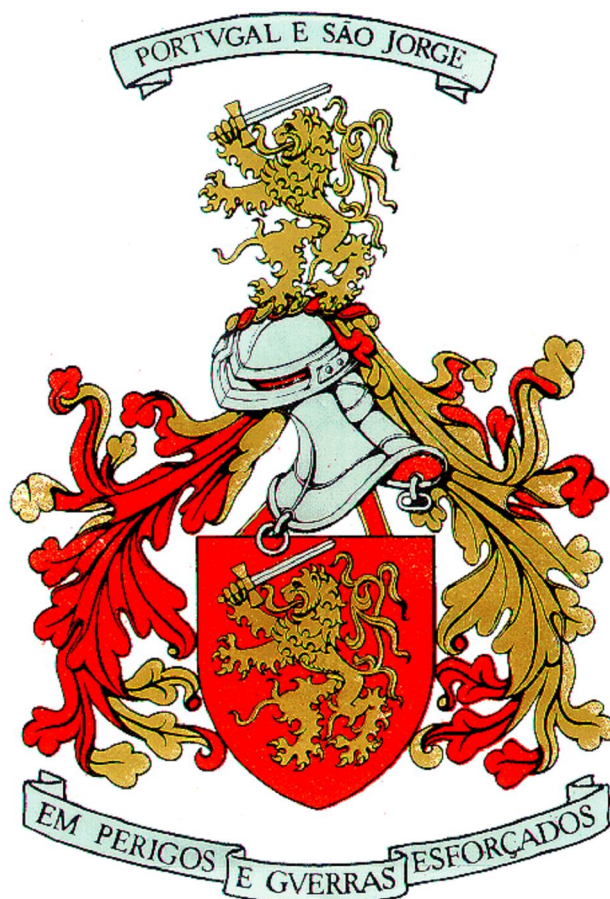




**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**



**RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO EXÉRCITO
2011**

ÍNDICE

ÍNDICE	i
Lista de Abreviaturas.....	iv
I. NOTA INTRODUTÓRIA	1
1. Breve análise conjuntural	1
a. Comando do Exército	2
b. Órgãos Centrais de Administração e Direcção (OCAD)	2
2. Orientações gerais e específicas.....	3
a. Orientações gerais	3
b. Orientações específicas	4
II. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS HUMANOS	16
1. Consecução dos objectivos do plano e estratégia seguida	16
a. Comando do Exército	16
b. Comando do Pessoal.....	23
c. Comando das Forças Terrestres	23
d. Comando da Instrução e Doutrina.....	29
e. Comando da Logística:.....	33
2. Desenvolvimento das atividades, resultados previstos e alcançados	37
a. Comando do Exército	37
b. Comando do Pessoal.....	57
c. Comando das Forças Terrestres	76
d. Comando da Instrução e Doutrina.....	80
3. Atividades desenvolvidas mas não previstas no plano e resultados alcançados.....	131
a. Comando do Exército	131
b. Comando de Pessoal.....	133
c. Comando das Forças Terrestres	133
d. Comando da Instrução e Doutrina.....	136
e. Comando da Logística	155
4. Afetação real e prevista dos recursos humanos, materiais e financeiros, com inclusão de indicadores.....	162

a. Comando do Exército	162
b. Comando do Pessoal.....	167
c. Comando das Forças Terrestres	168
d. Comando de Instrução e Doutrina.....	171
e. Comando da Logística	173
5. Grau de realização dos programas de formação, com inclusão de indicadores e taxas	188
a. Comando do Exército	188
b. Comando do Pessoal.....	188
c. Comando das Forças Terrestres	189
d. Comando de Instrução e Doutrina.....	189
e. Comando da Logística	192
III.AVALIAÇÃO FINAL.....	201
1. Breve análise sobre a execução global do plano e seu reflexo na articulação com o programa do governo.....	201
a. Comando do Exército	201
b. Comando do Pessoal.....	202
c. Comando das Forças Terrestres	203
d. Comando de Instrução.....	204
e. Comando da Logística	206
2. Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados	207
a. Comando do Exército	207
b. Comando da Logística:.....	210
c. Comando do Pessoal.....	212
d. Comando das Forças Terrestres:	212
e. Comando de Instrução e Doutrina.....	214
3. Descrição dos mecanismos de participação e auscultação dos clientes internos e externos	217
a. Comando do Exército	217
b. Comando da Logística: IGeoE, CSEvora, CSTancos/StªMargarida...	217
c. Comando do Pessoal.....	218
4. Conclusões prospetivas.....	218

a. Comando do Exército	218
b. Comando do Pessoal:.....	220
c. Comando das Forças Terrestres:	223
d. Comando da Instrução e Doutrina (CID):	225
e. Comando da Logística:.....	230

Lista de Abreviaturas

ADMIL	Administração Militar
AdjPlan	Adjunto para o Planeamento
AFN	Autoridade Florestal Nacional
A/G	Apoio Geral
AGE	Arquivo Geral do Exército
AgrMIKE	Agrupamento MIKE
AHM	Arquivo Histórico Militar
AM	Academia Militar
AMAS	Área Milita de Amadora Sintra
ANQ	Agência Nacional para a Qualificação
ARRC	Allied Rapid Reaction Force
Art	Artilharia
BAAA	Bateria de Artilharia Antiaérea
BApSvc	Batalhão de Apoio de Serviços
BDUPE	Base de Dados Única do Pessoal do Exército
BibIEx	Biblioteca do Exército
BG	Battle Group
BIMec	Batalhão de Infantaria Mecanizada
BrigInt	Brigada de Intervenção
BrigMec	Brigada Mecanizada
BrigRR	Brigada de Reacção Rápida
C2	Comando e Controle
Cav	Cavalaria
CAL	Corpo de Alunos
CANIFA	Comissão Administrativa para as Novas Infra-estruturas das Forças Armadas
CAVE	Centro Audiovisual do Exército
CC	Carro de Combate
CCA	Conselho de Coordenação e Avaliação
CCS	Companhia de Comando e Serviços
CECA	Comissão de Estudos das Campanhas de África
CEM	Conceito Estratégico Militar
CEME	Chefe do Estado-Maior do Exército
CENFIC	Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil
CEPRA	Centro Profissional de Reparação Automóvel
CF	Componente Fixa
CFEF	Conselho Fiscal dos Estabelecimentos Fabris
CFP	Curso de Formação de Praças
CFS	Curso de Formação de Sargentos

CGCIMIC	Companhia Geral CIMIC
CID	Comando da Instrução e Doutrina
CIMIC	Civil Military Cooperation
CINAMIL	Centro de Investigação da Academia Militar
CISM	Centro de Informações e Segurança Militar
CM	Colégio Militar
CMan	Companhia de Manutenção
CME	Centro Militar de Electrónica
CMEFD	Centro Militar de Educação Física e Desportos
Cmd Log	Comando da Logística
CMMP	Centro Militar de Medicina Preventiva
CmdOp	Comando Operacional
CmdPess	Comando do Pessoal
CNCG	Conferência Nacional de Cartografia e Geodesia
CNO	Centro de Novas Oportunidades
CNQ	Catálogo Nacional de Qualificações
COMARRC	Comando ARRC
CPC	Curso de Promoção a Capitão
CPOG	Curso de Promoção a Oficial General
CPOS	Curso de Promoção a Oficial Superior
CRC	Centro de Reunião e Classificação
CREVAL	CombatReadinessEvaluation
CS	Centro de Saúde
CSE	Conselho Superior do Exército
CSDE	Conselho Superior de Disciplina do Exército
CTC	Centro de Tropas Comando
CTOE	Centro de Tropas de Operações Especiais
DAE	Desfibrilhação Automática Externa
DAq	Direcção de Aquisições
DB	Declaração de Bolonha
DCCR	Despesa Com Compensação de Receita
DD	Direcção de Doutrina
DFin	Direcção de Finanças
DFA	Deficiente das Forças Armadas
DGAED	Direcção-Geral de Armamento e Equipamentos de Defesa
DGFV	Direcção-Geral de Formação Vocacional
DGL	Dotações Globais Liquidas
DGME	Depósito Geral de Material do Exército
DGO	Direcção-Geral do Orçamento
DGT	Direcção-Geral do Tesouro
DHCM	Direcção de História e Cultura Militar

DIC	Dotação Inicial Corrigida
DIE	Direcção de Infra-Estruturas
DMT	Direcção de Material e Transporte
DORH	Direcção de Obtenção de Recursos Humanos
DR	Decreto Regulamentar
DRF	Delegados Responsáveis pela Formação
DS	Direcção de Saúde
EBE	Estrutura Base do Exército
ECE	Estrutura de Comando do Exército
EFE	Estabelecimentos Fabris do Exército
EFM	Educação Física Militar
EM	Estado-Maior
EMA	Empresa de Meios Aéreos
EME	Estado-Maior do Exército
EMGFA	Estado-Maior General das Forças Armadas
END	Elementos Nacionais Destacados
Eng	Engenharia
EP	Escola Prática
EPA	Escola Prática de Artilharia
EPC	Escola Prática de Cavalaria
EPE	Escola Prática de Engenharia
EPI	Escola Prática de Infantaria
EPS	Educação Física Militar
EPT	Escola Prática de Transmissões
E/R	Emissor/Receptor
ERF	European Response Force
Esse	Escola de Sargentos do Exército
ESPE	Escola Superior Politécnica do Exército
ESSM	Escola do Serviço de Saúde Militar
ETP	Escola de Tropas Pára-quedistas
EUA	Estados Unidos da América
FAPGer	Forças de Apoio Geral
FAP	Força Aérea Portuguesa
FDTI	Fundação para a Divulgação das Técnicas de Informação
FMC	Formação Modular Certificada
FND	Força Nacional Destacada
FOPE	Força Operacional Permanente do Exército
FwN	Framework Nation
GAAA	Grupo de Artilharia Antiaérea
GAC	Grupo de Artilharia de Campanha
GCS	Gabinete de Classificação e Selecção

GERMIL	Genealogia Militar
GHST	Gabinete de Higiene e Saúde no Trabalho
GNR	Guarda Nacional Republicana
GT	Grupo de Trabalho
HCM	Hospital Cirúrgico Móvel
HIMAD	HighMediumAir Defense
HM/CS	Hospital Militar/Centro de Saúde
HMB	Hospital Militar de Belém
HMP	Hospital Militar Principal
HMR	Hospital Militar Regional
I&D	Investigação e Desenvolvimento
IDD	Instrumentos de Descrição Orçamental
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
IGE	Inspecção-Geral do Exército
IGO	Inspecção-Geral Ordinária
IGeoE	Instituto Geográfico do Exército
IMPE	Instituto Militar dos Pupilos do Exército
Inf	Infantaria
InfoSegMil	Informação e Segurança Militar
IO	Instituto de Odivelas
IPO	Inspecção Periódica Obrigatória
ISAF	International Security Assistance Force
ISTAR	Intelligence, Surveillance, Target Acquisition and Reconnaissance
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
JE	Jornal do Exército
JHI	Junta Hospitalar de Inspecção
JMRE	Junta Militar de Recurso do Exército
KAIA	Kabul Afghanistan International Airport
KFOR	Kosovo Force
LMPQF	Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos
LOE	Lei Orgânica do Exército
LOGFAS	Logistics Functional Area Service
LOT	Liaison and Observation Team
LPM	Lei de Programação Militar
LPIM	Lei de Programação de Infra-estruturas Militares
MatElect	Material Electrónico
ManMat	Manutenção de Material
MDN	Ministério da Defesa Nacional
ME	Ministério da Economia
MM	Museu Militar
MN	Manifestação de Necessidades

MTSS	Ministério do Trabalho e da Segurança Social
MoU	Memorandum of Understanding
NATO	North Atlantic Treat Organization
NBQR	Nuclear, Biológico, Químico e Radiológico
NCW	Network Centric Warfare
NEP	Normas de Execução Permanente
NRDC-SP	NATO Rapid Deployable Corp – Espanha
NRF	NATO Reaction Force
NSA	NATO Standardization Agency
OCAD	Órgãos Centrais de Administração e Direcção
Of	Oficial
OGFE	Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento
OGME	Oficinas Gerais de Material de Engenharia
OMDN	Orçamento do Ministério da Defesa Nacional
OMIP	Outras Missões de Interesse Público
OML	Orquestra Metropolitana de Lisboa
OMLT	Operational Mentor and Liaison Team
ONU	Organização das Nações Unidas
ORL	Otorrinolaringologia
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PA	Plano de Actividades
PAE	Plano Ambiental do Exército
PAI	Plano Anual de Inspeções
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PAOC	Plano de Actividade Operacional Civil
PAR	Pedido de Autorização de Reparação
PCC	Prague Capability Commitments
PDAH	Prémio D. Afonso Henriques
PDE	Publicação Doutrinária do Exército
PEFEx	Projecto de Educação e Formação do Exército
PEV	Plano de emprego de verbas
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas Desenvolvimento da Administração
PITOP	Plano de Instrução e Treino Operacional
PM	Prédio Militar
PME	Plano de Missões ao Estrangeiro
PMLP	Plano de Médio e Longo Prazo
PO	Plano de Obras
POCP	Plano Oficial de Contabilidade Pública
PesSec	Pessoal e Secretariado
QMG	Quartel-Mestre General
QO	Quadro Orgânico

QP	Quadro Permanente
QPCE	Quadro de Pessoal Civil do Exército
QRF	Quick Reaction Force
RA	Regimento de Artilharia
RAG	Repartição de Apoio Geral
RC	Regimento de Cavalaria
RCAE	Regulamento de Conservação Arquivista do Exército
RCC	Repartição de Concursos e Contratos
RE	Regimento de Engenharia
RG	Regimento de Guarnição
RGF	Repartição de Gestão Financeira
RH	Recursos Humanos
RI	Regimento de Infantaria
RIOS	Rede de Informações e Operações Seguras
RL2	Regimento de Lanceiros n.º 2
RMan	Regimento de Manutenção
RRF	Rapid Reaction Force
RT	Regimento de Transmissões
RTransp	Regimento de Transportes
RVCC	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
RV/RC	Regime de Voluntariado e de Contrato
Sarg	Sargento
SAG	Secção de Análise e Gestão
SBV	Suporte Básico de Vida
SEDFCI	Sapadores do Exército de Defesa da Floresta Contra Incêndios
SEIF	Segurança Electrónica da Informação
SGA	Sistema de Gestão de Alimentação
SIADAP	Sistema de Avaliação do Desempenho da Administração Pública
SICCE	Sistema Integrado de Comando e Controlo do Exército
SIC-T	Sistema Integrado de Comunicações Tático
SIE	Sistema de Instrução do Exército
SIG	Sistema Integrado de Gestão
SIQAS	Sistema Integrado de Gestão de Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde no
SIRP	Serviço de Informações da República Portuguesa
SFN	Sistema de Forças Nacional
SFN-Ex	Sistema de Forças Nacional – Exército
SGFE	Sistema de Gestão do Fardamento e Equipamento
SHST	Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho
SIPORG	Sistema de Informação e Operações de Recrutamento Geral
SNAEF	Sistema Nacional de Acreditação de Entidades Formadoras
SM	Serviço de Material

SNQ	Sistema Nacional de Qualificações
SOCC	Special Operations Coordination Centre
SS	Serviço de Saúde
STransp	Serviço de Transportes
TACP	Tactical Air Control Party
TACRES	Tactical Reserve
TecExp	Técnico de Exploração
TED	Técnico de Diagnóstico
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TN	Território Nacional
TO	Teatro de Operações
TRESIM	Sistema de Simulação de Reconhecimento Terrestre
UALE	Unidade de Aviação Ligeira do Exército
UE	União Europeia
UEB	Unidade de Escalão Batalhão
UEO	Unidades, Estabelecimentos e Órgãos
UnAp	Unidade de Apoio
UnEng	Unidade de Engenharia
UNIFIL	United Nations Interim Force in Lebanon
VBR	Viatura Blindada de Rodas
VCEME	Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército
VCFN	Vida Corrente e Funcionamento Normal

I. NOTA INTRODUTÓRIA

1. Breve análise conjuntural

O posicionamento geográfico de Portugal confere-lhe uma dimensão euro-atlântica que é uma parte significativa da sua identidade. Este posicionamento permite-lhe a possibilidade de desempenhar um papel importante como interlocutor efectivo entre estes dois espaços, em termos de segurança e defesa. É este contexto e em virtude da sua condição de membro da Organização das Nações Unidas (ONU), da União Europeia (UE) e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), que tem permitido às Forças Armadas de Portugal participarem em toda a gama de intervenções levadas a cabo sob a égide destas Organizações Internacionais.

A par do correspondente trabalho estratégico, Portugal, para além de participar no cumprimento das várias missões enquadradas no âmbito das Organizações Internacionais já referidas, tem vindo a dar o seu contributo activo para a constituição das *NATO Response Force* (NRF) e, no âmbito da UE, para a constituição dos *Battlegroup* (BG).

Como salientado no Decreto-Lei nº231/2009, há, consequentemente, que ajustar a estrutura do Exército, dotando-a das capacidades adequadas ao exercício das suas competências, respeitando, sobretudo, os princípios da racionalidade e da economia.

Um Exército que “incorpora importantes alterações relativamente ao exercício do emprego operacional do Exército, no quadro das Forças Armadas, adoptando um conceito de emprego operacional como actividade permanente e não excepcional, reformulando a cadeia de comando operacional, tornando-a mais ágil e pronta no acesso às forças e meios, sendo que o Comando Operacional é reconfigurado em Comando de Componente Terrestre, de modo a promover sua articulação em permanência com o Comando Operacional Conjunto”.

Nesta perspectiva, o Exército desenvolveu e continua a desenvolver um processo de transformação que foi idealizado e implementado regendo-se pelos princípios de eficácia e racionalização, garantindo: a optimização da relação entre a componente operacional e a componente fixa; a articulação e complementaridade com Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA) e com os outros ramos; a correcta utilização do potencial humano, militar ou civil, promovendo o pleno e adequado aproveitamento dos quadros permanentes e assegurando uma correcta proporção entre as diversas formas de prestação de serviço efectivo.

O Orçamento disponível é um dos factores condicionantes para o desenvolvimento das actividades, no que respeita à consecução dos objectivos do Exército. Com o finalizar do ano económico, o Relatório de Actividades colige informação sobre as actividades

desenvolvidas possibilitando a análise de um conjunto de dados que permitam avaliar a acção desenvolvida, em termos de cumprimento do Plano de Actividades e respectivos desvios e perspectivar as áreas onde será possível e necessário melhorar, no sentido de atingir os objectivos definidos superiormente.

A economia internacional caracterizou-se, durante os últimos anos, por uma crise financeira global. Trata-se de um desempenho marcado pela interacção entre a crise financeira internacional e a actividade económica mundial, com influências num país onde persiste um conjunto de fragilidades da componente estrutural da Economia Nacional, provocando um forte abrandamento económico e um aumento significativo do desemprego.

A conjuntura atual, em que Portugal tem que reduzir o défice para 3% até 2013 nomeadamente através da Lei do Orçamento de Estado (LOE) para 2011 foram impostas cativações iniciais de 25% nas rubricas Deslocações e estadas, Outros trabalhos especializados e outros serviços, cativação de 40% na rubrica Estudos, Pareceres, Projetos e consultadoria. Foi ainda imposto a cativação de 40% na LPM e de 12,5% nas dotações do PIDDAC. Com a publicação do Decreto-Lei nº29-A/2011 de 01Março foram consolidadas as cativações inicialmente impostas.

O Exército, como componente terrestre do Sistema de Forças Nacional, é uma instituição estruturante do Estado Português e encontra-se organizado da seguinte forma:

a. Comando do Exército

- (1)Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), de cujo Gabinete depende o Jornal do Exército (JE), tem na sua dependência directa a AM.
- (2)Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército (VCEME) que tem na sua directa dependência a Direcção de História e Cultura Militar (DHCM)¹e o Centro de Finanças Geral (CFG);
- (3)Órgãos Conselho – Conselho Superior de Disciplina do Exército (CSDE), Conselho Superior do Exército (CSE) e a Junta Militar de Recurso do Exército (JMRE);
- (4)Inspeção-Geral do Exército (IGE);
- (5)O Estado-Maior do Exército (EME).

b. Órgãos Centrais de Administração e Direcção (OCAD)

- (1)Comando do Pessoal (CmdPess)

¹ A DHCM integra os Museus Militares (MM), a Biblioteca do Exército (BiblEx), o Arquivo Histórico Militar (AHM) e o Arquivo Geral do Exército (AGE).

Compete-lhe assegurar as actividades do Exército no âmbito da Administração de Recursos Humanos (RH), de acordo com os Planos e Directivas Superiores, exercendo autoridade técnica neste âmbito e participando na realização dos estudos e Planeamentos de Estado-Maior (EM) que lhe forem solicitados.

(2) Comando da Instrução e Doutrina (CID)

Compete-lhe assegurar as actividades do Exército no domínio da instrução e produção doutrinária e formação, de acordo com os planos e directivas superiores.

(3) Comando da Logística (Cmd Log)

Compete-lhe a superintendência e a execução nas suas áreas e actividades específicas, assegurando as actividades do Exército no âmbito da Administração de Recursos Financeiros e Materiais, de acordo com os planos e directivas superiores, exercendo autoridade técnica neste comando e participa na realização dos estudos e Planeamentos de Estado-Maior (EM) que lhe forem solicitados. Colabora com o EME na fixação dos padrões e características técnicas, em obediência a especificações operacionais, a que devem obedecer os equipamentos e materiais do Exército

(4) Comando das Forças Terrestres (CFT)

Compete-lhe assegurar as actividades relativas à FOPE, estudar, planear e conduzir o treino e emprego dessas forças. Faz ainda parte da sua missão estudar, planear e conduzir o treino o emprego de forças e meios em situações de calamidade pública e em Outras Missões de Interesse Público (OMIP).

2. Orientações gerais e específicas

a. Orientações gerais

(1) Para além do Plano de Médio e Longo Prazo de 2007 a 2024 (PMLP 07-24), a directiva n.º 90/CEME/07, actualizada pela Directiva nº2/CEME/09 e consolidada através da Directiva nº29/CEME/10, apresenta as orientações, prioridades e linhas de acção para o médio prazo a desenvolver pelos diferentes escalões de Comando, Direcção e Chefia do Exército.

(2) A Visão expressa pelo Comandante do Exército refere, como principais aspectos, que é essencial dispor-se de um Exército:

- (a) Moderno, adequadamente sustentado, capaz de atuar em todo o espectro da conflitualidade atual, particularmente de forma conjunta e combinada.
- (b) Permanentemente adaptado e adaptável aos desafios e evolução do ambiente externo e interno com o objetivo central da prontidão da FOPE.

- (c) Que evidencie força e esteja orientado para a procura da excelência, baseado em padrões de exigência sempre mais elevados na Formação e Qualificação.
- (d) Que participe nas formações militares que constituem o paradigma da modernidade e da transformação – *NATO Response Force* (NRF)/OTAN e *Battlegroup* (BG)/EU.
- (e) Que assuma uma presença efetiva junto da Sociedade a qual se constitui como seu valor estrutural.

b. Orientações específicas

(1) Comando do Exército

O trabalho desenvolvido, teve por base o expresso no PMLP 07-24 para o Exército e o estipulado na Directiva n.º02/CEME/09 atualizada pela 29/CEME/10, que determinou as orientações, prioridades e linhas de ação para o biénio 2010-2011 a desenvolver pelos diferentes escalões de Comando, Direcção e Chefia do Exército, complementarmente, com a Directiva n.º1/AdjPlan/10, definiu a metodologia e as prioridades dos estudos estruturantes inerentes aos objectivos e tarefas atribuídas ao EME.

- (a) O EME apoiou, em permanência, através do estudo, planeamento, apresentação de propostas e coordenação das acções, no sentido da concretização das orientações expressas do CEME, desenvolvendo, durante o ano de 2011 as tarefas da sua responsabilidade, tendo em vista o cumprimento dos objectivos definidos na Directiva nº29/ CEME/10;
- (b) Competindo-lhe articular as tarefas a desenvolver pelo Estado-Maior Coordenador em três blocos:
 - 1. Integrar as tarefas da sua responsabilidade primária;
 - 2. Integrar as tarefas em que a responsabilidade primária é cometida aos OCAD mas que devem ser acompanhadas pelo EME;
 - 3. Integrar as tarefas, já cometidas ao Estado-Maior, do antecedente.
- (c) Acompanhar ainda os trabalhos a desenvolver pelos OCAD e IGE no âmbito dos sistemas de acompanhamento e recolha de lições aprendidas para avaliar a implementação dos Objectivos difundidos.
- (d) Ainda no âmbito do Comando do Exército, as orientações seguidas, em traços gerais, no que diz respeito à DHCM, à AM, ao CFG, ao CSDE, GabCEME e JE, são as seguintes:
 - 1. DHCM

- a. Foi definida como orientação geral para a DHCM e Órgãos na sua dependência, “desenvolver e consolidar as atividades decorrentes da sua missão e atribuições”;
- b. Colaborar com o EME no desenho da macro estrutura da área cultural, de acordo com o novo paradigma definido no âmbito da transformação do Exército;
- c. Colaborar com o EME e OCAD(s) envolvidos, na coordenação das cerimónias comemorativas das Batalhas da Restauração, da Independência e Guerra Peninsular, em que Exército participa com forças militares;
- d. Elaborar propostas de alterações de QOP, dos diferentes Órgãos dependentes da Direção, face à conjuntura existente;
- e. Dar continuidade à implementação das atividades Administrativo / Logística de acordo com a nova estrutura da DHCM;
- f. Estudar e propor o novo quadro de recursos financeiros necessários ao funcionamento da Direção e dos seus Órgãos;
- g. Apoiar os Museus Militares com vista à gestão e direção técnica da atividade museológica, visando a sua qualificação e economia de recursos;
- h. Promover o relacionamento com organismos civis em que a sua atividade esteja vocacionada para o domínio da Museologia e da museografia;
- i. Procurar obter de acordo com a Lei-Quadro dos Museus e das Normas Gerais dos Museus e Coleções Visitáveis do Exército, o apoio técnico e os recursos que permitam obter a credenciação dos Museus Militares;
- j. Apoiar a investigação histórico-militar contribuindo para a elaboração e apresentação de teses de mestrado e doutoramento sobre a temática da cultura e história militar;

- k. Dar continuidade ao estudo para a localização do Arquivo Histórico-Militar na proximidade do Arquivo Geral do Exército, tendo em atenção aspetos de segurança, de complementaridade, de manuseamento de documentos e de infra-estruturas comuns;
- l. Incrementar a formação técnica do pessoal e ministrar os cursos da sua responsabilidade inseridos no Plano de Formação Anual;
- m. Fomentar a prática de aquisição de conhecimentos específicos de elementos da Direção, nas frequências de ações de formação (cursos e estágios) quer no Exército quer no meio civil;
- n. Fomentar a participação em seminários, conferências e colóquios dos elementos da Direção quer no Exército quer em organismos civis;
- o. Manter os protocolos existentes entre as Entidades Cíveis e o Exército Português no âmbito dos Mestrados e Estágios entre ambas as partes;
- p. Executar o plano de inspeções técnicas aos Museus, Arquivos e Bibliotecas, aprovado por despacho do Exmo. Tenente-general Inspetor-geral do Exército;
- q. Estudar e propor a integração no Plano de Inspeções do Exército, Inspeções Técnicas às coleções visitáveis das U/E/O;
- r. Projetar a rede de Museus Militares do Exército com vista à gestão, ao controlo efetivo e direção técnica museológica militar, visando a sua qualificação e a economia de recursos;
- s. Procurar por todos os meios disponíveis e de acordo com a nova Lei-Quadro dos Museus, o apoio técnico e os recursos para a credenciação dos Museus Militares;
- t. Fomentar as boas práticas museológicas, procurando através de inspeções técnicas aos museus militares operacionalizar procedimentos que visem a conjugação de esforços nesse sentido;
- u. Desenvolver o “sistema de gestão do património bibliográfico”, de forma a uma reintegração das U/E/O que se encontrem fora deste;

- v. Proceder à regularização de situações pendentes devido à extinção / transferência de bibliotecas, decorrentes da reorganização do Exército em 2006;
- w. Continuar os estudos em curso designadamente sobre a Genealogia dos Corpos de Exército;
- x. Manter o apoio à Comissão para o Estudo das Campanhas de África, designadamente aquele que é prestado com vista à edição da coleção da Resenha Histórico-Militar das Campanhas de África;
- y. Manter em atividade os Grupos de Trabalho com as seguintes missões:
- Investigar, recolher e organizar os elementos para a elaboração de uma Breve História do Exército Português, com os principais marcos históricos e organizacionais, até à atualidade, para fins editoriais e de divulgação;
 - Investigar, recolher e organizar os elementos sobre a história das unidades mobilizadas para as missões de cooperação, humanitárias e de apoio à paz, no âmbito do Exército, para fins editoriais;
 - Recolher e organizar os elementos da heráldica das unidades mobilizadas para as missões de cooperação, humanitárias e de apoio à paz, no âmbito do Exército, para efeitos de exposição museológica;
 - Apoiar a investigação da História e Cultura Militar;
 - Apoiar e assessorar a museologia militar;
 - Apoiar o estudo sobre “Baixas nas Campanhas Militares Portuguesas dos Séc. XX e XXI”, orientando a pesquisa no sentido do levantamento dos militares falecidos ao serviço da Nação, no período de 1900 e 2001.
- z. Ao nível dos MM, Biblioteca do Exército, AHM e AGEx:
- Desenvolver as temáticas a aplicar a cada um dos Museus Militares, atribuindo a cada as responsabilidades no âmbito da museologia que lhe permitem orientar o seu desempenho;
 - Promover e valorizar, o enriquecimento e a exposição do património histórico-militar à sua guarda;
 - Divulgar os valores culturais resultantes da investigação e estudos ligados à história militar, promovidos ou realizados na sua área;

- Colaborar e apoiar, cerimónias e manifestações de interesse histórico-militar e com relevante significado histórico-cultural;
- Proceder à constituição de uma rede de Museus Militares do Exército, com três níveis, os Museus propriamente ditos (Lisboa, Porto, Bragança, Elvas, Açores e Madeira), as coleções visitáveis das Escolas Práticas e as Salas de Honra das Unidades;
- Envolver a comunidade em que se inserem os MM promovendo a divulgação do património do Exército;
- Incentivar o estudo e o conhecimento do espólio existente promovendo a recriação de episódios da história portuguesa ou cedendo temporariamente material para exposições de referência;
- Melhorar e atualizar a forma de exposição dos acervos dos MM, por temáticas, de forma a criar imagem positiva do Exército ao visitante e consequentemente ajudar a cativar jovens para as Forças Armadas.
- Constituir uma biblioteca pública especializada, vocacionada para a área histórico-militar;
- Receber, armazenar, conservar e controlar os livros e outras publicações com interesse para o Exército;
- Regularizar o funcionamento do sistema de Arquivos, incluindo a normalização crescente do sistema de transferências documentais, em especial entre o ArqGEx e o AHM;
- Proceder à aplicação generalizada do Regulamento de Conservação Arquivística do Exército (RCAE) e das NEP dos Arquivos, salvaguardando o património documental do Exército;
- Elaborar e concretizar o plano de publicação de Instrumentos de Descrição Documental (IDD's) e sua publicação;
- Manter a aplicação das novas tecnologias, no sistema informático InfoGest / ArqGest;
- Manter o “Projeto Recolha” em coordenação com a LAAHM;
- Manter o protocolo com o IEFP;
- Guardar e catalogar todos os documentos com interesse histórico para o Exército, velar pela incorporação, tratamento, conservação e salvaguarda;
- Proporcionar o acesso público à documentação histórica do Exército para o estudo e outros fins culturais, prevendo a sua utilização por consulta informática;

- Planear e estudar melhorias nas instalações e depósitos.
- No Arquivo Geral do Exército: Recolher, tratar e conservar os documentos produzidos pelas U/E/O, visando preservar de forma coerente e organizada, a informação que o Exército produz e disponibilizá-la, de forma rápida e eficaz, a quem dela necessita; Promover a recolha dos documentos produzidos pelas U/E/O extintas; Manter o apoio social aos ex-militares designadamente aqueles que solicitam contagem de tempo de serviço ou informação sobre acidentes em serviço.

2. Centro de Finanças Geral (CFG)

Para o CFG, o ano de 2011 caracterizou-se por ter tido mais um ano de contínuo desenvolvimento do SIG e do POCP, tendo determinado um aumento considerável da exigibilidade das capacidades, competências técnicas e processuais tendo lançado novos desafios de grande complexidade nas tarefas referentes à gestão corrente dos recursos colocados à disposição das UEO, constituindo um órgão especialmente organizado para apoiar tecnicamente, no âmbito da actividade administrativo-financeira, os comandos, unidades, estabelecimentos e órgãos do Exército não apoiados pelos Comandos Funcionais e teve como principais responsabilidades e orientações as preconizadas no Decreto Regulamentar (DR) nº69/94, bem como o Despacho 334/94, de 19 de Dezembro de S. Exa. o General CEME, onde estão consignadas, genericamente, as atribuições e competências do CFG, para o desenvolvimento da sua actividade administrativa e de apoio técnico.

3. Academia Militar

- a. Dando cumprimento aos despachos do Exmo. GEN CEME de 13FEV06 que definiu as orientações gerais para a reestruturação dos cursos da AM, do despacho de 12JUN06 que aprovou genericamente os novos currículos dos cursos da AM e ainda dos despachos de 18Jan07 e 27Jul07 que aprovaram os planos curriculares de transição, têm sido desenvolvidas várias acções tendo em vista a consolidação das profundas transformações em curso na Academia e que decorrem no essencial da adaptação do ensino às orientações contidas na Declaração de Bolonha (DB).
- b. Das acções desenvolvidas a AM continua a prosseguir o objectivo de complementar as reformas em curso e melhorar a qualidade do ensino,

com especial significado na qualificação do corpo docente através da frequência por parte de Professores e Oficiais da AM de doutoramentos e mestrados.

4. Conselho Superior de Disciplina do Exército (CSDE)

a. Além das funções do foro disciplinar compete ainda ao CSDE também dar parecer sobre a não satisfação da primeira condição geral de promoção dos militares, bem como sobre as propostas de concessão das medalhas militares.

b. O CSDE no âmbito das suas orientações específicas compete-lhe:

Dar cumprimento ao estipulado no Artigo 139º do RDM aprovado pela Lei nº02/09, com entrada em vigor em 21AGO09, assistindo o CEME em todas as matérias de natureza disciplinar submetidas à sua consideração;

Dar parecer obrigatório sobre a aplicação de penas de reforma compulsiva e de separação de serviço;

Dar parecer sobre a conduta dos militares, quando estes o requeiram e o pedido lhes seja deferido pelo CEME, cumprir com os termos dos Artigos 58º e 65º do Estatutos dos Militares das Forças Armadas (EMFAR), aprovado pelo Decreto Lei nº236/99 de 25Jun99 e nos termos do Artigo 36º do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto Lei nº316/02 de 27Dec02.

5. Jornal do Exército (JE)

O Jornal do Exército veicula no meio militar a informação de que foi incumbido, divulga assuntos e temas significativos no âmbito militar em geral e do Exército em particular e colabora, com órgãos ou entidades militares ou civis, nacionais ou estrangeiras, em actividades do seu âmbito. As orientações específicas seguidas pelo JE foram as seguintes: Incentivar a prática do culto dos valores e princípios fundamentais da Instituição Militar;

Divulgar uma correta imagem das UEO do Exército e respectivas actividades;

Divulgar assuntos e temas significativos de âmbito militar em geral e do Exército em particular;

Continuar ou aumentar a qualidade dos conteúdos e aspectos gráficos do

jornal;

Modernizar os meios operativos e aumentar a difusão do JE no meio civil por ofertas ou venda em locais próprios.

6. Gabinete do CEME - Cooperação Técnico Militar (CTM)

Ao Exército e aos outros Ramos das Forças Armadas, compete apresentar propostas, que possam contribuir para a optimização da Cooperação Técnico Militar (CTM). O Exército para execução técnica da CTM, atribui, através do Gabinete do CEME, essa competência às diversas UEO, que se constituem como Entidades Tecnicamente Responsáveis. As propostas são apresentadas, através do GabCEME à DGPDN, que as considera e as inclui no planeamento de actividades e procede à respetiva orçamentação.

(2) O Comando do Pessoal

(a) Orientou a sua atividade, em função das determinações, orientações e diretivas superiores decorrentes: do Decreto-lei nº231/2009, do PMLP 07-24 do Exército, da Diretiva n.º29/CEME/10, da Diretiva nº 02/AGE/10 e Despacho de 11Out10 de SªExª o General CEME – Plano Anual de Inspeções (PAIE11) e Despacho nº52/CEME/10, que identifica necessidades e transmite orientações para a intervenção em diferentes áreas, designadamente, apoio social ao Programa D. Afonso Henriques.

(b) No sentido de otimizar as respostas aos desafios que nos vários domínios da conjuntura atual, interna e externamente, se colocaram à gestão dos Recursos Humanos, foram definidas as seguintes orientações pelo Exmo. TGEN AGE:

- 1 Conduzir a Gestão de Pessoal Militar do Exército, em conformidade com a legislação em vigor, as orientações superiores e a delegação de competências atribuída;
- 2 Estabelecer objetivos a alcançar de modo a serem obtidos ganhos de eficiência e eficácia, assegurando a racionalização dos efetivos em conformidade com as missões, os níveis de prontidão e a racionalização do dispositivo superiormente definidos;
- 3 Implementar uma metodologia pró-ativa de recrutamento, no sentido de melhorar a obtenção de recursos humanos, de forma a garantir a satisfação das necessidades de pessoal do Exército;

- 4 Orientar o esforço na obtenção dos RH com prioridade para o preenchimento dos Quadros Orgânicos de Pessoal (QOP) na categoria de Praças;
- 5 Foram ainda considerados o Despacho de 19Jan11 do Exmo TGen AGE (Auditorias Financeiras do CFin/CmdPess e Inspeções Técnicas (IT) da DORH - 2011) e os objetivos e as condicionantes constantes do Plano de Atividades da para o ano de 2011 (PA 11).

(3) O Comando das Forças Terrestres

Orientou a sua actividade em função da Directiva n.º 29/CEME/10 e conforme consignado no Atº16 – Lei Orgânica do Exército, Decreto-Lei nº231/2009 e através da Diretiva nº10/CFT/10 “Diretiva para o Biénio 2010/2011” foram difundidas diretrizes de forma a orientar o esforço de acção do CFT, contribuindo para a reforma organizacional do Exército em curso, considerando as seguintes áreas de actividade:

- (a) Aprontamento de Forças;
- (b) Treino Operacional;
- (c) Comando e Controlo;
- (d) Informações;
- (e) Operações de informação (InfoOps);
- (f) Doutrina/conceito;
- (g) Capacidade Operacional;
- (h) Outras áreas de actividade.

(4) O Comando de Instrução e Doutrina

- (a) O CNO opera no IPE e contribui para o melhoramento da eficiência do Exército, contribui para captação de Recursos Humanos (RH) e facilita a Reintegração na Sociedade e no mercado de trabalho dos RV/RC e ainda para a qualificação da população em geral, contribuindo para qualificação dos RH das Instituições/Empresas que lhe solicitem apoio;
- (b) A Direção de Doutrina tem como missão dirigir a actividade de produção doutrinária do Exército desenvolvendo actividades: no âmbito dos processos de Elaboração, Actualização ou Revisão de Publicações Doutrinárias do Exército (PDE), de Investigação e análise, através da coordenação, integração e exploração das actividades desenvolvidas por GT Nacionais e Internacionais, normalização e interoperabilidade com as doutrinas conjuntas e combinadas e desenvolvimento e implementação do Sistema de Lições Aprendidas do Exército.

- (c) A Direção de Formação tem na sua dependência as seguintes UEO: ESE, EPI, EPA, EPC, EPE, EPT, EPS, CMEFD, RA5 e RC3. Os objetivos definidos tiveram como linhas de orientação a Directiva para o Biénio 2011-2012 de 15jul11. Orientam-se principalmente para o desenvolvimento de atividades relacionadas com a certificação da estrutura de formação, elaboração de referenciais de curso, qualificação de formadores, fomento e garante da qualidade da formação, incentivo à certificação escolar e profissional, diagnóstico de necessidades de competências e formação face a novos materiais e processos e, criação de centros de excelência
- (d) A ESSM tendo em conta a missão e as demais orientações superiores prosseguiu a sua linha de actividade orientada para a execução do Plano de Formação Anual (PFA), ministrando formação superior aos alunos dos QP dos 3 Ramos das Forças Armadas e GNR, quer diretamente quer através de protocolos e ainda a elaboração de estudos e documentação visando a adequação tendo em conta a nova realidade legislativa;
- (e) CMEQ:
1. Continuação trabalhos desenvolvidos pelo PEFEx nas vertentes da investigação e qualificação em tecnologias da instrução dos principais agentes que intervêm nos processos de Educação, Formação e Treino, bem como de novos modelos e modalidades de ensino/aprendizagem, designadamente o e-learning;
 2. Colaboração com o Grupo de Trabalho para “O Desenvolvimento do Sistema de Certificação da Formação do Exército”, na elaboração do Manual de Qualidade da Formação a desenvolver ao longo de 2011 e demais documentação estruturante do processo de certificação da formação do Exército;
 3. Atentas as dificuldades de consolidação do processo de revisão da documentação estruturante do Exército na sequência da última Lei Orgânica do Exército, dada a impossibilidade de aprovação do Decreto Regulamentar do Exército e correspondente orgânica, incluindo designadamente a do CMEQ, considerando a necessidade e urgência de organizar e colocar em funcionamento este Órgão, previsto na LOE desde 2009, considerou-se a implementação inicial do CMEQ no CID em Évora, através de ajustamentos orgânicos internos ao nível do CID, com a correspondente atribuição de funções.

(f) Na Direção de Educação (DE), as actividades foram desenvolvidas de acordo com as orientações superiores e, em primeiro plano, com a Directiva nº 29/CEME/10 que determina ao CID tarefas específicas relativas aos Estabelecimentos de Ensino.

(g) Centro de Simulação do Exército (CSimEx):

1. Apoia todas as Entidades Militares que solicitem a realização de exercícios do tipo CPX superiormente aprovados;
2. Realiza exames ECDL de acordo com as orientações do CID;
3. Promove, incentiva e controla a utilização de simuladores durante a realização de exercícios assistidos por computador e garante a manutenção e actualização dos sistemas de simulação em uso no CSimEx.

(5) O Comando da Logística

(a) O Comando da Logística assegura as actividades do Exército no âmbito da administração dos recursos materiais e financeiros, de transportes e infraestruturas, de acordo com os planos e as diretivas superiores;

(b) Ao Comando da Logística incumbe, em especial:

- 1 Exercer a autoridade técnica no âmbito da administração dos recursos materiais e financeiros;
- 2 Participar na elaboração de estudos e planeamentos de estado-maior que lhe sejam solicitados;
- 3 Colaborar com o Estado-Maior do Exército na fixação dos padrões e características técnicas, em obediência a especificações operacionais, a que devem obedecer os equipamentos e materiais do Exército.

(c) O Comandante da Logística, também designado por Quartel-Mestre-General, tem sob o seu comando as Unidades, Estabelecimentos e Órgãos definidos por despacho do Chefe do Estado-Maior do Exército e dispõe de autoridade técnica no âmbito da administração dos recursos materiais e financeiros, de transportes e infraestruturas do Exército;

(d) Os Estabelecimentos Fabris do Exército estão sujeitos aos poderes de direção e fiscalização do Comandante da Logística e regem-se por legislação própria.

- (e) O Comando da Logística orientou a sua atividade em função do Plano de Atividades (PA), do PMLP do Exército, da Diretiva n.º90/CEME/07, da Diretiva 02/CEME/09, da Diretiva n.º04/QMG/10, Diretiva nº11/QMG/11 e da Diretiva nº02/QMG/11 (Medidas Internas de Contenção Orçamental) tendo as orientações específicas destas Diretivas constituído os referenciais fundamentais para o cumprimento da missão das diversas Direções Logísticas e das UEO na sua dependência;

II. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS HUMANOS

1. Consecução dos objectivos do plano e estratégia seguida

a. Comando do Exército

(1) A Directiva 02/CEME/09 actualizada pela Directiva 29/CEME/10, determinou as orientações, prioridades e linhas de ação para o biénio 2010-2011 e complementarmente a Directiva nº1/AdjPlan/EME/10 definiu a metodologia e as prioridades dos estudos estruturantes inerentes aos objectivos e tarefas atribuídas ao EME.

(2) Inspeção-Geral do Exército

Orientou a sua atividade para as diretivas e orientações do Comando do Exército, tendo desempenhado a sua actividade de acordo com o Plano Anual de Inspeções de 2011 e outras inspeções extraordinárias, superiormente determinadas. A missão, as competências e organização da IGE estão consignadas no Decreto-Regulamentar nº69/2007.

(3) Conselho Superior de Disciplina do Exército

Tem acumulado um acervo de experiências que, com as devidas adaptações à realidade e sociedade atual e a consequente legislação vem contribuindo para a aplicação da equidade e da disciplina no espírito do seu atual lema – “conduta firme mas humana”.

(4) Jornal do Exército (JE)

O JE tem publicado 11 edições mensais do jornal em cada ano e publicado separatas especiais quando atividades ou fatos de relevo que o justifiquem e editado publicações de índole militar que lhe sejam cometidas pelo Comando do Exército ou apresentadas por autor previamente autorizado.

(5) Centro de Finanças Geral (CFG)

Especificamente, no que ao cumprimento da missão diz respeito, os principais objectivos que o CFG se propôs cumprir no ano de 2011 foram os seguintes:

- (a) Consolidar as actividades de gestão corrente das UEO apoiadas, em operativo do sistema SIG, quer por contacto directo quer através de acções de auditoria;
- (b) Apoiar directamente as UEO com uma gestão mais complexa, nomeadamente o EME, o qual tem merecido da parte do CFG uma atenção particular na regularização das contas quer do ano 2006, 2007, 2008, e 2009 que se encontravam pendentes;
- (c) Implementar, ao seu nível e ao nível das UEO da sua dependência técnica, as alterações funcionais e de procedimentos, no âmbito da gestão financeira

e contabilidade, em operativo SIG, decorrentes das várias circulares, instruções técnicas e comunicações da Direcção de Finanças (DFin);

(6) Academia Militar

A especificidade militar determina uma ênfase na formação dos “valores”, da “ética” e da “liderança”, garantindo a preparação de elites para dirigirem as Forças Armadas e as Forças de Segurança, desempenhando uma função preponderante nas funções dirigentes na sociedade e no Estado. Neste contexto há que definir objectivos que respondam a longo prazo às expectativas da AM no ensino superior e sua integração num sistema internacional de ensino universitário.

(a) Objectivos respeitantes à estrutura institucional:

1. Afirmar a posição da AM no ensino superior público universitário militar.
2. Garantir a eficiência do funcionamento da AM, nomeadamente no que se refere às actividades de ensino, de investigação e de apoio à comunidade;
3. Adoptar a nova estrutura orgânica da AM de forma a garantir mais flexibilidade e rapidez de actuação, melhorando os processos de decisão, de execução e de avaliação das acções.

(b) Objectivos respeitantes aos graus académicos que a AM pode conferir:

1. Ministras ou apoiar outros cursos de pós-graduação, cursos de 2º Ciclo (mestre) ou ainda 3º Ciclo (doutoramento), neste caso em cooperação com outras instituições de ensino superior público universitário;
2. Realizar e apoiar cursos ou estágios de especialização, actualização e de qualificação, em áreas de interesse institucional, nomeadamente, no domínio da Segurança e da Defesa;
3. Conferir o Grau de Mestre aos Oficiais detentores de Licenciatura da Academia Militar.

(c) Objectivos respeitantes à perspectiva da qualidade total

1. Objectivo Global

Garantir a melhoria contínua de processos, produtos e serviços, respondendo com eficiência, através do melhor aproveitamento dos recursos (humanos, físicos, financeiros e técnicos) ao dispor, numa óptica de sistema de qualidade total.

2. A nível dos “inputs”:

- a. Assegurar os meios necessários para a melhoria das infra-estruturas, dos processos e das actividades;

- b. Melhorar a qualificação do corpo docente e não docente;
 - c. Melhorar o processo de selecção e admissão dos candidatos de modo a aumentar a qualidade dos candidatos admitidos.
- 3. Ao nível dos processos
 - a. Num plano geral:

Ministrar ensino e produzir investigação de qualidade; Promover e alargar as relações externas, no âmbito da cooperação científica com instituições de ensino superior universitário e instituições de investigação, nacionais, europeias e internacionais.
 - b. Em particular:

Garantir uma sólida formação de base estruturante da carreira militar; Exaltar a vertente comportamental, através da “educação pelos valores”, a formação para a “liderança” e a promoção de visão estratégica tendo em vista a formação de elites;

Implementar medidas ativas de desenvolvimento da capacidade de gestão de stress, gestão do tempo, métodos de estudo, assertividade e auto-liderança pelos cadetes, com vista ao exercício da autonomia e da responsabilidade, enquanto competências transversais da promoção do sucesso académico
- 4. Ao nível dos produtos (*output* e *outcome*):
 - a. Desenvolver e transferir conhecimento para a sociedade via formação (inicial e ao longo da vida) e actividades de investigação através da prestação de serviços à comunidade nas áreas do saber, em especial, no âmbito da segurança e da defesa;
 - b. Proporcionar condições que garantam a satisfação e motivação da comunidade académica (corpo discente, corpo docente e não docente) para que desenvolvam as suas actividades num ambiente académico estabilizado e profissionalmente motivador;
 - c. Garantir a satisfação das expectativas do Exército e da Guarda Nacional Republicana quanto às competências adquiridas pelos futuros Oficiais das duas instituições para o seu desempenho profissional;
 - d. Assegurar o reconhecimento pela sociedade civil da qualidade da formação adquirida pelos diplomados na AM para o exercício das funções que lhes forem cometidas.
 - e. Assegurar a avaliação do ensino ministrado pela Academia Militar, nomeadamente ao nível: do Curso; Unidade Curricular; Tirocínio;

Trabalho de Investigação Aplicada (TIA); Comandantes/ Diretores/ Chefes e Cursos de 2º Ciclo, bem como a avaliação da satisfação dos docentes e elaboração de relatórios de auto-avaliação, em conformidade com a legislação enquadrante de avaliação da qualidade a implementar nas instituições de ensino superior universitário, salvaguardando a especificidade do ensino superior público militar;

- f. Os resultados obtidos com esta avaliação foram difundidos às entidades interessadas com a identificação das potencialidades e vulnerabilidades respetivas, bem como das propostas de melhoria a implementar pelas várias entidades, em cada uma das dimensões em análise.

5. Objectivos Funcionais

- a. A AM é um Estabelecimento Militar de Ensino Superior Público Universitário integrado no sistema de ensino superior português, que desenvolve actividades de ensino, investigação e de apoio à comunidade, com a finalidade essencial de formar Oficiais destinados aos quadros permanentes do Exército e da GNR.
- b. AM confere o grau de mestrado com vista à formação inicial dos alunos que se encontram no modelo de ciclos de estudo integrado conducente ao grau mestre e ainda cursos de formação militar complementar na área da saúde.
- c. A AM colabora na formação de Oficiais das Forças Armadas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, sendo também responsável pelo Curso Vestibular (um ano lectivo) destinado a uniformizar e a preparar os respectivos alunos para o nível universitário que irão frequentar em Portugal nas diversas Academias e Escolas Militares;
- d. Decorre, assim, um conjunto de acções a empreender pela AM, quer ao nível interno, quer em conjugação com outros órgãos do Exército:
A revisão do seu Regulamento, após a publicação do seu estatuto;
Acompanhar o Plano de Desenvolvimento do Aquartelamento da Academia Militar da Amadora e a progressiva implementação da Unidade de Apoio da Área Amadora/Sintra e propor com oportunidade as correcções necessárias à melhoria do Apoio de Serviços à Academia Militar;

Promover e reforçar a cooperação, parcerias e relações com as instituições universitárias nacionais e ainda com as nossas congéneres estrangeiras.

(7) Direção de História e Cultura Militar:

- (a) Procurou incentivar os quadros, civis e militares, da DHCM e Órgãos dependentes a frequentarem atividades formativas na área de Arquivística, Bibliotecas e museologia e museografia, quer em ações de formação, em encontros, seminários e *workshops* promovidos por variadíssimas entidades civis como sejam a BAB, a DID, o Museu da Presidência da República e Presidência da Rede Portuguesa de Museus, ou organizações similares, de domínio público ou privado, quer na frequência de mestrados dessa área em diferentes universidades, nacionais e estrangeiras;
- (b) Dessas atividades formativas, que constituem bons exemplos, os militares e civis participaram em número na ordem dos 15 elementos;
- (c) Colaboração na realização de trabalhos académicos, nomeadamente em projetos nos Museus Militares, nos Arquivos e na Biblioteca;
- (d) No processo dos Mestrados em Ciências da Informação vertentes Arquivística e Biblioteconomia e Mestrado em Museologia, protocolo existente com a FCSH, conclui-se com a candidatura de um Oficial Superior para a frequência do Mestrados em Ciências da Informação vertentes Biblioteconomia;
- (e) Organização do Curso Arquivos Corrente, vertente Sargentos e Civis, com a colaboração da do AHM e ArqGEx, participaram 20 elementos;
- (f) Apoio a vários U/E/O no âmbito de palestras, na área de Arquivos – ESE e EPS;
- (g) Colaboração com o Jornal do Exército, com nomeação de militares para júris de seleção;
- (h) Colaboração a FCSH, FL e outras entidades civis, na realização de estágios e projetos de investigação, nos Órgãos dependente da Direção.
- (i) Na área da colaboração e apoio em cerimónias:
 - 1. Participação e colaboração nas Comemorações dos 200 anos da Guerra Peninsular nas seguintes cidades: Santarém, Condeixa-a-Nova, Lousã, Coimbra, Campo Maior, Guarda, Sabugal, Almeida, entre outras;
 - 2. Participação em Colóquios e Seminários no âmbito da comemoração da Guerra Peninsular, destacando-se entre outras com a FLUL;

3. Planeamento, coordenação e execução das cerimónias comemorativas das Batalhas de Linhas de Elvas, Atoleiros, Ourique e Buçaco;
4. Apoio no Dia Mundial dos Museus, Noite dos Museus e dia Internacional da Juventude;
5. Efetuamos relações Bilaterais com a Turquia e Argélia, nas áreas da Museologia;
6. Cooperação Técnico-Militar com Angola na área da Arquivística;

(j) Participação em atividades expositivas e outras:

1. Apoio a organismos e entidades civis, com a cedência de espaços para sessões fotográficas e reportagem da mais variada índole;
2. Apoio na condução e realização de lançamento de livros por editoras conceituadas nos nossos Órgão dependentes;
3. Coordenação e colaboração com os nossos órgãos dependentes na realização de visitas às suas instalações;

(k) Património

1. Continuaram as ações de apoio técnico on-line, aos Museus Militares do Porto, de Elvas e de Bragança durante a formulação e conclusão dos respetivos processos de adesão à Rede Portuguesa de Museus (RPM);
2. Colaboração no inventário artístico e arquitetónico do Palacete Almeida Araújo (Residência Oficial do General CEME), com a publicação intitulada “O Palacete do Camarista Real”.
3. Recolha de elementos histórico-patrimoniais da viatura de reconhecimento *Chenout* (FAV) utilizada pelas tropas paraquedistas.
4. Visita de estudo ao Arco da R. Augusta, no âmbito da avaliação de abertura ao público.
5. Participação no 5º Colóquio Internacional de Paremiologia, em Tavira, com o tema “A musicalidade do Exército Português, no contexto das Invasões Francesas – um meio de construção proverbial”.
6. Montagem e desmontagem da exposição temporária “As Forças Armadas Portuguesas no Mundo”, no Armazém Regimental, em Lagos.
7. Noite dos Museus, no contexto do Dia Internacional dos Museus 2011, sob o tema “Museu e Memória”, realizada no Museu da Água (Memória da História do abastecimento de água à cidade de Lisboa, visita ao Aqueduto das Águas Livres e Reservatório da Mãe da Água das Amoreiras).

8. Exposição “A Rota Histórica das Linhas de Torres” no Celeiro da Patriarcal, de Vila Franca de Xira.
9. Assistência, às Provas de Mestrado em Museologia da Dr^a Mariana Teixeira, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

(I) Documentação e Bibliotecas

- 1 Existem UEO que tendo feito parte do “sistema de gestão do património bibliográfico”, deixaram de enviar qualquer documentação à DHCM respeitante aos seus acervos, desconhecendo-se as variações desses acervos, sendo apenas conhecidos os valores patrimoniais referidos às datas em que deixaram de cumprir;
- 2 Existem UEO que nunca estiveram no sistema de gestão de património bibliográfico”, não havendo qualquer referência relativa aos valores patrimoniais dos respetivos acervos, tendo estas UEO, na sua generalidade, sido inspecionadas e solicitadas a desenvolver as adequadas diligências à regularização da situação;
- 3 Foi concluída a regularização administrativa inerente à extinção das seguintes Bibliotecas: Biblioteca da extinta Escola Superior Politécnica do Exército e Biblioteca da ex-ChAT.

(8) Gabinete do CEME – Cooperação Técnico-Militar:

- (a) Afirmar a presença de Portugal no Mundo pela participação ativa das Forças Armadas Portuguesas na sustentação da Política Externa do Estado, especialmente com os Países de Língua Portuguesa para o apoio ao desenvolvimento;
- (b) Contribuir para o estreitamento da Cooperação no Mundo Lusófono em geral e da Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP) em especial, reforçando os laços culturais, históricos e económicos com os PALOP e TL, vulgarizando o uso da língua portuguesa e projetando a visão humanista da lusofonia;
- (c) Contribuir para a segurança e a estabilidade interna dos PALOP e Timor Leste, capacitando os estados a garantirem níveis de segurança, interna e externa, compatíveis com os princípios da democracia, da boa governação, da transparência e do Estado de direito, abrangendo questões de estruturação, regulação, gestão, financiamento e controlo do sistema de Segurança e Defesa;
- (d) Apoiar o desenvolvimento de estruturas institucionais na área da Defesa, que garantam a primazia do controlo político legítimo e democrático, o

apartidarismo das Forças Armadas e a sua inserção total no quadro próprio dos regimes democráticos, capacitando-as a levar a efeito as tarefas operacionais atribuídas pelos órgãos de soberania.

b. Comando do Pessoal

Os objetivos programados por este Comando foram, na sua generalidade, cumpridos, embora com limitações de meios logísticos e orçamentais, respeitando os princípios de uma gestão adequada aos recursos disponibilizados, potenciando a utilização dos sistemas de informação, com vista à modernização e otimização dos recursos (humanos, materiais e financeiros), incluindo o apoio próximo às U/E/O do Exército, relativo à autoridade técnica da gestão de pessoal, administração da justiça e da disciplina militar no exército, na execução das atividades moral e bem-estar e apoio social aos servidores do exército, e nas atividades de recrutamento e divulgação do exército.

A Estratégia seguida assentou no seguinte:

- (1) Conduzir toda a atividade com base no PA11
- (2) Dar prioridade aos objetivos e atividades definidos e planeados para serem concretizados em 2011;
- (3) Planear e executar as atividades determinadas superiormente, não previstas no plano, mas consideradas como necessárias;
- (4) Obter financiamento/reforços de dotação do escalão superior, sempre que foram determinadas atividades não previstas;
- (5) Manter a disciplina orçamental e de procedimentos logístico-financeiros;
- (6) Garantir a satisfação das necessidades em reabastecimento e manutenção maioritariamente com o recurso ao canal de reabastecimento;
- (7) Motivar os militares e funcionários civis para o cumprimento da missão.

c. Comando das Forças Terrestres

- (1) Na sequência dos objetivos definidos pelo Comando do Exército foram identificados como principais objetivos, para o CFT, os seguintes:
 - (a) Assegurar a Sustentação de Base do Exército;
 - (b) Formar e Qualificar os Recursos Humanos;
 - (c) Assegurar o treino e a Atividade Operacional.

- (2) Estratégia seguida e atividades previstas:

Considerou-se pertinente no âmbito do cumprimento dos objetivos emanados pelo escalão superior, definir uma estratégia de consecução dos referidos

objetivos com base nas áreas de atividade definidas na Diretiva nº10/CFT/10. Pelo que houve a considerar os seguintes itens:

(a) Aprontamento de Forças:

Continuação da participação em operações no exterior do Território Nacional, no âmbito das Organizações Internacionais (OI) a que pertencemos, com principal incidência nas Forças Nacionais Destacadas (FND) e nos Elementos Nacionais Destacados (END); Estabelecer para cada uma das Brigadas, níveis de empenhamento operacional e de participação nos paradigmas da modernização e transformação nomeadamente as NRF/NATO, os BG/UE e as *Force Peace* /NATO, tendo em conta as suas capacidades específicas e os seus sistemas de armas, designadamente:

- a. Para a Brigada de Reação Rápida, a preservação da identidade e capacidade das Forças Especiais, de forma a constituir-se, com os seus apoios de fogo, de combate e de serviços, como uma “*Initial Entry Force*”, em Teatros e Operações (TO) de grande exigência e assumindo a responsabilidade de garantir a constituição do núcleo fundamental do Exército, para a Força de Reação Imediata (FRI);
- b. Para a Brigada de Intervenção, a constituição do núcleo fundamental de um BG, numa situação em que Portugal se possa afirmar como *Lead Nation*, desse objetivo de Força, no âmbito da EUROFOR;
- c. Para a Brigada Mecanizada, a resposta aos objetivos de Forças para esta Unidade Mecanizada e Blindada, designadamente a geração de um GRec (FG08) ou de um AgrMec (NRF), preservando os seus apoios de fogos, de combate e de serviços;
- d. Preparar outras forças para a satisfação de compromissos internacionais, quando solicitado.

(b) Comando e Controlo:

- 1. Desenvolver e incrementar a capacidade de comando e controlo, nas suas vertentes Tática (SIC-T) e de nível Operacional (SIC-Op), em conformidade com os respetivos planos de implementação;
- 2. Alargar a implementação do Sistema Integrado para o Comando e Controlo do Exército (SICCE), quer à realização de exercícios operacionais, quer às FND, contribuindo deste modo para uma melhor

gestão da informação e da capacidade de comando e controlo da componente terrestre.

(c) Informações e Operações de Informação:

1. Levantar capacidades no domínio *Intelligence Surveillance Target Acquisition Reconnaissance* (ISTAR), para apoiar uma unidade de escalão Brigada que permitam responder às exigências operacionais neste domínio, no quadro da conflitualidade actual e dos objectivos de Forças estabelecidos pela Aliança (*Force Proposals* 08);
2. Concretizar a implementação da capacidade de gestão de informação, de forma a proporcionar informação relevante e utilizável, em tempo oportuno, de modo a facilitar o entendimento da situação e a tomada da decisão;
3. Potenciar o ElemGInfo, articulando-o com as componentes de Info Ops e de *Computer Incident Response Capability* (CIRC), visando a obtenção de uma superioridade de informação no campo de batalha a todas as Unidades dos ECOSF;
4. Implementar a Unidade ISTAR.

(d) Treino Operacional:

1. Hoje em dia as ações militares são predominantemente conduzidas em TO urbanos, com a presença de populações, e onde o terrorismo continuará como elemento central na conflitualidade actual e futura não tendo como objectivo a conquista de territórios ou espaços, mas sim de pensamentos e convicções, relevando a importância da eficácia das informações, permitindo uma atuação operacional preventiva, sendo a proteção, a gestão de crises e a preparação das forças militares para ações de contra insurreição, consideradas prioritárias;
2. Ajustou-se o Plano Integrado de Treino Operacional (PITOP) de forma a permitir o treino da Componente Operacional do Sistema de Forças do Exército (SFE) em todo o espectro da conflitualidade atual, prevendo a complexidade do conflito futuro, formando quadros e tropas para atuarem em ambientes de incerteza, surpresa e diversidade, em que operações convencionais, de contra-insurreição, de estabilização e de reconstrução, poderão ocorrer em simultâneo;
3. Apesar do anteriormente referido, dentro do espectro da conflitualidade atual, as operações convencionais continuaram a ter grande importância,

- no entanto mantém-se a flexibilidade necessária, que permita uma reorganização operacional, capaz de dar resposta às necessidades exigidas em qualquer teatro de operações hostil de uma forma eficaz;
4. O treino operacional foi planeado e executado para responder a todo o espectro de conflitualidade atual, revalorizando o princípio fundamental da atividade operacional: “treinar e organizar como se espera combater”;
 5. Como POC Nation, Portugal assumiu a responsabilidade de organizar, articular e garantir o treino operacional das unidades que integram a European Force (EUROFOR) EU Battle Group (BG) 2 – 2011;
 6. O ERF EU BG 2011 teve a fase de Aprontamento operacional (Multinacional) durante o 1º semestre de 2011 e entrou no período de prontidão (Stand-by) em 01 de Julho, mantendo-se até 31 de dezembro 2011;
 7. A avaliação do BG *package* foi também da responsabilidade de Portugal, que liderou uma equipa de avaliação internacional (EVALTEAM);
 8. A participação nacional na ERF EU BG integrou as seguintes capacidades: um Batalhão de Infantaria (BI); uma ambulância terrestre com condutor e equipa sanitária; um *National Support Element* (NSE); um Destacamento de Helicópteros com capacidade MEDEVAC (Força Aérea); uma equipa de Controlo Aéreo Tático (Força Aérea); e uma aeronave C-130 (na modalidade de *enabler*) (Força Aérea);
 9. O ERF EU BG 2 – 2011 contou também com forças de Espanha, França e Itália;
 10. Realizou-se um exercício – DRAGÃO/PADRELA/ORION 11 – tipo LIVEX/INVITEX, no final do período do Treino Multinacional do BG, incorporando as capacidades nacionais disponibilizadas, elementos do FHQ, e unidades e células de resposta das restantes capacidades incluídas no BG *Package*, oferecidas pelos *members states* da ERF;
 11. Explorou-se, através do DRAGÃO/PADRELA/ORION 11, uma oportunidade de treinar os elementos da Componente Operacional do SFE, empenhando diretamente os Comandos das Brigadas e suas unidades orgânicas, em todo o espectro da conflitualidade, para testar a gestão da informação operacional na Componente Operacional, as capacidades disponíveis do ElemGInfo e ISTAR e sua integração numa estrutura coordenada de Informações das Operações;

12. Incluiu-se nos exercícios ao nível Brigada, o reforço de *enablers* provenientes das Forças de Apoio Geral a fim de garantir o seu treino integrado;
13. Realizaram-se ações de formação e treino, bem como participou-se em iniciativas nacionais e internacionais, de forma a melhorar e atualizar a formação dos quadros da Componente Operacional;
14. Otimizou-se recursos (materiais, humanos e financeiros), envolvendo nos exercícios sectoriais sempre que possível a participação de diferentes níveis;
15. Foi planeada e executada a participação em exercícios conjuntos e combinados, em especial naqueles que visaram o Aprontamento de forças que ao Exército competiu destacar para missões fora do Território nacional (TN), por força dos compromissos internacionalmente assumidos;
16. Procurou-se que a participação em exercícios sectoriais fosse executada integrando diferentes níveis com vista a otimizar os meios e recursos financeiros;
17. Caso seja solicitado, garantir o apoio à Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), na execução de um exercício a nível nacional no âmbito da proteção civil. Neste sentido o ElemDefBQ deverá ser potenciado de forma a cimentar a sua disponibilização para a ANPC na resposta a eventuais incidentes ou acidentes BQ;
18. Realizou-se de 7 a 11 de novembro de 2011, na povoação de Vyskov na República Checa, treino com Agentes Químicos Reais de 10 militares do EIDefBQR. Ponto de culminação no treino dos especialistas NBQR que tem como objetivos: instilar confiança aos militares no que concerne ao equipamento de deteção, analítico e de proteção; contribuir para a limitação da insegurança no manejo de agentes químicos reais, mantendo o natural respeito que estas substâncias encerram; contribuir para o desenvolvimento do espírito de equipa em situações de stress; remover erros indevidos de ação que advêm do uso de simulantes e adquirir as capacidades necessárias e a experiência para operar numa área contaminada por Agentes Reais. Os militares, organizados em grupos dedicados, tiveram oportunidade de desenvolver ações de deteção, identificação, recolha de amostras e descontaminação de Agentes Neurotóxicos, Sarin (GB) e VX, e Agentes Vesicantes, Gás Mostarda (HD) e Lewisite (LW);

19. No âmbito do protocolo com o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), considerar a possibilidade de reiterar a inclusão daquele Instituto nos Exercícios realizados pelo Exército.

(e) Capacidade Operacional:

1. Acompanhar as iniciativas já em curso, ou em processo de implementação no seio do Exército, visando aumentar o nível de prontidão e a capacidade operacional dos ECOSF;
2. Preservar o equilíbrio e complementaridade existente entre as Brigadas de Reação Rápida, Intervenção e Mecanizada, cobrindo a gama das operações de defesa coletiva (Artº 5º) às operações de resposta a crise (Não Artº 5º) da NATO;
3. Organizar e equipar o GAAA de A/G, de forma que disponha de capacidade de ligação à Força Aérea (Comando da Defesa Aérea), de coordenação do espaço aéreo no campo de batalha (Elemento de Coordenação do Espaço Aéreo – ECEA), esteja apto a receber meios *High to Medium Air Defense* (HIMAD), incluindo o reforço desta capacidade, por forma a garantir a proteção AAA de forças, quando empregues e a defesa de pontos e áreas sensíveis em termos terrestres, no quadro da Defesa Aérea Nacional no território Nacional (TN), tendo em conta a nova tipologia da ameaça aérea;
4. Reavaliar a organização das unidades de Engenharia dos ECOSF para, em simultâneo, poderem responder às solicitações de projeção para TO que requeiram um empenhamento continuado e aos requisitos das FP08 da NATO;
5. Definir os requisitos operacionais urgentes que, para além dos projetos de reequipamento estruturantes, já previstos na LPM, sejam incluídos na Revisão da Lei e permitam ultrapassar lacunas existentes nas forças de primeiro emprego e aquelas já identificadas, quer no domínio da constituição de um BG/UE, quer na resposta aos objetivos de Forças de Aliança (FG08), tendo em conta, ainda, a proteção e sobrevivência das tropas, quando empregues;
6. Articular os recursos humanos com os equipamentos e o treino, de forma a garantir uma inequívoca capacidade de geração de forças, constituindo-se como requisitos operacionais urgentes para esse efeito:
 - a. Viaturas especiais para transporte e apoio dos CC Leopard 2 A6;
 - b. Sistemas para integrar a componente ISTAR;

- c. Viaturas para as Forças Especiais (4X4);
- d. Reforço do projeto SIC-T e sistemas destinados ao SIC-Op;
- e. Equipamentos destinados a colmatarem lacunas das forças de primeiro emprego;
- f. Sistemas de proteção Nuclear, Biológica e Química (NBQ);
- g. Sistemas de visão noturna;
- h. Sistemas de proteção eletrónica e;
- i. Outro material.

7. Otimizar o modelo de Apoio de Serviços aos ECOSF, conjugando o princípio da modularização com o estabelecimento de núcleos permanentes; em complemento, estudar e propor uma estrutura de enquadramento das unidades de apoio logístico ou outras, não inseridas nas Brigadas;

8. Garantir através do núcleo permanente do Centro NBQ, a permanente operacionalidade e disponibilidade do ElemDefBQR.

(f) Doutrina/Conceito:

Acompanhar os desenvolvimentos no âmbito da constituição de Forças de Reação Rápida da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e da União Europeia (EU), bem como a evolução dos conceitos de emprego de forças ao nível destas organizações.

(3) Outras áreas de atividade:

Desenvolver um sistema de coordenação e aprovação dos Planos de Segurança das Unidades integrantes da Estrutura de Comando e da Estrutura de Base do Exército.

d. Comando da Instrução e Doutrina

(1) O EM/CID:

(a) Planeou 10 Inspeções Técnicas à Instrução, inscritas no PAIE para 2011, taxa execução de 100% (EPS, EPE, CMEFD, RA5, EPT, RC3, EPI, EPA, EPC E UnAp/CID).

(b) A Plataforma SCAFE (Sistema de Controlo das Actividades de Formação do Exército) que visa a criação de Portais com o objectivo de controlar de forma automática, dinâmica, interactiva e com capacidade de acesso remoto, todos os processos da Formação desde o diagnóstico de Necessidades de Formação até à avaliação extrema, teve vários desenvolvimentos: foi concebida a Ficha de Controlo de Custos de Formação, continuação do desenvolvimento do Mapa de Controlo da Instrução (MCI1) totalmente digital (incluindo Relatório Final), a antiga Base de Dados foi subdividida em duas (Back-End e Front-End), foram desenvolvidas as Páginas Web do SCAFE, foi desenvolvida uma Wiki para Glossário de termos da formação, foi concluído o processo de Manifestação de Necessidades de Formação totalmente digital, com a implementação da validação faseada por parte das diferentes entidades no processo (Cmd Brig e Direções, OCAD e Cmd Pess), o processo de organização da Formação passou a ser extensivo a toda a formação e não apenas à formação contínua.

(2) Direção de Doutrina

- (a) Foram aprovados os seguintes PDE: - Morteiros, - Manual de Combate em Áreas Edificadas, - Operações de Apoio à Paz e - Counter Improvised Explosive Device (C-IED);
- (b) Iniciado o processo de elaboração das seguintes PDE:- Batalhão ISTAR, - Manual Doutrinário da BrigInt e Grupo de Helicópteros do Exército;
- (c) Encontram-se com trabalhos em curso 24 PDE;
- (d) No âmbito da implementação do Sistema de Lições Aprendidas do Exército, procedeu-se a atualizações introduzidas pela OTAN na sua doutrina de julho e setembro de 2011, dando origem a uma proposta de PDE.

(3) Direção de Educação

A estratégia seguida pelos ESME foi dar primazia à melhoria das áreas pedagógicas e disciplinar para serem colégios de referência, preparando os discentes em três vetores: académico, cidadania e liderança.

- (a) No CM foi garantida a especificidade e identidade, designadamente na educação em regime de internato, foi praticado o ensino eclético nas vertentes académicas, comportamental, desportiva e cultural, foi melhorado o processo de gestão escolar, através da contratualização com uma firma externa de uma aplicação para o efeito, mas não foi possível alargar o ensino básico ao 1º Ciclo (o Exmo. DGPRM entendeu não estarem reunidas as condições que permitissem a emissão de autorização por parte de S.Exa o MDN, no Ano de 2011-2012).

- (b) No IO foi desenvolvida e melhorada a qualidade das relações humanas através do incentivo ao desenvolvimento de uma atitude pró-ativa e participativa na vida da escola, foi fomentado o gosto pelo trabalho, o espírito de entreajuda e uma ambição saudável impregnada de valores, com a colaboração de toda a comunidade colegial, foi implementado um sistema de apoio à gestão escolar desenvolvido por uma firma da especialidade.
- (c) No IPE foi conseguida a melhoria no sucesso escolar dos alunos dos Ensinos Básico e Secundário, bem como o aumento do número de alunos e encontra-se em curso a consolidação da via profissional no Ensino Secundário.

(4) Direção de formação

- (a) Os objetivos traçados pela Direção de Formação para o ano de 2011 na sua Diretiva Bianual, orientam principalmente para o desenvolvimento de atividades relacionadas com, a certificação da estrutura de formação, a elaboração de referenciais de curso, a qualificação de formadores, o fomento e garante da qualidade da formação, incentivo à certificação escolar e profissional, o diagnóstico de necessidades de competências e a formação face a novos materiais e processos e, a criação de centros de excelência. Dos mesmos, devem ser realçados:

- 1 Concluir o processo de Certificação;
- 2 Continuar os trabalhos relativos aos Referenciais de Curso;
- 3 Garantir a execução dos Cursos de Promoção a Capitão e dos Tirocínios para Oficial;
- 4 Assumir o controlo da formação em geral;
- 5 Contribuir para a constituição da bolsa de formadores.

- (b) Os objetivos traçados apesar de ainda não terem sido alcançados na íntegra, procura-se que até 2012, terminus da Diretiva estejam cumpridos ou em fase de cumprimento. Pretende-se que a formação ministrada no Exército contribua significativamente para um Exército moderno, flexível e eficiente. Esse paradigma requer que a formação aconteça sempre em cumprimento de elevados padrões de exigência e qualificação dos seus militares. A formação deve, primariamente, garantir ao militar a sua melhor aptidão para o desempenho das suas funções como militar, mas também proporcionar-lhe qualificações para o mercado de trabalho civil, constituindo-se assim como ferramenta valiosa para incentivo e retenção dos seus militares RV/RC. A certificação da Estrutura de Formação do

Exército, para além de um imperativo legal, constitui objetivo de primeira importância, pois será fator de desenvolvimento da Instituição e de reconhecimento e valorização da formação militar no contexto nacional e europeu. A Estrutura de Formação estabelecida, na permanente aplicação do binómio custo-eficácia, deve procurar garantir uma formação pertinente, atualizada e concorrente para o bom desempenho operacional. Neste contexto, a cada Entidade Formadora do Exército (Escolas Práticas ou Centros de Formação) estão atribuídas áreas de formação (valências) em benefício de todo o Exército, evitando redundâncias e sobreposições.

- (c) A Direção de Formação através das EP e CF desenvolve vários projetos que transcendem em muitos casos a própria atividade interna das Unidades. Como exemplo destes projetos refere-se a Escola Prática de Transmissões, que se constituiu como Entidade responsável pela definição na execução do projeto e-learning do Exército. A Academia regional CISCO a funcionar na EPT, realizou cursos que foram destinados quer para formadores quer para alunos, e são cursos cujo currículo proporciona aos alunos a aquisição de competências sobre redes de computadores, desde os fundamentos de redes até às aplicações, protocolos e serviços mais avançados de redes informáticas passando pela segurança de redes, onde se aborda a análise e implementação de soluções que ajudem a diminuir o risco e a evitar potenciais vulnerabilidades nas redes de computadores. A EPE está a elaborar o projeto do Centro de Excelência de Explosivos e NBQR. A EPI desenvolve e elabora os estudos e implementa medidas para o desenvolvimento de um Centro de Excelência para Treino de Combate em Áreas Urbanas. Através da EPS e do RC3 a condução ministrada no Exército das categorias A;B;B+E;C;C+E e D e a sua Certificação através do IMTT. O RC3 Para fazer face á saída de formadores em RC, tem direcionado os cursos de formadores de condução para pessoal do QP, rentabilizando o custo global dos cursos e qualificando pessoal que permanecerá mais tempo nas fileiras e na Unidade, no entanto depara-se com a diminuição da fiabilidade das Viaturas de condução das categorias A, B e C, pelos seus anos de vida e pela sua utilização continuada.

(5) Escola do Serviço de Saúde Militar

- (a) O Plano de Actividades foi cumprido na sua totalidade, para tal contribuindo a total disponibilidade dos nossos formadores internos;
- (b) Devido à insuficiência de formadores internos, sobretudo certificados e especializados em determinadas áreas da saúde militar, solicitou-se a colaboração dos 3 ramos das Forças Armadas, que completaram o leque de formadores.

e. Comando da Logística:

- (1) Consolidar a reforma organizacional do Exército, no sentido de garantir a sustentação do modelo definido no seu Sistema de Forças, nas suas duas componentes – Operacional e Fixa.
- (2) Continuar a assegurar, de forma permanente, as condições e os recursos necessários para garantir:
 - (a) O sucesso das operações em curso e das missões atribuídas, onde se inclui o BG da EUROFOR 2011, e a segurança das tropas empenhadas;
 - (b) Os níveis de prontidão adequados para, se necessário, assumir novas missões no quadro das políticas externa e de defesa nacional, nomeadamente no âmbito da FRI, das Nato Response Forces (NRF) OTAN, em particular no nível *Immediate Response Forces* (IRF) e dos *Battle Group*. Assumir, assim, como nível de ambição adicional, para além do BG EUROFOR 2011, a candidatura de uma unidade do Exército para as IRF em 2011;
 - (c) A capacidade de empenhamento em outras missões, designadamente, no quadro da cooperação técnico-militar e das outras missões de interesse público.
- (3) Prosseguir o desenvolvimento de capacidades futuras necessárias ao Exército, potenciando os nichos de excelência já implementados e criando outros, com especial ênfase nos seguintes aspectos:
 - (a) Potenciar o Elemento de Defesa Biológica e Química, disponibilizando-o para o Sistema de Alerta Nacional para Incidentes NBQ, garantindo um nível de prontidão de 2 horas. Para o efeito: manter o Laboratório de Defesa Biológica no nível *Bio Safety Level 3* (BSL 3), na componente Biológica; implementar o Laboratório de Defesa Química, em articulação com o Laboratório de Toxicologia, na componente Química;

- (b) Estudar a eventual criação de um elemento na área da protecção radiológica, a integrar numa Estrutura, mais ampla de Defesa Biológica, Química e Radiológica, a par do Elemento de Defesa Biológica e Química;
 - (c) Potenciar o Elemento de Guerra de Informação, de forma a garantir a superioridade de informação no apoio à decisão, e uma actuação operacional preventiva, assegurando, para o efeito, a aquisição dos equipamentos e software necessários;
 - (d) Levantar a Unidade de Saúde Operacional e implementar, de forma gradual, a Unidade de Apoio Sanitário Role 2 *Enhanced/Light Maneuver*, conforme plano de implementação definido pelo Comando do Exército;
 - (e) Estudar e posteriormente desenvolver a capacidade HIMAD, inscrevendo no próximo quadro de revisão da LPM um projecto dedicado a esta área, de modo a participar, de forma adequada, na defesa de áreas e pontos sensíveis, em conformidade com o preconizado no Conceito Estratégico Militar.
- (4) Objectivos do Comandante do Exército com incidência na componente logística:
- (a) Prosseguir a racionalização do Dispositivo. Para o efeito: impulsionar desde já as acções necessárias para o início da construção do COSEX na Amadora e para a transferência das OGME para Benavente; estudar e propor as acções e medidas para uma segunda fase de racionalização do dispositivo das U/E/O; estudar a ampliação da Biblioteca do Exército e avaliar a transferência do Arquivo Histórico Militar do Exército e, eventualmente, de parte do Arquivo Geral do Exército, de Chelas para o PM 50 e para parte dos edifícios das OGFE;
 - (b) Garantir o levantamento, funcionamento e sustentação da Unidade de Helicópteros do Exército, face ao calendário previsto de entrega, a partir de 2012, das aeronaves NH90. Para o efeito: avaliar as necessidades relativas aos diferentes vectores de desenvolvimento desta capacidade; reavaliar e rever os protocolos existentes com a FAP, MAI e Espanha (FAMET); elaborar um plano director de infra-estruturas para o Aeródromo Militar de Tancos (AMT), de modo a receber e operar os helicópteros e que tenha em linha de conta as necessidades adicionais do Centro de Excelência Aeroterrestre; paralelamente, preparar uma participação activa no processo de concurso e de calendarização do projecto dos helicópteros ligeiros, a partir do seu lançamento;
 - (c) Reforçar a Medicina Operacional, constituindo a Unidade de Apoio Sanitário Role 2E/LM, como Força de Apoio Geral, em conformidade com a doutrina e

- requisitos OTAN, e associar os 3 Centros de Saúde do Exército às suas 3 Brigadas;
- (d) Optimizar as valências de campanha e outras de nível *Role 4* para apoio ao Corpo de Tropas e à Família Militar;
 - (e) Garantir a participação decisiva do Exército no Hospital das Forças Armadas (HFA), para que este se constitua num Hospital de nível *Role 4*. Para o efeito: potenciar as valências específicas da Unidade de Apoio Sanitário *Role 2E/LM*, designadamente a emergência e trauma, ressuscitação e estabilização, cirurgia de primeira intervenção e de controlo de danos e de cuidados intensivos, de forma a que se constituam, no quadro do HFA, num centro de excelência nacional;
 - (f) Garantir a continuidade dos projectos estruturantes de reequipamento e dos requisitos operacionais urgentes para as FND, de acordo com as prioridades estabelecidas, dando maior ênfase aos sistemas de comando e controlo e de informações, acrescentando a necessidade de assegurar os recursos financeiros necessários para a Sustentação Logística da Força;
 - (g) Avaliar e controlar a sustentação do modelo de Sistema de Forças do Exército. Para o efeito, desenvolver um conjunto de estudos e tarefas específicas nas áreas dos recursos humanos, materiais e financeiros, de que se destacam: a determinação das necessidades e tipo de quadros técnicos; a determinação dos equipamentos estruturantes do Exército, ao nível da Componente Operacional e da Componente Fixa; a reavaliação do plano de actividades do Exército, conferindo-lhe uma, cada vez maior, adequação à realidade da vida corrente e uma melhor articulação com os planos de desenvolvimento de capacidades de médio e longo prazo;
 - (h) Levantar a Chefia de Apoio Logístico de Pessoal (CALP), no Comando da Logística.
- (5) Tarefas do Comandante do Exército para o Comando da Logística:
- (a) Continua a garantir o apoio logístico às FND e ao treino operacional das unidades da componente operacional do Exército;
 - (b) Prepara, em coordenação com o CFT e o EME, o Plano de Sustentação Logística para o BG EUROFOR 2011;
 - (c) Prepara-se para assegurar a sustentação logística de uma unidade do Exército a candidatar, em 2011, para as IRF;
 - (d) Colabora, com o EME, na elaboração da proposta do Exército para a revisão da LPM, em conformidade com as prioridades estabelecidas e em consonância com o já proposto em 2009;

- (e) Colabora, com o EME, na introdução da capacidade HIMAD no Grupo de Artilharia Anti-Aérea (GAAA), no quadro da revisão da LPM;
- (f) Colabora, com o EME, na elaboração da proposta do Exército para a revisão da LPIM;
- (g) Colabora, com o EME, no estudo das acções e medidas para uma segunda fase de racionalização do dispositivo, designadamente o dispositivo da Componente Fixa;
- (h) Assegura a manutenção do Laboratório de Defesa Biológica no nível *Bio Safety Level/3*, na componente biológica do Elemento de Defesa Biológica e Química.
- (i) Prepara-se para desenvolver as acções necessárias para o início da construção do COSEX, e para a transferência das OGME para Benavente, em conformidade com as orientações superiores específicas;
- (j) Continua a realizar as acções necessárias com vista ao desenvolvimento do plano director do aquartelamento da AM, na Amadora;
- (k) Planeia e conduz os projetos necessários à continuação da implementação do Pólo Cultural do Exército;
- (l) Elabora, em coordenação com o CFT, um plano de actividades anual de construções verticais, semelhante ao já existente para a área das construções horizontais, a executar pelas CEng A/G, tendo em vista executar obras de manutenção e remodelação em aquartelamentos e outras instalações de U/E/O do Exército;
- (m) Prepara-se para levantar e implementar, de acordo com o plano superiormente aprovado, a CALP;
- (n) Colabora, com o EME, na elaboração do estudo e plano de implementação para o levantamento da Unidade de Saúde Operacional, bem como para a implementação gradual da Unidade de Apoio Sanitário Role2E/LM;
- (o) Colabora, com o EME e AM, na reavaliação das necessidades e tipo de Quadros Técnicos e respetivos modelos de formação;
- (p) Colabora, com o EME, na determinação das necessidades de equipamentos estruturantes do Exército, ao nível da Componente Operacional e da Componente Fixa;
- (q) Colabora, com o EME, na reavaliação do Plano de Atividades do Exército para 2012.

2. Desenvolvimento das atividades do plano, resultados previstos e alcançados

a. Comando do Exército

(1) Inspecção-Geral do Exército

- (a) Em 2011, conforme consta no Plano Anual de Inspecções, foram realizadas 8 Inspecções Gerais Ordinárias e 2 Extraordinárias (ETP e IO).
- (b) Foram ainda realizadas as seguintes Inspecções: 6 CREVAL-FND, 8 CREVAL-FND, 1 CREVAL NRF e 2 EU/BG (1 das quais reinspecção em 22Jun11).
- (c) Dos resultados alcançados pelas inspecções realizadas foram detetadas várias deficiências que resumidamente se destaca as seguintes:
 - 1. Carência generalizada de recursos humanos, materiais e financeiros;
 - 2. Inoperacionalidade ou idade avançada das viaturas tácticas;
 - 3. Necessidade de obras de manutenção de infra-estruturas;
 - 4. Falta de oficiais e sargentos que afecta em particular a componente operacional, falta de praças com especialidades de carpinteiro ou serralheiro, electricista, pintor, canalizador, pedreiro e mecânico de viaturas auto, falta de auxiliares para manutenção das instalações;
 - 5. Ao nível de Informações e Segurança Militar, considera-se de realçar a necessidade de qualificar Oficiais e Sargentos de informações e operações nas áreas de prevenção do alcoolismo e toxicodependência;
 - 6. Face à transformação do Exército necessidade de actualização dos Planos Directores com o apoio da DIE sobre as exigências funcionais das instalações;
 - 7. Necessidade de revisão das coberturas de alguns edifícios das UEO, nomeadamente alojamentos e necessidade de alterar a situação de deterioração acentuada da rede de saneamento doméstico;
 - 8. Incumprimento do disposto no Despacho 256/CEME/11 por algumas Unidades (utilização de água proveniente de furos privados);
 - 9. Desactualização do material informático, especialmente computadores e limitação de pessoal das armas qualificado em transmissões;
 - 10. Condicionamento do estado sanitário geral das unidades e falta de sensibilização para os cuidados de serviço de saúde preventivos e ainda dificuldades no processamento do reabastecimento de consumíveis e no tratamento dos resíduos sanitários;

11. Inoperacionalidade ou antiguidade de diversos equipamentos, o que limita o rendimento das secções de alimentação e necessidade de colocação de lavatórios à entrada dos refeitórios;
12. Necessidade de cobertura das estações de serviço e dos parques auto, necessidade de substituição de viaturas tácticas e administrativas e necessidade de melhorar o processo de satisfação das requisições de sobressalentes;
13. Importa actualizar os procedimentos e normas técnicas adequadas no âmbito do SIGDN o que requer um esforço acrescido na formação dos elementos da área financeira;
14. Necessidade de adaptar, em algumas UEO as infraestruturas afetas à instrução, evitando recorrer ao apoio de unidades vizinhas, garantindo que todos militares executem o tiro de manutenção e provas de aptidão física e estabelecer um plano de segurança de todas as actividades de instrução e treino;
15. Necessidade de consolidar uma consciência de proteção ambiental, traduzida na execução de boas práticas e iniciativas adequadas.

(2) Conselho Superior de Disciplina do Exército (CSDE)

Foi aprovado por despacho Nº18/CEME/2010 de 27Jan10 o Regimento do CSDE e por despacho de S. Exa o General CEME de 9Mar10 foi aprovado o Quadro Orgânico.

No CSDE deram entrada 240 processos para atribuição de medalhas, tendo 175 obtido despacho favorável. Os processos aprovados deram origem à atribuição das seguintes medalhas:

- (a) 2 Medalha de Ordem Militar de Avis atribuídas a unidades
- (b) 8 Medalhas de Serviços Distintos Individuais e 2 atribuídas a unidades;
- (c) 192 Medalhas de Mérito Militar
- (d) 1 Medalha Infante D. Henrique atribuída a unidade

(3) Centro de Finanças Geral (CFG)

- (a) O CFG desenvolveu as actividades de apoio técnico, sua principal missão e as actividades de Vida Corrente e de Funcionamento Normal, necessárias à sua própria sustentação como, dentro da política de contenção orçamental superiormente definida, cumprindo, no entanto, a sua missão de apoio técnico às UEO apoiadas: EME, AM, DHCM.
- (b) Implementou e consolidou as alterações estruturais e de funcionamento operacional decorrente do POCP e SIG e prestou apoio técnico para a

melhoria das práticas correntes nas UEO apoiadas e reforçou o seu apoio directo, quer por contacto directo, quer através das acções de auditoria.

- (c) São de realçar os seguintes aspectos, no que se refere aos resultados alcançados: o CFG desenvolveu actividades quer de apoio técnico e de auditorias quer de vida corrente, materializando o cumprimento da missão, embora com muitas dificuldades face ao corte nos recursos financeiros (6.629,00€), ficando apenas com 5.686,00€ para o cumprimento da missão.
- (d) O envelhecimento do Pessoal Civil e a sua adaptabilidade a novas funções terão que ser avaliadas, uma vez conhecidas as potencialidades e necessidades criadas relativamente a futuras alterações na estrutura financeira e no sistema de informação de gestão.

(4) Academia Militar

- (a) No que respeita ao doutoramento em História, Defesa e Relações Internacionais, iniciado no ano lectivo 2008/2009, no âmbito da parceria com o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), encontram-se na fase de elaboração de teste 5 doutorandos.
- (b) Relativamente à 2ª edição (2010/2011), encontram-se a frequentar o curso 11 alunos, tendo já concluído o 1º semestre curricular.
- (c) Do Mestrado em História, Defesa e Relações Internacionais em parceria com o ISCTE-IUL, iniciado no ano letivo 2009/10, já oito alunos concluíram o ciclo de estudos e os restantes encontram-se em fase de elaboração de dissertação.
- (d) Iniciou-se em Outubro de 2011 o Mestrado em História, Defesa e Relações Internacionais em parceria com o ISCTE – IUL, com 12 alunos.
- (e) Decorre o 3º semestre curricular do mestrado em Guerra de Informação iniciado em 2009/10.
- (f) Em Outubro de 2011 iniciou-se o mestrado em Guerra de Informação com 24 alunos militares e civis.
- (g) A AM e a Repsol realizaram durante o ano de 2011 um curso de liderança dirigido aos quadros deste último, e onde estiveram envolvidos 20 formandos.
- (h) A AM e o Millenium BCP realizaram durante o ano de 2011 duas edições do curso de liderança, dirigido aos quadros deste último, e onde estiveram envolvidos, no seu conjunto, 50 formandos.

- (i) A AM e a Associação de Jovens Empresários (ANJE) realizaram durante o ano de 2011 mais um curso de liderança dirigido aos associados da última, onde estiveram envolvidos 18 formandos.
- (j) A AM e a Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Nova realizaram mais uma edição do curso de liderança, dirigido a alunos desta, onde estiveram envolvidos 20 formandos.
- (k) Pelo 14.º ano consecutivo, 18 alunos da Universidade do Minho frequentaram o curso de Liderança na AM, em Agosto/Setembro 2011, tendo, no mesmo período, 20 alunos da AM frequentado o curso da Sociedade de Informação na Universidade do Minho.
- (l) A AM e a Direção-Geral de Reinserção Social realizaram durante o ano de 2011 um curso de liderança, dirigido aos quadros deste último, e onde estiveram envolvidos no seu conjunto 20 formandos.
- (m) A AM ministrou no ano letivo 2010/2011 a Unidade Curricular «Competências Transversais I» aos alunos do Instituto Superior Técnico dos mestrados integrados em Engenharia Civil e Arquitetura, num total de 324 alunos.
- (n) A AM ministrou no ano letivo 2010/11 o Seminário Avançado «Liderança organizacional» aos alunos da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova, num total de 18 alunos.
- (o) A AM ministrou no ano letivo de 2010/11 o Estágio de Liderança ao CM, num total de 24 alunos. Participou no ano de 2011 nas Jornadas de Infância – EPI para a área da liderança.
- (p) No âmbito da parceria com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (FPCE-UL), o acolhimento e orientação de três estágios académicos em Psicologia das Organizações, a arguição de três Teses de Mestrado em Psicologia do Trabalho e dos Recursos Humanos e a realização de duas palestras no âmbito da Unidade Curricular “Desenvolvimento Estratégico dos Recursos Humanos”, subordinada ao tema “O impacto da liderança e do conhecimento tácito no desenvolvimento estratégico dos recursos humanos”.
- (q) Para além das ações de divulgação da Academia Militar orientadas para o recrutamento, incrementou-se um conjunto de actividades de Comunicação e de Imagem orientadas tanto para o exterior como para o interior do Exército. A nível externo (sociedade civil, Marinha, Força Aérea e GNR) e interno (Exército): Nesse sentido, foram produzidos: 1000 folhetos desdobráveis. Aquisição de Material de Divulgação e Imagem, 200pens

USB, 1000 Esferográficas e 500 fitas de pescoço. Foram endereçadas cartas a todos os Presidentes das Câmaras Municipais, Presidentes dos Conselhos Directivos das Escolas Secundárias e Escolas Básicas de 2.º e 3.º Ciclos (E.B. 2,3). Foram dirigidas notas a todas as Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército e Comando Geral da GNR, a divulgar o Concurso de Admissão de 2011/2012. No período do Concurso de Admissão 2011, não foram emitidos spots publicitários, nas rádios, nem foram emitidos spots publicitários nos canais televisivos, em virtude de restrições orçamentais. Não foi efetuada publicidade na Imprensa, Durante o ano letivo de 2010/11, a Secção de Informação Interna Relações Públicas e Acção Cultural em coordenação com o Corpo de Alunos efectuou 9 acções de divulgação em Escolas Secundárias e recebeu a visita de 11 Escolas Secundárias, 01 Feira com a DORH. Foram também realizadas participações em feiras realizadas pelas Escolas Secundárias com a colaboração dos Centros de Recrutamento para a divulgação da AM (o CRBraga com 05 acções; CRPorto com 07 acções; CRVReal com 02 acções e o CRCoimbra com 02 acções, CRViseu 01 acção e CRLisboa com 01 acção).

- (r) O Concurso de Admissão à Academia Militar teve 1371 candidatos tendo sido admitidos 121.
- (s) No âmbito das medidas de apoio à promoção da adaptação e do sucesso escolar a Secção de Psicologia Aplicada dinamizou:
 - 1. Programas de intervenção interdisciplinar ao nível da promoção e do desenvolvimento de competências, com o objetivo de auxiliar a integração e o sucesso académico dos cadetes do 1ºano.
 - 2. Diagnóstico de necessidades e medidas de intervenção e respetivos estudos.
 - 3. Acompanhamento em consulta psicológica de 30 casos do 1ºano e 10 casos dos restantes anos (apoio psicológico)
- (t) No âmbito das medidas de estímulo à inserção na vida activa: Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências com vista a melhorar a qualificação profissional de praças e civis.
- (u) No âmbito dos cursos de formação inicial de Oficiais, frequentaram a Academia Militar no ano letivo 2010/2011, 750 alunos, sendo 480 do Exército, 210 da GNR e 60 de países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Foram eliminados 16 alunos a seu pedido ou por razões de natureza escolar, tendo-se verificado 54 reprovações.

- (v) Terminaram a AM, tendo ingressado nos respetivos quadros permanentes, 75 Oficiais o Exército e 47 da GNR ao que se acresce 5 alunos dos PALOP.
- (w) No decorrer do ano de 2011 foram efetuados os seguintes Exercícios Militares.
1. Entre 01 e 04 de Março, no âmbito da Direcção de Ensino foram realizados os exercícios de fogos reais, de acordo com os programas previstos para as seguintes UC:
 - a. Tática de Artilharia e Sistemas de Armas de Artilharia e Tiro I, na Escola Prática de Artilharia, empenhando os alunos do 4º Ano de Artilharia.
 - b. Sistemas de Armas de Manobra e Tiro, na Brigada Mecanizada em Santa Margarida, empenhando os alunos do 4º Ano de Infantaria e Cavalaria.
 - c. Sistemas de Armas da GNR e Tiro, na Serra da Carregueira empenhando os alunos do 3º Ano da GNR/Armas.
 2. Entre 17 e 19 de Maio, realizaram-se também na EPA exercícios de fogos reais no âmbito da UC de Tática de Artilharia e Sistemas de Armas de Artilharia e Tiro II, empenhando os alunos do 4º ano de Artilharia.
 3. Entre 12 e 16 de Julho, no âmbito da Direcção de Ensino realizou-se o Exercício LEÃO 2011, consolidando e integrando vastas matérias das UC de Organização, Tática e Logística.
 4. BLOCO DE FORMAÇÃO MILITAR 1
 - a. Decorreu em Beja no período de 10FEV11 a 20FEV11 o BFM1.11 destinado aos alunos da AM. Este Bloco de Formação tinha como grandes objectivos a prática das matérias de Técnica Individual de Combate, para o 1º ano, Tática de Combate de Secção para o 2º ano, Patrulhas para o 3º e 4º ano Exército e Técnica Policial para o 3º e 4º ano GNR. De 10FEV11 a 13FEV11 decorreu o BFM1 SSM para os alunos do 2º, 3º e 4º do Serviço de Saúde Militar da AM.
 5. BLOCO DE FORMAÇÃO MILITAR 2
 - a. Decorreu em Stª Margarida no período de 07JUL10 a 17JUL11 o BFM2.11 destinado aos alunos da AM. Este Bloco de Formação, teve os seguintes Objectivos:
 - Desenvolver a camaradagem, espírito de corpo e espírito de sacrifício entre os alunos;

- Incrementar a capacidade de liderança, criando para isso em funções de comando, no planeamento bem como na execução das missões atribuídas.
- (x) No decorrer de 2011 registaram-se participações em eventos desportivos: Diversas provas dos Campeonatos Desportivos Militares; Nas competições desportivas Inter-Estabelecimentos Militares de Ensino Superior e nas provas organizadas pela Associação Desportiva do Ensino Superior de Lisboa (ADSEL) e pela Federação Académica de Desporto Universitário (FADU), tendo em vista a divulgação da AM e interação entre os alunos das várias Universidades.
- (y) A AM tem ainda plena consciência que a prestação de serviços à Comunidade e as acções de cooperação que vem desenvolvendo assumem especial significado para a ligação das Forças Armadas à Sociedade Civil, hoje de mais difícil concretização com a extinção do Serviço Efectivo Normal.
- (z) No domínio da Investigação, área em que existe ainda um longo caminho a percorrer, é de referir a atribuição, por parte do Exército, da coordenação da maior parte dos seus projectos de investigação científica à AM, sendo necessário a adaptação de estruturas e procedimentos que assegurem uma adequada capacidade de resposta a este estimulante desafio, conferindo ao seu Centro de Investigação maior massa crítica e padrões de excelência que permitam, de forma consolidada e após a realização de uma auto-avaliação com apoio de entidades externas, vir a obter a sua certificação na Fundação para a Ciência e Tecnologia e o cumprimento dos objectivos do Exército. Através das actividades desenvolvidas pelo Centro de Investigação da Academia Militar (CINAMIL), tem-se procurado assegurar uma constante interacção com outros pólos de conhecimento, de modo a melhorar os projetos, aprofundar os conhecimentos e gerar competências em domínios nucleares da AM e do Exército. No ano 2011 decorreram os seguintes projectos de I&D:
1. ROVIM – Robot de Vigilância de Instalações Militares (AM)
 2. A Política Militar Portuguesa do século XX e XXI (AM)
 3. Competência de Comando e Liderança: Contributos para uma Formação Avançada (AM)
 4. Generalização Cartográfica (CARTGEN) (IGeoE)
 5. Biodescontaminação (Centro Militar Medicina Veterinária)

6. Apoio Geográfico (IGoeE)
7. Tipologia da Mulher Militar: Perceções da Inclusão do Género Feminino no Exército Português (CPAE).

(5) Jornal do Exército

O Jornal do Exército efetuou 75 deslocações, das quais, apenas 18 utilizaram transporte militar.

Embora a maioria das ações de reportagem tenham ocorrido na região da grande Lisboa, houve 12 missões exteriores, em que foram percorridos mais de 4500 Km pelos assistentes de redação.

(6) Direção de História e Cultura Militar

(a) A DHCM desenvolveu os seguintes estudos e actividades:

1. A Diretiva de 18Jan10, sobre a credenciação dos Museus Militares e adesão à Rede Portuguesa de Museus, foi cumprida, por via da formulação e conclusão da 1ª fase dos processos de adesão à Rede Portuguesa de Museus pelos Museus Militares do Porto, de Elvas e de Bragança.
2. O Museu Militar de Lisboa está em fase de final de formulação do seu processo de candidatura, estando ainda a decorrer previsivelmente até final de Fevereiro de 2012.
3. Aprovação do Regulamento Interno do Museu Militar de Lisboa, em 26 de Maio de 2011.
4. No âmbito das ações conducentes à regularização da transferência de bens museológicos do Museu Militar de Coimbra, na sequência da sua desativação, para os Museus Militares de Lisboa, de Elvas e de Bragança, bem como para o Regimento de Artilharia Antiaérea e o Comando da Brigada de Intervenção, aguarda-se a conclusão.
5. A DHCM colaborou com o Centro Militar de Educação Física na seleção de bens museológicos com destino ao Museu Militar de Elvas, tendo sido transferidos alguns bens museológicos dos temas do Serviço de Saúde e de Arreios Militares.
6. A DHCM, apoiou tecnicamente a realização da exposição temporária referente à evocação dos 50 anos da Guerra de África (1961-1974), no Museu Militar de Lisboa.
7. A DHCM, elaborou a exposição “As Forças Armadas Portuguesas no Mundo”, no Armazém Regimental, em Lagos, exibida entre Março e Outubro de 2011, tendo sido registados 16.317 visitantes, dos quais 9.832 estrangeiros e 6.485 nacionais.

8. A DHCM prestou o adequado apoio técnico no processo de restauro dos azulejos, localizados no Pátio dos Canhões, do acervo do Museu Militar de Lisboa.
9. Elaboração (19) proposta de celebração de protocolos de cedência de bens museológicos com várias entidades, das quais se destacam: Museu da Presidência da República (dois protocolos); Paço dos Duques de Guimarães; Alfama Films; Grupo de Teatro Seiva Trupe; Associação de Combatentes de Arganil; Junta de Freguesia de Moreira de Cónegos; Câmaras Municipais de Viana do Castelo; de Almeida; de Vila Franca de Xira; do Sobral de Monte Agraço; de Ponte da Barca; de Pombal; de Santa Maria da Feira; Escola Prática de Infantaria; Regimento de Cavalaria 6; Regimento de Infantaria 3; Museu Militar do Porto (dois).
10. A DHCM procedeu à elaboração de três (3) protocolos de colaboração entre o Exército e as Câmaras Municipais de Bragança, de Ponte de Lima e de Santarém.
11. A DHCM lidera a aquisição, instalação e elaboração das normas de utilização da base de dados Inarte Premium, em coordenação com a Direção de Comunicações e Sistemas de Informação (DCSI), a fim de se utilizar uma plataforma comum de inventário do acervo museológico, numa primeira fase dos Museus Militares, e numa segunda fase das Coleções Visitáveis, permitindo a sua administração centralizada, e fazendo o seu repositório no Centro de Dados Regional de Lisboa.
12. Procedeu-se à preparação dos Instrumentos que facilitem as tarefas de atualização da informação relativa à Genealogia dos Corpos do Exército, como seja a criação de uma base de dados.
13. Procedeu-se à normalização dos procedimentos de análise e verificação dos Anuários das U/E/O do Exército.
14. Participação na execução e conceção de um Plano de Classificação para a DHCM, nomeadamente através da elaboração de um classificador para a RHHM para entrar em vigor no ano de 2012, ajustando as séries documentais à estrutura a definir para o Plano de Classificação da DHCM para 2012.
15. Planeamento e execução dos trabalhos de consulta e investigação, dando resposta aos pedidos internos e externos ao Exército.
16. Preparação de novos projetos para a conceção de trabalhos de investigação histórica militar e patrimonial.

17. Também foi fornecido, pela DHCM, o apoio técnico na requalificação do discurso expositivo do Museu Militar do Buçaco, no contexto da evocação do bicentenário da Guerra Peninsular.
18. A DHCM acompanhou a monitorização das condições do edifício e o estado de conservação das coleções de artes plásticas do Museu Militar de Lisboa, realizada por dois técnicos do IMC.

(7) Gabinete do CEME

(a) Projetos com ANGOLA (2011-2014):

1. Nº1 – MDN (do MDN mas totalmente executado pelo Exército) - Estrutura Superior da Defesa e das FAA (ESDFAA);
2. Nº4 – CTC - Direção de Forças Especiais (DFE);
3. Nº5 – EPI - Centro de Instrução de Operações de Paz (CIOP);
4. Nº6 – EME - Estado-Maior do Exército (EME);
5. Nº7 – AM - Academia Militar do Exército (AMEx);
6. Nº10 – MDN (Dos 3 Ramos e MDN) - Formação em Portugal.
7. Extra Programa Quadro – Núcleo de Apoio Técnico

(b) Projetos com CABO VERDE (2009-2011)

1. Nº1 – MDN/EMGFA - Estrutura Superior das Forças Armadas de Cabo Verde (ESFACV);
2. Nº3 – RL 2 - Polícia Militar (PM);
3. Nº6 – EME - Centro de Instrução Militar Conjunto (CIMC);
4. Nº7 – MDN (Dos 3 Ramos e MDN) - Formação em Portugal.

(c) Projetos com a Guiné-Bissau:

Não foi assinado novo Programa-Quadro desde 1Jan11 a Cooperação encontra-se suspensa até que exista estabilidade política para ser retomada.

(d) Projectos com Moçambique:

1. Nº1 - MDN (do MDN mas totalmente executado pelo Exército) Estrutura Superior da Defesa e das Forças Armadas (ESDFA);
2. Nº3 – AM - Academia Militar Marechal Samora Machel (AMMSM);
3. Nº4 – RL2 - Polícia Militar (sem atividade);
4. Nº5 – CTOE - Centro de Formação de Forças Especiais (CFFE);
5. Nº8 – ESE - Escola de Sargentos das Forças Armadas de Moçambique (ESFAM);
6. Nº9 - Comunicações Militares (CM);
7. Nº11 – RE1- Engenharia do Exército (sem atividade);
8. Nº13 - MDN (dos 3 Ramos e MDN) Formação em Portugal.
9. Extra Programa Quadro – Núcleo de Apoio Técnico

(e) Projectos com S. TOMÉ e PRÍNCIPE:

1. Nº1- MDN (do MDN mas totalmente executado pelo Exército) Organização Superior da Defesa e das FA;
2. Nº2- DF/CID – Centro de Instrução Militar;
3. Nº3- RE3 - Pelotão de Engenharia Militar de Construções;
4. Nº5- Comunicações Militares (sem atividade);
5. Nº6- MDN (dos 3 Ramos e MDN) - Formação em Portugal.

(f) Projectos com TIMOR LOROSAE

1. Nº1- MDN (do MDN mas totalmente executado pelo Exército) Estrutura Superior da Defesa e das F-FDTL;
2. Nº2- EMGFA (do MDN mas totalmente executado pelo Exército) Casa Militar do Presidente da República (CMPR);
3. Nº4 – EPI - Centro de Instrução Militar (CIM);
4. Nº5 – BRIGMEC - Componente Terrestre (CT);
5. Nº6 - Engenharia Militar (sem atividade);
6. Nº7 – MDN (dos 3 Ramos e MDN) Formação em Portugal.

(8) Estado-Maior do Exército

(a) No âmbito da Divisão de Recursos nas Repartições: Instrução, Materiais e Infraestruturas, Recursos Financeiros e Recursos Humanos, relevam-se as seguintes atividades:

1. Participação na reunião do Conselho Estratégico do Instituto dos Pupilos do Exército com vista à discussão da necessidade de revisão do regime de funcionamento deste Estabelecimento de Ensino Militar, tendo em conta as atuais solicitações da Sociedade;
2. No âmbito da Cooperação Militar com a República de Angola, compilação e disponibilização de informações relativas à duração e conteúdo de alguns cursos com interesse para as Forças Armadas Angolanas frequentarem no Exército Português;
3. Análise e parecer relativo à proposta do CID para a reestruturação dos cursos de equitação, com vista ao seu alinhamento com o Catálogo Nacional de Qualificações;
4. Análise e emissão de parecer sobre o Relatório final do concurso de admissão de alunos à Academia Militar – 2010;
5. Análise e emissão de parecer sobre a atualização do Referencial de Curso de Formação Inicial dos CFO, CEFO e CFS, em RV/RC, para 2011;

6. Compilação das necessidades de formação do EME, manifestadas para 2012, com vista à sua integração na lista de necessidades de formação do Exército;
7. Elaboração, de acordo com as normas em vigor, da análise e de pareceres dos Planos de Estudos dos cursos ministrados no IESM, nomeadamente: Plano de Curso do Curso de Estado-Maior Conjunto (CEMC); Plano de Estudos do Curso de Estado-Maior componente Exército (CEM-E)
8. Estudo relativo à transferência do Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE) para o RI13 (Vila Real) ou para o RI19 (Chaves);
9. Planeamento e coordenação das atividades relacionadas com a formação e manutenção de qualificações de pilotos e mecânicos de helicópteros, das quais se destacam: Planeamento e coordenação da incorporação de mais mecânicos de helicóptero no programa de manutenção da proficiência das FAMET; participação em reuniões em França e Itália e avaliação das condições do AMT para receção e operação dos NH90- acompanhamento da visita da delegação da Augutawestland; Reavaliação e parecer relativamente ao procedimento relativo ao abono das ajudas de custo aos militares portugueses que integram as FAMET; Coordenação da movimentação de mecânicos da Força Aérea (BA11); Processo de aprovação dos perfis psicofísicos dos cargos exigidos para os diferentes cargos referentes à atividade aeronáutica – NH90;
10. Em coordenação com o Comando da Logística, acompanhar e participar no processo da futura Lei de Programação de Infraestruturas. (Diretiva 90/CEME/07);
11. Avaliar o Ciclo de Vida Útil dos Equipamentos Orgânicos Principais - levantar a situação e as necessidades (Diretiva 02/CEME/07);
12. Supervisionar as atividades inerentes à entrada ao serviço de novos sistemas de armas, nomeadamente, as VBR Pandur 8X8, CC Leopard e Helicópteros NH90 (Diretiva 02/CME/09);
13. Elaborar e difundir as normas relativas à política de proteção ambiental do Exército (Diretiva 29/CEME/10);
14. Planear, em coordenação com o Cmd Log e o CFT, as necessidades de equipamentos estruturantes do Exército, ao nível da Componente Operacional e da Componente Fixa (Diretiva 29/CEME/10).

15. Elaboração dos contributos do Comando do Exército para o Relatório de Gestão do Exército de 2010 no âmbito da Cooperação Técnico Militar, programas de Aquisição e Modernização de Capacidades e I&D;
16. Elaboração do Plano Anual de Atividades do Exército para 2012 tendo como referência o Decreto-Lei nº 231/2009 de 15Set09;
17. Elaboração do Relatório Anual de Atividades do Exército de 2010;
18. Reformulação do Plano de Missões ao Estrangeiro do Exército para 2011 e acompanhamento da sua execução;
19. Acompanhamento da execução Lei de Programação Militar a partir de janeiro de 2011 e elaboração dos Relatórios Trimestrais para o MDN;
20. Elaboração do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do Exército;
21. Elaboração do Plano de Missões ao Estrangeiro do Exército para 2012.
22. Colaboração com o Comando do Pessoal e a Direção de Finanças nos trabalhos de preparação da Proposta de Orçamento das despesas de pessoal para 2012.
23. Em desenvolvimento: Identificação Militar/Cartão de Cidadão; Cargos Internacionais; Reestruturação da saúde Militar; Protocolo com Angola para apoio sanitário a militares e respetivos familiares em curso ou em trânsito; Procedimento a adotar para os pedidos de atribuição dos suplementos de residência; Medidas legislativas no âmbito da aprovação do regime de contrato especial; Regime Remuneratório dos Militares das Forças Armadas – aplicação do Decreto-Lei nº 296/2009; Aplicação da Lei 53-D/2006, de 29 de dezembro (Descontos para o IASFA/ADM).
24. Adaptação do SIADAP às Forças Armadas;
25. Estudo sobre as razões de Desistência dos RV/RC nas Forças Armadas (colaboração com MDN);
26. Revisão do Regime de Carreiras e do EMFAR;
27. Atribuição de vagas para cursos do QP.
28. Passíveis de novos desenvolvimentos: Medidas de Proteção da Paternidade/Maternidade, Plano sectorial para a Igualdade de Género no MDN, III Plano Nacional Contra a Violência Doméstica e Grau de execução do I Plano Nacional Contra o Tráfico de Seres Humanos

(b) No âmbito do Planeamento Estratégico/DPF, estudos realizados:

1. Planeamento de Defesa Militar: Parecer sobre o projeto de Diretiva Ministerial Orientadora do Ciclo de Planeamento de Defesa Militar, Apresentação da ferramenta informática J-DARTS e Pareceres sobre o Projeto da Diretiva Ministerial de Planeamento de Defesa Militar
2. Sistema de Forças Nacional: Foram concluídos: Estudo sobre efetivos das Unidades com encargos, Níveis de Empenhamento, Relatório da Cerimónia de Ativação do QG de Operações Especiais e da Conferência de Comandantes de Operações Especiais da NATO.
3. Planeamento de Forças NATO: Ficaram concluídos 9 estudos/documentos do âmbito NATO.
4. Planeamento de Forças da União Europeia: Ficaram concluídos 8 estudos/documentos deste âmbito.

(c) Repartição de Organização/DPF

1. Ficaram concluídas:
 - a. Alterações aos Quadros Orgânicos (QO) da Direção de Educação, Colégio Militar, Instituto Militar dos Pupilos do Exército e Centro de Novas Oportunidades do Exército, em conformidade com o despacho de S. Ex.^a o GEN CEME de 14Fev11, exarado na informação nº 52/RO/DPF/11;
 - b. Alteração ao QO do Grupo de Helicópteros do Exército da Brigada de Reação Rápida, em conformidade com o despacho de S. Ex.^a o GEN CEME de 07MAR11, exarado na informação nº REPORG-2011-000094.
 - c. Aprovação do Projeto de Conceito de Apoio Sanitário para o Exército, em conformidade com o despacho de S. Ex.^a o GEN CEME de 01JUL11, exarado na informação nº REPORG-2011-000305.
 - d. Alteração ao QO do Batalhão e Apoio de Serviços da Brigada Mecanizada, da Brigada de Intervenção e da Brigada de Reação Rápida, em conformidade com o despacho de S. Ex.^a o GEN CEME de 07NOV11, exarado na informação nº REPORG-2011-000546.
 - e. Aprovação do Projeto de Conceito de Manutenção para o Exército, em conformidade com o despacho de S. Ex.^a o GEN CEME de 07NOV11, exarado na informação nº REPORG-2011-000547.
 - f. Revisão dos QO das seguintes Unidades: Academia Militar, Centro Militar de Eletrónica, Centro de Tropas Comandos, Regimento de Artilharia Antiaérea nº 1, Regimento de Engenharia nº 1, Regimento de

Lanceiros nº 2, Regimento de Transmissões, Regimento de Transportes, Unidade Apoio Área Militar Amadora/Sintra, Estado-Maior do Exército, Escola Prática de Infantaria, Centro Militar de Educação Física e Desportos, Comando do Pessoal, Escola Prática de Transmissões, Regimento de Artilharia nº 5, Regimento de Engenharia nº 3, Escola Prática de Cavalaria, Unidade de Aviação Ligeira do Exército, Estabelecimento Prisional Militar, Regimento de Infantaria nº 15, Regimento de Manutenção, Escola Prática de Transmissões, Escola Prática de Engenharia, Unidade de Apoio da Brigada de Intervenção.

- g.** Aprovação dos Modelos Orgânicos dos Pelotões e Seções Sanitárias orgânicas dos Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças, em conformidade com o despacho de S. Ex.^a o GEN CEME de 16DEC11, exarado na informação nº REPORG-2011-000622.

- 2.** Foram Elaborados e aprovados, por S. Ex.^a o GEN CEME, 32 Quadros Orgânicos

- (d) Repartição de Capacidades/DPF:

1. Estudos

- a.** LPM-concluído processo de revisão da LPM, concluído o Plano de aquisições de 2011, em curso: Plano de aquisições de 2012 e 2013, Plano de aquisições para 2012 – Revisão 1
- b.** PIDDAC-concluído: relatório de execução de 2010, plano de aquisições 2011, relatório de execução semestral, relatório de execução do 3º trimestre e plano de aquisições 2012.
- c.** Aprovação do Conceito de Gestão de Projetos no Exército – Concluído
- d.** Análise e proposta de temas para trabalhos de investigação do IESM – Concluído
- e.** Investigação, Inovação e Desenvolvimento (I2D):

- Atividades – concluídas 11 Ações

- Programas (7 projetos):

Programas	Ent. Resp.	Área Específica	Montante Executado (€)
A Política Militar Portuguesa do Sec. XX e XXI	AM	Investigação	2.222
CARTGEN - Generalização Cartográfica	IGeoE	Cartografia	12.705
Biodescontaminação	CMMV	Defesa Biológica	11.745
Demolições de Emergência pelo Uso Controlado de Explosivos	EPE	Engenharia	412
APGEO - Apoio Geográfico	IGeoE	Cartografia	7.350
ROVIM – Robot de Vigilância de Instalações Militares	CINAMIL	Informações e Vigilância	23.092
Simulação Interativa de Competências de Comando na Segurança e Defesa	CINAMIL	Liderança	15.473
Total			72.999,00

2. Sincronização de projetos: Apresentação aos OCAD e CFT, do Conceito de Gestão de Projetos no Exército (GPEx), Nomeação dos gestores de projetos do Exército, Desenvolvimento de informação sobre a terminologia, deveres e responsabilidades das equipas de projetos e Preparação, acompanhamento e divulgação oficial da minuta de decisões.
 3. Gestão de projetos – Ficaram concluídas 15 Atividades (Relatórios, memorandos, análises e acompanhamento de aquisição de equipamentos) relacionadas com os seguintes projetos: Batalhão ISTAR, VBR 8X8, SIC2 AAA, CC Leopard 2 A 6, NH90, Sistema NBQR, Centros de Excelência, Material de Engenharia, Extensão de vida útil de equipamentos e Sistema C-IED.
 4. Diversos: Participação na conferência sobre Capacidades Militares - “Military Robotics” – Londres – 26 a 30JUN11, Auditoria IGDN relativamente aos sistemas de armas viaturas blindadas Pandur e carros de combate Leopard 2A6, Participação na 98ª Reunião do NAAG (Nato Army Armaments Group) – 1º semestre 2011e participação na reunião de trabalho entre MDN, INE e Ramos das FFAA para harmonização de dados estatísticos.
- (e) Repartição de Normalização/DPF
- Receção, análise, processamento e envio de posição do Exército para o MDN e EMGFA sobre 122 Nato Standardization Agreements (STANAGS).
- (f) No âmbito da Divisão de Comunicações, Sistema e Informação destaca-se:

- 1.** Conclusão do Plano de Desenvolvimento e Implementação da Capacidade de Comando e Controlo - Nível Tático (SIC-T);
- 2.** Plano de Desenvolvimento e Implementação da Capacidade de Comando e Controlo -Nível Operacional (SIC-O);
- 3.** Plano de Desenvolvimento e Implementação do Sistema de Segurança Eletrónica;
- 4.** Plano de Implementação do Sistema de Comando e Controlo da AAA (SICCA3);
- 5.** Estudos para a elaboração de um acordo que normalize a integração do Sistema Integrado de Comando e Controlo para a Artilharia Antiaérea (SICCA3) com o Sistema de Defesa Aéreo Nacional (SDAN);
- 6.** Conclusão do acompanhamento do Aprontamento do EU BG – Comunicações e Sistemas de Informação de apoio ao C2;
- 7.** Estudos para a edificação do "Deployable CIS Module" (DCM) nacional;
- 8.** Estudos para a instalação no Exército da plataforma de informação BICES (*Battlefield Information, Collection, & Exploitation System*);
- 9.** Estudos para apoio de CSI a um "Battlegroup" (BG), tendo como enquadramento os níveis de ambição de Portugal se assumir como "Lead Nation" (LN), ou, "Framework Nation" (FwN), a partir de 2014;
- 10.** Acompanhamento do programa WG-4.7 CIS E-Learning Training Centres Network no âmbito da iniciativa NATO "Building Capability Through Multinational and Innovative Approaches" (Smart Defense);
- 11.** Acompanhamento do contrato de fornecimento do Equipamento Rádio Tático de Comunicações GRC-525;
- 12.** Estudos para a implementação da capacidade ISTAR;
- 13.** Estudos preliminares do Plano de Desenvolvimento e Implementação da Capacidade relativa ao "Elemento de Guerra de informação";
- 14.** Estudos para implementação da Capacidade de Superioridade de Informação como um objetivo estratégico e vital para a eficácia operacional do Exército, onde se procurou obter uma visão coerente e clarificadora dos esforços a desenvolver neste domínio;

- 15.** Elaboração do Plano de Ação para a Superioridade de Informação do Exército que parte de uma visão estratégica de longo prazo e define um caminho concreto (roadmap);
 - 16.** Definição de um Plano de Implementação para os vetores “Organização” e “Pessoal” da Capacidade de Superioridade de Informação do Exército;
 - 17.** Acompanhamento da implementação do Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional (SIGDN) no Exército;
 - 18.** Estudo para a obtenção, armazenamento e manutenção do material cripto.
 - 19.** Implementação do Sistema de Gestão Documental do Exército (SGD-E) no EME;
 - 20.** Definição de modelos de classificação de documentos (Complemento ao RCAE) a incluir no SGD-E;
 - 21.** Participação no Projeto de Expansão do MS Enterprise Project Management (MS - EPM) à SG, EMGFA e Ramos;
 - 22.** Implementação da assinatura eletrônica de documentos e despachos no SGD-E, com recurso aos certificados digitais emitidos pelo CSegInfo/RTm;
 - 23.** Estudos relativos ao programa de “Utilização do cartão de cidadão na modernização administrativa”.
- (g) No âmbito da Divisão de Segurança e Cooperação Militar destacam-se as seguintes atividades:
- 1.** Na Repartição de Informações e Segurança Militar (RISM) destacam-se as seguintes tarefas:
 - a.** Realizar estudos e elaborar propostas sobre as orientações gerais relativas à segurança militar, à contrainformação e às informações, orientando o esforço de pesquisa e a atividade dos órgãos de informações militares do Exército;
 - b.** Colaborar com o Centro de Informações e Segurança Militares (CISMIL) do Estado-Maior-General das Forças Armadas e com os órgãos homólogos dos outros ramos no âmbito da segurança militar, da contrainformação e das informações;

- c. Manter atualizados o conhecimento sobre os elementos de informação militar necessários à tomada de decisão, apoiado pelo Centro de Informações e Segurança Militares e pelo Centro de Segurança Militar e de Informações do Exército;
 - d. Colaborar com o Instituto Geográfico do Exército no âmbito da obtenção de produtos geo - referenciáveis e de outra informação geográfica com interesse para as informações militares;
 - e. Realizar estudos e elaborar propostas relativas à edificação de capacidades em segurança militar, contrainformação e informações no Exército, em coordenação com a Divisão de Planeamento de Forças;
 - f. Colaborar na elaboração de propostas e atividades relativas aos anteprojetos de propostas de lei de programação militar e de programação de infraestruturas militares;
- 2.** Estudos realizados e concluídos na RISM ao nível de Planeamento de Forças Nacionais:
 - a. Entidades com necessidade de credenciação no exército;
 - b. Procedimentos com armas/munições entregues nas unidades militares.
 - c. Análise do relatório anual de atividades do CISMIL.
 - d. Suspensão das medidas de segurança nos PM.
 - e. Fluxo de informação no exército - relatório semanal
- 3.** Repartição de Operações e Relações Multilaterais (RORM)

A reconfiguração da Divisão de Informações do EME, na atual DSCM, surge num quadro de necessidade de se articular a capacidade de resposta e estudo do EME, nos domínios do planeamento e da geração de forças, bem como da necessidade de redistribuição de tarefas dentro da Organização do próprio Estado-Maior do Exército. Neste preceito, foram transferidas para a RORM/DSCM algumas das tarefas da Repartição de Forças e da Repartição de Normalização da Divisão de Planeamento de Forças (DPF), tendo iniciado a sua atividade no dia 01Out10.

 - a. Planeamento de Forças Nacional: Elaboração dos contributos do Exército para a revisão da Diretiva de Prontidão e Sustentação;

- b.** Contributo e acompanhamento dos Níveis de Levantamento; Contributo para a redução do quantitativo de militares em RC no ano de 2011, e respetivas implicações no Exército.
 - c.** Ciclo de planeamento de forças NRF/IRF: Contributos e acompanhamento do Planeamento de Forças a atribuir à NRF 2012 e NRF 13; Contribuição para a certificação e aprontamento do SOLTG para a NRF 2012.
 - d.** Forças Nacionais Destacadas (OTAN): Contributo para o planeamento orçamental para 2012; Contributo para a Participação Nacional na KFOR em 2011, Contributo para a Consolidação da Estrutura da RESERVA TACTICA DA KFOR - elaboração de MOU/TA com Hungria;
 - e.** Ciclo de Planeamento de Forças EU: Contributo para o planeamento orçamental para 2012; Contributo para as LI/LL no âmbito do ERF EUBG 2011-2, Estudo e acompanhamento da participação Nacional na Operação ALTHEA (BiH); Contributo para a retração do efetivo Português na BiH (ALTHEA).
 - f.** Planeamento de forças ONU e UNSAS: Contributo para o planeamento orçamental para 2012; Contributo para a redução do efetivo Português para o Líbano (UNENG 11 e UNIFIL HQ); Envio dos Quarterly Status Report para o ano de 2012; Contributo para a proposta de oferecimento de forças do Exército para a UNSAS
- 4.** Repartição de Relações Bilaterais
- a.** Atividades de Cooperação Bilateral:
 - Participação na VI Reunião da Comissão Mista Luso-Argelina;
 - Reuniões com Adidos de Defesa não residentes dos Países Baixos (*LtCol REIMER FOKKEMA*) e Reino Unido (*CDR TIMOTY HENRY*); Reunião com representante do TRADOC dos EUA (residente em Espanha);
 - Programação da visita de Delegação Chilena ao Exército Português, no âmbito das Relações Bilaterais de defesa Portugal - Chile 2011 - atividade n.º 4 - "Sistema de gestão estratégica do Exército Português";
 - Programação e Coordenação da Visita Delegação "US ARMY ROTC CADETS" a Portugal; Preparação do Plano Bilateral Portugal/França em 2012 – Exército;

- Planeamento e coordenação da atividade de Intercâmbio Bilateral com Academia Militar francesa de *Saint-Cyr* - estágio de imersão e linguístico da "*Ecole Militaire InterArmes*"; Apoio à realização de apresentação ao Adido de Defesa junto da Embaixada da China em Lisboa, subordinada ao tema "mecanismos de controlo de gestão em vigor no Exército Português"; Planeamento e coordenação da realização de uma visita de delegação angolana ao Exército Português, no âmbito do projeto CTM6;
 - Planeamento e coordenação da participação de militares do Exército Português, em estágio de guerra na selva, na guiana francesa;
 - Planeamento e coordenação do Programa de Cooperação Bilateral de Defesa Portugal-Chile 2012/ 2013, no âmbito do Exército.
 - Planeamento e coordenação do Exercício Conjunto e Combinado entre a *USAF* e a ETP em 01-05 agosto de 2011;
 - Acordo técnico entre o Ministério da Defesa Nacional da República Portuguesa e o Ministério da Defesa do Reino de Espanha, relativo ao apoio ao pessoal militar português destinado ao Comando das Forças Aliadas em Madrid;
 - Planeamento e coordenação do Exercício "*LONE PARATROOPER 11*".
- b.** Atividades de Representação: foram desenvolvidas 29 atividades, das quais 21 em Embaixadas, 3 jantares de Adidos, 4 visitas a Fragata Francesa e 1 a Navio Escola de Espanha;
- c.** Atividades no âmbito do Plano de Atividades Anual dos Adidos: das 8 atividades planeadas, foram concluídas 7;
- d.** Diretivas e Informações tendo em vista apoiar e informar a decisão superior: Ficaram concluídas 3 Diretivas e 45 Informações.

b. Comando do Pessoal

Ao nível do planeamento dos objectivos, actividades, acções e elementos de acção, registou-se uma melhoria significativa a que correspondeu um salto qualitativo, reflectida no elevado nível de detalhe no Plano de Actividades das UEO deste Comando.

(1) DARH

No desenvolvimento dos diferentes programas, projectos e actividades do plano da DARH, destacam-se:

- (a) Actividade de convocação e mobilização;
- (b) O planeamento e apoio às reuniões do CASE, executando-se actividades de preparação de processos individuais e outra documentação para apoio a 11 reuniões (Armas e Serviços): para apreciação a promoção por escolha (Cor, Sch e Sargento-Mor).
- (c) Gestão de Pessoal Civil (concursos de admissão de 14 docentes do ensino universitário e a avaliação de desempenho) e Militar (Ingressos 221 do QP e 1874 do RC), promoções/reconstituição de carreiras, nomeações para cargos internacionais, movimentos extraordinários (503 Oficiais 163 Sargentos) e gestão de militares da Reserva na Efetividade de Serviço (134 Oficiais e 164 Sargentos); Pessoal na situação de Reserva, Reforma e Deficientes das Forças Armadas (DFA).
- (d) Formação Profissional: nomeação para frequência de cursos de 757 Oficiais, 1199 Sargentos, 1341 Praças e 17 civis.

(2) CFinCmdPess

- (a) O acompanhamento de todo o processo de planeamento e carregamento das actividades definidas pelo CmdPess no SIG, acompanhamento do carregamento do PA 11 pelas U/E/O e verificação dos erros no carregamento;
- (b) O controlo da gestão financeira das Unidade apoiadas, com vista a maior eficácia na utilização dos recursos disponíveis
- (c) Mensalmente entre os dias 20 a 25 - Alterações Orçamentais - Integração de Pedidos das U/E/O em Propostas e solicitar a aprovação da DFin, nomeadamente:
 - 1 P5 Transferência de Receita: 9;
 - 2 P6 Transferência de Despesa OMDN: 119;
 - 3 P6 Transferência de Despesa DCCR: 36;
 - 4 PA Transferência OMDN: 620;
 - 5 PB Transferência DCCR: 14;
 - 6 Notificações Fornecimento: Total das U/E/O do CmdPess: 703 no valor de 111.900€;
 - 7 Notificações Fornecimento Funerais: 86 no valor de 8.452 €;
 - 8 Notificações Fornecimento CFinCmdPess: 23 no valor de 1.369€;
 - 9 Notificações Fornecimento UnApCmdPess: 512 no valor de 80.011€;

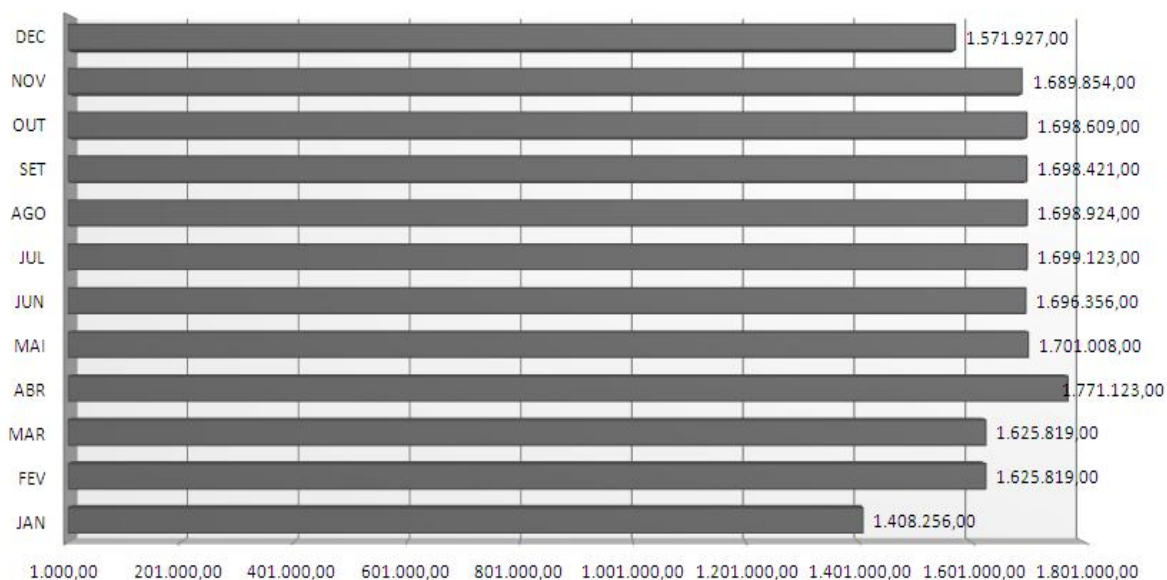
10 Notificações Fornecimento DSP: 114 no valor de 18.462€

11 Notificações Fornecimento EPM: 11 no valor de 2.706€

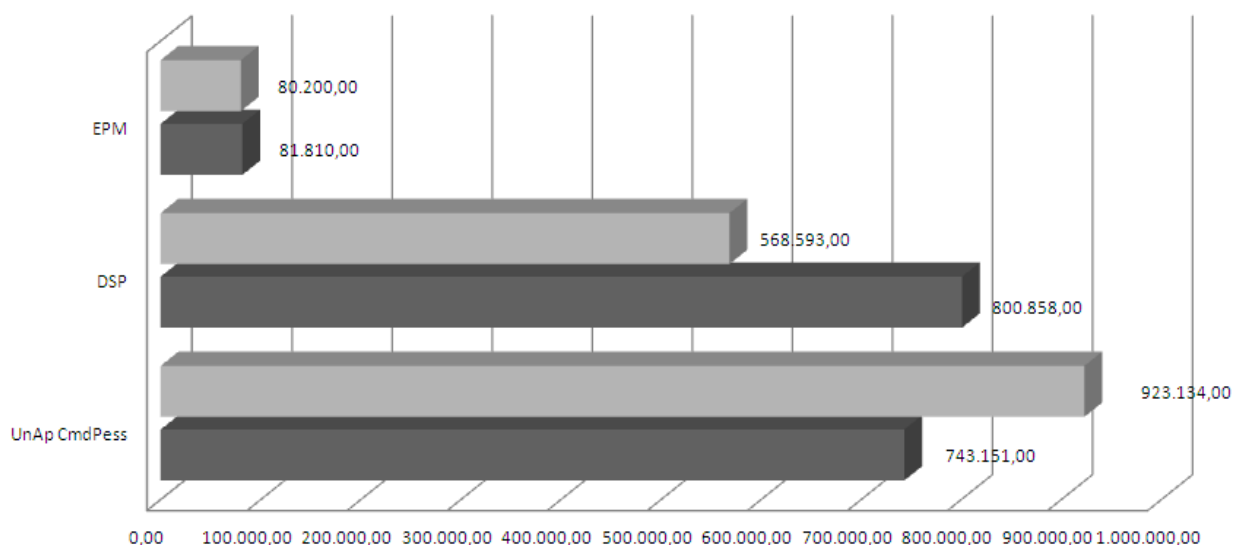
(d) Ao nível da instrução ministrou o estágio na área do orçamento a 1 Aspirante Tirocinante de Administração Militar.

(e) Execução do Orçamento nas vertentes OMDN e DCCR em 2011:

1 Evolução da dotação corrigida do CmdPess OMDN 11

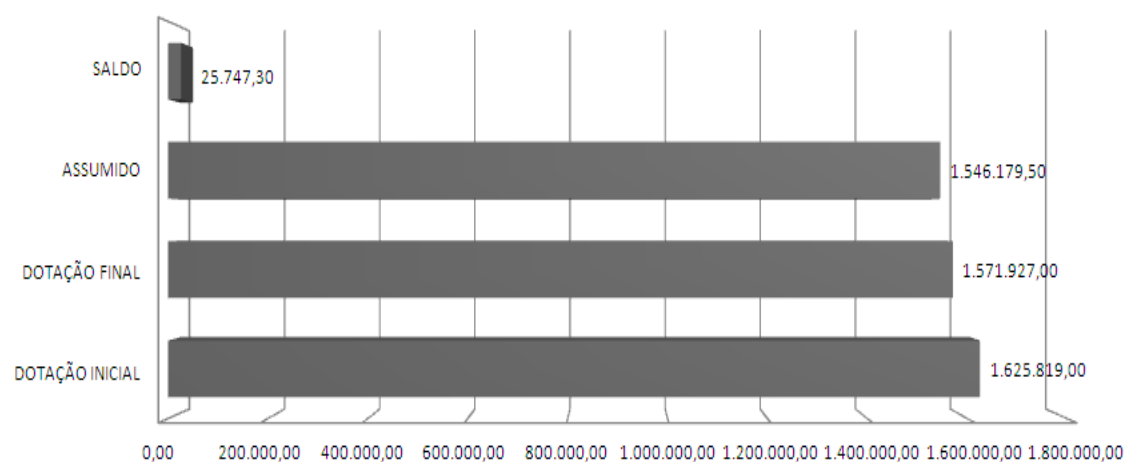


2 Evolução das dotações OMDN 11 por Seção Logística – **Dotação Inicial**
Vs Dotação Final

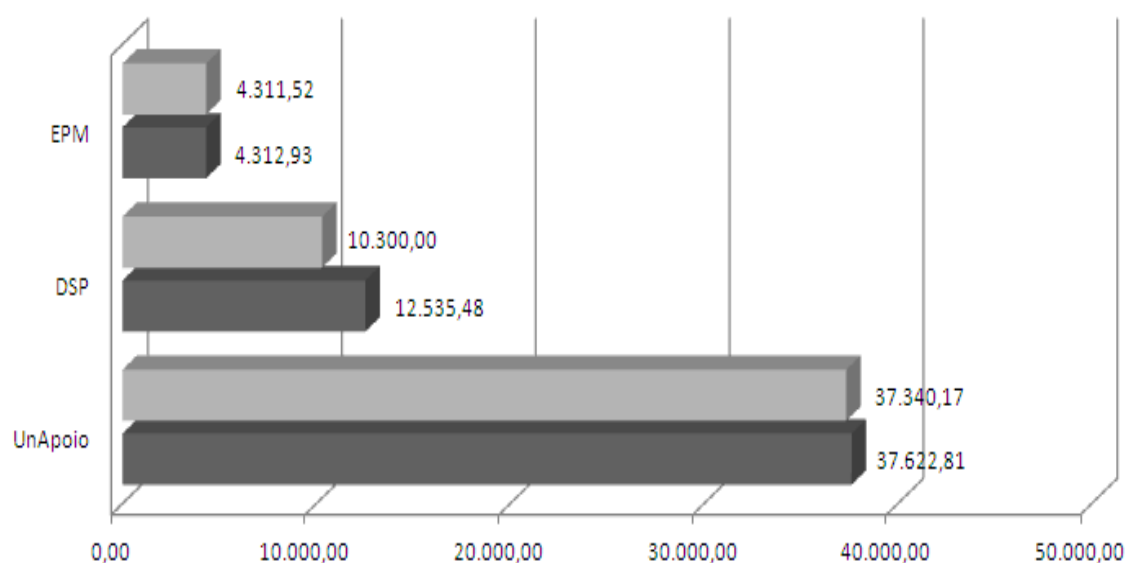


	Dotação Inicial	Dotação Final
Total		
CmdPess	1.625.819,00 €	1.571.927,00 €
OMDN11		

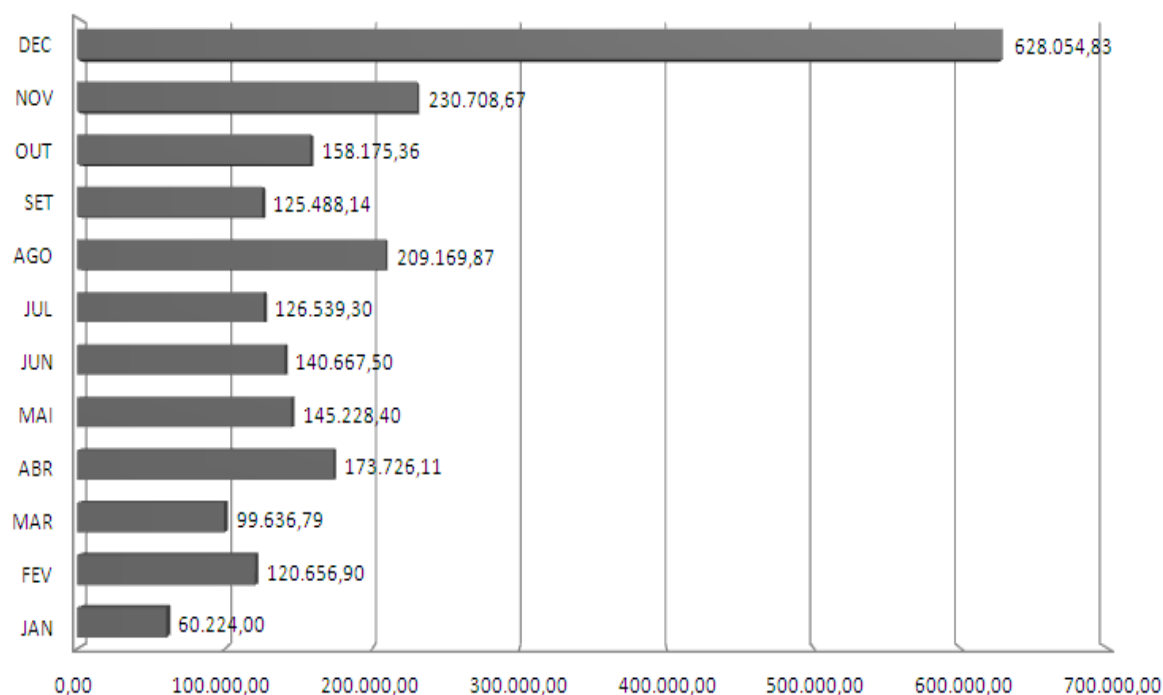
3 Execução orçamental: 98,36%

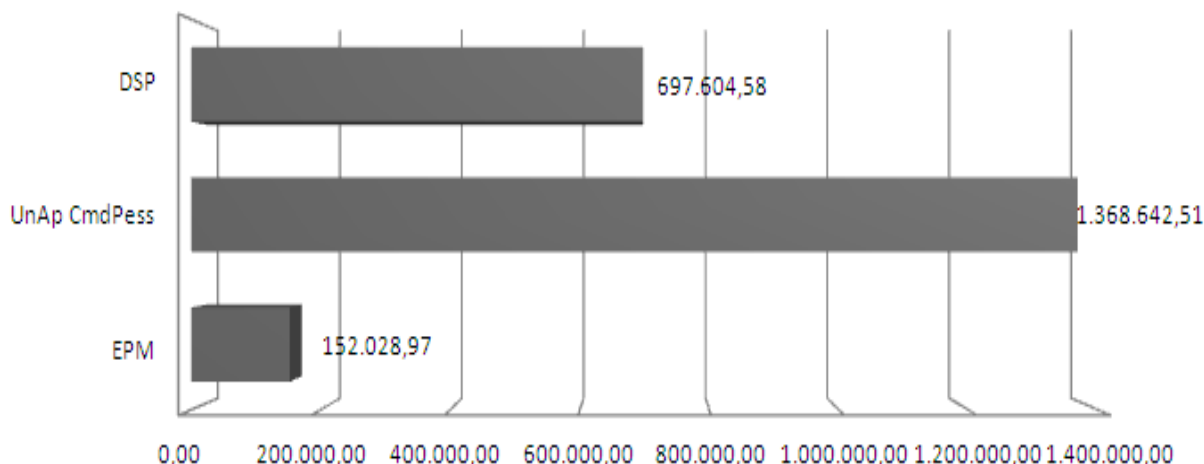


4 Análise comparativa DCCR por Secção Logística – Receita arrecadada Vs Despesa realizada: Grau de execução 94,89%



- 5 Apoio técnico direto às U/E/O do CmdPess na resolução de problemas e na implementação de soluções técnicas para ultrapassar dificuldades surgidas ao nível do SIG e por imposição Legal;
- 6 Análise mensal da Prestação de Contas das U/E/O, reconciliações bancárias, justificações de saldos, imobilizado financeiro e IVA;
- 7 Análise da execução orçamental das U/E/O (cabimentos, compromissos, documentos justificativos da despesa, pagamentos, legalidade e regularidade financeira);
- 8 Análise Mensal da atividade contabilista das U/E/O CmdPess com SecLog constituída e Reporte Mensal aos Comandantes/ Diretores/ Chefes de irregularidades detetadas;
- 9 Apoio às Auditorias através da implementação de Auditorias «On-Line»;
- 10 Produção de dados destinados à Informação de Gestão Mensal ao TGEN AGE:
 - a. Análise de créditos libertados – Pedido de Libertação de Créditos (PLC);

Valor Mensal dos PLC (Jan a Dec11 – OMDM e DCCR /11)**Valor Acumulado dos PLC (Jan a Dec11) – 2.218.276,06 €**

b. Análise da despesa – Pedido de Liberação de Créditos (PLC)
Valor dos PLC por U/E/O (Jan a Dec11 – OMDM e DCCR /11)

c. Pedidos de Liberação de Créditos depositados

OMDN/11

PLC DEPOSITADO

a)

UNIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEC	TOTAL
UNAPOIO	40.200,83	32.784,10	36.813,34	65.568,70	72.658,33	63.429,86	39.165,26	63.405,82	46.843,00	78.448,70	67.094,00	318.059,50	924.471,44
DSP	12.467,10	19.328,55	27.993,59	61.768,30	23.624,49	31.036,27	26.761,89	42.996,31	33.958,72	36.976,62	31.418,95	220.207,73	568.538,52
EPM	7.556,09	8.320,31	3.321,12	7.557,64	5.558,06	6.174,34	5.122,71	7.304,90	3.163,67	3.503,65	10.283,99	12.294,88	80.161,36
TOTAL	60.224,02	60.432,96	68.128,05	134.894,64	101.840,88	100.640,47	71.049,86	113.707,03	83.965,39	118.928,97	108.796,94	550.562,11	1.573.171,32

DCCR/11

UNIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEC	TOTAL
UNAPOIO			93,03	2.378,64	723,97	1.205,13	1.870,34	784,66	2.329,88	2.000,72	1.805,73	22.742,29	35.934,39
DSP			0,00	959,51	45,20	100,00	137,44	0,00	111,47	126,10	182,36	8.322,81	9.984,89
EPM			886,59	200,39	86,70	117,77	130,70	291,57	187,49	288,33	1.647,33	474,65	4.311,52
TOTAL	0,00	0,00	979,62	3.538,54	855,87	1.422,90	2.138,48	1.076,23	2.628,84	2.415,15	3.635,42	31.539,75	50.230,80

TOTAL GERAL DO CMDPESS	60.224,02	60.432,96	69.107,67	138.433,18	102.696,75	102.063,37	73.188,34	114.783,26	86.594,23	121.344,12	112.432,36	582.101,86	1.623.402,12
------------------------	-----------	-----------	-----------	------------	------------	------------	-----------	------------	-----------	------------	------------	------------	--------------

OBS: adiantamentos de tesouraria

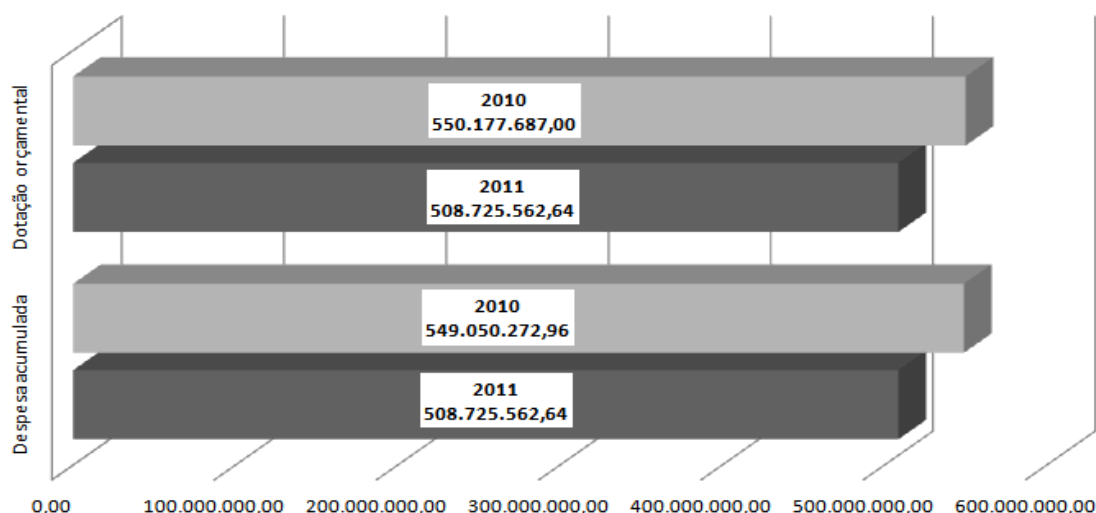
a) Adiantamentos por não ter sido efetuado PLC em Janeiro

- 11** Controle dos Procedimentos e SCI Financeiro e Contabilístico das U/E/O do Comando do Pessoal, através da sequência de tarefas que compreendem: Estabelecimento do padrão; Medição dos resultados; Comparação dos resultados com o padrão; Tomada de ação corretiva.
- 12** Foi efetuada a execução mensal do Duplo Cabimento das Receitas geradas pelas 03 Divisões dependentes do CFinCmdPess;

- 13 Foi realizada a gestão e tratamento dos “USER-ID” do SIG solicitados pelas U/E/O do CmdPess;
- 14 Foi realizado o apoio às U/E/O no cumprimento das regras fiscais em vigor, através da emissão do Documento Único de Cobrança (DUC);
- 15 Foi efetuada a formação em SIG às Unidades na dependência técnica do CFinCmdPess;
- 16 Foram realizadas Auditorias (Visitas de trabalho), na sequência do Despacho proferido pelo Exmo TGen Comandante do Pessoal de 19Jan11, foram realizadas as seguintes MSAT (Missões de Supervisão e Apoio Técnico) a U/E/O do CmdPess constituídas em Dependências Administrativas e Auditorias Financeiras às U/E/O do CmdPess com SecLog, cumprindo o calendário estabelecido: CR Braga de 02Mai11 a 03Mai11; CR Lisboa e CPAE de 16Mai11 a 18Mai11; CR Faro de 13Jun11 a 15Jun11; EPM de 19Set11 a 20Set11; DSP de 17Out11 a 19Out11 e UnApCmdPess de 14Nov11 a 17Nov11.
- 17 Efetuada a Informação Mensal de Gestão – Despesas com Pessoal para apoio à ação de Comando e de Tomada de Decisão do TGEN AGE, com o seguinte formato, no que respeita aos valores finais (acumulados) de 2011:

a. Vencimentos do Exército

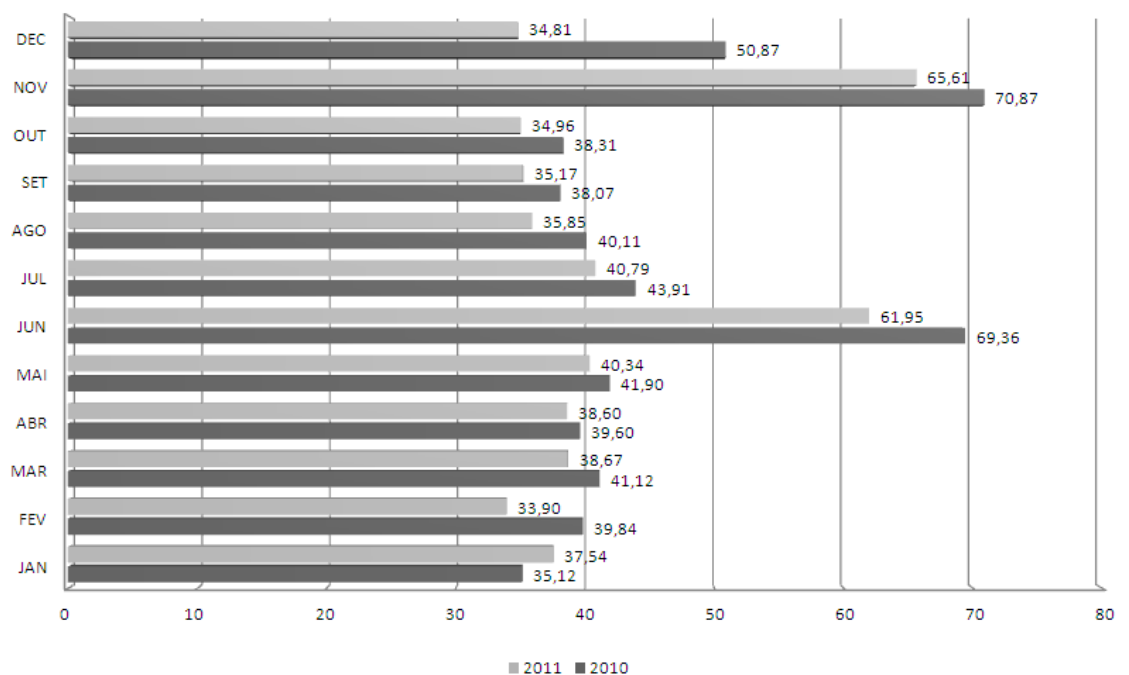
**Análise comparativa da despesa acumulada nos anos 2010-2011 -
Dezembro**



**Despesa acumulada de 2010 Vs Despesa acumulada de 2011 –
Diminuição de 40.324.710,32 €**

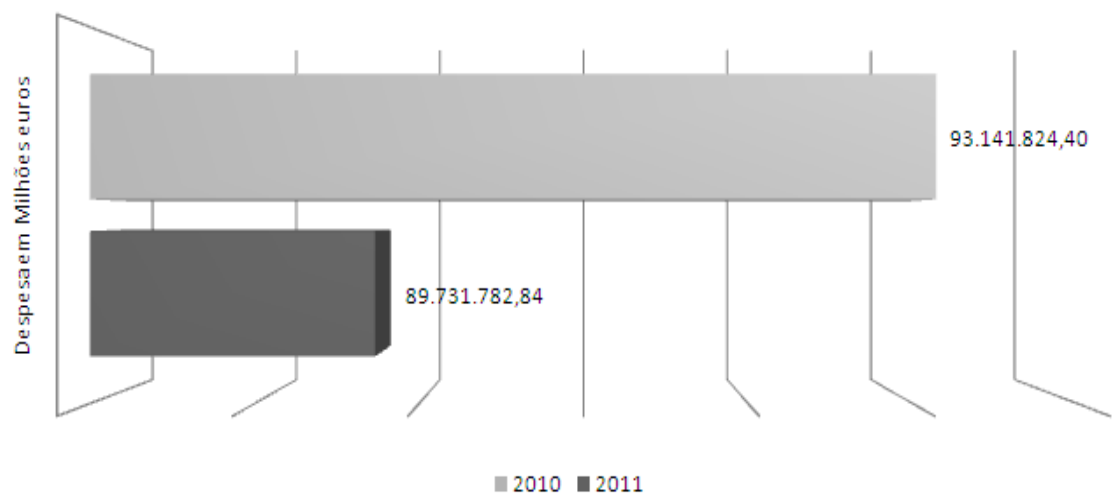
b. Vencimentos do Exército

Análise comparativa da despesa nos anos 2010-2011 – JAN a DEC



c. Vencimentos do CmdPess

Análise comparativa da despesa em vencimentos do Comando do Pessoal (2010-2011)

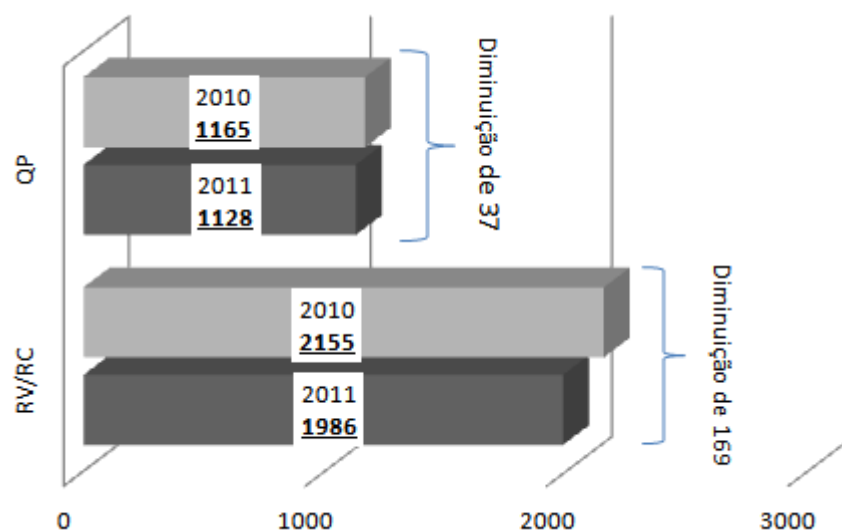


Diminuição de 3.410.041,56 €

d. Ajudas de custo de mudança de residência e de marcha (do teto Orçamental do CmdPess).

O Objetivo primário era a implementação de um SCI que continuasse a garantir que a despesa não ultrapassasse o teto orçamental atribuído ao TGEN AGE para 2011.

Efetivo de militares QP e RV/RC com suplemento de residência

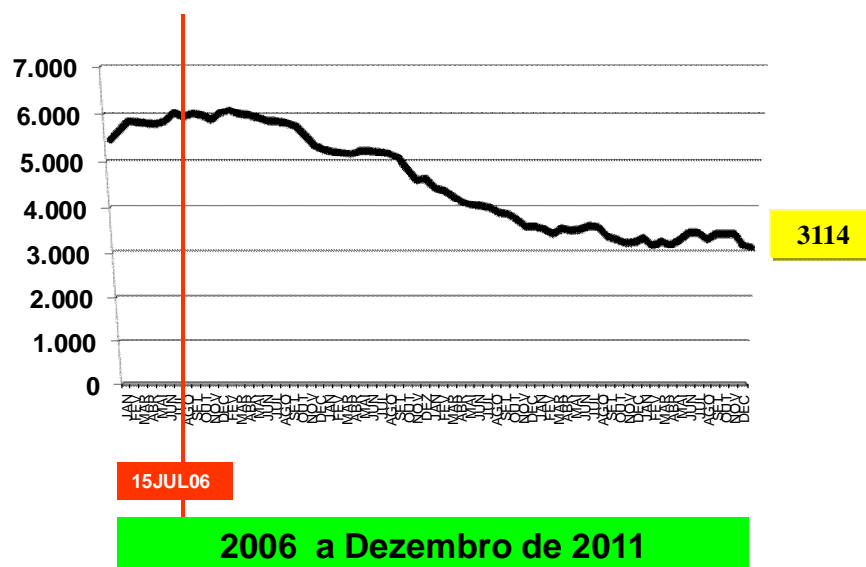


e. Suplemento de residência, no Exército

Constata-se que em 2010 e 2011 o CmdPess conseguiu ultrapassar os objetivos determinados pelo Comandante do Exército, no que respeita à redução dos deslocamentos e custos associados.

SUPLEMENTO DE RESIDÊNCIA

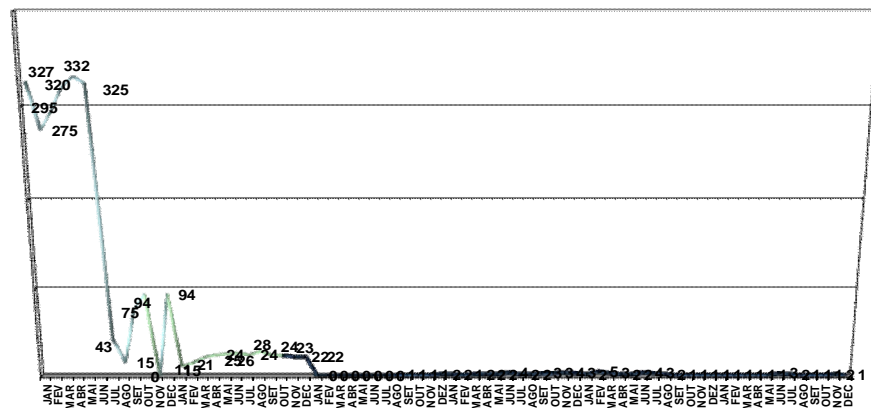
Evolução 2006 – Dezembro 2011



f. Remuneração de Posto Superior no Exército:

REMUNERAÇÃO DE POSTO SUPERIOR

Evolução 2006 - Dezembro 2011



1



(f) Dos objetivos traçados pelo CFin/CmdPess para o ano 2011, foram desenvolvidos conceitos e alterações a tarefas internas adotando mecanismos para que, com maior rigor e fiabilidade se efetuasse a análise e acompanhamento mensal às Contas Correntes das U/O do Comando do Pessoal, permitindo que o Exército efetuasse ao encerramento mensal das contas dos Organismos do Ministério da Defesa Nacional que integram o Sistema Integrado de Gestão (SIGDN). Através do Auditor da Secção de Auditoria (SA) conjuntamente com a Secção de Finanças e Contabilidade (SFC), foi efetuada a conferência, a análise e a validação mensal das demonstrações financeiras das U/E/O com o objetivo de dar cumprimento às Validações das Demonstrações Financeiras (VDF) necessárias para acompanhar a conta de Gerência do Exército para o ano de 2011, ao mesmo tempo que foram executadas Auditorias Financeiras “ON-LINE” por amostragem, em coordenação e com a colaboração das U/O do Comando do Pessoal com Secção Logística constituída.

(3)Direção de Justiça e Disciplina

De uma forma geral as ações programadas no PA de 2011 foram executadas, destacando-se:

(a) Processos de averiguações

Analisados e concluídos

Por acidente/doença em serviço	1051
Processos relativos DFA	759

Trabalhados e em trânsito para realização de diligências

Por acidente/doença em serviço	120
Processos relativos DFA	280

(b) Processos disciplinares por acidente de viação

Analisados e concluídos onze (11).

(c) Informações e pareceres

Elaboradas cerca de 1230 sobre processos disciplinares, condecorações e outros assuntos relacionados com a administração da Justiça e Disciplina.

(d) Processos de condecorações

Foram organizados cerca de 9.164 (Exército e GNR), mais 5% do que em 2010.

(e) Louvores

Foram validados cerca de 4.200, no Gestor de Justiça e Disciplina do Exército (GJDE).

(f) Publicações

Difusão do “Manual de Procedimentos do RDM”, pelas U/E/O do Exército, enquadrada no novo RDM, aprovado pela Lei Orgânica n.º 2/2009, de 22JUL, que veio substituir o anterior RDM aprovado por DL n.º 142/77, de 9ABR;

Difusão do “Manual de Procedimentos do Processo Disciplinar por Acidente de Viação”.

(g) Estágios

Realização do estágio em *on-job training* para um Oficial RV/RC Licenciado em Direito.

(4) DORH

Os objetivos programados por esta Direção, no Plano de Atividades de 2011, foram executados, embora com limitações de meios logísticos e orçamentais, dos quais se realçam as seguintes atividades:

(a) No âmbito do recrutamento e divulgação

- 1 Foi incrementado o envolvimento das equipas de dinamização e apoio ao recrutamento (EDAR) das UEO do Exército;
- 2 Foi dada continuidade ao desenvolvimento das aplicações informáticas de apoio às operações de recrutamento, com vista ao seu constante melhoramento;
- 3 Foi operado um “Call center” centralizado na Secção de Comunicação Imagem e Marketing permitindo o atendimento da Linha Verde do Exército (800 20 12 74) das 09H00 às 20H00;
- 4 Foi dada continuidade ao desenvolvimento/melhoramento da página da Internet do Recrutamento, em colaboração com o Colégio de Gaia, iniciada em 2009;
- 5 Foram levadas a cabo ações de divulgação através de palestras em Estabelecimentos de Ensino, Centros de Emprego (IEFP), exposições em espaços públicos e estabelecimento de contactos com Autarquias, Delegações IPJ;
- 6 Manteve-se a capacidade de participar em eventos públicos, através da produção e manutenção de stand's expositores e torres de multi-atividades, substituição de publicidade em viaturas de divulgação e aquisição de material informático para exposições;
- 7 Procedeu-se à distribuição de “merchandising”, concebendo folhetos publicitários e material de oferta;
- 8 No que diz respeito à divulgação do RV/RC, procedeu-se à inserção de anúncios na TV, rádio e jornais, com especial relevo nos órgãos de comunicação regionais, e colocação de “outdoors” em alguns Prédios Militares e UEO;
- 9 Reforçou-se a importância da figura do “Tutor”, para a consolidação do Modelo de Classificação e Seleção, de forma a possibilitar a adequada seleção dos efetivos a incorporar.

(b) Na atividade classificação e seleção

- 1 Continuou-se o desenvolvimento das aplicações informáticas de apoio à classificação e seleção, com a aplicação de apoio às provas de classificação e seleção (PCS) e Informatização dos testes psicotécnicos (TPL), programa criado por esta Direcção, com recurso a meios humanos da Estrutura de Recrutamento que efetuaram a programação dos Testes de Avaliação da Personalidade e Cognitivos, resultando numa poupança significativa para a Fazenda Nacional;

- 2 Foi efetuada a evolução do conceito e métodos na classificação e seleção, adequados à nova realidade, quer do serviço militar, quer dos tempos modernos, através da introdução de novos equipamentos, novas aplicações informáticas e adequação das instalações;
- 3 Realizou-se um concurso de admissão OF/SAR/RV/RC, e respetivas provas de classificação e seleção e testes psicotécnicos, em ambos os GCS.

(c) Com o objetivo de formar e qualificar os recursos humanos, realizaram-se atividades de instrução e treino que visaram:

- 1 Desenvolver capacidades para o atendimento público através da realização de cursos de atendimento ao público e informação ao RV/RC;
- 2 Manter a realização de palestras às Equipas de Dinamização e Apoio ao Recrutamento (EDAR) no âmbito da colaboração, que se pretende coordenada com os órgãos da Estrutura de Recrutamento, nas ações de Divulgação do Serviço Militar, com vista a potencializar o número de candidatos à prestação do Serviço Militar.

(5) Direção dos Serviços de Pessoal (DSP)

No desenvolvimento dos diferentes programas, projetos e atividades do plano da DSP, destacam-se:

(a) As atividades desenvolvidas pelas Secções de Apoio Social e de Moral e Bem-Estar no decorrer do ano de 2011:

Tarefas		Totais 2011
Pagamento de Propinas	Requerimentos recebidos	265
	Analizadas	357
	Processadas	132
	Invalidadas	43
	Pendentes	48
	Indeferidas	23
Alimentação em Numerário	Requerimentos recebidos	6508
	Autorizados	6049
	N/ autorizados	100
	Devolvidos	359

Cidadãos PALOP alojados no RTm e no CME	25
FND/Seguros de Vida (Solicitados)	545

(b) A negociação / atualização de Protocolos Sociais:

Instituição	Tipo	Em vigor	Em Negociação / Atualização
Santander Totta	Banca	X	
BBVA			X
BPI			X
Império-Bonança	Seguros	X	
Tele-média	Aquisição de material informático	X	
Grupo 8	Equipamentos de segurança	X	
Top Atlântico	Viagens e turismo	X	
GoodTravel		X	
STAR Viagens		X	
Widetravel		X	X
ABA Viagens;		X	
Optimus	Comunicações móveis	X	
VODAFONE		X	
TMN			X
Entrelementos	Aconselhamento financeiro	X	
Diversis			X
Futuro Viável			X
PSICOGYM	Psicologia e ginásio de competências	X	
DENTALREDE	Saúde Oral	X	
Best Doctors	Saúde		X
Grupo Persona	Tratamentos do corpo e do rosto	X	
I.S.CAR	Comércio automóvel	X	
XANAUTO		X	
Colégio Astoria	Várias atividades	X	
ALI	Apoio a idosos	X	
Primus Vitae		X	
SerHogarsystem		X	
Nobre Caminho		X	
Viver e Sorrir	Apoio domiciliário	X	
Consigo24		X	

Traço de União		X	
Socisorte		X	
LISBOAPOIO		X	
Apoio e Companhia		X	
Home Instead Senior Care		X	
AML Ambulâncias	Transporte de doentes	X	
Escolas Cambridge	Ensino de Línguas		X
Ecochama	Certificações de energia		X

- (c) Processamento em média de 3.764 meios de prova de cadastro/mês de beneficiários ADM;
- (d) Manutenção do Local de Atendimento Militar (LAM), de que se salienta a seguinte atividade:

	Atividade	Total 2011
Atendimento ao Público	Assuntos relacionados com a Assistência na Doença aos Militares (ADM)	7100
	Emissão de Cartão Europeu de Seguro de Doença (CESD)	763
	Cartas de Condução – Protocolos	1446
TOTAL (Pessoas atendidas)		9309
Média mensal		776

- (e) No âmbito do Programa D. Afonso Henriques (PDAH), foram desenvolvidas as seguintes atividades:
- 1 Implementação do “Site” e das “Redes Sociais” do PDAH;
 - 2 Criação do Clube Literário do Exército”;
 - 3 Apoio ao “Circuito de Golfe do Exército” e às atividades do “Clube de Ciclismo do Exército”;
 - 4 Apoio às mais diversas atividades de cariz cultural, nomeadamente, na realização de seminários, conferências e publicação de livros;

- 5 Participação nas atividades inseridas nas comemorações do “Dia do Exército”, através da realização de uma exposição de pintura na cidade de Bragança;
- 6 Atribuição do Prémio D. Afonso Henriques no âmbito do protocolo de cooperação entre o Exército e o Banco Santander Totta:

Prémios Académicos (Alunos melhores classificados)	
AM	1200 €
ESSM	1100 €
ESE	1000 €
CM	650 €
IMPE	650 €
IO	

- (f) Processamento de: Vencimentos a cerca de 26.892 efetivos, mensal; Complemento de Pensão a 1.649 militares reformados - apresentando o valor pago uma tendência para baixar, resultante da menor diferença do valor da Pensão de Reforma em relação à pensão de Reserva. Num total de encargos com vencimentos de cerca de 509 Milhões Euros.
- (g) Pagamento de prestações pecuniárias aos contratados que cessam funções, cerca de 22 Milhões de Euros. Este encargo teve um peso considerável no orçamento.
- (h) Renovou-se o contrato com a Empresa de Informática Milivintiquatro (1024) para a administração e manutenção do Sistema de Vencimentos do Exército para 2011, no montante de 188.190 €.
- (i) Das atividades desenvolvidas destacam-se ainda:
 - 1 A aplicação do disposto no art.º 19 da lei 55-A/2010, de 31 de Dezembro, relativo às reduções salariais para 2011;
 - 2 A aplicação do disposto no decreto-lei 137/2010, de 28 de Dezembro, relativamente às reduções das ajudas de custo;
 - 3 Auditoria aos efetivos abonados de suplemento de residência - regularização das situações inconformes;
 - 4 Auditoria no âmbito das Despesas de Representação;
 - 5 Reuniões de trabalho subordinadas ao tema “complemento de pensão” e “suplemento de missão”, em “CTM” e “FND”;

- 6 Inspeção da IGFIn - iniciada em 16FEV2011 em cumprimento do despacho conjunto de 10 de Fevereiro de 2011, de Suas Exas. os Ministros de Estado e das Finanças e da Defesa Nacional;
- 7 Transferência das instalações da Repartição de Abonos (RA) para o PM23/Sintra;
- 8 Despesas Processadas:

Ano	2009	2010	2011
Rem. Permanentes e Certas	370.407.220 €	407.794.403 €	383.287.076 €
Pessoal Militar	325.672.813 €	364.858.268 €	344.570.552 €
Pessoal Civil	44.734.407 €	42.936.135 €	38.716.524 €
Abonos Eventuais	40.156.633 €	41.563.074 €	31.412.992 €
Horas Extraordinárias	417.540 €	352.256 €	262.271 €
Ajudas de Custo	3.617.208 €	2.691.435 €	3.068.456 €
Supl de Residência	7.004.740 €	6.398.875 €	5.199.552 €
Prest. Pecuniárias	29.117.145 €	32.120.508 €	22.882.713 €
Segurança Social	52.452.324 €	56.807.417 €	56.614.449 €
Reserva	49.002.009 €	52.592.878 €	53.070.615 €
Complemento de Pensão	3.450.315 €	4.214.539 €	3.543.834 €
Outras	41.303.183 €	43.492.599 €	37.858.860 €
TOTAL	504.319.360 €	549.657.493 €	509.173.377 €

9 Despesas Processadas/Efetivos

		Quantitativo Médio	Despesa Anual
Oficiais	QP	2.322	90.706.199 €
	RC	660	16.086.669 €

	RV	25	284.750 €
	Reserva	500	21.614.424 €
	QP	3.850	108.019.424 €
	RC	1.254	24.470.131 €
Sargentos	RV	54	722.308 €
	Reserva	713	20.736.273 €
	QP	22	249.932 €
	RC	8.550	123.952.274 €
Praças	RV	2.907	28.025.001 €
	Reserva	1	18.376 €
P. Provisória de Reforma + Compl de Pensão		3.127	31.085.182 €
Alunos		509	3.096.345 €
Civis		2.394	40.002.940 €
Militarizados		5	103.149 €
Total		26.893	509.173.377

10 Despesas Processadas/dados estatísticos

DESIGNAÇÃO	EFETIVO			VALOR TOTAL / ANO		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Suplemento de Residência (efetivo médio)	4.210	3.568	3.368	7.004.740 €	6.398.875 €	5.199.552 €
Complemento Pensão (efetivo médio)	1.618	1.657	1.649	3.450.315 €	4.214.539 €	3.568.785 €
Alimentação a Dinheiro (efetivo médio)	4.313	4.091	3.784	4.607.707 €	4.580.205 €	4.501.522 €
Prestações pecuniárias (total)	3.231	2.613	2.528	29.117.145 €	32.120.508 €	22.882.713 €

a. Suplemento de Residência

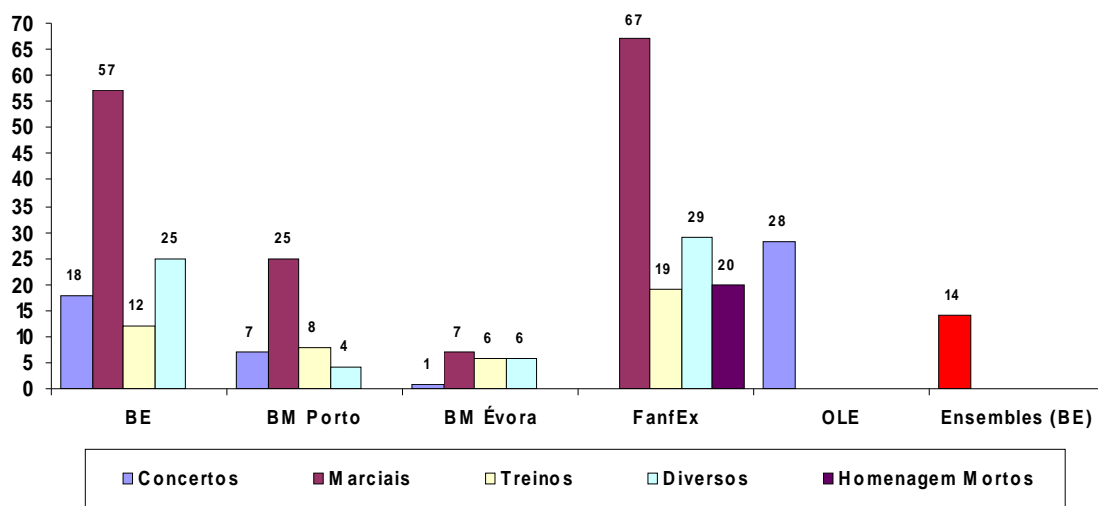
Militares	Valor Pago	%
QP	2.465.464 €	47,42
RV	356.892 €	6,86
RC	1.905.089 €	45,72

b. Prestações Pecuniárias:

Militares	Valor Pago	%
Oficiais	1.427.551 €	6%
Sargentos	3.704.026 €	6%
Praças	17.731.815 €	78 %
Alunos AM	14.358	0% (Aprox.)
Civis	4.963 €	0%(Aprox.)

(j) No Âmbito das Bandas e Fanfarras, destaca-se:

1. Serviços realizados



2. Encargos com concertos:

a. Do Exército - 14.232€, 27 concertos a favor de Entidades Militares;

b. De Entidades exteriores - 19.820€, 27 concertos a favor de Entidades Civis.

(k) No âmbito da Assistência Religiosa, destaca-se:

1. Organização da 53.^a Peregrinação Militar Internacional a Lourdes, (53 peregrinos do Exército) que decorreu de 19 a 24 de Maio de 2011;
2. A realização da XXX Peregrinação Militar Nacional a Fátima, em 16 e 17 de Junho, com a participação de 516 Peregrinos do Exército. As despesas foram de 265.13 € em combustíveis e lubrificantes e 748.00 € em alimentação;
3. Organização da VIA SACRA a nível das Forças Armadas e de Segurança no RE 1, para Área Pastoral de Lisboa, com elevada participação de militares;

4. O Concursos de Presépios, no ano de 2011;
5. As celebrações em datas Festivas ou Comemorativas, um pouco por todo o lado, desde os Dias de Unidade.

(6) Unidade de apoio

De uma forma geral as ações programadas no plano de atividades de 2011 foram executadas, com destaque para:

- (a) O apoio à realização de diversas conferências e seminários;
- (b) A organização de cerimónias diversas;
- (c) A organização de competições desportivas;
- (d) Os almoços comemorativos de datas populares;
- (e) O apoio em transporte a atividades diversas;
- (f) O trabalho de manutenção que permitiu manter um elevado índice de operacionalidade das viaturas existentes.

c. Comando das Forças Terrestres

- (1) Os programas, projetos e atividades executados resultaram do cumprimento dos objectivos anuais desenvolvidos pelo CFT, constantes da directiva deste Comando para o ano em apreço.

(a) Quadro geral

De uma forma geral os resultados são positivos, havendo contudo tarefas que não ficaram concluídas, nomeadamente as relativas ao Comando e Controlo, continuando-se a desenvolver os projectos SIC-Op e SIC-T, as relativas às Informações, no domínio da capacidade ISTAR e consolidação do ElemGInfo, as relativas à Capacidade Operacional, continuando a reorganização do GAAA de A/C, das Unidades de Engenharia e de transmissões, e optimização do modelo de Apoio de Serviços dos ECOSF.

(b) No âmbito do aprontamento das Forças Humanitárias e de Paz (MHP)

1. FND's

O Exército participou nas seguintes missões de apoio à paz, como Forças Nacionais Destacadas (FND) nos TO do Afeganistão, Kosovo, Líbano e Somália:

Organiz.	País	Missão a)	Unidade Meios	Período	Efect
NATO	Kosovo	KFOR	1BIParaBrigRR	21SET10/24MAR11	294
NATO	Kosovo	KFOR	2BIMec/BrigMec	24MAR10/25SET11	157
NATO	Kosovo	KFOR	GAM/BrigInt	25SET12/MAR12	157

NATO	Afeganistão	ISAF	1ºCont.Nacional	17OUT10/17ABR11	185 b)
NATO	Afeganistão	ISAF	2ºCont.Nacional	17Abr11/18Out11	215 c)
NATO	Afeganistão	ISAF	3ºCont.Nacional	18Out11/Abr12	207 d)
UN	Líbano	UNIFIL	UnEng9	06DEC10/16JUN11	141
UN	Líbano	UNIFIL	UnEng10	16JUN11/16JAN12	141+4
EU	Uganda	EUTM Somália	Módulo FIBUA	1ABR11/66AGO11	13
TOTAL					1196
a) Períodos de aprontamento, 6 meses para FND/KFOR e FND/UNIFIL e 4 meses para FND/ISAF e FND/EUTM					
b) inclui elementos dos três Ramos das Forças Armadas e GNR (141 são do Exército)					
c) Incluiu elementos dos três Ramos das Forças Armadas e GNR (148 são do Exército).					
d) Incluiu elementos dos três Ramos das Forças Armadas E GNR (145 são do Exército).					

2. Elementos Nacionais Destacados (END)

O Exército participou com delegações nas seguintes missões, com Elementos Nacionais Destacados (END):

Organização	País	Missão	Unidade Meios	Período	Efectivos
NATO	Kosovo	KFOR	(HQ)	JAN11/DEC11	2
NATO	Afganistão	ISAF	(HQ)	JAN11/DEC11	5
UN	Líbano	UNIFIL	(HQ)	JAN11/DEC11	5
EU	Bósnia	ALTHEA	LOT Mod/ Derventa	JAN11/DEC11	12 +1 a)
EU	Uganda	EUTM Somália	Cmd Campo Treino Bihanga	1ABR/AGO11	2
EU	Uganda	EUTM Somália	(HQ)	JAN11/DEC11	2 b)
EU	RDCongo	EUSEC	observadores	JAN11/DEC11	2
ONU	Timor	UNMIT	observadores	JAN11/DEC11	2
TOTAL					33
a) PRT ocupou 1 lugar no <i>Regional Coordenador Center</i> .em Tulza, em 1nov11 deslocou-se para Banja Luka					
b) HQ da missão em Bruxelas e Kampala					

3. Nato Response Force

Em 2011 o Exército participou com 3 forças na NATO RESPONSE FORCES (NRF).

As NRF contemplam uma certificação nacional, outra internacional e um período de *standby*, todos com uma duração de 6 meses. A certificação

nacional e a internacional, normalmente terminam com um exercício (FTX ou CPX).

NRF	Comando	Exercício de Certificação Nacional	Unidade Meios	Período de Stand-by	Efectivos
15	JFC	SERTÓRIO 101	STOG do CTOE/BRR	01Jul10 a 4Jan11	75
15	JFC	-----	BRR/CTOE	01Jul11 a 31Dec11	120
TOTAL					195

4. European Responce Forces-Battle Group/União Europeia (BG/EU- ERF EU BG 2-2011)

O BG têm por finalidade contribuir para as capacidades de reacção rápida da EU e desenvolvimento da sua estrutura de organização de forças;

Para o efeito de Organização, Levantamento e Aprontamento deste BG, Portugal (PRT) assumiu as funções de Lead Nation (LN);

PRT assumiu a responsabilidade da avaliação internacional do BG Package, liderando uma equipa de avaliação internacional (EVALTEAM).

FORÇA	Comando	Exercício de Certificação Nacional	Unidade Meios	Período de Stand-by	Efetivos
ERF EU BG	EUROFOR	DRAGÃOPADRELA/ORION	1BI/BrigInt	01Jul11 a 31Dec11	631
ERF EU BG	EUROFOR	DRAGÃOPADRELA/ORION	NSE(BApS)/BrigInt	01Jul11 a 31Dec11	144
ERF EU BG	EUROFOR	DRAGÃOPADRELA/ORION	Equipa Sanitária	01Jul11 a 31Dec11	3
TOTAL					778

(c) No âmbito do Treino Operacional a verba destinada às actividades de treino operacional para o ano 2011 foi ajustada face às acções planeadas, tendo sido possível acomodar a participação em eventos que surgiram inopinadamente, fruto de contactos e compromissos estabelecidos após o planeamento inicial, e que foram desenvolvidas durante este período, sendo

suportadas por verbas sobrantas de outras atividades e adscrição de verbas destinadas ao Treino Individual e Coletivo:

1. Exercícios Nacionais

- a. Como actividades relevantes refere-se a participação da COSFE no ORION 11.
- b. Os Exercícios de âmbito Exército e Sectoriais decorreram de acordo com o estabelecido no Plano Integrado de Treino Operacional.
- c. Por vezes e no sentido de racionalizar recursos financeiros maximizando o produto operacional, associaram-se exercícios do PITOP com outros de Aprontamentos de FND;

2. Exercícios Internacionais:

- a. A participação nos exercícios internacionais realizou-se de uma forma geral de acordo com o planeado;
- b. A Fase LIVEX do exercício FELINO realizou-se em Luanda no período de 18/28março, contando com a participação de 8 militares deste Comando;
- c. O HIREX Decorreu com elementos do Estado-Maior da BrigMec a assumir o papel de um Comando Regional do Teatro de Operações do Afeganistão;
- d. O exercício STEADFAST INDICATOR (Roménia) e UNIFIED BLADE (Bulgária) contaram com a participação de militares do CSMIE, resultando na aquisição e actualização de conhecimentos nas respectivas áreas funcionais.

3. Exercícios do Exército:

Em conformidade com o Plano de Exercícios do Exército para o ano de 2011, realizaram-se exercícios em diversificados âmbitos nomeadamente:

- a. Exercícios conjuntos;
- b. Exercícios combinados;
- c. Exercícios Sectoriais – nível Exército;
- d. Exercícios Sectoriais – nível Brigada;
- e. Exercícios Sectoriais – nível Zonas Militares;
- f. Exercícios Sectoriais – nível Unidade Escalão Batalhão e Unidade Escalão Companhia;
- g. Exercícios Sectoriais – Exercícios de Aprontamento de Forças FND;
- h. Exercícios Sectoriais – Exercícios de Aprontamento de Forças BG.

4. Conclusões

Os exercícios planeados decorreram conforme expectável, tendo sido atingido os objectivos propostos.

- (d) No âmbito do Treino da Componente Fixa – Exercícios dos Planos de Segurança
1. O exercício dos Planos de Segurança consubstancia-se no determinado pela Directiva 56/CEME/10 e Directivas sectoriais dos OCAD decorrentes daquela e teve por finalidade testar os Planos de Segurança das Unidades da EBE, através de um cenário geral da situação de segurança interna, que determinava a alteração gradual dos Estados de Segurança;
 2. Em função desta alteração, criaram-se as condições para acompanhar e avaliar as acções desenvolvidas pelas Unidades no âmbito dos seus Planos de Segurança e pelo COT/CFT na sua missão de coordenação da segurança e defesa das Unidades do Exército, com especial ênfase para o reforço das instalações militares consideradas críticas.

d. Comando da Instrução e Doutrina

(1)EM/CID:

Planeou, Coordenou e Elaborou os diversos Planos de Formação para o Exército:

- (a)Plano de Formação Continua;
- (b)Plano de Missões ao Estrangeiro;
- (c) Plano de Atividades;
- (d)Plano de Formação Inicial e Progressão na Carreira dos Oficiais;
- (e)Plano de Formação Inicial e Progressão na Carreira dos Sargentos;
- (f) Plano de Formação Inicial e Progressão na Carreira dos Oficiais/Sargentos e Praças RV/RC;
- (g)Plano de Educação.

(2)DIREÇÃO DE FORMAÇÃO

Os diferentes programas, projetos, atividades desenvolvidas e resultados previstos e alcançados pela Direção de Formação no ano de 2011, consubstanciam-se no seguinte quadro demonstrativo:

Objetivos	Grau de Realização
Certificar a estrutura de formação do Exército.	Em curso
Elaborar e rever os Referenciais de Curso.	Foram elaborados 143 referenciais de curso. Foram aprovados 8 referenciais de curso.

Contribuir para a certificação das competências escolares e profissionais obtidas pelos militares RV/RC pela formação e pela experiência (RVCC Escolar e Profissional).	Em curso
Proporcionar aos Sargentos do QP e militares em RV/RC as competências chave na área de formação comportamental, designadamente Comando e Liderança, fundamentais para o desempenho das suas funções como militares e diligenciar esforços no sentido do seu reconhecimento civil.	Atingido na parte respeitante aos Oficiais e Sargentos RV/RC
Implementar o “e-learning” no Exército.	Em curso
Criar, na DIREÇÃO DE FORMAÇÃO/CID, mecanismos de acompanhamento e controlo do funcionamento das Formações “no cargo”, também designadas “ On the Job Training”.	Em execução
Incrementar o esforço de qualificação técnica e pedagógica do pessoal	Foi realizado um Curso de Desenho Curricular
Avaliar e aperfeiçoar o perfil de formação da Parte Comum para os Cursos de Promoção a Capitão (CPC A/S, ST e SS).	Em curso
Avaliar e rever a formação em Direito Humanitário nos currículos dos Cursos de Promoção a Capitão (CPC) e Sargentos do QP.	Em curso
Divulgar, em coordenação com o CID, as atividades desenvolvidas tendo em vista o conhecimento generalizado e atempado das atividades e projetos da responsabilidade da DIREÇÃO DE FORMAÇÃO.	Em curso

(a) EPI

Das 46 ações formativas planeadas 44 tiveram 100% de aproveitamento e 2 com 87% e 78% (3ºCFGCE e 6ºCFGCE);

(b) EPA

Das 25 ações formativas apenas 3 não tiveram 100% de aproveitamento

(c) EPC

Das 32 ações de formação apenas 2 não tiveram 100% de aproveitamento.

(d) EPE

Das 26 ações de formação apenas 1 ficou apenas com 97% de aproveitamento correspondendo a 1 efetivo que não terminou o curso Geral Sapador.

(e) EPT

De 48 ações de formação apenas 2 não tiveram 100% de aproveitamento correspondendo a 2 efetivos que não terminaram o CFP 9T/10RV/RC e 1 efetivo que não terminou o CFP 5T/11/RV/RC – Comunicações e Operador Telecomunicações.

(f) EPS

De 57 cursos, houve 14 com taxa de aproveitamento inferior a 100%: 10ºCFGPE2010 com 9 efetivos que não terminaram (79%); 1ºCFGPE2011 com 17 efetivos que não terminaram (91%); 4ºCFGPE2011 com 33 de 173 que não terminaram (81%) e dos restantes 11 cursos, apenas 1/ 2 efetivos é que não terminaram.

(g) RA5

1. Foram realizadas três CFGCPE com 78,2% de aproveitamento correspondente a 327 efetivos;
2. Foram realizados o 1º, 2º e 3º Curso de Introdução às Tecnologias de Informação (CITI) com 100% de aproveitamento;
3. Foram realizados o 1º, 2º e 3º Curso de Ferramentas de Apoio Administrativo (CFAA) com 100% de aproveitamento.

(h) RC3

Cursos Ministrados: CFO/Transp-677 (Parte Pedagógica) – 6 efetivos – aproveitamento 100%; CFS/Transp-677/CCAU – 12 efetivos – aproveitamento 100%; CAT “A” – 5 efetivos – 100% de aproveitamento; CAT “B” 89% de aproveitamento – 7 cursos com total de 93 aptos de 105 efetivos e CAT “C” 96% de aproveitamento – cursos com um total de 394 aptos de 407 efetivos que iniciaram os cursos.

(i) CMEFD

De 5 cursos iniciados em 2011, 3 cursos terminaram em 2011: Instrutor de Educação Física de 19 houve 18 com aproveitamento, Tratador de Hipo Esp. (07-Serviços) de 20 houve 18 com aproveitamento e Ajudante de Monitor de Equitação de 3 houve 2 com aproveitamento. Dois cursos terminarão em 2012 com 2 e 4 efetivos respetivamente em Monitor de Equitação e Siderotécnico (Esp 29-Siderotécnica).

(j) ESE

Foi concluída a 1ª parte do 39º CFS, iniciada a 1ª parte do 40º CFS a finalizar em 27 Jul 12 (127 efetivos), foram ministrados os 1º e 2º CFSA de 2011, o 23º CPSC e o 1º Estágio Técnico Militar destinado aos alunos licenciados da área da saúde. Ao todo entre oficiais, sargentos, praças e civis, 41 elementos da ESE frequentaram cursos (14 PROMOÇÃO, 17 QUALIFICAÇÃO E 10 ESPECIALIZAÇÃO).

Dos 5 cursos que terminaram em 2011 apenas 1 (39°CFS-1ºAno) não atingiu 100% de aproveitamento de 138 concluíram 134.

(k) ESSM

Foram alcançados os resultados previstos no Plano de Atividades para 2011 na sua totalidade.

EVENTO	DATA	LOCAL Localidade/ Distrito	Segmento/Alvo	OBJECTIVO	ACÇÕES	Recursos Humanos
Curso de Higiene e Segurança Alimentar	22 MAR a 26 MAR	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Militares QP e RV/RC Sargentos/Praças do Exército	Imagem do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; orgulho pessoal; motivação; espírito de missão; aquisição de competências	Formação	3 Of; 2 Sar; 1 Pç
Conferência "Stress Traumático -Um olhar sobre os mecanismos fisiopatológicos"	24 MAR	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR (auditório)	Já referido		Ensino	2 Of; 1 Civil
Curso (TEM – TAT) / (TEMPAR)	28 MAR a 01 ABR	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Já referido		Formação	3 Of; 2 Sar; 1 Pç
Conferência "As respostas do movimento no apoio à doente com Cancro de Mama"	08 ABR	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Já referido		Ensino	2 Of; 1 Civil
Curso de Promoção a Capitão de Técnicos de Enfermagem Diagnóstico e Terapêutica (CPC – TEDT) Parte específica	26 ABR a 01 JUL	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Militares (QP) Oficiais TEDT do Exército	Imagem do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; motivação; aquisição de competências; espírito de missão; progressão na carreira	Formação	16 Of; 1 Sar
Conferência "Cuidar em Oncologia – Laços que ajudam"	29 ABR	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Já referido		Ensino	2 Of 1 Civil
Curso de Socorrista	02 MAI a 27 MAI	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Já referido		Formação	3 Of; 2 Sar; 1 Pç
Curso (TEM – TAT) / (TEMPAR)	09 MAI a 13 MAI	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Já referido		Formação	3 Of; 2 Sar; 1 Pç
Curso de Validação Clínica de Drogas e Abuso (MRO- Medical Review Officer)	11 MAI	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Médicos Militares (QP) Marinha, Exército e Força Aérea	Imagem do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; Desenvolvimento de atitudes positivas entre os Ramos; aquisição de competências; cooperação mútua	Formação	7 Of; 1 Sar; 1 Pç
Curso de Higiene e Segurança Alimentar	24 MAI a 28 MAI	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Já referido		Formação	3 Of; 2 Sar; 1 Pç
Conferência "Testamento Vital – Decisões de fim de Vida"	27 MAI	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Já referido		Ensino	2 Of; 1 Civil
Curso de Socorrista	30 MAI a 30 JUN	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Já referido		Formação	3 Of; 2 Sar; 1 Pç
Conferência "Intervenção em Emergência: Planos de Contingência – o caso da Ponte 25 de Abril"	17 JUN	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Já referido		Ensino	2 Of; 1 Civil

EVENTO		LOCAL	Segmento/Alvo		Relatório de Atividades do Exército 2011	
DATA		Localidade/ Distrito	OBJETIVO		AÇÕES	Recursos
						Humanos
Curso (TEM – TAT) / (TEMPAR)	27 JUN a 01 JUL	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Já referido		Formação	3 Of; 2 Sar; 1 Pç
Curso de promoção a Capitão dos Serviços de Saúde (CPC – SS) (Parte específica)	27 JUN a 01 JUL	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Oficiais dos Serviços de Saúde do Exército (QP) Medicina, Farmácia, Medicina Veterinária, Medicina Dentária	Imagem do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; motivação; aquisição de competências; espírito de missão; progressão na carreira	Formação	13 Of 1 Sar
Curso de Socorrista	04 JUL a 29 JUL	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Já referido		Formação	3 Of; 2 Sar; 1 Pç
Estágio de Formação em Emergência Médica para Profissionais de Saúde para FND's (EFEMPS – FND's)	18 JUL a 29 JUL	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Já referido		Formação	3 Of 2 Sar 1 Pç
Curso (TEM – TAT) / (TEMPAR)	25 JUL a 29 JUL	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Já referido		Formação	3 Of; 2 Sar; 1 Pç
Cerimónia de Encerramento do Ano Lectivo 2010/2011 (Manhã)	27 JUL	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Militares alunos Família militar	Imagem do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; orgulho profissional; orgulho em pertencer à família militar	Ensino	Todos os meios
Cerimónia de Bênção das Pastas Eucaristia na Basílica da Estrela	27 JUL (Tarde)	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR Basílica da Estrela	Militares alunos finalistas Família militar	Imagem do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; Orgulho profissional Orgulho em pertencer à família militar	Ensino	1 Of Capelão Alunos finalistas do CLE
Férias escolares dos militares alunos (cursos de licenciatura)	29JUL a 02 SET	-	Militares alunos dos Ramos e GNR (Corpo de Alunos)	-	-	-
Cursos de Suporte Básico de Vida (SBV)	29 AGO a 30 SET	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Alunos graduados do CM; Alunos graduados do IMPE; Alunos da AM	Imagem do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; aquisição de competências; certificação de habilitação	Formação	3 Of; 2 Sar; 1 Pç
Apresentação dos militares alunos (cursos de licenciatura)	05 SET	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Militares alunos dos Ramos e da GNR (Corpo de Alunos)	Espírito de missão; motivação; coesão; camaradagem; disciplina	Treino e instrução; Formação	3 Of; 2 Sar; 1 Pç
Curso de Formação Complementar em Enfermagem "Emergência em catástrofes"	05 SET a 28 OUT	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Militares alunos dos Ramos (CLE 2007/2011)	Imagem do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; motivação; espírito de missão; aquisição de competências; certificação de habilitação	Ensino	A definir
Tirocinio para Oficiais do Serviço de Saúde (TPO – SS)	05 SET a 16 SET	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Oficiais tirocinantes de Medicina, Farmácia, Medicina Veterinária e Medicina Dentária da AM	Imagem do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; motivação; aquisição de competências; progressão na carreira	Formação	21 Of 1 Sar
Curso de Socorrista	05 SET a 30 SET	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Já referido		Formação	3 Of; 2 Sar; 1 Pç
Curso (TEM – TAT) / (TEMPAR)	12 SET a 16 SET	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Já referido		Formação	3 Of; 2 Sar; 1 Pç

EVENTO	DATA	LOCAL	Segmento/Alvo	OBJECTIVO	ACÇÕES	Recursos
		Localidade/ Distrito				Humanos
Curso de Socorrista	03 OUT a 02 NOV	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Já referido		Formação	3 Of; 2 Sar; 1 Pç
Curso de Socorrista de Combate (Forças Especiais)	10 OUT a 18 OUT	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR / CTOE	Militares QP e RV/RC Of/Sar/Pç Exército (CTOE)	Imagem do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; motivação; espírito de missão; aquisição de competências; certificação de habilitação	Formação	3 Of 2 Sar 1 Pç
Curso de Operadores de Prevenção de Alcoolismo e Toxicodependência (Sargentos)	07 NOV a 18 NOV	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Sargentos do Exército, da Marinha, da Força Aérea, da GNR e equiparados na PSP	Imagem do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; Desenvolvimento de atitudes positivas entre os Ramos, GNR, PSP e Entidades civis; cooperação mútua	Formação	2 Of; 1 Sar; 1 Civil. Oficiais dos Ramos, da GNR e Entidades civis
Curso de Socorrista	07 NOV a 06 DEZ	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Já referido		Formação	3 Of; 2 Sar; 1 Pç
Estágio de Formação em Emergência Médica par Profissionais de Saúde para FND' s (EFEMPS – FND' s)	14 NOV a 25 NOV	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Já referido		Formação	3 Of 2 Sar 1 Pç
Cerimónia de Abertura Solene do Ano Lectivo 2011/2012	NOV (A definir)	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Militares e civis da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; U/E/O militares; entidades académicas	Imagem do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; desenvolvimento de atitudes positivas em relação ao Exército	Ensino	Todos os meios
Encerramento do Curso de Complemento de Formação em Enfermagem 2010/2011	26 NOV	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Enfermeiros bacharéis militares e civis em exercício de funções na área da saúde	Imagem do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; desenvolvimento de atitudes positivas em relação ao Exército	Ensino	Todos os meios
Curso (TEM – TAT) / (TEMPAR)	21 NOV a 25 NOV	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Já referido		Formação	3 Of; 2 Sar; 1 Pç
Curso de Socorrista para Elementos de Defesa Biológica e Química (EDBQ)	12 DEZ a 16 DEZ	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Militares Exército Of/ Sar/ Pç pertencentes ao (EDBQ)	Imagem do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; orgulho pessoal; motivação; espírito de missão; aquisição de competências	Formação	3 Of 2 Sar 1 Pç
Almoço de Natal	16 DEZ	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Militares e civis da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR e seus familiares (filhos menores)	Camaradagem; Motivação; Coesão; Manutenção de laços afectivos	Cerimónia Religiosa; Actividade Social Interna	2 Of 2 Sar 5 Pç
Visitas Guiadas às Instalações da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR Quartel de Campo de Ourique	Durante o ano	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Público Civil Ex-militares	Imagem do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; desenvolvimento de atitudes positivas em relação ao Exército	Visita guiada ao Património	2 Of 1 Sar

EVENTO	DATA	LOCAL	Segmento/Alvo	OBJECTIVO	ACÇÕES	Recursos Humanos
		Localidade/ Distrito				
Curso de Promoção a Sargento-ajudante do Serviço de Saúde (CPSA – SS)	Não calendarizado em 2011	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Militares (QP Exército)	-	Formação	-
Curso de Complemento de Formação em Enfermagem (CCFE)	Durante o ano	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Enfermeiros bacharéis militares e civis em exercício de funções na área da saúde	Imagem do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; estabelecimento de redes de influência; desenvolvimento de atitudes positivas em relação ao Exército	Ensino	5 Of; 3 Sar; 1 Pç; 2 Cívis
Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) 2007/2011 (4º ano) 2008/2012 (3º ano) 2009/2013 (2º ano) 2010/2014 (1º ano)	Durante o ano	ESEL Lisboa ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Militares do Exército, Marinha, Força Aérea, GNR	Imagem do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; estabelecimento de redes de influência; desenvolvimento de atitudes positivas em relação ao Exército	Ensino	Protocolo com a ESEL 2 Of 2 Sar 1 Pç
Cursos de licenciatura na área das Tecnologias da Saúde Saúde ambiental; Farmácia; Cardiopneumologia; Radiologia	Durante o ano	ESTSL Lisboa ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Militares do Exército, Marinha, Força Aérea, GNR	Imagem do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; estabelecimento de redes de influência; desenvolvimento de atitudes positivas em relação ao Exército	Ensino	Protocolo com a ESTSL 2 Of 2 Sar 1 Pç
Curso de Licenciatura em Enfermagem Veterinária	Durante o ano	Instituto Politécnico de Portalegre (Pólo de Elvas)	Militares do Exército	Imagem do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; estabelecimento de redes de influência; desenvolvimento de atitudes positivas em relação ao Exército	Ensino	Protocolo com o Instituto Politécnico de Portalegre

1. Curso de Complemento de Formação em Enfermagem (CCFE)

- a.** O 10º CCFE foi o único curso de ensino superior presente na ESSM que decorreu sem constrangimentos de maior.
- b.** O total de alunos foi de 62, dos quais um era repetente, 1 militar e 61 civis.
- c.** Terminaram o curso com aproveitamento 58 Formandos, tendo reprovado 3 e 1 encontra-se em recurso.

2. Alunos das Tecnologias da Saúde

- a.** Farmácia: MAR-2 (3º ano) e EXERCITO - 1 (1º ano)
- b.** Radiologia: EXERCITO-1 (2º ano) e GNR-1 (1º ano)
- c.** Cardiopneumologia: MAR-1 (2º ano)

- d. Saúde Ambiental: MAR-1 (4ºano)
- e. Enfermagem Veterinária: EXERCITO-1 (1ºano)

3. Alunos da Licenciatura em Enfermagem

- a. 4º ano: MAR-18; EXE-5; FAP-5; GNR-3. TOTAL: 31
- b. 3º ano: MAR-11; EXE-5; FAP-3; GNR-2. TOTAL:21
- c. 2º ano: MAR-6; EXE-7; FAP-3; GNR-1. TOTAL:17
- d. 1º ano: MAR-2; EXE-0; FAP-2; GNR-2. TOTAL:6

(3) Direção de Doutrina

- (a) Continuam os trabalhos em curso de 24 PDE, com prioridade para a PDE 1-00, PDE 3-00, PDE 4-00 e PDE 6-00, que constituem as publicações que se encontram no nível 1 (doutrina conceptual), para, posteriormente, e de acordo com princípios estabelecidos nestas, serem desenvolvidos os trabalhos aos restantes níveis;
- (b) Foram realizadas 5 reuniões durante o ano 2011, com a finalidade de coordenar e supervisionar os trabalhos em curso;
- (c) Efetuou-se a coordenação e exploração da atividade dos Delegados do Exército aos Grupos de Trabalho (GT) da Agência de Normalização da OTAN (NSA). Neste âmbito, foi coordenada a participação dos Delegados do Exército em 10 reuniões (ver quadro), procedeu-se à análise de relatórios/informações dos delegados (1 por cada reunião em que o Exército se fez representar) e à divulgação da informação pertinente;
- (d) Coordenação e exploração da atividade dos Delegados do Exército aos GT da FINABEL. A Direção de Doutrina coordenou a participação dos Delegados do Exército em 15 reuniões (ver quadro), tendo uma reunião de Peritos Militares Principais (PMP) sido planeada e organizada pela Direção de Doutrina no Estoril (PMP I 2011), de 17 a 21 Jan11;
- (e) Elaboraram-se pastas de trabalho para preparação das reuniões ao nível de Chefes de Estado-Maior e de PMP.

Grupos de Trabalho (GT) da Agência de Normalização da OTAN (NSA)

Reunião		Presenças	% de Realização	Observações
Planeada	Não Financiada			
15		8	53,33	7 missões não realizadas por indisponibilidade dos delegados
	2	2	13,33	Estas missões estavam incluídas na nossa proposta inicial de PME 2011, mas foram eliminadas por falta de verba. Foram realizadas em substituição de 2 planeadas não realizadas
15		10	66,67%	3 das restantes 5 missões não realizadas foram substituídas por: 1 missão da FINABEL, 1 participação no Seminário Tático do Exército Francês e 1 participação na <i>Workshop Lessons Learned within C-IED</i>

- (f) Procedeu-se à análise de relatórios/informações dos delegados (1 por cada reunião em que o Exército se fez representar) e à divulgação da informação pertinente.

GT da FINABEL

Reunião		Presenças	% de Realização	Observações
Planeada	Inopinada			
14		14	100,00	Incluiu a organização de uma reunião de PMP em Portugal – PMP I 2012, no Estoril
	1	1	7,14	Missão relativa a um <i>Expert Task Group</i> , cuja participação foi decidida por SEEx o GEN CEME após aprovação do PME 2011. Realizada em substituição de uma missão de GT OTAN não realizada
14		15	107,14%	

- (g) Análise de documentação de âmbito doutrinário proveniente do Comando Aliado Transformação (ACT):Analisaram-se 579 documentos provenientes da OTAN.
- (h) Análise de documentação de âmbito doutrinário proveniente da FINABEL:Durante o ano de 2011 procedeu-se à análise de 8 estudos que foram aprovados no âmbito da Finabel, tendo em vista o seu interesse para a produção doutrinária do Exército. Os referidos estudos estão indicados no quadro seguinte, relativamente a cada um dos Grupos de Trabalho Finabel.

Estudos no âmbito dos GT da FINABEL

Grupo de Trabalho FORCE DEVELOPMENT (LONG TERM VISION)		
Título	Nação Líder	Tema
FDE.1.R	Portugal	To define Finabel Land Forces contribution to Security Sector Reform (SSR) within the context of a Comprehensive Approach (CA).
Grupo de Trabalho ENGAGEMENT (ENGAGE / PROTECT / TRAIN)		
Título	Nação Líder	Tema
ENG.1.R	Polónia	The use of helicopters in the EU BG concept, including the MEDEVAC role.
ENG.2.R	Bélgica	Sniping and Counter Sniping Training and Employment within a EU led Land Operations.
Grupo de Trabalho MANOEUVRE (OPERATIONAL LOGISTIC)		
Título	Nação Líder	Tema
C.40.R	Itália	Generic MOU/TA/SOR for EUBG.
MAN.1.R	França	Logistic Support during a conflict/operation in Urban Surroundings.
Grupo de Trabalho KNOWLEDGE (C4I / INTEL)		
R.26.R	Espanha	The implications of a satellite broadcast capability to support multinational forces within the EU BG concept.
KNO.1.R	Grécia	Intel Support to counter-insurgency operations.
Grupos de Trabalho <i>had-oc</i> - EXPERT TASK GROUP		
ETG.1.R (2010)	Reino Unido	Counter IED training and education study.
ETG.2.R (2010)	França	The expanding court influence over military operations abroad.

Em virtude desta análise e posterior divulgação, veio a verificar-se a utilização do estudo do ETG.1.R no contexto de elaboração da PDE 3-64-00 COUNTER IMPROVISED EXPLOSIVE DEVICE aprovada por S.Exa o Gen. CEME em Dezembro de 2011. (A divulgação referida mantém-se em permanência no Portal da Doutrina/Intranet do Exército, para todos os estudos Finabel aprovados e em vigor, com vista à sua utilização e consulta)

- (i) Emissão de pareceres relativamente à ratificação e implementação de STANAG (NSA) com conteúdos passíveis de impacto nos procedimentos nacionais de âmbito doutrinárioK: foram emitidos 70 dos 110 pedidos de parecer relativos à ratificação e implementação de STANAG recebidos da DPF/EME (63,64%). Os restantes 40 (36,36%) estão em fase de elaboração de acordo com a calendarização estabelecida.

- (j) Desenvolvimento e implementação do Sistema de Lições Aprendidas do Exército:
1. Na sequência de proposta da Direção de Doutrina, elaborada no final de 2010, foi aprovado por Despacho de 14Fev11, de S. Exa. o General CEME o novo Quadro Orgânico (QO 03.03.11) da Direção de Doutrina, que inclui uma Repartição de Lições Aprendidas (a criar co-localizada com o Comando das Forças Terrestres (CFT) em Oeiras). No sentido de proceder à implementação dessa capacidade o Chefe da Repartição de Cooperação e Apoio (RepCA) frequentou o NATO Lessons Learned Staff Officer Course (NATO LL SOC), que decorreu no Swedish Armed Forces International Centre (SWEDINT), na Suécia, de 14 a 18 de Fevereiro de 2011.
 2. No âmbito do Planeamento da Colocação de Militares 2011, em 24Fev11, foi proposta a colocação de um TCOR, um MAJ e um SCH nesta Direção afim de proceder à implementação da Repartição de Lições Aprendidas.
 3. Em 16Dec11, face à urgente necessidade em recursos humanos qualificados para a implementação do plano de desenvolvimento do Sistema de Lições Aprendidas do Exército, foi enviado para a DARH o despacho de 12 de Dezembro de 2011 de S. Exa. o General CEME, que autorizou a colocação, de imediato, nesta Direção de um oficial para desempenhar as funções de Chefe da Repartição de Lições Aprendidas.
 4. Foi dado início à revisão do documento de trabalho elaborado sobre a doutrina de Lições Aprendidas, para incluir as atualizações introduzidas pela OTAN na sua doutrina em julho e setembro de 2011 e dar origem a uma proposta de PDE.
- (k) Efetuar a aferição do perfil linguístico aos militares e civis do Exército nas Línguas Inglesa e Francesa: Efetuados 2.303 testes de aferição do perfil linguístico (2259 de língua inglesa e 44 de língua francesa) (528 na DIREÇÃO DE DOCTRINA, em Évora, e 1.775 em várias U/E/O).
- (l) Executar a tradução e retroversão de documentos: Tradução de documentos: 54 (51 – Louvores/Referências Elogiosas/Certificados, 1 – Manual, 1 – Diretiva e 1 – documento do MOU/TA com a Hungria) e Retroversão de documentos: 6.

(m) Manter o registo atualizado das publicações nacionais e estrangeiras recebidas: A base de dados é atualizada sempre que são recebidas publicações novas.

(n) Outras atividades:

1. Participação no exercício DRAGÃO/PADRELA 2011, de 20 a 29Jun11.
2. O Chefe da RepCA esteve nomeado em ordem de batalha para o desempenho do cargo Lessons Identified 1 no Operational Headquarters (OHQ), EU EUROFOR Battlegroup 2-2011, durante o 2.º Semestre de 2011.
3. Participação nas jornadas de Infantaria 2011.
4. Seminários, conferências e palestras:
 - a. O Coronel Adjunto para a Doutrina participou no Seminário subordinado ao tema LA COOPÉRATION INTERMÉES DANS L'ENGAGEMENT TACTIQUE DES FORCES TERRESTRES, promovido e realizado pelo Centre D'Emploi des Forces – CDEF/Exército Francês, em França, no dia 04Mai11.
 - b. O Chefe da Repartição de Cooperação e Apoio apresentou uma comunicação sobre o Projeto da Capacidade de Lições Aprendidas do Exército no Seminário “Desafios da Formação”, realizado pelo Comando de Instrução e Doutrina, no dia 04Mai11, em Évora.
 - c. O Chefe da Repartição de Cooperação e Apoio apresentou uma comunicação sobre o Projeto da Capacidade de Lições Aprendidas no Seminário “Sistema de Forças do Exército (SFE). Emprego operacional, situação e desenvolvimento”, organizado pelo CFT, no período de 06 a 08Jul11.
 - d. O Subdiretor de Doutrina e do Chefe da Repartição de Cooperação e Apoio participaram na Conferência de Lições Aprendidas de 2011, da OTAN, realizada pelo Joint Analysis Lessons Learned Centre (JALLC), no período de 24 a 27Out11, na Amadora.

- e. Os Chefes das Repartições de Doutrina e de Cooperação e Apoio participaram no I Seminário CID – MADOC, organizado pelo CID em Évora, em 15 e 16Nov11.
 - f. Um Capitão da EPE participou na Workshop LESSONS LEARNED WHITIN COUNTER-IED, promovida e realizada pelo C-IED Centre Of Excellence, em Espanha, de 29Nov a 01Dec11.
- 5. Manter atualizado o Portal da Doutrina: O Portal foi remodelado no sentido de o adequar à nova estrutura organizacional da Direção de Doutrina (QO 03.03.01).
 - 6. Apoio à Formação: Ministrada formação em Língua Inglesa ao 38.º CFS/Material, de 12 a 15Dec11.

(4) Direção de Educação

(a) Entradas no sistema de ensino dos ESME:

- 1. Nos últimos anos tem-se verificado alguma flutuação no número de candidatos que parece estar ligada a imagem mediática mais ou menos negativa que se tem vindo a criar em relação aos ESME.
- 2. Em 2011, para 386 vagas foram registados 266 candidatos, sendo que destes últimos apenas 153 foram matriculados (40% em relação às vagas e 58 % em relação aos candidatos). O IO foi o estabelecimento que registou maior quebra nestes indicadores, matriculando apenas 44 alunas, preenchendo apenas 28% das vagas.
- 3. Em relação a 2010, verificou-se nos ESME uma quebra de 23% no nº de candidatos e 15% de matriculados. O IPE foi o único estabelecimento que registou em 2011 alguma evolução favorável. Com apenas mais 1 candidato, matriculou mais 7 alunos que em 2010.
- 4. Na distribuição de candidatos por ano escolar no CM, que apenas admite candidatos para o 5.º, 6.º e 7.º ano, verifica-se uma adesão significativa de candidatos para o 7.º ano que toma maior proporção em relação ao n.º de vagas para este ano escolar.

5. No IO o 5.º ano é aquele que regista maior número de candidatos e no IPE verifica-se uma maior adesão para o 7.º e 8.º ano.

Distribuição de Candidatos por Ano Escolar																		
5.º Ano				6.º Ano			7.º Ano			8.º Ano		9.º Ano		10.º Ano		TOTAIS		
	CM	IO	IPE	CM	IO	IPE	CM	IO	IPE	IO	IPE	IO	IPE	IO	IPE	CM	IO	IPE
Inscritos	55	34	28	34	4	13	44	5	34	8	35	6	0	10	29	133	67	139
Candidatos	55	33	14	34	4	4	44	5	17	8	17	6	0	10	14	133	66	67
Aprovados	31	25	10	18	3	2	12	3	13	2	13	4	0	7	12	61	47	50
Matriculados	30	25	2F+8	17	3	2	12	3	2F+11	2	13	4	0	7	12	59	44	4F+46
- Internos	30	9	3	17	2	2	12	1	7	2	8	4	0	6	7	59	30	27
- Externos	0	16	7	0	1	0	0	2	6	0	5	0	0	1	5	0	47	23

(b) Avaliação do Ensino/Aproveitamento Escolar – 2010-2011

1. A Taxa de Retenção dos ESME é notoriamente inferior aos resultados nacionais em todos os anos com exceção no 9.º ano onde os ESME têm mais 1.5 pontos percentuais.
2. O 12.º é o ano onde se regista a maior Taxa de Retenção em qualquer dos ESME, sendo de 24 % - CM, 13 % - IO e 53 % - IPE.
3. Merecem registo os anos onde não houve retenções (9.º e 10.º ano – CM, 6.º e 11.º - IO, 5.º, 9.º e 12.º no IPE).

(c) Avaliação do desempenho

1. As provas de Aferição de Língua Portuguesa e de Matemática do 2.º ciclo visam avaliar o modo como os objetivos e competências essenciais de cada ciclo estão a ser alcançados pelo sistema de ensino².
2. O CM, IO e IPE, em relação ao ano 2010, registaram uma melhoria nas classificações obtidas em Língua Portuguesa de 3 pontos percentuais no CM e 4 pontos percentuais no IO e IPE. A melhor média foi obtida pelo IO (76%). No seu conjunto, os ESME obtiveram a média de 73%, mais 8 pontos percentuais que a média nacional.

² Despacho n.º 2351/2007, de 5Fev, DR, 2.ª série n.º 32 de 14Fev07

3. Nas provas de aferição de Matemática, em relação ao ano 2010, apenas o IPE registou uma melhoria em 5 pontos percentuais. No CM e no IO houve uma redução de 12 pontos percentuais. Os ESME obtiveram a mesma média (67%), mais 9 pontos percentuais que a média nacional.

Provas de Aferição do 2.º Ciclo, 2011 – Distribuição de Alunos por Níveis de Classific.											
Comparação dos Resultados dos ESME com os Resultados Nacionais											
L. Portuguesa	CM		IO		IPE		ESME		Nacional *		Dif
	#	%	#	%	#	%	#	%	#	%	
A	4	9%	1	3%	1	9%	6	6%	6513	5.6%	+0.4
B	24	53%	30	77%	3	27%	57	60%	43817	37.4%	+22.6
C	16	36%	8	20%	4	36%	28	30%	46755	40%	-10
D	1	2%	0	0%	3	27%	4	4%	19436	16.6%	-12.6
E	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	511	0.4%	-0.4
Total de Alunos	45	100%	39	100%	11	100%	95	100%	117032	100%	
Média 2011	-	73%	-	76%	-	61%	-	73%	-	65%	+8
Média 2010	-	70%	-	72%	-	57%	-	69%	-	65%	+4
Média 2009	-	76%	-	87%	-	56%	-	78%	-	66%	+12

A – Muito Bom; B – Bom; C – Satisfaz; D – Não Satisfaz; E – Não Satisfaz

(*) Fonte: GAVE/ ME – Relatórios da Provas de Aferição de Língua Portuguesa de 2010 e 2011

4. Dos “rankings”, o escolhido para avaliar a posição comparativa dos ESME com outros estabelecimentos de ensino, no exame do 3.º ciclo, foi do JornalNoticias(http://www.jn.pt/infos/pDireçãoFormação/Ranking_Basico_2011_Net.pDireção de Formação).
5. Os resultados do 3.º ciclo, em Português, mostram, em relação a 2010, um aumento da classificação interna no CM e IO e uma descida no IPE. Em Matemática verifica-se o inverso, o CM e IO apresentam uma redução enquanto no IPE se verifica um aumento.
6. Nas classificações obtidas no exame nacional, em relação a 2010, na Língua Portuguesa o CM desce de uma média positiva para 2.8 e o IPE que já registava a média negativa em 2010 (2.94) desce para 2.82. Apenas o IO registou uma melhoria em 2011. Em relação à Matemática, os ESME descenderam sendo o IPE o estabelecimento que apresenta uma descida mais significativa, para média negativa de 2.88.

Exame Nacional do 3.º Ciclo do Ensino Básico, 2011																								
	CM								IO								IPE							
	LP			Matemática			Média		LP			Matemática			Média		LP			Matemática			Média	
	2009	2010	2011 (**)	2009	2010	2011 (**)	2010 (*)	2011 (**)	2009	2010	2011 (**)	2009	2010	2011 (**)	2010 (*)	2011 (**)	2009	2010	2011 (**)	2009	2010	2011 (**)	2010	2011 (**)
Posição	-	-	419.º	-	-	84.º	14.º 18.º	151.º	-	-	23.º	-	-	111.º	57.º 40.º	60.º	-	-	698.º	-	-	281.º	-	403.º
N.º Provas	36	38	55	36	38	55	76	110	32	34	36	32	34	36	68	72	12	18	17	12	18	17	18	34
Média CIF	3.61	3.24	3.56	3.36	3.34	3.24	3.29	3.40	3.72	3.56	3.58	3.84	3.59	3.29	3.58	3.44	3.25	3.28	3.11	2.50	3.00	3.17	3.00	3.14
Média CEN	3.06	3.68	2.80	3.86	4.16	3.25	3.92	3.03	3.59	3.52	3.61	4.13	3.65	3.23	3.59	3.42	2.25	2.94	2.82	3.33	3.11	2.88	3.11	2.85
CIF-CEN	0.55	0.44	0.76	-0.50	0.82	-0.01	0.63	0.37	0.13	0.04	0.03	0.29	0.06	0.06	0.01	0.02	1.00	0.34	0.29	-0.83	-0.11	0.29	-0.11	0.29

7. O “ranking” escolhido para avaliar a posição comparativa dos ESME nas médias do Exame Nacional do Ensino Secundário foi elaborado pelo Centro de Estudos de Sociologia da UNL para a SIC e Expresso.
8. Relativamente ao ano de 2010, na classificação interna a Português, regista-se uma subida do CM e IO e uma ligeira descida do IPE. A Matemática os três estabelecimentos apresentam uma subida.
9. Na classificação do exame nacional, a Português, os ESME descenderam a média em 2011, o IPE para média negativa (9.04). A Matemática, o CM e o IO descenderam e o IPE subiu de média negativa (8.22) para média positiva.

Exame Nacional do Ensino Secundário, 2011																		
	CM						IO						IPE					
	LP			Matemática			LP			Matemática			LP			Matemática		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Fase Exames		1ª	1ª		1ª	1ª			1ª	2ª			1ª	2ª			1ª	1ª
N.º de Provas	27	27	27	19	17	20	22	22	26	18	17	15	16	13	7	14	15	9
Média CIF	12.85	13.19	14.11	13.68	12.82	14.60	13.5	13.9	14.6	15	14.6	14.5	14.7	13.5	10.86	12.21	12.17	10.40
Média CEN	10.97	13.75	10.44	8.70	11.21	10.94	14.2	11.9	10.8	14.8	13.3	13.6	11.9	11.3	10.43	10.86	9.04	10.40
CIF-CEN	1.88	-0.56	3.67	4.98	1.61	3.66	-0.70	2.00	3.8	0.2	1.30	0.90	2.8	2.2	0.43	1.35	3.13	0.00

CIF – Classificação Interna Final

CEN – Classificação do Exame Nacional

Exame Nacional do Ensino Secundário, 2011									
	CM (*)			IO			IPE		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Posição *		34.º			78.º			543.º	
N.º de Provas	111	90	93	99	106	162	54	62	-
Média CIF	13.14	13.49	14,44	15.66	15.03	11.76	12.17	12.35	-
Média CEN	10.72	12.72	12,4	13.22	11.81	14.13	7.43	8.97	-
CIF-CEN	2.42	0.77	2,04	2.44	3.22	2.37	4.74	3.38	-

(*) Resultados correspondentes à 1ª Fase de Exames

(d) Atividades de Complemento Curricular

1. Além das atividades curriculares foram desenvolvidas atividades de complemento curricular no âmbito cultural, desportivo e de liderança.
2. A DE promoveu o Festival dos ESME no Pavilhão Multiusos de Odivelas, a realização de um concurso interno de ditado e o cantar das Janeiras a Sua Ex^a. o General CEME.
3. Os ESME desenvolveram várias atividades, algumas em conjunto e outras por iniciativa própria.
4. A par das atividades de âmbito cultural, merecem registo as várias participações nos torneios do Desporto Escolar e apresentações em outras provas públicas na área da Educação Física, assim como em atividades de liderança, sendo neste último caso dado como exemplo o Estágio de Graduados no CM e Escola de Graduados no IPE, ministrados aos alunos que no ano seguinte terão responsabilidade de enquadrar os alunos mais novos.

(e) Corpo Docente

1. Dos 216 professores existentes, 99 (53%) pertencem ao MPCE e 88 (47%) pertencem ao ME. O CM é o estabelecimento que apresenta uma maior percentagem de professores pertencentes ao MPCE (68%), seguido do IO (53%) e por último o IPE que apresentando a maior percentagem de professores pertencentes ao MPCE (30%) é aquele que exibe maior percentagem de professores do ME (70%).
2. O estabelecimento com maior número de professores é o CM (75) e o que tem menor número é o IPE (50)

3. Comparando a relação aluno/docente nos ESME num rácio de 4,0, com aquela que se verifica no resto do país tendo como referência indicadores de 2009/2010, tanto no ensino público de 7,1 /2.º Ciclo do Ensino Básico e de 7,9 / 3.º Ciclo e Secundário, como no ensino privado de 10 /2.º Ciclo do Ensino Básico e de 11,2 / 3.º Ciclo e Secundário, constata-se que o número de professores nos ESME se afigura, no imediato, superior às necessidades. No entanto a idade avançada de alguns, com as consequentes reduções de horário poderá justificar de certa maneira a diferença que se verifica para os outros estabelecimentos de ensino. Trata-se, no entanto, de uma situação que merece reflexão.

(f) Visibilidade dos ESME

1. O ESME mais focado pela imprensa escrita foi o CM com 34 notícias, das quais, 24 fazem referência ao 1.º Ciclo e 58% num total de 20 notícias afiguram-se com conteúdo desfavorável ao CM.
2. O IO surgiu nos jornais por três vezes e o IPE com um total de 9 notícias, com 4 a fazerem referência ao Centenário deste estabelecimento.

(g) Visitas Institucionais

1. O IPE por ocasião do seu 100º aniversário recebeu a visita e SExa. o Presidente da República que em cerimónia pública condecorou o Estandarte Nacional com a Ordem Nacional do Infante D. Henrique.
2. No CM a cerimónia da abertura solene do ano letivo foi presidida por SExa. o Ministro da Defesa Nacional.

(h) Ex-Alunos dos ESME (31alunos) em Escolas Militares e de Forças de Segurança:

1. EN- Escola Naval: 22,6%;
2. Academia Militar:54,8%;
3. Academia da FA:19,4%;
4. ISCPSP-Instituto Superior de Ciências Sociais e Segurança Interna: 3,2%(1 aluno da República Popular de Angola

(i) No âmbito da Sustentação de Base do Exército

1. Garantir a ação de Comando e Estado-Maior:

- a.** Foram realizadas reuniões de coordenação, visitas, ações protocolares, cooperação, ações festivas e de representação e divulgação dos ESME.
- b.** Nesta atividade realça-se a elaboração ou revisão de documentos estruturantes dos ESME, que são instrumentos de autonomia.

Datas de Ratificação dos Documentos Estruturantes dos ESME				
Documentos Estruturantes	Período	CM	IO	IPE
Projeto Educativo *	3 Anos	22Set10	24Nov10	30Nov10
Regulamento Interno *	-	09Set11	06Set11	30Nov10
Relatório Anual de Atividades	2011	30Mar12	30Abr12	01Mai12
Plano Anual de Atividades (*) (**)	2011			
Orçamento (*)	2011			
Relatório de Autoavaliação*	2009-2010			
Projeto Curricular ***	2011-12	06Set11	24No10	17Out11
Quadros Orgânicos	-	14Fev11	21Out10	14Fev11

(*) Art.º 9.º do Dec-Lei n.º 75/2008, de 22abril

(**) Dec-Lei n.º 183/96, de 27Set

(***) Dec-Lei n.º 6/2001, de18Jan

2. Garantir a administração e execução de Serviços Base

Foram assegurados o Serviço de Alimentação, garantida a vigilância e segurança das instalações, assim como a sua funcionalidade, prestado apoio sanitário aos militares e alunos e garantidas as atividades administrativas e de expediente.

3. Garantir a manutenção de equipamentos orgânicos

As ações planeadas neste âmbito pelos Diretores dos ESME foram manter as infraestruturas e materiais operacionais através da realização de pequenas obras e reparações.

4. Garantir a beneficiação, conservação e reparação de infraestruturas orgânicas:

a. No CM:

- Início das obras de renovação da cobertura do Pavilhão General Moraes Sarmento (Edifício das Aulas) – zona do Auditório;
- Recuperação do muro da “Álea dos Presidentes”;
- Recuperação de partes da cobertura do edifício do Corpo de Alunos;
- Obras de acomodação da Arrecadação de Material no Edifício da Formação, a fim de garantir as adequadas condições de acesso e segurança;
- Finalização das obras de recuperação das instalações do apoio de serviços;
- Obras preliminares para a instalação dos postes de iluminação no campo de futebol;
- Finalização das obras de recuperação dos muros e azulejos do “Palácio da Mesquitela”.

b. No IO:

- Adjudicação para substituição do telhado da futura camarata de praças masculinas;
- Realização de pequenos trabalhos de manutenção do forte.

c. No IPE:

- Colocação de novas armaduras e balastros eletrónicos no refeitório (1ª Secção);
- Arranjo da cobertura dos claustros (1ª Secção);
- Continuação da substituição das portas do internato (1ª Secção);
- Substituição da canalização de abastecimento de água da caserna de Unidade de Apoio (1ª Secção);
- Renovação do processo de extração de gases da Lavandaria (1ª Secção);
- Transferência da Arrecadação de Material de Guerra da (1ª Secção) para um local mais adequado (1ª Secção);

- Repavimentação das zonas degradadas do piso alcatroado (2ª Secção);
- Arranjo da cobertura do Laboratório de Eletricidade (2ª Secção);
- Arranjo da cobertura do Edifício da Direção (2ª Secção);
- Renovação da Oficina de Mecânica com montagem de um sistema de extração de gases (2ª Secção);
- Instalação de cabelagem no âmbito do plano tecnológico;
- Não existem indicadores disponíveis sobre esta atividade.

5. Assegurar a reparação de infraestruturas - imprevistos e urgentes

a. No CM:

- Renovação das instalações sanitárias do Pavilhão General Moraes Sarmiento (Edifício das Aulas);
- Renovação da cobertura e sistema de esgotos do Edifício Gulbenkian (Laboratórios).

b. No IPE:

- Substituição das tubagens de água e gás da Secção de Alimentação (1ª Secção).
- Não existem indicadores disponíveis sobre esta atividade.

6. Suporte de Pessoal (outras ações e tarefas no âmbito do moral e bem-estar)

a. No CM:

Renovação da Sala de Oficiais e Professores.

b. No IO:

- Substituição de todas as janelas de madeira das salas de aula, melhorando-se substancialmente as condições térmicas dos espaços;
- Realização de trabalhos de manutenção/conservação das camaratas das alunas.
- Recuperação das instalações do Forte de Santo António em Oeiras e melhoramento das condições de habitabilidade como colónia de férias escolares.

c. No IPE:

- Remodelação do Vestiário Feminino (1ª Secção);
- Melhoria das instalações sanitárias do Internato (1ª Secção);
- Colocação de vidros duplos nas janelas de um dos blocos de aulas da 1ª Secção.
- Melhoria da Caserna do 7º Ano (1ª Secção);
- Criação da Sala de Jogos do Internato (1ª Secção).

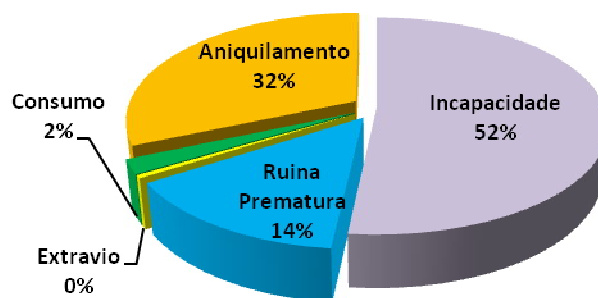
7. Garantir a manutenção de áreas florestais, agrícolas e espaços verdes.

Neste âmbito pelo IO foi executada a seguinte ação:

- a.** Realização de limpezas nos espaços circundantes ao forte e proceder-se o isolamento do terraço.
- b.** A quinta do IO foi limpa visando-se disponibilizar a mesma às alunas e restante comunidade educativa. Tem sido dada prioridade ao jardim da princesa o qual se pretende venha a ser rapidamente uma zona de recreio.

e. Comando da Logística

- (1) Foram planeadas e executadas as 12 Inspeções Técnicas seguintes: RAAA, UnApZMM, RC3, RE1, QGZMM, RI19, KFOR, RI3, EPT, CTOE, RMAN, EPE.
- (2) No âmbito da tramitação processual dos Autos de Material das UEO do Exército, durante o ano de 2011 foram analisados cerca de 2780 autos, traduzindo-se num aumento de cerca de 7% relativamente ao ano anterior, e distribuídos da forma explicitada no quadro abaixo:

Autos de Material 2011

(3) Resultante das atividades relativas ao controlo da receção, qualitativa e quantitativa, de todos os abastecimentos, equipamentos e serviços adquiridos pelo Comando da Logística para o Exército, foram rececionados os artigos de cerca 2.140 pedidos de compra/requisições, traduzindo-se esta atividade num aumento em cerca de 22% relativamente ao ano anterior.

(4) No âmbito do programa das Viaturas Blindadas de Rodas (VBR) PANDUR 8X8, durante o ano de 2011, a equipa da Inspeção do CmdLog (InspLog), que integra a MAF, efetuou diariamente o acompanhamento da produção das VBRs, na Fabrequipa, de forma a verificar na linha de montagem, o cumprimento integral dos procedimentos estabelecidos, até à data da suspensão do respetivo processo produtivo, que ocorreu no dia 09 de Novembro de 2011.

(5) Centro de Finanças

- (a) Durante 2011, foram executadas missões de auditoria de apoio às seguintes UEO: RAG/CmdLog, CME, DA, CSMCoimbra, RMan e DFin;
- (b) Efetuou a supervisão e controle da Execução Orçamental, das UEO do CmdLog, em conformidade com os normativos legais e orientações do Comandante da Logística.

(6) Repartição de Apoio Geral (RAG)

Decorrente da missão da RAG, que sucintamente se resume no apoio administrativo-logístico, financeiro e de segurança, necessário ao funcionamento do Comando da Logística, as atividades que foram desenvolvidas por este Órgão, são as que abaixo se enunciam:

- (a) Desenvolveu e aperfeiçoou a administração de recursos humanos dos militares e civis do CmdLog:

- 1 Implementação da aplicação GRH (Gestão de Recursos Humanos) na vertente dos vencimentos e harmonização das Folhas de Matricula com a correspondente introdução ou atualização de dados em falta para uma melhor gestão dos Recursos Humanos;
- 2 No campo da Justiça e Disciplina, foram analisados 258 Processos, 74 Condecorações, 26 das quais concedidas, não havendo punições a registar nas Direções/Órgãos sediadas no Ed. Ceuta;
- 3 Apoio a atividades de carácter operacional, mantendo o Centro de Comunicações e o posto de Controlo de Matérias Classificadas do CmdLog a funcionar em regime H24, no exercício Orion11;
- 4 Prossecução do controlo e gestão da aplicação eletrónica de gestão de documentos, bem como, no apoio ao EM/CmdLog no domínio do aperfeiçoamento e introdução de conteúdos das páginas da Intranet e Internet do CmdLog;
- 5 Reformulação do Plano de Segurança do Comando da Logística, bem como, a execução de um exercício de evacuação no âmbito do Plano de Plano Evacuação de Emergência e Luta Contra Incêndios.

(7) Direção de Material e Transporte (DMT)

Através da Secção de Controlo de Inventário processou todos os documentos relacionados com transferência de cargas entre UEO (Guias de Transferência), com destaque para os Hospitais e Centros de Saúde, aumentos diretos de materiais à carga (PAN, ARM e REREMA), abates diretos por alienação local (Autos de Aniquilamento, Extravio, Consumo, Incapacidade e ACM), e por fim, resolução de divergências devidamente fundamentadas e autorizadas:

- (a) Processou o recenseamento de todos os artigos, adquiridos para o Exército, na base de dados de controlo de inventário;
- (b) Colaborou com o EM/CmdLog e RCC/DA na indicação de veículos para abate no âmbito de processos aquisitivos, conforme determinação superior. No âmbito do Reabastecimento e Serviços, em apoio às Forças Nacionais Destacadas (Missões Humanitárias e de Paz – MHP), foram elaboradas emitidas 302 Guias de Fornecimento (GF);
- (c) Em Apoio à EBE (Componente Territorial) foram desenvolvidas atividades, conducentes ao atingir dos objetivos, nomeadamente:

- 1 Foram emitidas 7211 Guias de Fornecimento tendo duplicado o número em relação ao ano anterior;
 - 2 Foram emitidas 846 Manifestações de Necessidades tendo existido um incremento de cerca de 50% em relação ao ano anterior;
 - 3 Melhorou-se significativamente o parque automóvel das Unidades do Exército;
 - 4 Deu-se continuidade à consolidação dos procedimentos associados à requisição de alimentação no SGA, por todas as UEO do Exército;
 - 5 Foi consolidado o processo de inscrição discriminativa dos militares adidos, inseridos nas requisições das diversas UEO;
 - 6 Foi consolidada a utilização do Sistema de Gestão do Fardamento e Equipamento (SGFE), reduzindo-se os circuitos documentais, por via desta aplicação informática à qual as UEO podem aceder por intermédio da intranet do Exército.
- (d) Através da Repartição de Transportes, atuou em todas as operações de transporte estratégico de projeção, sustentação ou rendição de forças, intervindo no processo de planeamento e execução da retração da força destacada no Afeganistão, nas ações de transporte de pessoal, material e equipamento na projeção, sustentação e retração das FND, NRF e BG;
- (e) Contribuiu para a promoção de ações de Qualificação e Formação dos recursos humanos, na área dos transportes, nomeadamente ao ministrar 1 (um) Estágio de Operações de Terminal a 5 militares responsáveis pelas projeções e sustentação de FND.
- (f) O apoio em transporte terrestre rodoviário, solicitado pelas UEO, no Território Nacional, foi essencialmente garantido com os meios auto da reserva do Exército, sediados no Regimento de Transportes.
- (g) Os pedidos em transporte rodoviário das UEO do Exército e a Órgãos e Entidades exteriores ao Exército, foram neste ano, no total 1.459, tendo sido satisfeitos 1.332, o que corresponde a uma percentagem de satisfação de 91%.
- (h) No âmbito do Apoio à Manutenção, implementou um conjunto de medidas de reorganização interna, tendo por base normativos de referência na Gestão Sistemas de Armas, nomeadamente NATO, tendo em vista a resolução das necessidades elencadas pelos utilizadores desses sistemas, sendo as mais significativas as que seguidamente se evidenciam:

1 Viatura VBR 8x8 Pandur II

- a. O sistema de gestão da manutenção (ManWinWin);
- b. Ações de formação e de familiarização com o programa de gestão da manutenção para os novos utilizadores;
- c. Colaborou na elaboração das fichas de instrução para a formação de militares do Exército;
- d. Nas atividades que têm decorrido no âmbito da montagem das VBR, a RAM/DMT desenvolveu e acompanhou as diversas ações no âmbito das suas áreas de intervenção.

2 CC Leopard 2A6

Para garantir a manutenção/sustentação dos 38 CC Leopard 2 A6 adquiridos, foram efetuadas em 2011 pela RAM um conjunto de diligências/atividades, nomeadamente:

- a. Estudo para aquisição de sobressalentes, lubrificantes e munições, a varias entidades nacionais e internacionais, em condições favoráveis, bem como, obtenção de serviços de manutenção especializados, em empresas nacionais;
- b. Definição dos Critérios de Operacionalidade dos Carros de Combate Leopard;
- c. Estudo, no sentido de avaliar soluções técnicas para a resolução de algumas das avarias detetadas nos CC, sendo de destacar as das malhas dos depósitos secundários de combustível dos CC e dos sistemas óticos da torre;
- d. Preparação das peças técnicas para a elaboração de um Contrato de Manutenção Preventiva de 37 CC Leopard 2 A6 e um Carro de instrução (Buggy), a executar pela NAMSA;
- e. Preparou a entrada ao serviço de um sistema de boroscopia (RIB 2000), bem como, a ação de formação necessária à operação adequada do sistema de teste e diagnóstico;
- f. Preparou a entrada ao serviço de um sistema VTE (Video Training Equipment), diligenciando no sentido da realização da ação de formação contratualmente definida;
- g. Desenvolvimento do sistema de Gestão da Manutenção dos CC (ManWinWin);
- h. Participação na 70ª Reunião Anual do Grupo de trabalho de cooperação logística dos países utilizadores do CC Leopard,

designado como “Co-Operative Logistics Working Group” (COOPLOG) do Grupo Leoben;

- (i) Preparou os trabalhos e lançou as atividades conducentes à elaboração da Manifestação de Necessidades respeitante à venda em hasta pública de sucata de vários materiais que atingiram o seu fim de ciclo de vida;
- (j) Preparou os lotes de viaturas a enviar à ANCP para alienação, compilando a informação/dados dessas mesmas viaturas para que as mesmas possam ser alienadas pela Agência Nacional de Compras Públicas;
- (k) Desenvolveu ações no sentido de acelerar os processos de descomissionamento parcial dos M113, Chaimite e M60, preparando ainda informação e pareceres para a conclusão do processo dos M48;
- (l) Colaborou com o GG NH-90 em áreas como a Qualidade, Manutenção e Overhaul, Publicações Técnicas e Estrutura Orgânica de sustentação deste Sistema de Armas;
- (m) Através da repartição de Manutenção geriu os programas internacionais para a sustentação de todos os sistemas de armas, de origem americana, quer através do Foreign Military Sales (FMS), das Letter of Acceptance (LOA), quer através da NAMSA para o SLM TOW, o SLM Stinger e a aquisição de sobressalentes no Common Item Materiel Management (COMMIT);
- (n) Prosseguimento dos estudos para implementação do conceito de combustível único, com vista à definição de um conjunto de requisitos técnicos para que todos os equipamentos motorizados terrestres, aéreos e marítimos reúnam as características para operarem com os combustíveis, lubrificantes e produtos associados definidos no STANAG 1135;
- (o) Integrou as Comissões de diversos procedimentos de aquisição, nomeadamente grupos geradores, máquinas de engenharia, pneus, baterias, capotas, que decorrem sob a orientação da Direção de Aquisições;
- (p) Elaboração de inúmeros Pareceres Técnicos, de que se destacam, a modernização das MP 12,7 mm Browning, o Canhão S/R M40 A1/A2 de 106 mm, o LGA SB 40 mm e o equipamento de deteção e proteção NBQ para as VBR Pandur II;

(8)CME

- (a) No âmbito do Batle Group procedeu-se à instalação e fabrico de cablagens, em 132 viaturas, cerca de 2500 horas, necessários à instalação dos meios de comunicações;
 - (b) No âmbito da UNIFIL procedeu à instalação de equipamentos inibidores de frequência – C-Guard Slider em duas viaturas Toyota Land Cruiser;
 - (c) Instalação de equipamentos de comunicações – família 525 e fabrico de cablagens em viaturas PANDUR CPC (2) e PANDUR ICV (38);
 - (d) Implementação da linha de fabrico de baterias para equipamentos 425, 501 e Thomson 3500. Em 2011 foram produzidas 300 baterias para equipamentos 501, 400 baterias para equipamentos 425 e 50 baterias para equipamentos Thomson 3500.
 - (e) No ano de 2011 executaram-se e processaram-se:
 - 1. 263 - Autos de Recolha;
 - 2. 263 - Guias de Classificação;
 - 3. 135 - Autos de incapacidade (GRW), dos quais 110 já aprovados;
 - 4. 92 - Autos de aniquilamento (GRW), dos quais 59 já aprovados;
 - 5. 125 - Ordens de trabalho abertas (GRW);
 - 6. 44 - Ordens de trabalho fechadas (GRW), das quais 24 são referentes a anos anteriores.
 - (f) As Ordens de Trabalho referentes à Manutenção Intermédia de Apoio Geral foram efetuadas nos seguintes equipamentos principais:
 - 1. Óticos e eletrónicos;
 - 2. Radares (AN/PPS-5B, RATAC-S e Chaparral);
 - 3. Equipamentos TSF;
 - 4. Equipamentos TPF (Telefone de Campanha P/BLC -101 e Centrais de comutação telefónica).
 - (g) Foram enviadas Equipas de Contacto e de Assistência Técnica a 22 UEO do Exército.
- (9) Regimento de Manutenção (RMAN)
- (a) De acordo com o Programa para a Prevenção e Combate à Droga e ao Alcoolismo nas Forças Armadas (PPCDAFA), foi levado a efeito 4 ações de rastreio onde foram detetados 4 (quatro) casos positivos a canabinoides;
 - (b) O Regimento de Manutenção tem responsabilidade na manutenção de Encargos Operacionais da FOPE e BrigInt tendo, em 2011, participado nos seguintes exercícios:
 - 1. Exercício "Relâmpago11" - Fogos Reais de AAA de 11Abr11/ 15Abr11;

2. ORION 11 CPX – de 29Jun11 a 05Jul11;
3. Exercício Dragão/Padrela/Orion 11, de 20Jun11 a 29Jun11;
4. LEÃO 2011, de 04Jul11 a 16Jul11;
5. Exercício Final do 5º CFGCPE/11 (EPC), de 16Ago11 a 19Ago11;
6. Exercício MARTE 11, de 26Set11 a 30Set11.

(c) No âmbito das atividades de Manutenção desenvolvidas pelo Batalhão de Manutenção salientam-se os seguintes resultados:

1. Ordens de Trabalho (OT) encerradas em 2011: 495 OT;
2. Ordens de Trabalho (OT) abertas em 2011 – 372 OT;
3. Viaturas recebidas das UEO e classificadas: como reparáveis - 24, não economicamente reparáveis – 108;
4. Equipas de contacto: 05 manutenção auto e 11 manutenção de armamento.

(10) Regimento de Transportes (RTRANSP)

- (a) Num balanço das atividades levadas a efeito durante o ano de 2011, deve referir-se que este Regimento possui uma dupla missão: “Assegurar o apoio em transportes ao Exército” e “Aprontar uma Companhia de Transportes”, que constitui o seu Encargo Operacional (EO) para as Forças de Apoio Geral (FApGeral);
- (b) Na primeira vertente, o Regimento de Transportes (RTransp) garante a necessária mobilidade ao Exército, pois, durante o ano, realizaram-se mais de 1.710 solicitações de apoio de transporte ao Exército e a outras instituições, que envolveram uma ou mais viaturas durante um ou mais dias, percorrendo 549.998 quilómetros, carregando cerca de 37.212 toneladas a granel, entre mercadorias, malotes, material de mobiliário, e movimentando 56 viaturas de lagartas e 223 de rodas, bem como ainda o transporte de 29.604 passageiros, gastando um total de 190.980 litros de combustível;
- (c) Ainda nesta mesma vertente e no que se refere ao desenvolvimento da sua atividade diária, o Regimento realizou 428 serviços, em apoio das suas diferentes entidades internas (SOIS, POT, END, SecLog, SecJustiça, SecPess, SecMan e demais serviços), percorrendo um total de 35.045 quilómetros, transportando 137.600 quilogramas e 737 passageiros, tendo gasto 4.634 litros de combustível;
- (d) Em simultâneo, apoiou, durante as fases de projeção, sustentação e retração, as Forças Nacionais Destacadas (FND) e Elementos Nacionais

- Destacados (END) que desempenham missões no AFEGANISTÃO, BÓSNIA, CONGO, KOSOVO, LÍBANO, SOMÁLIA e TIMOR;
- (e) Neste âmbito o Regimento executou a preparação individual de 67 militares, projetando-os para os diversos Teatros de Operações (TO) e garante, neste momento, a sustentação de 17 daqueles elementos, em Missões de Observação ou de Estado-Maior ao serviço das Nações Unidas (UN), North Atlantic Treaty Organization (NATO) e União Europeia (UE), em TO tão díspares como Timor, Bósnia, Kosovo, Somália, Congo, Afeganistão e Líbano;
 - (f) Em paralelo executou e continua a executar, o controlo e a gestão de todo o equipamento e material que se encontra no exterior do Território Nacional (TN), contribuindo desta forma para o significativo esforço desenvolvido, pelo Exército e por Portugal, no capítulo das Missões Humanitárias e de Paz, bem como no domínio dos compromissos internacionais assumidos pelo país;
 - (g) Noutro aspeto, pela privilegiada localização geográfica do Regimento de Transportes e pela capacidade das suas instalações, proporcionou também, durante o último ano, 25.541 pernoitas a militares e civis exteriores ao Regimento, bem como cerca de 2.553 refeições a elementos externos à Unidade;
 - (h) Presentemente o Regimento presta apoio, em alojamento, a 50 Praças que se encontram colocados em Unidades da região da grande Lisboa de acordo com a Diretiva 07/VCEME/ de 12Mar09;
 - (i) Durante o ano de 2011 foram efetuadas adjudicações com vista à melhoria das condições de vida e bem-estar dos militares desta Unidade. Realizaram-se ainda obras com vista à redução dos custos e melhoramento energético/ambiental, com o apoio da DIE e da DMT;
 - (j) Além da responsabilidade de Manutenção/Reparação das viaturas à sua carga, este Regimento tem também à sua responsabilidade, conforme a Diretiva nº07/VCEME/2009 de 12Mar, a Manutenção/Reparação das viaturas do GabCEME, do ArqGerEx, do CmdLog (DA, DMT, DS), da DIE, da DFin, do HMP, do IGeoE, do IO, do LMPQF e da MM, num total de 420 viaturas, a que acresce a responsabilidade do controlo e execução, em entidades competentes, das Inspeções Periódicas Obrigatórias a que as viaturas se encontram sujeitas.

(11)DGME

Sendo o DGME a Unidade Base de Logística do Exército Português, que materializa a “fonte” do reabastecimento para os abastecimentos das classes II – Fardamento e Equipamento Individual, classe IV – Materiais de Construção, classe V – Munições, classe VII – Artigos Principais, classe VIII – Material Sanitário e classe IX – Sobressalentes, a todas as Unidades implantadas no Território Nacional e ainda às Forças Nacionais Destacadas que operam nos vários Teatros de Operações, interessa referir, em termos muito gerais e recorrendo a uma base estatística, a atividade desenvolvida por esta componente operacional. Assim:

(a) O Centro de Reabastecimento, que é a entidade responsável pela receção, armazenagem e fornecimento dos abastecimentos, realizou as seguintes atividades principais:

1. Receção de 48 Pandur II 8X8. Fornecimento de 25 às UEO;
2. Fornecimento de fardamento e equipamento individual (DIFE) aos vários militares das Forças Armadas em missões fora do Território Nacional;
3. Fornecimento de abastecimentos para o aprontamento e sustentação das várias OMLT;
4. Fornecimento de abastecimentos para o aprontamento e sustentação das forças para a missão UNIFIL/LIBANO;
5. Fornecimento de abastecimentos para o aprontamento e sustentação das forças para a missão KFOR/KOSOVO;
6. Emissão de 10.328 guias de fornecimento, representando tal acção o fornecimento de 2.253.818 artigos;
7. Realização de 4.698 autos de receção e conferência, referentes à entrada em canal de reabastecimento, de artigos novos ou reparados, num total de 1.798.159 artigos.

(b) O Centro de Reunião e Classificação e Alienação (CRCA), que é a entidade responsável pela recolha, classificação e alienação dos abastecimentos provindos das Unidades, realizou as seguintes atividades principais:

1. Elaboração de 606 Ordens de Recolha, de material recolhido às unidades;
2. Elaboração de 606 Autos de Recolha, referentes à classificação de material recolhido às unidades; representando um total de 22359 artigos movimentados;
3. Foram abertos 268 processos e registados/elaborados/processados 3331 documentos relativos à atividade deste CRCA.

4. Reunião e classificação dos artigos oriundos da Retração da FND ISAF do Afeganistão;
5. Apoio em material de Intendência para diversos eventos de entidades civis;
6. Receção e Palatização de espingardas automáticas G-3 recebidas.
7. Receção e fornecimento de viaturas de representação;
8. Receção de Viaturas Pandur II;
9. Receção de Viaturas Chaimite, para descomicionar;
10. Identificação e catalogação de artigos classe IX evacuados da ISAF.

(12)DIE

- (a) Prosseguiu o planeamento do emprego das verbas da DIE destinadas à remodelação, ampliação e conservação de infraestruturas do Exército de acordo com as orientações e prioridades definidas no Plano Geral de Atividades da DIE para 2011, aprovado por despacho de Sua. Ex.^a o General CEME, de 11Jan11. À elaboração e controlo da execução do Plano de Obras (PO 2011), deu-se prioridade aos subprogramas de modernização das infraestruturas para as VBR e CC Leopard, de Formação e Treino e dos Aquartelamentos.
- (b) Coordenou e controlou a execução do PO 2011, encaminhando as manifestações de necessidades para a Direção de Aquisições/Cmd Log, bem como administrou as dotações disponíveis para a realização das atividades logísticas.
- (c) Obteve e formulou as necessidades de verbas a disponibilizar por outras entidades para financiamento de obras prioritárias do PO 2011.
- (d) Controlou o conjunto de verbas que poderiam vir a ser disponibilizadas e cujo montante não estava ainda definido ou assegurado (DCCR das UEO), as verbas provenientes do MDN e as verbas resultantes de protocolos com entidades exteriores ao Exército (que não foram libertadas), bem como as verbas descentralizadas pelo Exmo. TGEN QMG.
- (e) Foram atribuídos 106 Créditos Especiais Logísticos (CEL) das verbas previstas para apoio à manutenção e reparação da responsabilidade desta Direção e 212 CEL da responsabilidade do Exmo. TGEN QMG.
- (f) Elaborou a proposta de Plano Anual de Atividades para 2011, tendo em consideração as dotações definidas.

(g) O Orçamento global da DIE para 2011 totalizou um montante de 10.605.887,55 € o qual foi efetivamente executado o valor de 10.431.581,47 €, o que corresponde a um grau de execução de cerca de 98,34%, em encargos relativos a 178 adjudicações de obras ou reparações de infraestruturas, de onde se destaca:

1. Reparação da cobertura e construção de Infraestruturas para o CAVE, no valor de 172.038,01 €;
2. Reparação da cobertura da Casa de Oficiais, no RC6, no valor de 183.193,4€;
3. Reparação da Cimalha dos Edifícios de alojamentos do Corpo de Alunos, da AM - 157.438,7€;
4. Oficina para VBR: construção de infraestruturas de apoio à manutenção e acessibilidades, no RMan - 232.718,4€;
5. Remodelação do interior das oficinas da EPA - 184.229,2€;
6. Remodelação da Cozinha do Rancho Geral da EPC - 184.192,5€;
7. Reparações diversas na Casa de Função do CMDT ZMA e Cobertura do EM e Gabinete do CMDT ZMA no Forte de São Brás da UnAp ZMA - 170.161,5€;
8. Remodelação do Piso 2 do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos - 184.352,4€;
9. Oficina para CC LEOPARD: infraestruturas de apoio e arranjos exteriores BrigMec/BApSvc - 152.952,8€;
10. Remodelação de rede de gás e instalações especiais no RI10 - 183.946,5€;
11. Reparações gerais em edifício para instalação de órgão da DSP, no RAAA1 - 174.537,0€;
12. PM 135/Lisboa (LMPQF) - "Construção do Laboratório de Defesa Química" LMQPF - 147.600,00 €;
13. Reparação e pintura do edifício de Comando e da Casa da Guarda, da AM - 184.487,70 €;
14. Construção de Picadeiro e bancada para infraestruturas desportivas, na EPC 367.700,53 €;
15. Oficina para VBR: construção de infraestruturas de apoio à manutenção e acessibilidades, no RMan 287.742,04 €;
16. Construção de Hangar - Oficina para CC LEOPARD BrigMec/BApSvc 1.497.067,18 €;

17. Foram apoiadas 97 Unidades através do reforço do respetivo orçamento (Créditos Especiais Logísticos), totalizando 1.545.496,92 €.

(13)DSaúde

- (a)Procedeu à gestão técnica do pessoal de Saúde Militar, propondo a sua distribuição e colocação, inclusive para as Forças Nacionais Destacadas (FND) ou em resposta a pedidos de apoio;
- (b)Procedeu ao planeamento e coordenação do plano de vacinação e profilaxia de doenças relativos ao aprontamento sanitário dos militares com destino a FND, em ligação direta com os Hospitais Militares (HM), Centros de Saúde (CS) e Centro de Medicina Médica Preventiva/Hospital Militar de Belém (CMMP/HMB);
- (c)Colaborou na reestruturação do Hospital de Campanha (HCamp) e na organização dos exercícios de aprontamento ou com empenhamento do mesmo;
- (d)Implementação de Prescrição Eletrónica em todas as Unidades de Saúde e restantes UEO, do Exército, que contam com apoio médico;
- (e)Colaborou com o CmdLog na conceção e planeamento dos meios necessários para a Unidade Logística do Exército (ULE);
- (f) Coordenou a assistência médica dos Deficientes das Forças Armadas (DFA) e pensionistas, quer do Continente e Ilhas, bem como dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP);
- (g)Elaboração de NEP's, Circulares e Normas no âmbito do Reabastecimento de Medicamentos e Dispositivos Médicos não Ativos às UEO e FND;
- (h)No âmbito do Projeto PIDDAC foi efetuada a reformulação dos Módulos que constituem o Hospital de Campanha para fazer face ao nível ROLE 2E;
- (i) Ainda no âmbito do Projeto PIDDAC, elaboração de especificações Técnicas para a aquisição dos Módulos do Hospital de Campanha;
- (j) Manteve o apoio técnico prestado aos animais militares. Da atividade destaca-se os 386 serviços prestados aos animais militares e 2.690 aos animais pertença da Família Militar;
- (k)Através do Hospital Veterinário Militar de Equinos, prestou assistência Veterinária nas suas diversas valências aos solípedes do Exército, com possibilidade de prestações clínicas em regime ambulatorio ou de internamento, neste âmbito destaque para as 1.329 consultas/tratamentos e 1.204 exames de complemento de diagnósticos realizados, bem como, aos 4.203 dias de internamento e cuidados intensivos verificados;

- (l) Participação no Exercício Felino-2011 em Angola envolvendo as Forças Armadas dos países da CPLP e no “Exercício Golfinho 11” na ZMM (Funchal), em colaboração com o Serviço Regional de Proteção Civil da Madeira. Foi particularmente importante o estreitamento do relacionamento com o Centro NBQ, do CFT, na elaboração dos planos e relatórios relativos à intervenção da Equipa Avançada do Laboratório de Defesa Biológica do EIDefBQR (anteriormente designada por Equipa de Defesa Biológica) e à atividade do Laboratório de Defesa Biológica, no âmbito do Sistema de Defesa NBQR do Exército. No ano de 2011 foi criada no EIDefBQ a capacidade no domínio da proteção radiológica como valência operacional, tendo sido aprovada a proposta de Estrutura e Organização do EIDefBQR.
- (m) Estabelecimento de um Consórcio Europeu com parceiros Noruegueses, Suecos, Austríacos, Espanhóis, Suíços e Portugueses para execução do projeto “SNIFFER” (sensor para deteção de agentes de bioterrorismo em alimentos) - Entidade financiadora: FP7 Cordis - financiamento solicitado 228.000,00€. O projeto foi já submetido, estando neste momento o Consórcio a aguardar decisão da Comissão de Avaliação da Comissão Europeia. Continuação dos trabalhos no Projeto financiado pelo Centro de Investigação da Academia Militar (*CINAMIL*) sobre “*Bio descontaminação de Edifícios*” (3º Ano de execução), tendo sido feitas apresentações regulares na AM.
- (n) A DS, através do LDB, integra ainda o Projeto em fase de submissão: “MAV (3ª geração de vacinas para anthrax)” tendo como parceiro a Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra.
- (o) O apoio laboratorial na área da Bromatologia contabilizou a realização de análises de 1632 amostras, um aumento superior a 40% face a 2010, provenientes de amostras colhidas nas cozinhas e refeitórios das UEO a refeições, superfícies e mãos de manipuladores e de alimentos a concurso da Manutenção Militar.
- (p) Através do Laboratório de Toxicologia e Defesa Química, engloba na sua missão o apoio ao Programa de Prevenção e Combate à Droga e Alcoolismo nas Forças Armadas (PPCDAFA), através da sua aplicação no Exército, tendo realizado cerca de 40.000 análises toxicológicas, de controlo de substâncias psicoativas, a um universo de 5.700 indivíduos.

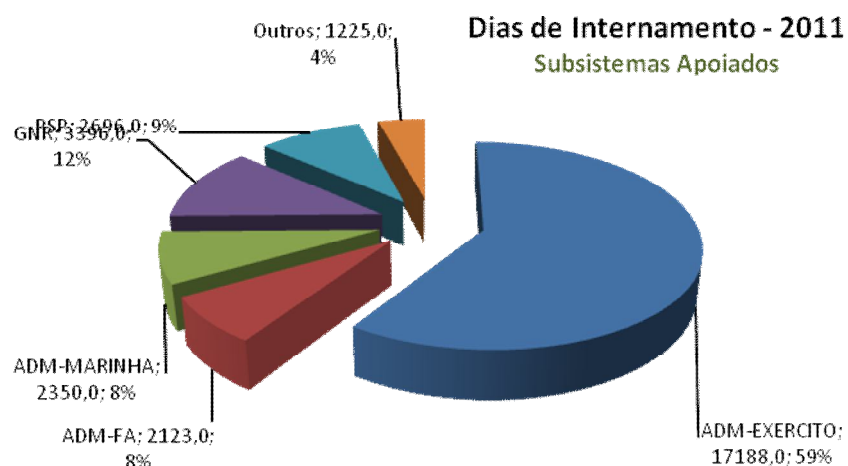
(14)HMP

- (a) Na globalidade foram registados 28.978 dias de internamento, em 2011;

1. O bloco de Internamento das enfermarias de cirurgia e medicina (116 camas), como unidade base, apresentou uma taxa de ocupação de 50,17 %, correspondente a 21.244 dias de internamento;
2. Nas restantes unidades de internamento os dados relativos a 2011, são os que se apresentam:

Unidade	Anos		Variação	
	2010	2011	Absoluta	%
Enfermarias Serviços (Bloco de Internamento)	20.496	21.244	748	3,65%
Cirurgia de Ambulatório	368	370	2	0,54%
Unidade Cuidados Intermédios Cirúrgicos	1.226	1.188	-38	-3,10%
Unidade de Tratamentos Intensivos (UTI)	1.363	1.303	-60	-4,40%
Urgência - Sala de Observações (SO)	1.015	1.029	14	1,38%
Clinica de Psiquiatria	2.489	2.966	477	19,16%
Medicina Física e Reabilitação	1.143	878	-265	-23,18%
Total dias de Internamento:	28.100	28.978	878	3,12%

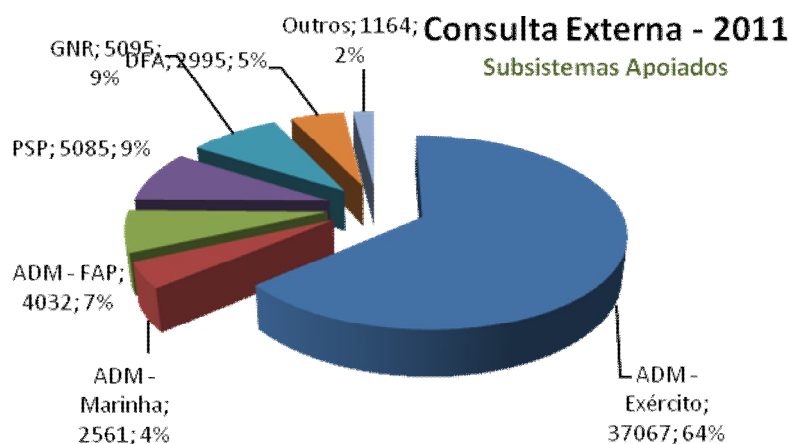
3. A análise comparativa relativa aos dados de internamento, de 2010 e 2011, registou-se um crescimento residual de aproximadamente 3,2 %;
4. A distribuição dos dias de internamento por Subsistema apoiado / Entidade Financeira Responsável (EFR) é a constante do gráfico abaixo, destacando-se o elevado peso relativo de beneficiários da ADM-Exército (59 %), na globalidade dos dias de internamento:



(b) Relativamente à Consulta Externa, destacam-se os seguintes aspetos:

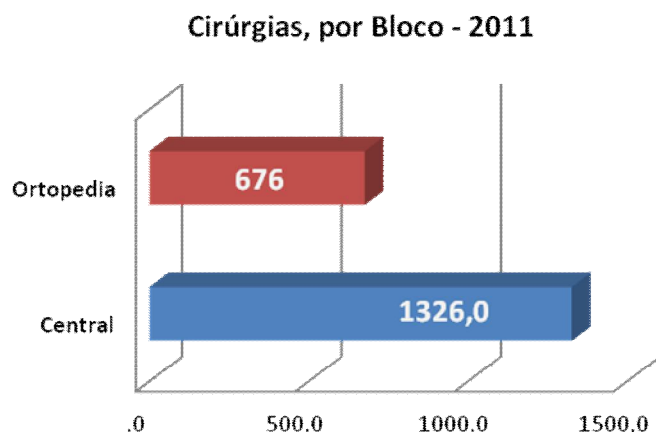
1. Em 2011, o HMP efetuou um total de 57.999 consultas de diversas especialidades, tendo-se verificado um decréscimo global de 16,1 %, relativamente a 2010, sendo que os desvios mais significativos são registados ao nível das consultas externas dos SHC, transferidos para a UHL, nomeadamente: Oftalmologia, ORL, Gastrenterologia e Ginecologia.

2. Apresenta-se de seguida a distribuição da consulta externa, por EFR, realçando o facto de, aproximadamente, 64 % das consultas terem sido dirigidas a militares do Exército e respetivos familiares (Subsistema ADM – Exército):

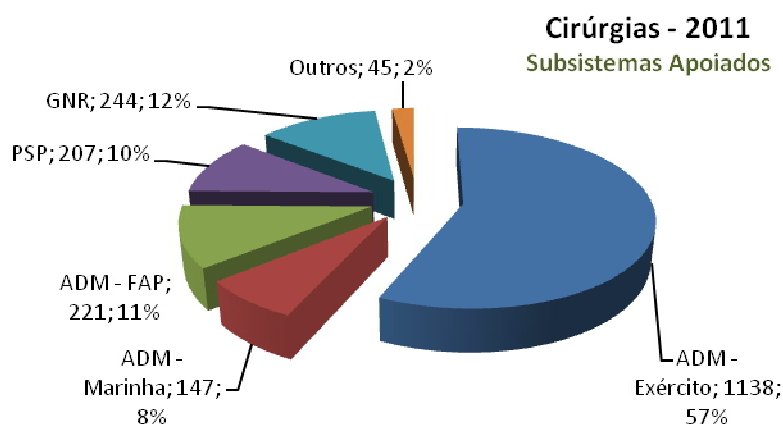


- (c) No tocante à atividade do Bloco Operatório, destacam-se os seguintes aspetos:

1. Em 2011 foi realizado um total de 2.002 intervenções cirúrgicas, com a seguinte distribuição por bloco operatório:



2. A análise comparativa, com a atividade cirúrgica desenvolvida no ano transato, evidencia um decréscimo, na ordem dos 32,4 %, no número global de intervenções realizadas, fruto da desativação do Bloco de Oftalmologia aquando da transferência do SHC para a Unidade Hospitalar do Lumiar.
3. A distribuição da atividade cirúrgica por Subsistema é a constante do gráfico seguinte, sendo que aos beneficiários da ADM – Exército, correspondem 57% do total das intervenções efetuadas em 2011:



(d) A realização de MCDT, destacam-se os seguintes aspetos:

1. Foram realizados 503.554 exames/tratamentos, o que comparativamente com o número de MCDT efetuados em 2010, se traduz num acréscimo de, aproximadamente, 12 %, com desvios negativos mais significativos nas requisições dos SHC que ficaram sediados na UHE, que superaram os decréscimos decorrentes da redução de requisições dos SHC transferidos para a UHL;
2. Relativamente à distribuição de MCDT, por Subsistema, realça-se a elevada percentagem (64 %) de exames/tratamentos, imputáveis ao subsistema ADM - Exército:

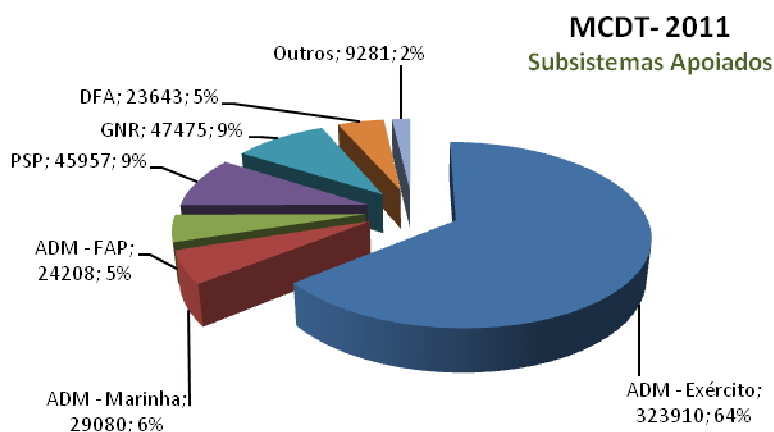
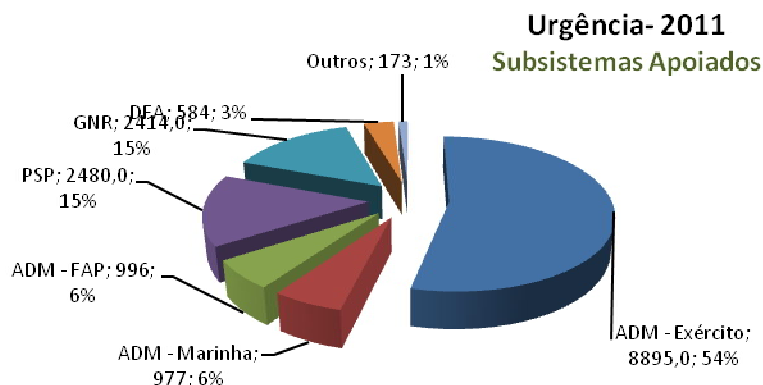


Gráfico 9 – MDCT – 2011, por Subsistema.

- (e) A par da tendência, ligeiramente regressiva, das restantes áreas de produção hospitalar, o Serviço de Urgência registou, relativamente ao ano transato, um decréscimo significativo na produção, destacando-se os seguintes aspetos neste âmbito:

1. Foram registados 16.519 episódios de urgência, o que se traduz numa redução de 3,6 %, relativamente a 2010;
2. A distribuição, por Subsistema, dos episódios de urgência registados em 2011, é a que a seguir se indica:



- (f) Paralelamente às tradicionais áreas de produção hospitalar, o HMP realiza Juntas Médicas, no âmbito da Medicina Avaliativa, destacando-se o elevado crescimento do número de presenças à JHI, em 2011, o que relativamente a 2010 se traduz num decréscimo de aproximadamente 41%, motivado, essencialmente, pela significativa redução no número de juntas para promoção e na presença de Militares Paraquedistas.

(15)HMR1

- (a) Durante o ano de 2011 foram assistidos no HMR1 14.429 doentes a que correspondem 94.786 observações, nas quais não estão incluídas as admissões ao Serviço de Patologia Clínica:

1. Indicadores de Produção – População:

	2010	2011	Desvio	Variação
POPULAÇÃO	15.426	14.429	-997	-6,91%
Nº Obsevações	95.310	94.786	-524	-0,55%
URGÊNCIA	10.040	9.050	-990	-10,94%
SO	242	260	18	6,92%
Dias de Internamento	360	379	19	5,01%
Demora Média	2,9	1,5	-1,4	-93,33%
CONSULTA EXTERNA	51.741	52.545	804	1,53%
Primeiras	6.377	5.133	-1.244	-24,24%
Subsequentes	45.364	47.412	2.048	4,32%
INTERNAMENTO	1.940	1.861	-79	-4,25%
Doentes Saídos	1.939	1.859	-80	-4,30%
Dias de internamento (doentes intern.)	22.793	20.999	-1.794	-8,54%
Dias de Internamento (doentes saídos)	22.346	21.837	-509	-2,33%
Demora Média	12,5	11,7	-0,8	-6,84%
Taxa de Ocupação	56,2	51,8	-4,4	-8,43%
BLOCO OPERATÓRIO	1.494	1.457	-37	-2,54%
Grande/Média Cirurgia	1.406	1.385	-21	-1,52%
Pequena Cirurgia	88	72	-16	-22,22%
HOSPITAL DIA	3.672	3.886	214	5,51%
Exames e Tratamentos	3.115	3.405	290	8,52%
RADIOLOGIA	8.723	8.674	-49	-0,56%
Exames	12.773	13.038	265	2,03%
PATOLOGIA	24.162	21.347	-2.815	-13,19%
Análises	255.203	220.410	-34.793	-15,79%
PSIQUIATRIA	5.254	5.329	75	1,41%
Primeiras Consultas	309	297	-12	-4,04%
Subsequentes	3.689	3.858	169	4,38%
Exames e Tratamentos	1.256	1.174	-82	-6,98%
FISIATRIA	82.266	69.375	-12.891	-18,58%
Primeiras Consultas	386	203	-183	-90,15%
Subsequentes	2.263	1.752	-511	-29,17%
Prescrições	1.637	1.323	-314	-23,73%
N.º Tratamentos	77.980	66.097	-11.883	-17,98%

2. Consultas externas – O HMR1 possui um vasto conjunto de valências, totalizando 52.545 atendimentos, de onde se destacam os serviços de Medicina com 4.914 atendimentos, Ortopedia com 7.054, Psiquiatria com 4155 e Oftalmologia com 4.597 atendimentos.

(16)HMR2

(a)O Departamento de Saúde Operacional (DSOp), desenvolveu atividades de saúde de apoio às operações militares e outros procedimentos mais específicos de avaliação, protecção e de promoção de modo a garantir a prontidão operacional permanente do efectivo militar, para o desempenho das diferentes missões com o máximo de eficácia e segurança.

(b) Os diversos e variados apoios sanitários efectuados revestiram-se de diferentes particularidades, especialidades, tipologia e duração. Assim agruparam-se por afinidade (características, duração) e hierarquizaram-se, em quatro grupos:

1. Aprontamento (Projecção/Retracção das forças) - Realização de Exames Complementares de Diagnóstico (ECD) e Rastreio Dentário (RD) e pós observação Clínica (OBS): Projecção NRF 17; Proj.UNENGE10/UNIFIL; BATTLEGROUP/ERF; Retracção 6ªOMLT/ ModAp/ISAF; GAM/FND/KFOR; Aprontamento FRI - CFT.
2. Exercícios Militares, com empenhamento de pessoal e meios: NRF 17/BRR/RA4 – “PINHAL11”; “DRAGÃO PADRELA11”; “ORION11”; “MARTE11”; “TROVÃO 112”; “RAIO11”
3. Controlo Médico Fisiológico (PAF) / Eventos Desportivos/ Tiro de Manutenção: BrigInt, RA4, RI14, RI13, EPC, RMan
4. Cerimónias /Dias Festivos: Comemoração da Retirada do Exército Francês da Região da Guarda; RI10 – Saltos de Demonstração dia da Unidade; Comemoração da Retirada das Últimas Forças Francesas de Almeida; Comemoração do 201º Aniversário da Batalha do Buçaco.

(c) Departamento de Ambulatório:

1. Foram realizadas durante o ano de 2011 - 22.337 consultas nas diversas especialidades;
2. Foram realizados 12.116 acções no âmbito dos meios auxiliares de Diagnóstico; 124.212 análises clínicas; 35.156 actos de fisioterapia;
3. Realizaram-se na Consulta Aberta 2.438 actos de enfermagem.

(d) Através do Departamento de Cirurgia Ambulatoria, realizaram-se 248 actos cirúrgicos de ambulatório no Bloco Operatório e ainda 389 pequenas cirurgias;

(e) Foram efectuadas 108 Juntas Hospitalares de Inspeção, sendo 80 de Militares do Activo e 28 de Ex militares convocados pelo ArqGex no âmbito dos processos para DFA;

(f) Na área da informática, consolidou-se implementação da prescrição electrónica.

(17)CS Évora

(a) Apoio sanitário à família militar, desde o diagnóstico à terapêutica, de onde se destacam as seguintes actividades:

1. Consultas de Especialidade – 5.146;

-
2. Exames Auxiliares de Diagnóstico – 10.063:
- a. Nº Análises Clínicas – 8686;
 - b. ECG – 173;
 - c. Nº Exames ECO – 129;
 - d. Nº Exames Radiológicos – 1073;
 - e. Outros (Angeografia) – 2.
3. Atos de Terapêutica – 14.465:
- a. Próteses – 807;
 - b. Tratamentos Fisiátricos – 13658.
- (b) Realizou o controlo médico fisiológico aos militares no activo e alguns rastreios que foram estendidos à população civil, com o apoio de laboratórios credenciados;
- (c) Prestou apoio sanitário aos militares da GNR, agentes da PSP e familiares dando cumprimento aos Protocolos superiormente estabelecidos;
- (d) Apoiou, sempre que solicitado, a realização de eventos de índole especificamente militar principalmente cerimónias, exercícios e provas desportivas, nomeadamente:
- 1. Apoio sanitário às comemorações do 352º Aniversário da Batalha das Linhas de Elvas;
 - 2. Apoio sanitário às provas de aptidão física das UEO da área de Évora;
 - 3. Apoio sanitário às Comemorações da Resistência no Cerco de Campo Maior.
 - 4. Apoio sanitário nas comemorações do 627º Aniversário da Batalha dos Atoleiros;
 - 5. Apoio sanitário à realização de eventos desportivos por ocasião das comemorações do 5º Aniversário do CID, bem como, do IV Campeonato de Futebol de 5 e no I Duetlo BTT;
 - 6. Apoio Siderotécnico ao XXIX Concurso Nacional Combinado Dragões de Olivença;
 - 7. Apoio Médico-Sanitário à XXX peregrinação da Diocese das Forças Armadas e de Segurança a Fátima;
 - 8. Apoio Médico-Sanitário e Veterinário às Comemorações do 304º Aniversário do RC3, e marcha a cavalo entre Elvas e Estremoz;
 - 9. Participação na Semana do Exército com a realização de rastreio da “Prevenção da Doença Cardiovascular” aberto à população em geral.

- (a) No que concerne aos Serviços Clínicos, em apoio de área às UEO de Tomar, Abrantes, Santa Margarida, Tancos e Entroncamento, o CSTSM manteve as seguintes capacidades:
1. Apoio médico nas especialidades de Ortopedia, Medicina Interna, Medicina Geral /Familiar, Medicina Preventiva e Medicina Dentária;
 2. Apoio de enfermagem;
 3. Realização de exames complementares de diagnóstico nas áreas de Cardiologia, Radiologia e Análises Clínicas;
 4. Tratamentos de Fisioterapia.
- (b) No desenvolvimento da actividade clínica destaca-se o seguinte:
1. Consultas de Especialidade – 7.253;
 2. Exames Auxiliares de Diagnóstico nas áreas de Cardiologia, Radiologia e Análises Clínicas - 3.472;
 3. Tratamentos de Fisioterapia – 1.396;
 4. Tratamentos Enfermagem - 2.238;
 5. Consultas de urgência – 1.525;
 6. Evacuações – 150 (das quais: 113 para Hospital de Abrantes e 31 para o HMP).
- (c) Além das actividades diárias decorrentes da sua missão, o CSTSM ainda participou nas seguintes acções:
1. A secção de Medicina Preventiva do CSTSM prestou apoio contínuo na área de Inspeção de Alimentos à Manutenção Militar do Entroncamento e Sucursal de Santa Margarida;
 2. Integrou a Equipa Sanitária no Battle Group durante 56 dias, constituída por Enfermeiro, Socorrista, Condutor e Ambulância Tática.

(19) DA

- (a) Em face da Missão e das suas Competências, a Direção de Aquisições definiu um conjunto de objetivos cujo cumprimento em 2011 condicionou toda a sua atividade e determinou o seu sucesso na atual estrutura logística do Exército, designadamente:
1. Executou, de acordo com a legislação em vigor e no âmbito das competências definidas no Decreto-Lei nº 61/2006, de 21Mar a aquisição de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades do Exército;
 2. Assegurou, em coordenação com a DIE, a condução dos processos aquisitivos de empreitadas e obras públicas;

3. Garantiu, em coordenação com a DS, o pagamento das despesas com a saúde referentes às Autorizações de Fornecimentos Externos (AFE);
4. Conduziu, em coordenação com a DMT, um processo (concluído em Janeiro de 2012) de alienação de materiais e equipamentos incapazes, de acordo com as orientações e prioridades definidas;
5. Propôs e implementou medidas e procedimentos para, na observância da legislação, maximizar os níveis de execução financeira em todas as fontes de financiamento;
6. Garantiu a execução do Plano de Missões ao Estrangeiro (PME) do Exército;
7. Promoveu e coordenou a aquisição dos bens do imobilizado, no contexto do CmdLog, cuja fonte de financiamento teve origem nas Despesas com Compensação em Receitas (DCCR);
8. Publicitou on line todos os procedimentos concursais a que por lei estava obrigada, bem como a constituição dos júris e comissões associados aos procedimentos aquisitivos;
9. Colaborou na elaboração da proposta de orçamento anual do Exército, com base no Plano Anual de Actividades;
10. Manteve e actualizou os conteúdos das páginas da DA na Intranet e Internet;
11. Garantiu o pagamento a todos os fornecedores e aos estabelecimentos fabris do Exército, respeitando os trâmites impostos pelo processo aquisitivo e controlando rigorosamente os prazos de entrega;
12. Manteve rigorosamente actualizado o Sistema de Informação de Execução Logística (SIEL);
13. Desenvolveu actividades no sentido de prevenir, detectar e combater eventuais incidentes de corrupção e infracções conexas.

(b) Execução Orçamental da Despesa

1. Ao longo do ano de 2011 a Direção de Aquisições instruiu um elevado número de processos aquisitivos, que culminaram com uma execução orçamental global na ordem dos 92,77 %, conforme se mostra no quadro abaixo, referido a 31 de Dezembro de 2011, discriminando-se os valores por Fontes de Financiamento (FF) (Fonte: SIG):

FF	DOTAÇÃO	EXECUTADO	SALDO	Taxa de Execução %
I&D	11.660 €	11.658 €	2 €	99,99
PME	797.043 €	638.918 €	158.125 €	80,16
DCCR	7.877.419 €	6.651.841 €	1.225.578 €	84,44
OpMan	25.014.934 €	24.675.157 €	339.777 €	98,64
Alimentação	29.778.730 €	29.778.729 €	1 €	100,00
MHP	22.782.821 €	22.621.558 €	161.263 €	99,29
LPM	78.990.782 €	70.254.631 €	8.736.151 €	88,94
LPIM	2.459.054 €	2.456.744 €	2.310 €	99,91
PIDDAC	1.750.000 €	121.450 €	1.628.550 €	6,94
TOTAIS	169.462.443 €	157.210.686 €	12.251.757 €	92,77

2. Em 2011 a Direção de Aquisições executou 62,5% do orçamento total atribuído ao Exército, excluindo as dotações relativas às despesas com o pessoal, a que correspondeu ao lançamento e conclusão de cerca de 3.800 processos aquisitivos;

3. As poupanças estimadas, ascenderam a 3.600.974,38€ (17,06% relativamente aos valores cabimentados) e ocorreram principalmente nos concursos públicos (1.808.342,11€ – 50,22% relativamente aos valores cabimentados) e procedimentos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 33/99 de 5 de Fevereiro (1.230.739,45€ - 34,18% relativamente aos valores cabimentados).

(c) Análise de Desvios

Para além dos saldos residuais que se verificam, importa salientar que a execução de 92,77% deveu-se principalmente aos desvios verificados no âmbito da LPM e que as verbas desta fonte de financiamento a transitar para 2012 dizem respeito a processos aquisitivos em curso que deslizarão para o ano seguinte.

(d) Execução Orçamental da Receita

Durante o ano de 2011 a Direção de Aquisições entregou à Fazenda Nacional 767,774,93 €, arrecadadas nas rubricas de vendas de bens e serviços, e 1.273.501,41 € no âmbito das FND, designadamente pelo apoio prestado ao Exército Húngaro no Kosovo.

(20)DFin

- (a) Ao nível do Sistema Integrado de Gestão do Ministério da Defesa Nacional (SIG/DN), o ano de 2011, caracterizou-se pela evolução de alguns dos seus módulos, salientando-se os seguintes desenvolvimentos:
1. Interface criado para a Tesouraria Única;
Redefinição da estrutura analítica para o Exército (Modulo CO);
 2. Entrada em produtivo do módulo PS, que possibilita a gestão dos contratos, desde a sua elaboração ao pagamento, permitindo o controlo orçamental dos mesmos por subdivisões;
 3. Parametrização dos dados mestres de Material, para a implementação do projeto piloto de compras Locais (Modulo MM).
- (b) Contribuição para a divulgação de Comunicações Internas, Instruções Técnicas e Circulares, sobre procedimentos contabilísticos e de gestão, mas também de correta operacionalização de dados no SIGDN;
- (c) Gestão e atribuição de todos os perfis SIGDN;
- (d) Replicação no Sistema de Informação Contabilística (SIC), do Ministério das Finanças, das operações registadas no SIG/DN, por todas as UEO, mantendo a fiabilidade da informação prestada, e garantindo a disponibilização dos fundos necessários ao funcionamento do Exército;
- (e) Elaboração e envio da prestação eletrónica, ao Tribunal de Contas da Conta de Gerência única do Exército respeitante ao ano económico de 2010, obrigando à redefinição do processo de prestação de contas dos UEO, de modo a evitar erros frequentes de anos anteriores;
- (f) Consolidação e manutenção de esforços junto da DMT, DIE e CDD, tendentes a dinamizar o processo de migração dos Imobilizados do Exército para o SIG/DN. Como consequência destas ações a Conta de Gerência de 2010 apresentou um ativo bruto superior a 800M€, saliente-se que em 2009, o Exército, apresentou um valor inferior a 300M€;
- (g) Realização de saques à DGT, por conta do OMDN-E e PIDDAC em 2011, no montante de 790.102.024,72 €;
- (h) Emissão e envio aos Serviços de Finanças de 1.516 Guias de Reposição no valor global de 1.443.615,72€, respeitantes à regularização de vencimentos processados pela RepAb/DSP, sendo que, 222 (840.614,64€) são referentes a Guias de Reposição Abatidas nos Pagamentos, e 1.294 (603.001,08€), referem-se a Guias de Reposição Não Abatidas aos Pagamentos;

- (i) Elaboração, de acordo com o DL nº 113/90, de 5 de Abril, de um conjunto de processos de reembolso de IVA de material militar suportado nas suas aquisições, que submeteu à apreciação da DGCI, tendo sido reembolsado no montante de 10.280.042,76€;
- (j) Preenchimento e envio da declaração anual MOD 10 (Rendimentos e retenções a Sujeitos passivos IRS) – na declaração Modelo 10 foram declarados os rendimentos auferidos, bem como as retenções na fonte de todos os membros do Exército;
- (k) Envio da declaração anual de Informação Empresarial Simplificada (IES), do Exército, que presta informação relativa à faturação anual registada em Sistema;
- (l) No âmbito das obrigações fiscais do Exército, relativamente ao Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado (CIVA), elaboração e apresentação mensal à DGCI de uma declaração resultante do apuramento do IVA centralizado de todas as UEO, tendo sido apurado e entregue o valor de 324.348,00€, a favor do Tesouro;
- (m) Envio da declaração recapitulativa, referente a operações intracomunitárias;
- (n) Garantia do cumprimento dos procedimentos administrativos relativamente à confirmação da situação tributária e contributiva dos fornecedores do Exército; atualização das diversas permissões de acesso ao sítio da DGCI, para consulta direta dos Centros de Finanças;
- (o) No âmbito da auditoria foram difundidas as normas necessárias ao bom funcionamento da administração financeira, do Exército.
- (p) Atualizou-se o Manual de Legislação, disponível na página da DFin na Intranet, Comando da Logística, DFin, Manuais, Manual da Repartição de Auditoria;
- (q) Foram divulgados internamente diplomas de interesse para o Exército, publicados em Diário da República.

(21) IGeoE

- (a) Assegurou a representatividade do IGeoE no exterior, através da participação em eventos militares e civis, bem como acolher visitas ao Instituto dando a conhecer a cadeia de produção cartográfica, salientando aos visitantes o importante contributo que o IGeoE presta à Cartografia Nacional e ao País, divulgando também a forma de acessibilidade ao website do Instituto, sobre as diversas aplicações que aí estão disponíveis,

bem como as possibilidades de consulta, pesquisa e download de informação geográfica que se pode encontrar no site;

(b) Deu-se prioridade à atualização cartográfica da região da Padrela, por ser uma área muito utilizada em exercícios militares, prevendo a impressão de 4 folhas à escala 1:25000;

(c) Promoveu o desenvolvimento de ações para apoio operacional aos ECOSF, através da disponibilização de recursos da UnApGeo em exercícios militares;

(d) No âmbito da Produção Cartográfica, o desempenho atingiu uma realização de 98,43%, sendo o Centro de Produção Cartográfico (CPC) responsável por:

1. Triangulação aérea Bloco da S. da Padrela e do Bloco do Minho;
2. Adquirir informação geográfica de 23 Folhas 25k (série M888);
3. Efetuar o apoio topográfico 29 Folhas 25k (série M888) do Bloco do Minho;
4. Realizar os trabalhos da fronteira Portuguesa: O objetivo foi executado de acordo com o planeado;
5. Produzir Modelo Digital do Terreno (MDT) de Portugal Continental;
6. Produzir informação no formato shapefile de acordo com o modelo preconizado pelo grupo MGCP.

(e) Relativamente ao Armazenamento de Produtos o desempenho atingiu uma realização de 89,92%, sendo o Centro de Documentação Geográfica Militar (CDGM) responsável por disponibilização “online” os registos das seguintes séries cartográficas:

1. Carta de Portugal - Angola 1:250 000;
2. Carta da Província de Angola 1:250 000;
3. Carta de Angola 1:250 000;
4. Fotomapas de Angola 1:100 000;
5. Carta de Portugal – Moçambique 1:250 000;
6. Carta da província de Moçambique 1:250 000;
7. Carta de Moçambique 1:250 000;
8. Fotomapas de Moçambique 1:100 000;
9. Carta de Moçambique 1:50 000;
10. Carta de Moçambique 1:500 000;
11. Cartas Topo-Cadastrais de Moçambique;
12. Cartas Gerais de Moçambique.

(f) No que diz respeito à Venda e Prestação de Serviços, no ano de 2011 foram estabelecidos contactos com variadas entidades, por forma a licenciar a cartografia produzida neste instituto, com destaque para o Instituto Nacional de Infraestruturas Rodoviárias (INIR), Governo Civil de Lisboa, GARMIN, CM-Coimbra, CM-Guarda, Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas (IFAP), Autoridade Florestal Nacional (AFN) e Direção Geral da Administração Interna (DGAI), Guarda Nacional Republicana (GNR) Projeto Campo Seguro e Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB). Ficaram disponíveis ao público/revendedores as seguintes cartas militares:

1. Série M888 escala 1/25.000 – 28 cartas;
2. Série M783 escala 1:50 000 – 14 cartas.

(g) No âmbito da manutenção de infraestruturas e materiais, procedeu-se a sua melhoria, através da remodelação das instalações sanitárias masculinas no 5º e 6º piso, pintura de algumas salas, nomeadamente o auditório e pintura do átrio do edifício, substituição das condutas de água no exterior do PM 203, substituição das caixilharias de alumínio do edifício principal e substituição de estores, da manutenção dos espaços verdes, aquisição de serviços de limpeza, manutenção de Elevadores e supervisão e coordenação da manutenção das viaturas auto.

(22) UnApAMAS

(a) No âmbito da Colaboração com outras Entidades:

1. Cedência de instalações, fornecimento de alojamento e/ou alimentação, a mais de 3.500 efectivos militares/paramilitares;
2. Cedência de instalações, fornecimento de alojamento e/ou alimentação, a mais de 2.750 elementos civis.

(b) No apoio em transportes resultaram 3.747 serviços prestados correspondendo a 181.786 km percorridos e 21.235 militares transportados;

(c) Na lavandaria, foram lavados 24.613 Kg de roupa, sendo a maior parte em favor da AM, seguida do RAAA1;

(d) Foram realizados 915 trabalhos pela Oficina Auto relativamente à Manutenção Auto às viaturas orgânicas da Unidade.

(23) CAVE

(a) No âmbito gráfico, desenvolveu um conjunto de trabalhos, para várias entidades, num total de 1.248.917.

(b) Através da secção de Audiovisuais, realizou 295 Ordens de Trabalho (OT),

(c) Arquivo de Foto/vídeo, desenvolveu as seguintes atividades:

1. Visionamento de imagens animadas, cerca de 47 horas
2. Cedência de imagens animadas, para (10) documentários
3. Duplicação: (Duplicação VHS para DVD: 290 Horas, Duplicação 16mm para DVD: 6 Horas e Duplicação 8mm para DVD: 1 Horas)

(d) Exposição de Fotografias sobre a “1ª Grande Guerra”:

1. Consulado Português em Lyon / França;
2. Mediateca em Saint Genis Laval / França.

(e) Ciclo de Exposições Fotográficas no Museu do Combatente – Forte do Bom Sucesso: “Guerra de Ultramar”;

(f) Digitalização de positivos e negativos fotográficos.

(24) OGFE

(a) As OGFE, durante o ano de 2011, e à semelhança dos últimos períodos, desenvolveram a sua atividade em ambiente de grande incerteza, o que condicionou fortemente a sua gestão, sendo desde logo afetadas negativamente as tomadas de decisões estratégicas de médio e longo prazo necessárias para a sustentação económica e financeira do mesmo;

(b) Apesar de tudo, em termos de execução do plano face ao previsto, o volume de negócios foi ultrapassado em mais 48%, tendo ascendido a cerca de 24 milhões de euros.

(c) Os Serviços Comerciais tiveram um aumento significativo do volume de negócios com especial relevância no final do exercício (mais de 19 milhões de euros) que, relativamente ao previsto no plano de atividades, foi superado em aproximadamente o dobro. Esta variação significativa foi originada pelas vendas ao Exército;

(d) A atividade comercial do CC das OGFE, à semelhança do que acontece com a maioria dos estabelecimentos comerciais de semelhante dimensão, é altamente penalizada pela atual conjuntura macroeconómica do país. O volume de vendas foi inferior em cerca de 13% relativamente ao ano anterior com o montante aproximado de 4,7 milhões de euros;

(e) No âmbito dos Serviços Industriais, a reestruturação do sector de corte de modo a adequá-lo às necessidades previstas com utilização de programa

informático “Sistema CAD” para desenho dos moldes necessários para a produção, assim como atualização dos módulos de fabrico, de forma a adequá-los à contínua evolução tecnológica, é uma atividade constante e que atualmente ainda se encontra em curso.

(25)LMPQF

- (a)Elaborou contratos de serviços de outsourcing, nomeadamente na área da alimentação, de limpeza, tratamento de espaços verdes e segurança, de acordo com o Código dos Contratos Públicos (CCP);
- (b)Consolidou a ligação eletrónica entre o ALC e as Sucursais do LM e a Direção de Saúde e implementar nos Hospitais Militares o sistema SIG;
- (c)Finalização da ligação “On line” entre o ALC e os Serviços Financeiros e de Contabilidade, através de interface entre as duas aplicações informáticas;
- (d)Preparou o armazém para a Reserva Estratégica para “O Sistema de Defesa NBQR do Exército”;
- (e)Elaborar estudos para a produção e desenvolvimento dos produtos utilizados nos kits para as missões:
 - 1. Sais hidratante;
 - 2. Comprimidos desinfetantes de água;
 - 3. Clotrimazol spray;
 - 4. Toluamida roll-on;
 - 5. Sticks de camuflagem.
- (f) Elaborou estudos para o projeto de uma linha de produção de “autoinjetores”. Propor projeto I&D;
- (g)Continuou a atualização/revisão dos procedimentos analíticos (técnicas) de Matéria-Prima (MP), Produto Acabado (PA) e Material de Embalagem (ME);
- (h)Continuou os ensaios do Laboratório de Controlo de Qualidade de Preservativos do Serviço de Controlo de Qualidade a outras entidades, em colaboração com o INFARMED, dando cumprimento ao protocolo de cooperação estabelecido entre o LMPQF e o INFARMED;
- (i) Através do Serviço de Análises Clínicas, manteve o apoio aos militares e família militar;
- (j) Apoio as Unidades do Exército nos rastreios laboratoriais de apoio aos exames clínicos para as Provas de Aptidão Físicas;
- (k) Promoveu e orientou estágios para Técnicos Superiores e Técnicos de Análises Clínicas dos Estabelecimentos de Ensino Superior;

2. Atividades desenvolvidas mas não previstas no plano e resultados alcançados

a. Comando do Exército

(1) Direção de História e Cultura Militar

- (a) Apoio técnico a duas mestrandas, do mestrado de museologia e museografia, da Faculdade de Belas Artes, da Universidade de Lisboa, na realização de trabalhos académicos sob serviços educativos e coleções do Museu Militar de Lisboa.
- (b) Implementação e utilização regular da ferramenta colaborativa *Inarte*, na Intranet do Exército.
- (c) Diligências diversas junto da Direção Nacional da PSP, a fim de se desbloquear o processo de regularização e legalização de algum armamento de guerra existente nos Museus Militares ou Unidades Militares.
- (d) Colaboração nas atividades do Exército relativas às Comemorações dos 200 Anos da Guerra Peninsular.
- (e) Elaboração do contrato de manutenção e assistência do programa *Inarte Premium*, assinado e aprovado pelo MGen Diretor da DHCM, em Setembro de 2011.
- (f) Execução de trabalhos de investigação sobre Meta-informação para a interoperabilidade entre sistemas computacionais, tendo em vista a participação do Exército no projeto da Macroestrutura Funcional que integra o 2º Ciclo do Projeto da Direção Geral de Arquivos (DGArc).
- (g) Estudos e proposta de uma solução museográfica adequada aos Museus Militares acerca de legendas de bens museológicos, quer estes estejam em exposição quer estejam em reserva. Foram ainda aprovados os regulamentos internos dos Museus Militares do Porto, de Elvas e de Bragança.

(2) Academia Militar

- (a) Em 18 de Janeiro de 2011, no âmbito do Curso de Promoção a Capitão foi ministrado um módulo «Liderança em contexto militar» na EPI.
- (b) Em 22 de Fevereiro de 2011, realizou-se uma palestra subordinada ao tema «Liderança e Motivação», na casa da Música-Porto e em 25 de Fevereiro também sobre o mesmo tema, no Tagus Park-Oeiras para Quadros Superiores do Millenium BCP.

- (c) Em 20 de Abril de 2011, no âmbito do Curso de Liderança realizou-se uma palestra «Cursos de Liderança» na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova.
- (d) Em 26 de Abril de 2011, no âmbito dos cursos de Oficiais e Sargentos RV/RC realizou-se uma palestra, subordinada ao tema «Ciclos da Gestão e da Liderança para desempenhos superiores» e em 27 de Abril de 2011 «Liderança e motivação», na EPC.
- (e) Em 27 de Abril de 2011, realizou-se uma palestra subordinada ao tema «cursos de liderança na AM» na SEDE-ANJE no Porto.
- (f) Em 11 de Maio de 2011 realizou-se no AAMA o Seminário «Timor-Leste: contributo de Portugal para a construção do Estado».
- (g) Em 19 de Maio de 2011, realizou-se uma palestra subordinada ao tema «cursos de liderança na AM», na ANJE – Lisboa.
- (h) Em 11 de Julho de 2011, no âmbito da preparação da seleção nacional de novas competências – IEFPP realizou-se uma palestra «motivação em alto rendimento», na EPC.
- (i) Em 29 de Setembro de 2011, no âmbito do seminário «liderança em contexto militar» realizou-se a palestra «liderança e motivação em contexto militar», na BrigMec.
- (j) Em 21 de Outubro de 2011 a AM participou em Bragança e no âmbito das Comemorações do Dia do Exército, nas Jornadas Académicas com um seminário subordinado ao tema “O Exército nas Crises Nacionais”.

(3) Divisão de Recursos/EME

- (a) Elaboração de proposta relativa à implementação dos procedimentos a atender com vista a garantir o retorno do investimento efetuado com os militares, no âmbito da formação/aquisição de competências;
- (b) Elaboração de um variado conjunto de estudos sobre assuntos relativos à instrução dos quais se salienta:
 - 1. Estudos e propostas relativamente a projeto de simulador de condução para a viatura VBR Pandur 8x8;
 - 2. Estudo de um modelo para a frequência de cursos em Universidades Cívicas;
 - 3. Estudo da problemática da formação dos médicos militares;
 - 4. Parecer sobre reestruturação dos Cursos de Equitação, tendo em vista o seu reconhecimento e Certificação exterior ao Exército;

5. Análise de publicações doutrinárias conjuntas para implementação Nacional.

6. Caracterização das profissões das Forças Armadas com vista à sua introdução na listagem da Classificação Portuguesa das Profissões e ao seu alinhamento com o Sistema Nacional de Qualificações;

- (c) Foram produzidos e submetidos a S. Ex.^a o General CEME os projetos de despacho relativos à redução de pessoal adstrito à componente logística das U/E/O, através da criação/adaptação de Unidades de Apoio de Serviços de Área e/ou da geração de sinergias que permitam o Apoio de Serviço Integrado entre Unidades geograficamente próximas (concluído);
- (d) Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento e Implementação da Capacidade ISTAR do Exército (em curso);
- (e) Elaboração do MOU e TA com a Hungria no Kosovo (concluído);
- (f) Elaboração do Acordo Técnico, com Espanha, para integração de pilotos portugueses em operações no exterior (concluído);
- (g) Elaboração do Acordo Técnico com Timor Leste para participação de militares das Forças de Defesa de Timor Leste (FDTL) no contingente português na UNIFIL (concluído);
- (h) Acompanhamento da Auditoria IGDN n.º 04/2011 com o objetivo de "Avaliar o grau de implementação e de eficácia dos Planos de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas no MDN" (concluído);
- (i) Estudo de sustentabilidade financeira do Exército;
- (j) Estudo sobre desempenho de Militares;
- (k) Participação na elaboração dos regulamentos dos CFin e SecLog;
- (l) Análise, em coordenação com o CID e o CmdLog, das necessidades financeiras no âmbito da LOA para formação celebrada com os EUA;

b. Comando de Pessoal

Realizou-se um número significativo de actividades não previstas, em todas as áreas, com destaque para a actividade do recrutamento – acções de divulgação, que não estando devidamente espelhadas no plano actividades, por serem inopinadas e que se concretizaram, participação em diversas reuniões e seminários, várias actividades de manutenção das infraestruturas e actividades diversas (participação no dia do Exército, cerimónias e eventos).

c. Comando das Forças Terrestres

Sendo as Missões de Interesse Público, uma das competências específicas deste Comando verifica-se que enquanto objectivo primário inscrito em sede de SIG, não afecta qualquer verba proveniente do OMDN em termos de planeamento, pelo que a quase totalidade das missões são executadas por solicitação da entidade administrativa competente, com posterior ressarcimento dos custos.

(1) No âmbito do PLANO VULCANO e LIRA foram realizados trabalhos.

- (a) Nos termos da lei, o Exército ao longo dos anos tem vindo a participar nos esforços de proteção da floresta, nomeadamente em operações de prevenção e rescaldo no combate aos incêndios florestais. As atividades desenvolvidas inserem-se no âmbito do Plano de Operações Lira, cuja vigência decorreu entre 07 de junho e 02 de novembro;
- (b) Importa salientar os aspetos mais importantes relativos ao apoio prestado pelo Exército em sede do Plano Lira 2011:

- 1. Meios de prevenção, pertencentes a 31 Unidades Militares:
32 Pelotões; 735 Militares; 05 Destacamentos de Engenharia Militar;
e 03 Pronto-socorro Pesados.
- 2. Meios empenhados e apoios cedidos: 27 Pelotões (14 solicitações de apoio); 638 Militares; 67 Viaturas (viaturas táticas e administrativas) e 16.720Km percorridos.

- (c) Paralelamente aos apoios efetuados no âmbito do Plano Lira, foram desenvolvidas ações de patrulhamento em quatro conselhos de Portugal continental, decorrentes de acordos estabelecidos com as Câmaras Municipais responsáveis pelas áreas, a saber:

- 1. Serra de Sintra, em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra:
Empenhamento diário de 4 militares e 1 viatura tática ligeira do Centro de Tropas Comando e do Regimento de Artilharia Anti-Aérea Nº 1, alternadamente, entre 11Jul11 e 30Set11 e Percorridos 10.165Km.
- 2. Serra de Monchique, em colaboração com a Câmara Municipal de Monchique: Empenhamento diário de 10 militares e 2 viaturas táticas ligeiras do Regimento de Infantaria Nº 1, entre 19Jul11 e 15Set11 e foram percorridos 15.481Km.

3. Serra de Santa Luzia, em colaboração com a Câmara Municipal de Viana do Castelo: Empenhamento diário de 2 militares e 1 viatura tática ligeira da Escola Prática dos Serviços, entre 05Ago11 e 09Set11 e foram percorridos 2.815Km.

4. Mafra, em colaboração com a Câmara Municipal de Mafra: Empenhamento diário de 2 militares e 1 viatura tática ligeira da Escola Prática de Infantaria, entre 12Set11/25Set11 e 03Out11/16OUT11 e foram percorridos 2.815Km.

- (d) Apesar de planeada a participação do Exército no Plano Vulcano, à imagem de anos transatos, esta não se concretizou por alterações legais impostas pelo Regulamento do Fundo Florestal Permanente, aprovado pela portaria nº113/11 de 23mar11, que em síntese retirou a figura de protocolo como um dos mecanismos disponíveis para promover a participação do Exército no referido Plano;
- (e) Neste novo enquadramento legal a participação reveste-se da figura de contrato, encontrando-se subjacente uma candidatura, sendo por isso orientada para entidades prestadoras de serviços.

(2) Missões de interesse público – Plano Aluvião:

No âmbito da ajuda em situações de cheias, no ano de 2011, o Exército apoiou de forma faseada, progressiva e descentralizada de acordo com as solicitações emanadas da ANPC. Neste capítulo o Exército teve, durante o período de vigência do Plano Aluvião, um efetivo diário mínimo de cerca de 303 militares de prevenção, 4 Destacamentos de Engenharia (Construções Horizontais); 2 Barcos de Reconhecimento e 2 Equipas de Pronto socorro.

(3) Missões de interesse público – Plano Célula:

O EIDefBQR mantém a prontidão de 2 horas inscrita no aludido Plano. Segundo o Despacho de S.Exa o General CEME de 20 de julho de 2011, foram aprovadas propostas de: introdução da capacidade Radiológica, a criação da equipa *Sampling and Identification of Biological, Chemical and Radiological Agents* (SIBCRA) e algumas alterações no EOP do EIDefBQR, nomeadamente a colocação de um Sargento de TMS no comando e a passagem do Destacamento de Intervenção Imediata EOD para o núcleo inicial.

d. Comando da Instrução e Doutrina

(1) Direção de Formação

As Atividades Formativas desenvolvidas e não previstas no PFA11 e resultados alcançados são espelhados pelas diferentes Escolas Práticas a saber:

(a) EPA

Formação no âmbito do CNO – 31 militares inscritos no CNO.

Formação no âmbito do Ensino à Distância – 30 militares inscritos no CNED.

(b) EPC

Cursos	Efetivo	Desistências	Eliminados	% Aprov
1º Curso Cond M11 (EXT)	20	0	0	100%
1º Curso Cond V200 (EXT)	5	0	0	100%
1º EST CHEFE VIAT VBL M11 (EXT)	14	0	0	100%
1º EST CHEFE VIAT VBL V200 (EXT)	2	0	0	100%
1º Curso VCB (EXT)	12	0	0	100%
2º Curso Cond M11 (EXT)	20	0	0	100%
3º Curso Cond M11 (EXT)	20	0	0	100%

Nestas atividades foram ministradas 429 horas de formação.

(c) EPE

1. Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) – Ensino à Distância a 9 participantes a decorrer entre 26Out11/31Jul12;
2. Foram ministrados 15 Cursos de Formação e 1 Pós Graduação em Saúde Militar (Módulo NRBQ-7ºCurso), sendo 4 formações ministradas a estabelecimentos de ensino civis: Escola Superior de Enfermagem (Formação NBQ), Instituto Politécnico de Leiria (Formação NBQ - curso de proteção civil), Instituto Politécnico de Castelo Branco (Formação NBQ – Curso EngªProteção civil) e Instituto Egas Moniz (Formação no âmbito dos explosivos);
3. Foram ainda ministrados 19 Estágios a FND.

(d) EPT:

CURSOS	Oficiais	Sarg	Praças	Civis	Iniciaram	Terminaram	% Aprov
Estágio do Módulo I (MFCAE 2) EUTM Somália	3	8			11	11	100%
Curso de Material e Segurança Cripto - Praças - 2BIMec/TACRES/KFOR			4		4	4	100%
Curso de Operação do Sistema P525 - 2BIMec/TACRES/KFOR	1	3			4	4	100%
Curso de Operação do Sistema P525 - 7ªUnAp/CN/ISAF		4	2		6	6	100%
Curso de Operação do Sistema P525 - 7ª OMLT-Guarnição/ISAF		1			1	1	100%
Curso de Material e Segurança Cripto - ISAF_7ªUnAp_7ªOMLTG		6	5		11	11	100%
Curso de Material e Segurança Cripto - UNENG10/UNIFIL	1	2	4		7	7	100%
Curso E-LEARNING para E-FORMADORES	3	7			10	9	90%
CCNA - EXPLORATION	4				4	4	100%
Curso de Administração e Segurança de Redes Locais - KFOR		1			1	1	100%
1º IT ESSENTIALS		5			5	5	100%
Estágio de Meios de TM NO TO - KFOR	1	2			3	3	100%
2º IT ESSENTIALS-PSP				8	8	4	50%
Curso de Operação do Sistema P525 - KFOR		1			1	1	100%
Curso de Utilizador do SICCE - KFOR	1	1			2	2	100%
Curso/Estágio de Material e Segurança Cripto - KFOR		1	3		4	4	100%
Curso de Configuração e Gestão do Sistema P525 - KFOR		1			1	1	100%
Curso de Operação do Sistema P525-ISAF - UnAp_ OMLT D e G		5	2		7	7	100%
Curso de Configuração de Gestão do Sistema P525-ISAF		4			4	4	100%
Estágio de Feixes MARCONI - ISAF		3			3	3	100%
Estágio do Terminal Satélite NERA e da PCD-132/PTTC 101 - ISAF	1	4			5	5	100%
Curso/Estágio de Material e Segurança Cripto - ISAF		3	2		5	5	100%
Curso de Material e Segurança Cripto - UNENG11/UNIFIL			2		2	2	100%
MC FAE 3 EUTM - SOMÁLIA	3	7	2		12	12	100%
Curso de Operação do Sistema P525 - UNENG11/UNIFIL		1			1	1	100%
CCNA - EXPLORATION (TPO TM e GNR)	3				3	3	100%
Estágio de Configuração e Gestão do Sistema P525 - UNENG11/UNIFIL		1			1	1	100%
Estágio de MMHS, STM-3 E P/TTC 101 - UNENG11/UNIFIL			4		4	4	100%

1. Em 2011 concretizou-se o Projeto RVCC-Secundário para duas turmas, tendo concluído um total de 10 elementos.
2. Foram presentes a Júri de Certificação em Operador de Informática 11 Militares para serem validadas, tendo sido reconhecidas e validadas.

(e) EPS

Houve em 2011 frequência de 57 efectivos a realizar cursos de condução com 100% de aproveitamento: 9- Curso Cond. Cat D (EXT), 13- Curso Cond. Cat C 37°CFS TM (EXT) 12- Curso Cond. Cat C 38°CFS CAV (EXT), 18- Curso Cond. Cat C 38°CFS MAT (EXT), 3 Curso Cond. Cat B 38°CFS CAV (EXT) e 2- Curso Cond. Cat B 38°CFS MAT (EXT)

(f) RA5

1. Certificação da Carta Europeia de Condução em Informática (ECDL)

2011	OFICIAIS	SARGENTOS	PRAÇAS	CIVIS
CERTIFICADOS	1	1	1	0
EM CERTIFICAÇÃO	4	6	7	0

2. Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)

2011	SARGENTOS	PRAÇAS
CERTIFICADOS (Secundário)	0	12

3. Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências de Operador de Informática (RVCC-Pro)

2011	OFICIAIS	SARGENTOS	PRAÇAS
CERTIFICADOS	1	5	2

(g) RC3

Situação do RC3 quanto á qualificação escolar e profissional por via da experiência

1. Centro de Novas Oportunidades (CNO) Agrupamento de Escolas de Estremoz Militares RV/RC.

	Inscritos	Em Processo	Certificados 2012
Básico	37	21	*
Secundário	93	44	*
TOTAL	130	65	*

2. Qualificação profissional por via da experiência

- a. Operador de Reabastecimento: 13
 - b. Tratador Hipo : 2
 - c. Auxiliares de Salas de Convívio e Messes : 07 – Aguarda-se curso de HACCP;
 - d. Ajudante de Cozinheiro: 5 - aguarda-se curso de HACCP;
3. Qualificação escolar no exterior
- a. 1 Militar do QP em formação universitária;
 - b. 4 Militares RC em formação universitária.
4. Exames auto propostos – 89% de aproveitamento:

AUTOPROPOSTOS						% Aprov
CATEGORIA	TEOR/PRAT.	UNIDADE	DATA	APTO	INAPTO	
C	PRATICA	RC 3	12Jan11	1		89%
C	PRATICA	RA 5	16Fev11	1		
C	PRATICA	RA 5	16Fev11	1		
C	PRATICA	RTransp	16Fev11	1		
C	PRATICA	Bimec	04Mar11	1		
B+E	PRATICA	RC 3	23Mar11	1		
C	PRATICA	EPM	14Abr11	1		
B+E 1.	PRATICA	EME	05Mai11	1		
B+E	PRATICA	EME	05Mai11	1		
A 2.	PRATICA	RC3	31Ago	1		
B+E	PRATICA	CMEFD	12Ago11	1		
B	TEOR/PRAT	CID	26Out11	1		
A	TEOR/PRAT	RC 3	09Nov11	2		
B	PRATICA	EPI	09Nov11	1		
B+E	PRATICA	RC 3	09Nov11	1		
B	TEOR/PRAT	RC3	23Nov11		1	
B	TEOR/PRAT	EPI	23Nov11		1	
TOTAL				16	2	

5. Estágios de categoria b (tt) – 99% de aproveitamento:

ESTÁGIO	INICIO	FIM	INICIAL	APTO	INAPTO	% Aprov
1º	24Jan11	28Jan11	13	13		100%
2º	31Jan11	04Fev11	15	15		100%
3º	07Fev11	11Fev11	12	12		100%
4º	14Fev11	18Fev11	13	12	1	92%
5º	28Fev11	04Mar11	9	9		100%

6º	14Mar11	18Mar11	7	7		100%
7º	26Abr11	28Abr11	6	6		100%
8º	16Mai11	20Mai11	12	12		100%
9º	23Mai11	27Mai11	12	11	1	92%
10º	06Jun11	09Jun11	6	6		100%
11º	11Jul11	15Jul11	7	7		100%
12º	10Out11	14Out11	15	15		100%
13º	14Nov11	18Nov11	11	11		100%
14º	21Nov11	25Nov11	12	12		100%
TOTAL			165	163	2	99%

6. Estágios de vbl panhard m11-100% de aproveitamento:

ESTÁGIO	INICIO	FIM	INICIAL	APTO	INAPTO	% Aprov
1º	06Jun11	09Jun11	20	20		100%
2º	11Jul11	15Jul11	18	18		100%
3º	14Nov11	18Nov11	13	13		100%
TOTAL			51	51		

(h) CMEFD

Ação de Formação	Calendarização		Efetivo		% Sucesso
	Início	Fim	Início	Fim	
Monitor de Esgrima	19-09-2011	16-12-2011	2	2	100 %

(i) ESE

O Plano de Atividades para 2011 da ESE não planeava em concreto o número de atividades a desenvolver mas sim a tipologia de atividades, e face à execução desse plano o que se constatou é que todas as atividades realizadas pela ESE, no que concerne à tipologia, estavam perfeitamente contempladas.

(2)ESSM

Cursos ministrados no decorrer do ano 2011, além do planeado pelo Plano Anual de Formação de 2011, em que houve êxito em todos os cursos realizados:

- (a)SBV : 8 cursos (Suporte Básico de Vida)
- (b)CSC-FND: 2 (Curso Socorrismo em Combate -FND)
- (c)CVP: 3 (Cruz Vermelha Portuguesa)

(d)TEMPAR: 5 (Curso Técnicas de Emergência Médica para Profissionais de Alto Risco)

(e)CHSA 1 (Curso Higiene e Segurança Alimentar)

(f) CPSSA 1 (Curso Promoção a Sargento-Ajudante)

(g)FTE 1 (Formação em Técnicas de Emergência Médica– Exercício “Vulcano”).

EVENTO	DATA	LOCAL Localidade/ Distrito	Segmento/Alvo	OBJECTIVO	ACÇÕES	Recursos Humanos
Ações de formação não contempladas no plano de formação anual do Exército e solicitadas à ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR atendendo às missões atribuídas aos militares que as frequentaram						
Estágio Suporte Básico de Vida (SBV)	12 JAN	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Militares da BrigMec ISAF II (6 Of e 12 Sar)	Imagem positiva do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; orgulho pessoal; motivação; espírito de missão; certificação de competências	Formação	3 Of; 2 Sar; 1 Pç
Estágio Suporte Básico de Vida (SBV)	14 JAN	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Militares do CTC / BrigRR ISAF II (3 Of e 10 Sar)		Formação	
Estágio Suporte Básico de Vida (SBV)	18 JAN	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Militares da OMLT.D 01/05 UALE (7 Of e 8 Sar)		Formação	
Estágio Suporte Básico de Vida (SBV)	20 JAN	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Militares da BrigMec ISAF II (3 Of, 4 Sar e 6 Pç)		Formação	
1º Curso SOCFND's 2011	31 JAN a 11 FEV	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Militares do CTC/BrigRR e da BrigMec ISAF II (15 Pç)		Formação	
VII Pós-Graduação em Saúde Militar	23 NOV a 22 DEZ	ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR	Licenciados em Medicina Veterinária/ Farmácia e Medicina Dentária das Forças Armadas e GNR	Imagem positiva do Exército e da ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR; motivação e certificação de competências.	Ensino	2 Of; 1 Sar; 1 Pç

(3)Direção de Educação

(a)No CM merecem referência as seguintes participações:

1. Concurso N@Escolas, Teatro S. Jorge, Lisboa (11.º e 12.º)
2. Fórum Pobreza e Exclusão Social, com a participação da Dr.ª Isabel Jonet, Presidente da Federação dos Bancos Alimentares Contra a Fome e da Dr.ª Maria do Rosário Líbano Monteiro, vice-presidente do Centro Paroquial do Estoril (12.º Ano);
3. Concerto de Jazz, da Banda Cottas Club, Auditório (Batalhão Colegial);
4. Fórum “Terapias Alternativas”, com a participação de terapeutas de Reiki, Homeopatia, Osteopatia e Medicina Quântica (Batalhão Colegial).

(b)Projetos e Programas - CM

1. Escola-Eletrão (12.º Ano);

2. Fiz`Art (7.º, 8.º, 9.º e 11.º Ano);
3. SuperTmatik (vários anos); Olimpíadas de Matemática (vários anos);
4. Plano Nacional de Leitura (vários anos);
5. Jogo “11 Horas de Gestão”, ISCTE □ Instituto Universitário de Lisboa (11.º Ano);
6. Exames DELF - Diplôme d`Études en Langue Française (8.º e 11.º Ano).

(c) Ações de Promoção e Divulgação - CM

1. Futurália 2011 – Feira de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade, Feira Internacional de Lisboa □ FIL (10.º, 11.º e 12.º Ano);
2. Cursos ministrados pelo Instituto Superior de Línguas e Administração, Auditório do Colégio Militar (10.º, 11.º e 12.º Ano).

(d) Conferências/CM

1. “A Ciência e a Globalização”, Professor Doutor Miguel Tribolet de Abreu, ex□aluno e Presidente da Sociedade Portuguesa de Matemática (10.º, 11.º e 12.º Ano);
2. “Caracterização Estatística do Batalhão Colegial”, Dr. Vasco Lynce e alunos do 7.º ano (todos);
3. “Sexo e Sexualidade: As Verdades e os Mitos”, Mestre Nuno Nodin (10.º, 11.º e 12.º Ano);
4. “O Sonho da Amazónia”, Dr. Bacelar Carrelhas, ex□aluno (todos);
5. “Segurança na Internet”, Inspetor□Chefe Rogério Matos Bravo (7.º, 8.º e 9.º Ano);
6. “Higiene Oral”, Dr. José Costa e Dr. César Figueiredo (7.º Ano).

(e) Exposições/CM (viagens com Pessoa, Feira do Livro Juvenil e exposição de trabalhos escolares)

(f) Formação Cívica/CM (entrega de donativos-Infantário Ajuda de Berço)

(g) Ações de Formação no CM (para Docentes / Militares):

1. “Programa para a Prevenção e Combate à Droga e ao Alcoolismo no Exército”, Escola de Serviço de Saúde Militar.
2. “Sensibilização em Educação Sexual, para Professores”, Mestre Nuno Nodin;

3. “O Novo Acordo Ortográfico”, Professores Doutores Malaca Casteleiro e Pedro Dinis Correia.

(h) Instituto de Odivelas

1. Melhoramento na formação contínua dos professores.
2. Foi iniciado o pedido de adesão ao CENFOR de apoio à área escolar local do Instituto de Odivelas. Apesar de todos os professores por sua iniciativa terem efetuado ações de formação visando o processo de avaliação em curso (2010- 2011), esta adesão veio proporcionar a possibilidade de formação institucional até então vedada.

(i) Instituto dos Pupilos dos Exército

1. Programa Eco-escolas / Bandeira Azul
2. Durante o ano letivo e tendo-lhe sido atribuído uma vez mais uma vez o galardão Bandeira Azul no âmbito do programa Eco-escolas, centrou as suas atividades no Eco-dia, tendo promovido diversas atividades que envolveram toda a comunidade escolar que assim se mostrou consciente da importância da dinamização da escola/Comunidade, tendo como meta melhorar a qualidade da vida escolar através da criação de hábitos de preservação da Escola e do ambiente.

(4) Outras atividades Não Formativas desenvolvidas (Por ex. participação em Exercícios, Dia do Exército, etc.) pelas diferentes Escolas Práticas e Centros de Formação foram:

(a) EPI

1. Aprontamento MFCAE 2 – EUTM SOMÁLIA
2. Inspeção Técnica de Segurança
3. Visita dos Exmos Srs Juizes do Supremo Tribunal
4. Apoio ao Exercício de Fogos Reais da Academia Militar
5. Estágio de MP Browning a militares do RE3 UnEng10 / FND Libano
6. Exercício "TOSCANA 11" Participação do TCor Couto Gomes
7. Assinatura de Protocolo com a Escola Secundária José Saramago – Formação de estagiários.
8. Atividade BPI – 1º CHALLENGER BPI-EPI
9. Conferência Internacional sobre a construção do Palácio Nacional de Mafra
10. Visita de Alunos da AM de FR, BE, BR

11. Assinatura do Protocolo de Colaboração entre o Exército Português e a Empresa Tekever
12. 1º Moto-Rali (MOTO CLUBE DE MAFRA- BMW/MICHELIN)
13. Participação nos Exercícios Dragão Pedrela 11 e ORION11
14. Cerimónia de tomada de posse do DHAI
15. Jornadas da Infantaria
16. Atividade Autoeuropa
17. Sessão de Observação/ Projeto MEP
18. Apoio às testagens de vidros balísticos – VICER
19. Participação GT para a Alteração do REFE e Manual de Técnicas de Transposição
20. Participação no UOWG/NATO (Weapons effects in Urban Operations)
21. Apoio ao Curso de Liderança AM
22. Aprontamento MFCAE 3 – EUTM SOMÁLIA
23. Participação da EPI no conselho local de Ação Social (CLAS)
24. Assinatura do protocolo de colaboração entre o Exército português, a Tekever e a Universidade de Aveiro
25. Creval ao 3 Módulo de Formação de Combate de Áreas Edificadas (MFCAE) da EUTM - Somália por parte da IGE.

(b)EPA

1. Assegurar a participação em exercícios:
 - a. Exercício Úrano (*BtrBf/GAC/BrigInt*)
 - b. Exercício Eficácia (*BtrBf/GAC/BrigInt e BAO*)
 - c. Exercícios de Fogos Reais do 4º Ano da Academia Militar.
2. Realizar atividade de Formação Profissional
 - a. Jornadas Técnicas de AC;
 - b. Palestra “Prevenção e Combate à Droga e ao Alcoolismo nas FA”;
 - c. Palestra “Manuseamento de engenhos explosivos”;
 - d. Palestra “Condução defensiva”;
 - e. Palestra “Afeganistão: uma experiência”.
3. Assegurar a Instrução Complementar Anual de Tiro

Realizar as tabelas de adaptação de Pistola Walther (Oficiais/Sargentos) e Espingarda Automática G-3 (Oficiais/Sargentos/Praças).

4. Convívios

- a. Festa de Natal;
- b. Almoço convívio anual dos militares e civis da EPA;
- c. Convívios dos Oficiais que serviram na EPA nas décadas de 40,50 e 60;
- d. Convívio de Oficiais milicianos de 1961, por ocasião do 50º aniversário da sua incorporação;
- e. Jantar convívio com os militares que deixaram de servir na EPA;
- f. Visita de militares que serviram na EPA na década de 90;

5. Colaboração com o SNBPC

6. Apoio à Autarquia e outras Entidades Locais

- a. Cooperações com as autoridades locais em missões de interesse institucional (CMVN, Apoio Núcleo da Liga dos Combatentes, Apoio à Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas).
- b. Desenvolver e manter ações no âmbito cultural
- c. Demonstrações e exposições de divulgação de materiais e equipamentos Artilharia;
- d. Colaboração e Apoio à Revista de Artilharia;
- e. Procissão N. Senhora da Saúde e S. Sebastião;
- f. Foram realizados 5 Campeonatos desportivos internos (Orientação, Futsal, Voleibol, Natação e Corta- Mato).

7. Apoio a entidades civis a destacar:

- a. Apoio às filmagens da TVI na EPA no âmbito das comemorações do 25Abr74;
- b. Apoio às filmagens da RTP na EPA, para realização de reportagem em direto para o programa “Portugal Direto”;
- c. Colheita de sangue na EPA pelo IPS;
- d. Apoio a 200 atletas do evento nacional “Mega Sprint”;
- e. Apoio à equipa nacional de Airsoft na realização de um treino no Polígono;
- f. Colaboração entre a EPA e a ESVN “Uma experiência no Quartel”;
- g. Colaboração com o Clube “ADN Trilhos” numa Prova de BTT;

- h. Apoio a 12 peregrinos de Santiago do Cacém;
- i. Apoio à realização da Feira da Saúde de Vendas Novas;
- j. Apoio à realização do acampamento do Agrupamento nº 34 do Corpo Nacional de Escutas de Vendas Novas
- k. Apoio à realização do X Encontro de Aeromodelismo de Vendas Novas;

8. Cerimónias Militares e Participação em Comemorações

- a. Apoio às Comemorações da Resistência no cerco de Campo Maior,
- b. Participação nas Comemorações do Dia do CID e apoio a Unidades participantes. Dia da Arma de Artilharia e da Escola Prática de Artilharia;
- c. Comemorações dos 150 anos da EPA (Sessão Solene, Concerto da OLE, várias exposições, lançamento de coleção de pacotes de açúcar, lançamento de nº da lotaria nacional, produção dee-book com textos do ciclo de conferências, etc);
- d. Participação nas Comemorações do Aniversário da Batalha das Linhas de Elvas;

(c) EPC

- 1. A EPC realizou apenas o campeonato de Futsal, tendo constituído equipas para participar em campeonatos desportivos militares, nomeadamente Corta Mato.
- 2. Houve na Unidade uma grande adesão à utilização das instalações desportivas da Câmara Municipal de Abrantes, nomeadamente da piscina municipal e do estádio.
- 3. Foi feito um grande esforço por parte da Unidade para garantir a participação dos militares nas provas hípcas e no Concursos Nacionais Combinados (CNC) das Unidades de Cavalaria.
- 4. O tiro de manutenção foi realizado, apenas no tiro de Esp Aut G-3, não tendo havido crédito de munições para o tiro de Pistola Walter;
- 5. Colaboração com a ANPC, no âmbito do Plano Aluvião e Lira a EPC garantiu as atribuições definidas.
- 6. Colaboração com autoridades locais e entidades civis
- 7. Foram mantidos e realizados vários protocolos ou acordos de colaboração da EPC com organismos públicos ou privados que não

revistam a natureza de contratos de aquisição de bens, serviços ou empreitadas de obras públicas.

8. A EPC participou em inúmeras cerimónias militares, civis e religiosas, por solicitação e em estreita ligação com entidades e instituições na sua área de responsabilidade
9. A EPC acolheu diversas visitas de estudo de escolas e encontros-convívio de antigos militares, apoiou algumas festividades dos concelhos limítrofes e a realização de várias iniciativas de carácter religioso, cultural, social e desportivo nomeadamente, através da disponibilização de pessoal, materiais, alojamento e alimentação, quando superiormente autorizado.
10. Realizou, em parceria com a Associação Revista da Cavalaria, um Seminário subordinado ao tema “A Cavalaria Portuguesa no Contexto da Transformação do Exército.
11. Através do Núcleo de Estudos e Reflexão (NER) foram realizadas palestras subordinadas a temas variados, visando aperfeiçoar e consolidar conceitos, técnicas e táticas inerentes às operações das Unidades de Cavalaria e outros de interesse transversal, explorando competências específicas de alguns militares da Escola e experiências propiciadoras de lições, ou permitindo a partilha de informação e conhecimentos essenciais em áreas específicas, como seja o tema “Ambiente”; estas palestras também tiveram a participação de entidades civis da área de influência da EPC, que apresentaram as potencialidades da região de Abrantes e possíveis cooperações com a EPC.
12. Apoiou a realização de comemorações militares e atividades de divulgação militar.

(d) EPE:

Treino Físico - designação	Datas		N.º Participantes
	Início	Fim	
Campeonato de tiro – Fase CID	17-Jan-11	20-Jan-11	5
Campeonato Orientação - Fase CID	31-Jan-11	03-Fev-11	16
Campeonato Orientação - Fase Exército	04-Abr-11	07-Abr-11	2
Duatlo BTT – Fase CID	14-Abr-11	15-Abr-11	8
Duatlo BTT – Fase Exército	08-Jun-11	09-Jun-11	1
Corta Mato – Fase CID	28-Out-11	28-Out-11	8
XIX Edição 3 Léguas S. Miguel Arcanjo	17-Nov-11	17-Nov-11	7

Treino Físico - designação	Datas		N.º Participantes
	Início	Fim	
Corta Mato – Fase Exército	29-Nov-11	30-Nov-11	2
Torneio FUTSAL EPE	23-Nov-11	16-Dec-11	70

PALESTRAS	Datas		N.º Participantes
	Início	Fim	
Palestra de Engenharia - CPC parte geral - EPI	19-Jan-11	19-Jan-11	88
Palestra "Perigos das minas e explosivos" - CEOAP 2011	2-Fev-11	2-Fev-11	20
Palestra "Deteção e sinalização de UXOs" - EPA	24-Fev-11	24-Fev-11	161
Palestra Operações de Armas Combinadas - CECAE 2011 - EPI	15-Mar-11	15-Mar-11	21
Exposição e Demonstração NBQ - Proteção Civil - Ferreira de Zêzere	16-Mar-11	16-Mar-11	190
Palestra C-IED e CIMIC - CPC - EPI	29-Mar-11	29-Mar-11	63
Seminário das Armas e Serviços - 39º CFS - ESE	27-Abr-11	27-Abr-11	121
Conferência "Proteção Ambiental" - CPOS - IESM	11-Mai-11	11-Mai-11	35
Palestra CIMIC e HUMINT - CSMIE	11-Mai-11	11-Mai-11	13
Palestra/Visita ao CTEC - Curso de Inativação de Engenhos Explosivos Convencionais da Força Aérea	25-Mai-11	25-Mai-11	13
Palestra/Visita ao CTEC - Curso EOD - GNR	16-Jun-11	16-Jun-11	17
Instrução EFM - Ginásio de Constância	12-Dez-11	12-Dez-11	14

EXERCÍCIOS			
NOME DE CÓDIGO	DATA	ÁREA	EFFECTIVOS
MOINANTE 01	04 a 08Abr11	Polígono de Tancos	CDefNBQ
RELÂMPAGO 11	14Abr11	Vieira de Leiria	EqEOD
CASTOR 02/2011	03Mai11a 21Mai10	Sintra	1 Of, 1 Sar
EFICÁCIA	28Abr a 03Mai11	Santa Margarida	CDefNBQ
APOLO 11	03 a 06Mai11	Tancos	1 Of
GOLFINHO11	23 a 27Mai11	RA Madeira	1 Of
RECON 01	30Mai a 03Jun11	Polígono de Tancos	CDefNBQ
DRAGÃO/PADRELA	20 a 29Jun11	Vila Real / Chaves	CDefNBQ
ORION 11	06 a 08Jul11	Amadora	1 Of
Treino ELEMDEFBQR	11 e 12Out11	Polígono de Tancos	CDefNBQ
LCAT	07 a 10Nov11	Vyskov – Rep. Checa	2 Of, 4 Sar

ARMAGEDIREÇÃO DE DOCTRINAON 11	17 a 24Nov11	Santa Margarida	1 Of
-----------------------------------	--------------	-----------------	------

PLANO DE ATIVIDADE OPERACIONAL MILITAR			
LOCAL / UNIDADE	DESCRIÇÃO DO APOIO	PERÍODO	PESSOAL EMPENHADO
EPA	Regularização e limpeza de caminhos	29Nov09 a 03Mar11	6 Militares
UALE	Apropriação de caminho na área do Seival	22Jul10 a 25Fev11	4 Militares

PLANO DE ATIVIDADE OPERACIONAL CIVIL			
ENTIDADE	DESCRIÇÃO DO APOIO	PERÍODO	PESSOAL EMPENHADO
Associação Humanitária de Montalvo	Regularização de terreno com aplicação de seixo e espalhamento de terra vegetal	11Mai11 a 12Mai11	7 Militares
Câmara Municipal de Coimbra	Abertura, alargamento e reparação de caminhos florestais nas Carvalhosas	18Mai09 a 20Mar11	7 Militares
Câmara Municipal de Coimbra	Abertura, alargamento e reparação de caminhos florestais em S. Frutuoso	18Mai09 a 23Set11	11 Militares
Câmara Municipal de Cantanhede	Terraplanagem do campo de futebol de Febres e abertura de estrada de acesso	23Mai11 a 24Out11	5 Militares
Câmara Municipal de Cantanhede	Reparação de uma estrada florestal em Portunhos	06Jun11 a 30Jun11	5 Militares
Câmara Municipal de Cantanhede	Abertura de arruamento e execução até camada base na Quinta das Rapadas em Ançã	24Out11 a (...)	5 Militares
C. M. Vila Nova da Barquinha	Regularização e limpeza de caminhos	21Nov11 a (...)	5 Militares

RECONHECIMENTOS NO ÂMBITO DO PAOC 2011			
ENTIDADE	DESCRIÇÃO DO APOIO	PERÍODO	PESSOAL EMPENHADO
C. M. de Miranda do Corvo	Modelação do terreno a efetuar na Zona Industrial de Miranda do Corvo	05Jul11	3 Militares
C. M. do Entroncamento	Limpeza e desassoreamento da albufeira do parque do bonito; Abertura de itinerário e execução até camada base no parque do bonito; Desmatação e decapagem de terreno no parque do bonito	12Jul11	5 Militares
C.M. do Cadaval	Trabalhos de terraplanagem, abertura de caminhos	27Set11	3 Militares

PONTES			
ENTIDADE	Local	Caracterização	Período
SRPC Madeira	Madeira	Ponte Militar TREADWAY, 18 m, 22 Ton	04Mar10 a (...)
TECNOVIA	Odivelas - Ferreira do Alentejo	Ponte Militar MABEY TD/ 40 m / 40 Ton	04Dec10 a 21Mar11
I.E.P.	Odemira	Ponte Militar MABEY TShR3h / 57,91m / 40 Ton	15Mar11 a 20Dec11
Participação em Cerimónias Militares			
CERIMÓNIA	DATA	LOCAL	PESSOAL EMPENHADO
Cerimónia do Comemorativa do 93º Aniversário da Batalha de "La Lys" e do Dia do Combatente	12Abr11	Vila Nova da Barquinha	1 Pelotão
Dia do Comando de Instrução e Doutrina	13Mai11	Évora (CID)	2 Of+ 4 Sarg+ 17 Praças
Dia da Arma de Engenharia e da EPE	13Jul11	Tancos (EPE)	Todo efetivo da Unidade
Dia do Exército	21 a 23Out11	Bragança	8 Militares
Dia do Armistício	11Nov11	Vila Nova da Barquinha	1 Pelotão
<ul style="list-style-type: none"> • Cerimónia de Receção ao TPOE 2011/2012 • Cerimónia de Imposição de Castelos aos Alunos do 2ºAno de Engenharia da Academia Militar e do 39º CFSE • Cerimónia de Comemoração dos 25 e 50 Anos do TPOE e dos 25 Anos do CFSE 	16Nov11	Tancos	Oficiais e Sargentos do QP da Unidade
Cerimónia Militar de despedida do Exército de Sua Exa o General José Luís Pinto Ramalho,	15Dez11	Campo Militar de Santa Margarida	1 Pelotão

INOPINADOS CIVIS			
ENTIDADE	DESCRIÇÃO DO APOIO	PERÍODO	PESSOAL EMPENHADO
Paróquia da Sagrada Família no Entroncamento	Deslocamento de cruzeiro	11Ago11	5 Militares
INOPINADOS MILITARES			
LOCAL / UNIDADE	DESCRIÇÃO DO APOIO	PERÍODO	PESSOAL EMPENHADO
EPA	Nivelamento e compactação de pista de atletismo e do campo de futebol	02Dec09 a 06Mai11	3 Militares

Apoios diversos	DATA	LOCAL	PESSOAL EMPENHADO
CLAC (Clube de Lazer Aventura e Competição do Entroncamento), na prova desportiva “Os Trilhos do Almouro!”, em 03Abr11, com montagem de passadiço em alumínio na foz do Rio Nabão	03Abr11	Vila Nova da Barquinha	19 Militares
Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, disponibilizando alojamento e alimentação para 416 jovens atletas participantes no Corta Mato nacional – Escolar	11 e 12Abr11	Vila Nova da Barquinha	...
Associação de Natação do Distrito de Santarém de 08 para 09Abr11, através da cedência de alojamento para 19 pessoas	08 a 09Abr11	Santarém	...
CLAC (Clube de Lazer Aventura e Competição do Entroncamento), na Descida dos Três Castelos	22 a 23Abr11	Entroncamento	10 Militares
Festas de Constância	25Abr11	Constância	20 Militares
Festas do Concelho de Vila Nova da Barquinha	10 a 13Jul11	Vila Nova da Barquinha	8 Militares
Feira de São Mateus	29Ago a 04Set11	Viseu	4 Militares
VISITAS AO CASTELO DE ALMOUROL			
DATA	ENTIDADE		
16Mar11	Escola Básica 2-3 Prof. D'Orey da Cunha - Damaia		
17Mar11	Escola Básica Integrada da Azambuja		
19Mar11	Porsche Club Portugal		
18Jun11	Agrupamento Escolas EB 2-3 Dr. Ruy de Andrade - Entroncamento		
29Ago11	Rotaract Portugal Trip		
01Out11	Clube Militar de Oficiais de Mafra		
22Out11	Militares Timorenses da UNENG11/FND/UNIFIL		
24Nov11	Estudantes do 2º Ano do curso de Arqueologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa		
8 VISITAS : À EPE e ao Museu			
8 ACAMPAMENTOS: 7 agrupamentos e Associação de guias Lisboa			
3 Almoços/Jantares Convívio (Homenagem General Valença Pinto e 2 comemorativos Companhias- Construições 838-Angola-1965 e Sapadores 123-Angola-1961			

(e)EPT

1. Atividade Operacional

- a. 15Mar11 a 17Mar11, participação no exercício de apoio à CREVAL da NRF17 com pessoal e material;
- b. 15Mar11 a 23Mar11, participação no exercício SATURNO 11, com pessoal e material;
- c. 16Abr11 a 21Abr11, participação no exercício SHAMA 111 da BrigInt com pessoal e material;

- d. 06Jun11 a 30Jun11, participação no exercício DRAGÃO-PADRELA 11, com material e pessoal;
- e. 22Jul11 a 29Jul11, participação no exercício PRISTINA 111, com pessoal e material;
- f. 07Set11 a 23Set11, participação no Exercício COMBINED ENDEAVOUR 11, na Alemanha, com pessoal e material;
- g. 17Out11 a 18Out11, participação no exercício de apoio à Companhia Geram CIMIC com pessoal e material;
- h. 17Nov11 a 23Nov11, participação no apoio aos Exercícios HAKEA /SHAMA /ARMAGEDIREÇÃO DE DOCTRINAON 11 com pessoal e material;

2. Participação do SICCE em Exercícios Internacionais:

a. *Combined Endeavor* 2011 (CE11):

O *Combined Endeavour* (CE) é um exercício internacional de interoperabilidade ao nível dos Sistemas de Informação e Comunicações (SIC) patrocinado pelo Comando Europeu dos EUA (USEUCOM), sendo o maior exercício do género tendo nele participado em 2011 cerca de 40 nações, pertencentes à NATO e PfP (*Partnership-for-Peace*). O principal objetivo do CE é alcançar e documentar, a interoperabilidade entre os SIC das diferentes nações participantes, de modo a permitir que estas possam interagir eficazmente quando envolvidas em operações conjuntas. O CE11 decorreu em Camp Aachen, em Grafenwoehr na Alemanha, de 09 de Setembro a 22 de Setembro de 2011.

3. Participações do SICCE Nacionais

- a. Participação no Exercício Dragão-Padrela-Orion (DPO) 11, no período de 05 de Abril a 11 de Junho de 2011. O Núcleo prestou apoio antes do exercício, com a preparação das bases de dados necessárias e prestou apoio remoto em termos de gestão do sistema e de apoio ao utilizador durante a execução do mesmo.
- b. Participação no Exercício Apolo 11, no período de Abril e Maio de 2011. O Núcleo prestou apoio antes do exercício, com a preparação das bases de dados necessárias, e prestou apoio remoto em termos de gestão do sistema.
- c. Participação no Exercício Pristina 112 (Aprontamento KFOR), de 14 a 17 de Julho de 2011. O Núcleo prestou apoio antes do exercício, com

a preparação das bases de dados necessárias, e prestou apoio remoto em termos de gestão do sistema.

4. Operações Efetuadas

- a. Durante a vigência do Plano de Operações “LIRA”, de 07JUN11 a 02NOV11, foram efetuados dois apoios em “Operações de Consolidação e Vigilância Ativa do Perímetro dos Incêndios após o Rescaldo”, tendo sido empenhados dois Oficiais, seis Sargentos e trinta e sete Praças.
- b. Até 06JUL11 e a partir de 02NOV11, a EPT manteve em prevenção os meios Humanos e Materiais afetos ao Plano de Operações “ALUVIÃO”.
- c. A EPT participou nas cerimónias e atividades comemorativas do Dia Festivo do Comando da Instrução e Doutrina em 13MAI11.
- d. A EPT participou nas cerimónias da Comunhão Pascal, em 16MAI11, na Sé Catedral do Porto, na cidade do Porto.
- e. A EPT constituiu-se como EPR para a “demonstração de Capacidades e Meios” nas comemorações do Dia do Exército 2011, em 22OUT11, na cidade de Bragança.
- f. A EPT participou nas Cerimónias do Dia dos Finados, em 02Nov11, no Cemitério de Agramonte, na cidade do Porto.
- g. A EPT participou nas Cerimónias do 93º Aniversário do Armistício da I Guerra Mundial, em 15Nov11, na Praça de Carlos Alberto, na cidade do Porto.
- h. A EPT participou na cerimónia militar de despedida a Sua Exa. o General CEME, General José Luís Pinto Ramalho, em 15Dec11, no Campo Militar de Santa Margarida (CMSM).

5. Cerimónias Militares, Visitas e Outras Atividades:

Cerimónias Militares realizados na Unidade	Data
Reunião de carácter ordinário do “Conselho das Bandas e Fanfarras do Exército”.	25JAN11
Reunião de carácter ordinário do “Conselho da Arma de Transmissões” (CAO/CAS).	24JAN11
Jornadas da Arma de Transmissões.	22 e 23MAR11
Dia da Arma de Transmissões e da Escola Prática.	24MAR11
Realizou-se na Parada Principal da Unidade, uma “Cerimónia de	11MAI11

Imposição de Condecorações" a militares desta Escola Prática.	
---	--

Foram recebidas 20 Visitas à Unidade	4jan/26Out11
Foram prestados 22 apoios logísticos, incluindo apoio a jovens em termos de Treino Físico para concurso à AM, às Forças Especiais, à PSP, à GNR, Guarda Prisional e Polícia Marítima	Durante 2011

Foram realizadas 9 Palestras na Unidade	18jan/10nov
---	-------------

(f) EPS

1. Apoio ao Campeonato de Orientação Militar (Fase II e III) – RI 13;
2. Comemoração: do Dia 10 de Junho, Dia do CFT e BrigMec 2ºBIMec/BrigMec e Dia do Exército (Bragança);
3. Estágio KFOR RC6 (Braga) e UNIFIL RE 3 (Espinho);
4. Participação em 6 Exercícios (Dragão/Padrela/ORION 11, Mercúrio 11, Relâmpago 11, Saturno 11, Exercício Pristina 11 e Exercício Fogos Reais de Artilharia).

(g) RA 5

1. Planeou, coordenou e participou em 28 cerimónias
2. Participou em 3 Guardas de Honra.
3. Recebeu 16 visitas de Escolas e 11 visitas de ex-Militares e recebeu ainda outras 22 visitas.
4. Prestou apoios a 8 Entidades Cívicas.
5. Planeou, coordenou e participou em 19 Outros Eventos.
6. Eventos desportivos: 5 Provas da Unidade e 7 Campeonatos Desportivos Militares.
7. Na sequência da ativação do Plano Lira, participou com 22 militares/dia e 2 viaturas pesadas, em operações de consolidação ativa após rescaldo na região de Albergaria-a-Velha de 10 a 12 de Agosto.

(h) RC 3

1. Participou em 8 cerimónias e no concurso Nacional Combinado de Equitação "Dragões de Olivença".
2. Apoiou o SNPC na prevenção e combate aos fogos florestais.
3. Cooperação com CNO e IEF.
4. Desenvolveu 8 ações de sensibilização externas.

5. E desenvolveu 3 ações de sensibilização internas para a sensibilização do rendimento escolar e afetação modular do CNO.
6. Participou em 23 atividades desportivas

(i) CMEFD

1. Assegurou através da “Reprise da Escola de Maфра”, uma das vertentes da imagem externa do Exército com representações em cerimónias militares, em feiras ou montras equestres.
2. Realizou também a Semana de Férias da Família Militar.
3. Decorreu no CMEFD, em 19 de agosto de 2011, a cerimónia evocativa dos 100 anos do Depósito de Remonta e Garanhões como prova de reconhecimento a todos os que ao longo do último século, serviram neste depósito, na Escola de Equitação e no Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos, e que contribuíram com o melhor do seu esforço e dedicação para o prestígio do Exército.
4. No âmbito da requalificação da Tapada de Maфра e da Proteção Ambiental, procedeu-se a operações de limpeza, corte e remoção de árvores e um conjunto de iniciativas no sentido de repor a área ardida em 2003, bem como a ordenação florestal.

(j) ESE

1. Colaborou com as Forças de Segurança, autarquias e outras entidades.
2. Assegurou atividades no âmbito da história e cultura militares.
3. Assegurou a realização de atividades culturais (visitas de estudo, palestras, festas de convívio e exercícios de campo.
4. Foi assegurada a colaboração com a proteção Civil, Forças de Segurança, Autarquias e outras entidades.

e. Comando da Logística

- (1) Foram efetuadas 14 ações inspetivas extraordinárias, com especial incidência no âmbito do Sistema de Gestão da Alimentação (SGA). Os resultados alcançados foram bastantes positivos, permitindo concluir que de um modo geral as UEO do Exército, desenvolvem procedimentos de rigor dentro do quadro normativo em vigor, efetuando uma gestão adequada dos recursos;
- (2) Foi efetuado no fora do território nacional (Almelo/Holanda) a verificação, controlo e receção de um equipamento de treino para instrução de tiro do CC

Leopard (VTE- Video Training Equipment System), tendo para o efeito, 1 Oficial desta Inspeção deslocado-se à Holanda por um período de 3 dias;

(3) A verificação, controlo e receção/aceitação de equipamentos decorreu de forma normal, sendo que foi solicitado cerca de 70 elementos externos à InspLog em virtude da natureza e especificidade dos mesmos, recaindo estas solicitações particularmente na área das Transmissões, da Saúde e de Engenharia;

(4) Foi ainda realizada a análise e elaboração de relatório sobre todas as Inspeções externas (IGE e CFT) e submetido a Despacho ao Exmo TGen Comandante da Logística, dos relatórios que deram entrada nesta Inspeção, particularmente no que se refere aos assuntos de interesse do Comando da Logística e das suas Direções Logísticas.

(5) CME

(a) No âmbito das infraestruturas da Unidade procedeu-se ao restauro do edifício da CCS (fachadas e caixilharias), dos alojamentos das Praças Masculinas (WC e quartos), pintura interior dos alojamentos dos graduados e das praças femininos;

(b) Ao teatro de operações do Afeganistão (ISAF) deslocou-se uma equipa de três militares que tiveram como missão a verificação e reposição da operacionalidade, bem como a instalação, de equipamentos *jammer*, inibidores de frequência, da família EJAB e da família *C-Guard Slider*. Foi reposta a operacionalidade de 9 equipamentos da família EJAB e instalados 4 da família *C-Guard Slider*, ficando operacionais no TO ao todo 17 equipamentos inibidores de frequência.

(6) RMan

(a) Em 07Mai11, realizou-se um encontro com cerca de 100 antigos militares da Ex-CDMM;

(b) Decorreu também no RMan em 02Jun11, um debate técnico sobre Gestão da Manutenção e respetivas ferramentas de apoio;

(c) Integrado nas Festas da Cidade do Entroncamento de 2011, o RMan fez-se representar com uma exposição estática, onde participaram 37 militares;

(d) Entre 10Out11 e 18Out11, realizou-se no RMan, uma ação de formação em 3 sessões, sobre combate a incêndios, ministrada pelos Bombeiros Voluntários do Entroncamento;

(e) No âmbito das comemorações do Dia do Exército, o RMan realizou a semana da Porta Aberta, tendo recebido a visita de 68 alunos e 3 professores das escolas do Entroncamento, no dia 20OUT11.

(7) RTransp

Ao longo do ano, foram vários os eventos que tiveram a participação e o apoio deste Regimento, destacando-se os seguintes:

- (a) Visita do CEME alemão ao exército Português;
- (b) Apoio à *Marcha dos Olivais*, com a cedência de instalações para montagem e treino;
- (c) Apoio na operação de transferência do Laboratório de Toxicologia, em equipamento técnico e meios humanos;
- (d) Carregamento e transporte do material da Escola Secundária Afonso Domingos, para o IPE.

(8) DGME

(a) Para além da atividade desenvolvida nas vertentes anteriormente descritas devem ainda assinalar-se algumas ações que se revelaram de extrema importância para o DGME, que serviram para dar a conhecer e divulgar a sua missão, das quais se destacam as seguintes:

1. Estágio para PRT FND ISAF, na área de Logística de Paióis, a catorze militares, em 15Fev;
2. Estágio no âmbito dos trabalhos de investigação aplicada com o tema “Otimização de Gestão de Stocks no DGME” a um aluno da Academia Militar, de 23Maio a 29Julho;
3. De 21 a 25 de Março decorreu a Semana da Prevenção onde foram ministradas sessões de formação de Higiene e Segurança no Trabalho, de identificação, de prevenção e combate de incêndios com água e com extintor. As sessões foram complementadas com pequenos simulacros;
4. Nas Comemorações do dia do Exército e no âmbito da “Semana de Porta Aberta”, com o objetivo de manifestar uma clara abertura e proximidade à população em geral e aos jovens em particular, o DGME divulgou a sua missão principal como Órgão de Reabastecimento do Exército e expôs em parada equipamentos e viaturas consideradas de referência para o Exército, durante o período de 17 a 23 de Outubro;
5. Comemoração do Dia do Comando da Logística e do DGME, em 19Mai;
6. Participação nas comemorações do 55º Aniversário do Serviço de Material e do 5º Aniversário do Regimento de Manutenção, em 25Nov.

(b) O DGME correspondeu a várias solicitações por parte de várias instituições da sociedade civil, destacando-se:

1. Cedência dos terrenos contíguos ao DGME para a prática de um desporto denominado AIRSOFT “paintball” a uma equipa federada denominada “Irmãos de Armas”, em 20Fev;
2. Participação no Dia “Mandela Day - Maior Aula de Judo do Mundo” com 17 voluntários do DGME, em 01 Junho;
3. Cedência de tendas para acomodação de 80 jovens entre os 10 e os 17 anos em apoio a um projeto denominado “Os Carraças”, de 29 Julho a 08 Agosto.

(9) DSAúde

(a) Colaborou com a EME, quer na análise da legislação quer participando em reunião, no levantamento dos principais aspetos a ter em conta no início da aplicação do SIADAP (2012) para médicos e enfermeiros civis do Exército.

(b) Levantamento Estatística solicitado pelo MDN na Área da Saúde (2010 – 2011);

(c) Operação Humanitária na Líbia - Em Outubro de 2011, o MNE e o MDN lançaram uma operação de apoio humanitário à Líbia, com o objetivo de evacuar 20 feridos para tratamento nos Hospitais Militares e triagem de outros 100 para eventuais missões futuras, governamentais ou não governamentais. A DS colaborou na organização e planeamento da operação, incluindo coordenação com a equipa da FAP, que contou com três elementos do Exército;

(d) Através do Laboratório de Bromatologia e Defesa Biológica, participou do nos procedimentos burocráticos de aquisição de material e equipamento no âmbito do projeto PIDDAC11, bem como, em reuniões de trabalho, exposições e eventos de divulgação das ações do Exército;

(e) Iniciou o protocolo de vacinação contra a Leishmaniose, nas duas UEO do Exército com cães.

(f) Durante o ano de 2011, através do LTDQ, prestou apoio técnico à Autoridade Nacional para a Proibição das Armas Químicas (ANPAQ).

1. Integração de elementos seus no Secretariado Técnico da referida Autoridade (STAN);

2. Integração de elementos seus nas Equipas Nacionais de Acompanhamento (ENA) das inspeções da OPCW (Organização para a Proibição das Armas Químicas) às indústrias portuguesas.

(10) HMP

- (a) No tocante à Reforma da Saúde Militar, foi dada continuidade à reorganização funcional do HMP, tendo em vista a implementação e melhoria de funcionamento dos SHC;
- (b) Participação no Exercício FOC – 2011 – ULE, nas Comemorações do Dia do Comando da Logística e participação no Dia do Exército;
- (c) No âmbito da Formação, foi desenvolvido um conjunto de ações, das quais se destacam:
 1. As sessões clínicas e cursos teóricos e práticos, dirigidas ao corpo clínico do HMP;
 2. Os programas de formação contínua e aperfeiçoamento, dirigidos ao pessoal administrativo a prestarem serviço no HMP.
- (d) Por orientação da Direção de Saúde/Comando da Logística, foi prestado apoio à Comissão Permanente de Informações e Pareceres (CPIP), que tem por missão a elaboração de Pareceres técnicos sobre processos por acidente, doença ou morte de militares, de forma a apurar-se a relação entre a causa dos acidentes e suas sequelas, as doenças e a morte dos militares e o serviço. No ano de 2011 o referido apoio materializou-se na receção de 112 (cento e doze) processos, tendo sido processados e devolvidos, à DS, 143 (cento e quarenta e três) processos com parecer elaborado.

(11) CS Tancos/Stª Margarida

- (a) Para apoio à conservação do ambiente foram desenvolvidas as seguintes atividades:
 1. Palestras de sensibilização;
 2. Manutenção do sistema de rega automática;
 3. Plantação de árvores na área circundante ao CSTSM efetuada pelo Núcleo Agro-florestal do Campo Militar de Santa Margarida.
- (b) Apoios prestados a diferentes UEO, com enfermeiros, socorristas e meios materiais, no âmbito de exercícios, provas desportivas, vacinação, cerimónias, saltos de para-quedismo, etc.
- (c) Colaboração com a ESSM nos cursos ministrados na área do pré-hospitalar. Foram envolvidos três (3) formadores num total de duzentos e um dias (61);

(d) Apoiou o Instituto Português de Sangue com pessoal e instalações, por períodos de um dia e trimestralmente, para a realização de colheitas de sangue a militares voluntários da BrigMec.

(12) DA

- (a) Assegurou, em coordenação com a DIE, a condução dos processos relativos à aquisição de serviços por conta de Créditos Especiais Logísticos (CEL);
- (b) Garantiu, em coordenação com a DIE, o pagamento das rendas de todos os prédios alugados pelo Exército;
- (c) Assegurou, em coordenação com a DMT, a condução dos processos aquisitivos relativos aos Pedidos de Autorização de Reparação (PAR), até ao limite de 5.000€;
- (d) Elaborou, em colaboração com a DIE, toda a documentação técnica de suporte ao procedimento centralizado de contratação de energia elétrica para o Exército.

(13) IGeoE

O Instituto promoveu e acolheu ao longo do ano inúmeras atividades, eventos e visitas, não planeadas, das quais se destacam:

- (a) Visita do Instituto Superior de Agronomia (10 Fevereiro);
- (b) Inauguração e apresentação da Exposição “Cursos e Percursos para o Mar Oceano...”, em Santarém, no âmbito das Comemorações do Bicentenário das Invasões Francesas, na Câmara Municipal de Santarém (3 Março);
- (c) A Unidade de Apoio Geospacial (UnApGeo) do Instituto continua envolvida no planeamento e apoio aos exercícios nacionais e internacionais, designadamente ao DRAGÃO-PADRELA e ORION11 (Fevereiro e Março), bem como ao FELINO em Angola (16 a 31 de Março);
- (d) Ações de divulgação no âmbito da participação no projeto Ciência Viva no Verão, através de visitas relacionadas com a atividade de Engenharia Geográfica, nos dias 15 de Julho e 8 de Setembro, bem como através de sessões de observações astronómicas noturnas, ocorridas nos 16 e 22 de Julho, 6 e 13 de Agosto, 2 e 9 de Setembro;
- (e) Apresentação no Seminário promovido pela AOFA sob o tema “Contributos do IGeoE à Sociedade” (14 outubro);
- (f) Participação na exposição do Exército que realizada no Instituto Superior Técnico sob o tema “A Engenharia Militar”, enquadrada nas comemorações do Bicentenário das Invasões Francesas (17 novembro);

- (g) Execução do projeto, sinistralidade rodoviária no distrito de Lisboa, para o Governo Civil de Lisboa, que constou na georreferenciação dos acidentes graves rodoviários ocorridos neste distrito nos anos de 2009 e 2010, assim como a elaboração do respetivo relatório.
 - (h) Desenvolvimento de uma base de dados vetorial na escala 1:25000 compatível com a plataforma ESRI e PostGIS, com adição de atributos e cadastro;
- (14) UnApAMAS
- (a) Com a Diretiva nº 7/VCEME/09, foi atribuída à Unidade de Apoio a Manutenção Auto a 11 Unidades da Grande Lisboa. O Despacho 207/CEME/11, de 21out11, de SExa o General CEME, determinou à Unidade o alargamento do seu apoio na função manutenção auto a mais nove UEO, além das onze que vinha já apoiando. Desta tarefa resultaram 432 operações de reparações auto;
 - (b) No âmbito das infraestruturas procedeu-se à reparação e pintura interior da Messe de Oficiais, substituição da rede do canto Norte do CAVE, reparação do piso e cobertura do ginásio.
- (15) CAVE
- O CAVE constituiu uma Equipa de Desenvolvimento Gráfico constituída por um Capitão e um Soldado que integrou a célula PSY OPS do Exercício Dragão / Padrela 11 (DP11) que decorreu na região de Vila Real (RI13 e Serra da Padrela) no período de 20 a 29Jun11.
- (16) OGFE
- (a) Execução de etiquetagem a todos os artigos de vestuário.
 - (b) Desenhos técnicos em *autocad* de artigos e equipamentos, nomeadamente: Dólmán de senhora de Uniforme de Gala; Combinação de saldos; Planta geral da zona industrial.
 - (c) Realização da catalogação NATO de artigos em colaboração com a DGAED;
 - (d) Realização de estudos de novos Uniformes para o Instituto de Odivelas.
 - (e) Realização de ensaios de análises de defeitos bem como de ensaios de reprodutibilidade com o Centro Tecnológico das Industrias Têxtil e do Vestuário de Portugal, Centro de Formação Profissional da Indústria de Vestuário e Confeção, Centro Tecnológico da Indústria do Couro e do Centro Tecnológico do Calçado.

(f) Reparação das infraestruturas (canalizações, substituição de vidros partidos, reparação de diversos equipamentos) e de apoio a outros Serviços.

(g) Desenvolvimento de atividades na área de recursos humanos, relacionados com a ameaça de extinção do estabelecimento decretada pela tutela.

(17) LMPQF

Participação na construção do plano de defesa do perímetro militar do Prédio Militar Bensaúde em conjunto com o Instituto Geográfico do Exército.

3. Afetação real e prevista dos recursos humanos, materiais e financeiros, com inclusão de indicadores

a. Comando do Exército

(1) Gabinete do CEME

(a) As atividades no âmbito da Cooperação Técnico Militar (CTM) materializaram-se através da execução de projetos inscritos nos Programa-Quadro (PQ) negociados e aprovados com cada país. Estas ações são consubstanciadas nas vertentes seguintes:

- 1 Assessorias técnicas, prestação de serviços, apoio à organização e funcionamento de Unidades, Estabelecimentos e Órgãos das Forças Armadas dos PALOP e TL e assistência médico-sanitária;
- 2 Receção em Portugal de militares para frequência de cursos de formação, qualificação e atualização, visitas de carácter técnico e assistência hospitalar a militares dos PALOP e TL.

(b) Os custos referentes a estas duas vertentes referidas encontram-se nos quadros seguintes:

1 Custos com os recursos humanos (2011)

Despesas com Projetos de Cooperação			RCV	RGB	RDSTP	RA	RM	RTL	Total
Assessorias e/ou Unidades Móveis de Instrução (UMI)	OFICIAIS SUPERIORES	Nº de Militares	2	3	5	20	14	9	53
		Valor	40.750,57	44564,42	140.024	467.761	322.619	199.802,54	1215521,53
	CAPITÃES E SUBALTERNOS	Nº de Militares	1		1	3	3	8	16
		Valor	3.157,58		27.423,2	36.393,7	43.997,0	81.796,72	192768,20
	SARGENTOS	Nº de Militares	1	1	2	8	9	6	27
		Valor	3.157,58	2.548,81	25.589	95.510,6	150.603	73.832,64	351241,63
	PRAÇAS	Nº de Militares						1	1
		Valor						3.264,49	3264,49

	CIVIS	Nº de Militares							0
		Valor							0
TOTAL		Nº de Militares	4	4	8	31	26	24	97
		Valor	47.065,73	47113,23	193036,2	599665,3	517219	358696,39	1762795,85

2 Custos com formação de bolseiros PALOP e TL em Portugal (2011)

Tipo de Curso		RCV	RGB	RDSTP	RA	RM	RDTL	Total
Formação	Nº de Militares	13	3	5	12	13	3	49
	Valor	88.980,98	31.069,34	48.524,30	124277,34	114722,63	20302,81	4278.77,40
Promoção	Nº de Militares	1	0	0	0	1	2	4
	Valor	3.597,88	0,00	0,00	0,00	3617,32	7.623,62	15.149,98
Actualização	Nº de Militares	0	0	0	0	0	0	0
	Valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Qualificação	Nº de Militares	3	0	0	1	0	1	5
	Valor	4.881,44	0,00	0,00	972,40	0,00	1166,88	7.020,72
TOTAL	Nº de Militares	17	3	5	13	14	6	58
	Valor	97.460,30	31.069,34	48.524,30	125249,74	118339,95	29404,47	450048,10

(2) Academia Militar

(a) Em Dezembro de 2011 a situação em RH era a seguinte:

1. Relativamente a Oficiais, o QO prevê a existência de 112, contudo estão colocados 115, está portanto a 102,7%, no entanto, 4 Oficiais encontram-se em missões no estrangeiro, 11 a frequentar mestrados integrados, licenciaturas de Engenharia Informática e Geográfica em Faculdades Civis (colocados na AM só para esse efeito) e 9 Capitães no CPOS.
2. A falta de Capitães e Subalternos, nomeadamente para fazer face às necessidades não só no âmbito da Instrução, como também para Comando das Companhias de Serviços (AM/Sede e AqAMA), dado que estão a ser comandadas em acumulação com outras funções.
3. Relativamente a sargentos, no QO estão previstos 61 e as existências, são 53, representando 86,9%;
4. Em termos de praças o QO prevê 131, existindo apenas 101, ou seja, está a 77%;

5. No que se refere a civis o QO, nas áreas administrativa, operária, auxiliar, técnicos profissionais de medicina, prevê 123 civis, dos quais existem apenas 66 pertencentes ao MPCE, 1 em Regime de Avença (fisioterapeuta) e 1 em regime de acumulação (médico), 31 assistentes técnicos e 33 assistentes operacionais o que significa que em termos de existências reais, relativamente a essas áreas, o Mapa de pessoal está a 53,6%, verificando-se acentuada escassez em Pessoal Civil. Este quadro agravar-se-á com a prevista aposentação de 8 funcionários não docentes;
6. Na Carreira de Docente o QO prevê 64 civis, existindo 19 pertencentes ao RCFPTI, 6 em regime de acumulação e 10 em regime de CTFPTRC, 1 em regime CTI, destinando-se 5 destes docentes ao ensino vestibular, sendo que respectivamente à área docente o QO se situa a um nível de existências reais de apenas 56,3%;
7. Importa sublinhar nesta vertente que com a integração do Ensino Politécnico na AM e a reestruturação curricular decorrente do “Processo de Bolonha” haverá necessidade de contratações futuras de docentes (15 Postos de trabalho) procedimento que já se encontra em trânsito. Esta carência tem sido colmatada com o recurso a convénios com Universidades, cujo processo se revela bastante dispendioso.
8. O desajustamento entre os QO e as existências em pessoal, levam a desempenhos funcionais em regime de acumulação em número considerável, sendo por vezes e em casos pontuais, incontornável o recurso a nomeações para desempenho de cargos correspondentes a posto superior.
9. Continuam a verificar-se carências a nível do pessoal integrado no MPCE (ao nível de pessoal docente e não docente), as quais se têm agravado nos últimos anos, porque no essencial, as passagens à situação de aposentação não têm sido compensadas ou repostas.
- (b) Em termos de Orçamento a AM totalizou para 2011, 2.370.045,95 euros, em que 53,09% se destinou a verbas de VCFN, 2,61% foi dirigido para as áreas de Investigação e Desenvolvimento e o restante 44,30% suportou os encargos decorrentes dos Convénios existentes entre a AM e Estabelecimentos de Ensino Superior civis (Cursos de Medicina e Engenharia). Quanto às verbas de VCFN, é de referir que 41,92% é proveniente das Receitas Próprias e 58,08% corresponde ao orçamento inicial. É de salientar a dependência da AM de Receitas Próprias para fazer face às suas necessidades impede um planeamento atempado. e que no

orçamento inicial houve uma cativação de 14% por despacho de S.Exa o MDN.

(2)CSDE

- (a) Dispõe: de 4 Generais (7 Generais no início do ano) atualmente de 1 Vogal Presidente e 3 vogais; 2 Oficiais superiores (1 Assessor, e 1 Secretário); 1 Sargento; 2 Praças (no início do ano eram 6) e 1 Assistente Administrativa.
- (b) Dispõe de 1 viatura a título de empréstimo pelo Regimento de Transportes para serviços administrativos.
- (c) E tem dependência administrativo - logística da UnApEME, tendo-lhe sido atribuída a dotação após cativações de 6.045,00 euros, tendo como execução orçamental o valor de 2.129,48 euros. Não se realizaram despesas com as viaturas (seguros, combustíveis e manutenção) em virtude dos Exmos Tenente Generais que compõem o CSDE terem exercido as funções de Presidente e Vogais em acumulação de funções utilizando as viaturas que lhe estão atribuídas na outra função.

(3)Jornal do Exército (JE)

- (a)Os encargos assumidos por conta das dotações, atribuídas ao Jornal do Exército, foram de 23.175,00 euros;
- (b)O efetivo de pessoal do JE no ano de 2011 foi de 15 pessoas, incluindo militares e funcionários civis e está de acordo com os valores aprovados em QO 30.2.10 em Março de 2007;
- (c)Houve melhoramento do parque informático, com aquisição de novos computadores para a redação e serviços administrativos.

(4)Direção de História e Cultura Militar

- (a) Na execução de palestras e exposições, foram empenhados militares da DHCM, das quais resultaram os custos relativos a alojamento, ajudas de custo e transporte;
- (b) Nos acompanhamentos dos movimentos de bens museológicos, essencialmente para o Museu Militar de Elvas, foi empenhado um Oficial desta DHCM, com os respetivos custos associados de alojamento, ajudas de custo e transporte;
- (c) Para a aquisição da base de dados *Inarte Premium*, e respetiva formação, e de equipamentos informáticos adequados à atividade de inventário de bens museológicos dos Museus Militares, foram solicitados recursos financeiros ao Comando da Logística e ao Comando da Instrução e Doutrina, ambos aprovados, mas na sua execução coube à DHCM suportar os custos pela formação.

- (d) As grandes movimentações de pessoal (saídas e poucas entradas) dentro da DHCM, afetou significativamente o bom desempenho do funcionamento da DHCM.

(5) IGE

As verbas processadas no total de 15.635,84€, decorrentes da atividade inspetiva desenvolvida pela IGE em 2011, podem resumir-se no seguinte:

- 1 Combustíveis – 9.315,89€
- 2 Portagens – 1.544,55€
- 3 Outros – 4.775,40€

(6) Estado-Maior do Exército

- (a) Relativamente aos recursos humanos afectos às principais actividades do EME, em 31 de Dezembro, eram os seguintes:

QOP	OFICIAIS	SARGENTOS	PRAÇAS	CIVIS
Dir EME	2	0	0	4
DivRec	16	1	1	4
DivPF	16	2	1	1
DivCSI	7	1	1	1
DivSCM	10	2	1	1
UnAp	13	39	53	21
SRE	2	6	1	2
TOTAL	66	52	58	34
	210			
EXISTÊNCIAS 31DEC11	OFICIAIS	SARGENTOS	PRAÇAS	CIVIS
Dir EME	2	0	2	1
DivRec	14	0	1	3
DivPF	13	2	1	1
DivCSI	6	2	1	0
DivSCM	10	2	1	1
UnAp	10	36	46	19
SRE	1	4	0	2
TOTAL	56	46	52	27
	181			

DIFERENÇA	-10	-6	-6	-7
TOTAIS				
QO/EXIST	-29			

(b) A execução orçamental do EME onde está incluído o GabCEME, GabVCEME, IGE, UnAp/EME, JE, CSDE e Missões Humanitárias e de Paz (MHP) foi a seguinte:

1. A despesa total no ano económico 2011 foi de 865.322,65 €, sendo 5.527,50 € de MHP e a dotação inicial corrigida foi de 882.577,00€, sendo 5.539,00 € para MHP;
2. Constata-se que o desvio orçamental global foi de 17.254,35 €, o que significa um nível de execução orçamental de 98,045%.

b. Comando do Pessoal

(1) Recursos Humanos

Para assegurar a execução das actividades definidas no PA11 este Comando contou com 1196 efetivos (1040 militares e 156 civis), em 31 de Dezembro 2011. Ao longo do ano 2011 verificou-se um decréscimo de 162.

(2) Recursos Financeiros

(a) CFin/CmdPess

O ano económico de 2011 decorreu conforme o planeamento, com uma execução orçamental criteriosa das dotações atribuídas ao Centro de Finanças.

O Centro de Finanças realizou uma execução de 99.40% do planeamento inicial ao nível do OMDN e 99,26% ao nível das DCCR, respetivamente 72.830,87€ e 3.069,27€ com exceção da reserva do Comando do Pessoal que foi distribuída ao longo do ano de acordo com as necessidades da U/O dependentes deste Comando.

(b) DJD

Para execução do plano de atividades foram atribuídos 23.683,00€, tendo este valor sido reajustado para 21.242,00€ e posteriormente para superar dificuldades orçamentais, fundamentalmente devido ao aumento do preço dos combustíveis.

(c) UnApEME (inclui a execução da DARH)

A execução foi de 99% do planeamento inicial ao nível do OMDN e 82% ao nível das DCCR, respetivamente 450.239,00€ e 39.082,00€;

(d) CmdPess

A execução orçamental foi de 98,36% ao nível do OMDN e 94,8% ao nível das DCCR, respetivamente 1.546.179,48€ e 51.636,58€.

(e) DORH

O OMDN-E, atribuído à DORH foi no valor de € 221.555,00 e foram processados 282.568,97€. Sendo o principal objetivo a Obtenção e Manutenção de Recursos Humanos e a principal atividade Recrutamento/Divulgação, só com o reforço financeiro no item financeiro Deslocações e Estadas - € 105.084,00 foi possível cumprir com o que estava planeado.

(3) Recursos Materiais

(a) Continua-se a verificar a inexistência de meios auto que facilitem a mobilidade das equipas de divulgação dos Gabinetes de Atendimento ao Público (GAP), bem como o contacto dos responsáveis dos Centros de Recrutamento com os agentes locais da educação, institutos de emprego, autarquias e restantes forças vivas implantadas as áreas de responsabilidade dos GAP.

(b) Constata-se ainda que os equipamentos informáticos ao dispor dos Centros de Recrutamento, Gabinetes de Classificação e Selecção, embora com melhorias introduzidas, são em alguns casos obsoletos.

c. Comando das Forças Terrestres

(1) Recursos humanos

(a) No quadro abaixo indicado apresenta-se a situação dos efectivos do Comando das Forças Terrestres e unidades hierarquicamente subordinadas, em 31DEC11, incluindo Estrutura Base do Exército (EBE), Estrutura de Comando do Exército (ECE) e Elementos da Componente Operacional (ECO).

CFT	OFICIAIS			SARGENTOS			PRAÇAS			TOTAL		
	QOP	NLEV	EXIST	QOP	NLEV	EXIST	QOP	NLEV	EXIST	QOP	NLEV	EXIST
EBE	382		394	841		837	2186		2551	3409		3782
ECE	151		99	218		122	317		207	686		428
EiCompOp	797	651	580	2675	2112	1464	8543	6794	4512	12015	7696	6556
TOTAL	1330	651	1073	3734	2112	2423	11046	6794	7270	16110	7696	10766

(b) Como principais considerações pode-se referir que:

- 1 Os efetivos dos Elementos da Componente Operacional estão aquém do nível de levantamento superiormente definido;

- 2 Devido à carência de militares, nomeadamente da categoria de sargentos, o treino coletivo tem sido condicionado;
- 3 É crescente a dificuldade para se proceder à nomeação de pessoal das áreas técnicas: Saúde, Engenharia, Transmissões e Serviço de Material;
- 4 O tempo médio de permanência nas fileiras das praças é inferior ao tempo máximo de contrato, sendo as admissões inferiores às saídas, o que se traduz numa redução do efetivo nas fileiras;
- 5 Os recursos humanos têm sido um factor de preocupação constante da BRR dada a contínua e acentuada redução dos efectivos. Este problema tem especial incidência na ETP, CTC e CTOE, pela significativa redução do número de especialistas nas áreas de formação Aero-terrestre, de Comandos e de Operações Especiais, reflectindo-se directamente no cumprimento dos encargos de formação.

(2) Recursos materiais

- (a) Procurou levar-se a cabo, ao nível das Brigadas, Zonas Militares e Unidades directamente dependentes do Comando das Forças Terrestres, a totalidade das acções de manutenção dos sistemas de armas, incluindo o processo de requisição/aquisição de sobressalentes, bem como obter do Comando competente o fornecimento de artigos de modo a permitir completar os materiais necessários ao cumprimento da missão.
- (b) De uma forma geral e transversal a todas as Unidades do Comando das Forças Terrestres continua a verificar-se, tal como já referido em 2010, que existe uma grande escassez de recursos ao nível das viaturas, devido ao seu alargado período de vida atingindo muitas delas os 30 anos de utilização, e à projecção das viaturas operacionais, para Teatros Operacionais, com prejuízos óbvios para as Unidades do Território Nacional, sendo que os recursos financeiros para a sua manutenção também são reduzidos face às necessidades cada vez maiores.
- (c) Tem-se constatado algumas dificuldades no fornecimento de alguns dos materiais regulados mais solicitados pelas Unidades, devido ao elevado custo, alto tecnicismo ou alto grau de perigo no seu manuseamento.
- (d) O CFT enquanto entidade responsável pelos Aprontamentos de FND, tem vindo a suprimir grande parte das necessidades em meios materiais, esgotando a capacidade das suas unidades e recorrendo, por vezes, aos meios existentes em Depósito (DGME) e nas unidades do CID com Encargo Operacional.

(3) Recursos financeiros

(a) Os montantes abaixo indicados expressam alguns dos principais indicadores financeiros relativos às actividades desenvolvidas por este Comando.

1. Dotação Orçamental do OMDN-Ex:6. 605.343,47 €
Corrigida a 31Dec11
2. Plano de Emprego de Verbas – DCCR:2.528.890,61 €
3. Plano Integrado de Treino Operacional:734.152,00 €
4. Forças Nacionais Destacadas:.....2.711.464,00 €
5. Plano de missões ao estrangeiro:.....227.293,00 €

(b) Por objectivos podemos concluir que:

1. Objetivo 1400007 – Assegurar a Sustentação de Base do Exército.

Este objectivo é o que traduz uma maior afectação de recursos financeiros de toda a actividade desenvolvida pelo CFT, Através de um permanente sistema de controlo interno assente numa “filosofia” de poupança, incutida nos utentes das infra-estruturas e dos materiais logísticos, conseguiu-se de maneira eficaz e eficiente atingir as metas estabelecidas. Apesar de todos os esforços, onde se inclui a redução do consumo em termos quantitativos, a subida de preço de alguns bens essenciais (água, luz e gás) transformou-se num enorme desafio para a gestão financeira;

2. Objetivo 1400005 – Formar e Qualificar os Recursos Humanos.

Apesar das restrições orçamentais, o CFT continua a considerar a formação e a qualificação dos seus recursos humanos como alicerces fundamentais para a manutenção da excelente qualidade do seu produto operacional;

3. Objetivo 1400003 – Assegurar o Treino e a Actividade Operacional

O financiamento deste objetivo faz-se através de duas fontes, o orçamento das unidades que garante o treino individual e coletivo até ao escalão companhia, e o PITOP, que atribui determinado montante a cada um dos exercícios planeados, desde exercícios sectoriais – Unidade escalão Batalhão até aos exercícios nível Exército e conjuntos. Em simultâneo, a verba adstrita ao PITOP garante a realização de atividade operacional inopinada, ou que em função das necessidades verificadas fruto de permanentes avaliações operacionais, se pretenda promover exercícios não planeados.

- (c) Globalmente a execução orçamental do CFT por conta de dotações de VCFN, situa-se em 100%, o que transparece uma gestão cuidada dos recursos financeiros disponíveis por parte das Unidades deste Comando;
- (d) No âmbito das DCCR, o montante de receitas arrecadadas em 2011 (2.531.129,63 €) ultrapassa o plafond inicialmente planeado, pelo que foi necessário solicitar a disponibilização de plafond adicional de modo a possibilitar a arrecadação de receita, o que evidencia um elevado empenhamento dos Comandos das Unidades na exploração dos meios disponíveis na tentativa para garantir uma fonte de financiamento alternativa para fazer face às actividades das unidades.
- (e) Relativamente aos Combustíveis, verificou-se igualmente que as dotações atribuídas foram empregues na sua totalidade.
- (f) No âmbito das verbas descentralizadas para fazer face ao aprontamento e sustentação de FND's, constata-se uma taxa de execução orçamental de 100 %.
- (g) Em termos de PME a execução reflete a situação económica internacional, já que houve diversos exercícios e conferências e grupos de trabalho que foram mitigados ou até cancelados implicando um menor envolvimento de militares do CFT, refletindo-se na execução (63,23%).

d. Comando de Instrução e Doutrina

(1) Mapa de Recursos Humanos actualizado em 31/12/2011

UEO	PESSOAL EXISTENTE				
	OF	SAR	PR	CIVIS	TOTAL
Comando	3				3
Gab Comandante	2	2	3	1	8
Gab Justiça	3	1		1	5
Inspecção	1				1
Estado-Maior	17	13	5	4	39
CFinanças	4	3	1	4	12
UnAp/CID	8	22	67	9	106
CSimulEX	3	3	1		7
Total a)	65	56	86	26	233
Direção de Doutrina	11	5	5	4	25

UEO	PESSOAL EXISTENTE				
	OF	SAR	PR	CIVIS	TOTAL
Direção de Formação	13	7	4	3	27
EPA	36	67	198	12	313
EPC	31	51	105	17	204
EPE	46	90	246	30	412
EPI	49	67	146	15	277
EPS	48	70	178	11	307
EPT	46	89	189	15	339
ESE	31	58	85	22	196
CMEFD	21	28	58	27	134
RA 5	46	81	195	9	331
RC 3	23	76	159	5	263
TOTAL DF	377	677	1559	163	2776
Direção de Educação	5	1	1	0	7
CM	24	20	44	147	235
IPE	20	30	38	107	195
IO	13	14	21	126	174
TOTAL	62	65	104	380	611
ESSM	19	29	23	19	90
CNO/CNED	9	1	0	1	11

a) Inclui estrutura superior da DF, toda a DD e o CSimulEx

(a) Com um Quadro Orgânico de Pessoal (QOP) Global das UEO/CID, já mínimo de 4640 efetivos necessários para o desenvolvimento das suas atividades no ano de 2011, em média, prestaram serviço nas várias UEO/CID, 3721 militares e civis, o que dá uma diferença de 919, funcionando assim estas estruturas com uma média de 80% dos efetivos necessários.

(b) Tanto os QOP das UEO/CID já reduzidos, em 2011, como as existências inferiores em 919 efetivos, têm como consequência uma dificuldade na afetação de recursos humanos para as atividades de formação e educação, originando o estabelecimento de muitas acumulações de cargos e funções para a consecução dos objetivos.

- (c) Em 2011 manteve-se, nas UEO/CID, uma grave carência generalizada de militares nos postos de Capitão, Oficiais Subalternos, Primeiros e Segundos-Sargentos, postos chave para as atividades de formação do Exército

(2) Mapas de Recursos Financeiros

OMDN/Ex11 + DCCR			
EXECUÇÃO FINAL 2011			
UEO	OMDN	DCCR s	TOTAL
TOTAL	2.978.056,00	4.885.364,00	7.863.420,00

- (3) Ao nível do CID a Gestão das verbas específicas utilizadas nas actividades de Instrução, Ensino, Formação e Missões no Estrangeiro, através da atribuição de Créditos Especiais, são as seguintes (valores em Euros):

DESCRIÇÃO DA EXECUÇÃO DAS VERBAS ESPECIFICAS								
Licenc.	Doutoram.	Cursos GNR/FA	Cursos	Educ. Física	PFA	Diversos	TOTAL	
35.545,00	9.300,00		1.133,00	30.704,00		67.279,00	143.961,00	

- (a) Na globalidade a execução final representa 97% do orçamento atribuído verificando-se no entanto uma execução diferenciada relativamente às fontes de financiamento disponíveis, assistindo-se a um aumento do financiamento com receitas próprias das UEO.

- (b) No sentido de garantir o normal funcionamento das UEO do CID e face às restrições impostas, optou-se por não realizar um número significativo de atividades planeadas no âmbito das verbas específicas o que correspondeu ao montante de 144.406,00€.

e. Comando da Logística

- (1) Inspeção - Recursos humanos disponíveis - relativamente ao QO 12.2.00 aprovado por SªExª o Gen CEME, em 15JUL06, as existências na Secção de Inspetores é de 46%, tendo ainda havido um incremento do trabalho

desenvolvido quer no âmbito dos Autos de Material quer no âmbito da receção e aceitação de material respeitante aos pedidos de compra;

(2) Inspeção - Afetação de Recursos por Atividade;

(a) Inspeções Técnicas (IT) a UEO no TN – 11 elementos - 40 horas / homem.

Para IT fora do TN a constituição da Equipa de Análise é reduzida para 6 elementos aumentando o período de tempo da Inspeção;

(b) IT Alimentação - 3 elementos - 16 horas / homem;

(c) Autos de Material - 1 elemento - 3 horas / homem / dia;

(d) FAT - 5 elementos - 40 horas / homem (mais pessoal da fábrica);

(e) PAT – 2 elementos - 16 horas / homem;

(f) Receção e aceitação de equipamentos – mínimo de 3 elementos por equipa, sendo que o número de horas de trabalho depende do tipo e especificidade do equipamento, e naturalmente da constituição da equipa, sendo como já referido anteriormente muitas vezes solicitado ao exterior a presença de elementos técnicos de várias áreas.

(3) CFin

O CFin/CmdLog concluiu o ano com menos 1 Oficial do constante do seu QO aprovado, e menos 5 Funcionários Cíveis, o que conduziu a que a percentagem de efetivos, cujo total deveria ser de 18 elementos, fosse apenas de 12 elementos (67 %) o que torna bastante limitada a sua atuação.

(4) RAG

(a) O Quadro Orgânico de Pessoal encontra-se desajustado face à realidade presente, mormente no que concerne a Oficiais, com um défice de 30% face ao QOP aprovado. Em relação à Classe de Sargentos, a diferença é de 6% em défice, embora se referiram à sua totalidade, é de salientar que os 2 Fur encontram-se a desempenhar funções cometidas a 1/2 Sarg;

(b) Recursos Materiais:

1 Continuação das obras de impermeabilização, no âmbito da DIE, em diversos locais/pisos, tendo em vista a eliminação de fugas de água pluviais;

2 Instalação de um sistema de mini geração de eletricidade com a montagem de 48 painéis solares, que vão permitir a produção de energia elétrica para uso interno, com uma poupança significativa dos encargos mensais com eletricidade;

- 3 Inaugurado o ginásio do Comando da Logística com recurso ao material existente tendo o mesmo sido alvo de melhorias no mês de Dezembro com a aquisição de mais equipamento;
- 4 Transferência e remodelação do vestiário de oficiais e remodelação de parte dos vestiários de sargentos e praças;
- 5 Renovação de aparelhos de ar condicionado com a substituição de 20 aparelhos já bastante antigos por 12 novos aparelhos;
- 6 Foram efetuados serviços de transporte, referentes a viaturas do CmdLog que se traduzem em 275.500 km percorridos, a que corresponde um consumo de 19.472,39 litros de combustível.

(c) Recursos Financeiros:

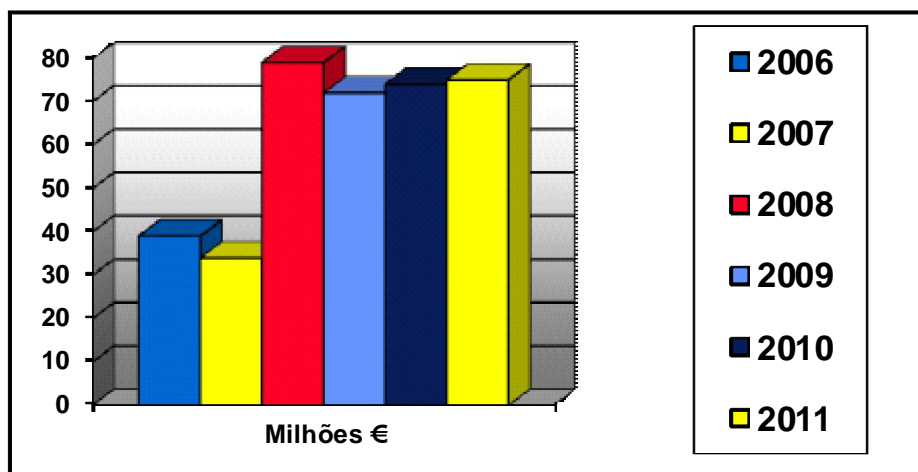
1. Negociação de diversos contratos de prestação de serviços com entidades exteriores ao Exército, com vista à economia de recursos financeiros, prevendo-se uma redução dos encargos para o ano de 2012, após renegociação, na ordem dos 44,5% em relação ao acordado anteriormente, pese embora alguns destes contratos já tenham começado a produzir os seus efeitos ainda durante o ano de 2011;
2. Verificou-se uma execução orçamental, na fonte de financiamento OMDN, na ordem de 99,58%, na RAG/CmdLog e de 99,95% no HMB. Na fonte de financiamento das DCCR, houve uma execução orçamental na ordem de 99,10% na RAG/CmdLog e de 99,94% no HMB;
3. Relativamente às DCCR em 2011, esta Repartição cobrou 74.546,73 €, provenientes essencialmente de bens e serviços prestados pela DS e pelo CAVE. No entanto, foram entregues na Fazenda Nacional um total de 71.650,71 €, uma vez que à receita cobrada somou-se 1.364,98 € cobrados em Dezembro de 2010 e ficaram por entregar 4.261,00 € cobrados no final de Dezembro de 2011.

(5) DMT

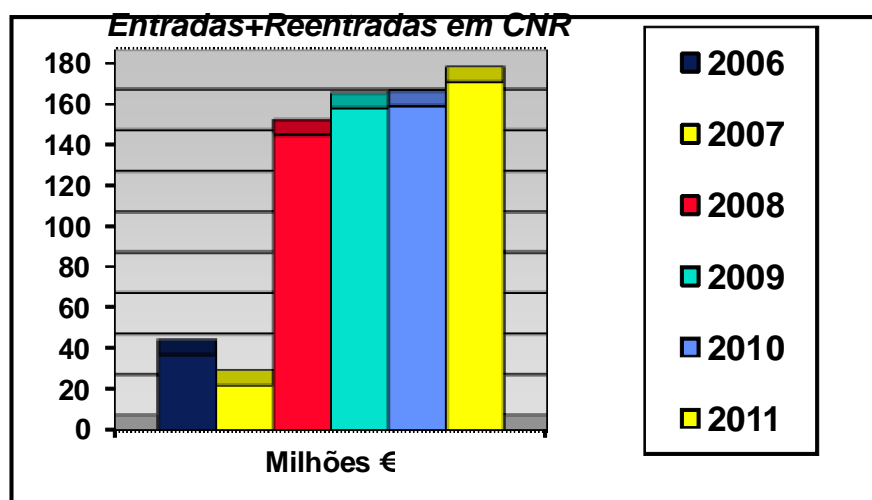
Em 2011, conseguiu melhorar todos os indicadores de gestão, graças ao esforço de desenvolvimento e criação de melhores condições de operação em prol dum melhor apoio logístico ao Exército, segundo os quatro eixos definidos: Organização, Processos, Tecnologia e Pessoas.

- (a) No âmbito da função Reabastecimento os resultados foram quantitativamente e qualitativamente os esperados, tendo-se obtido, em 2011, um nível ligeiramente superior aos últimos 2 anos:

Reabastecimento de Material às UEO

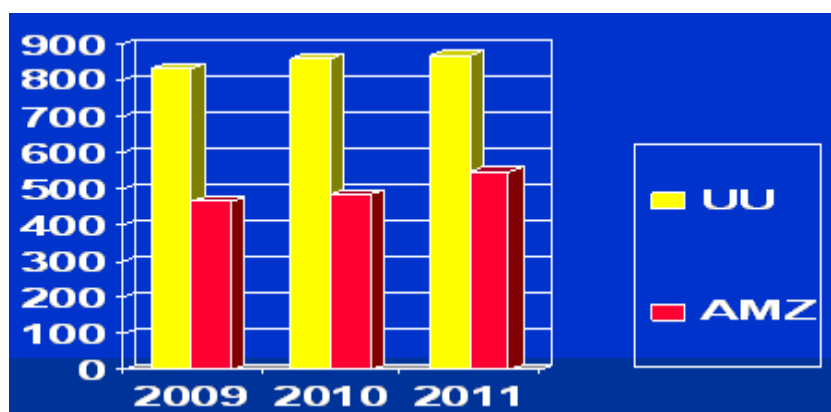


- (b) No âmbito da manutenção também podemos referir que os resultados dificilmente podiam ter sido melhores. De facto, para se conseguir um fluxo de entradas em Canal de Reabastecimento (CNR) da ordem dos 170 milhões de euros, foi necessário exercer um grande esforço na recuperação de sistemas inoperacionais com vista à sua recuperação para reentrada no sistema de reabastecimento:



- (c) No que se refere ao Imobilizado, tendo-se conseguido uma significativa diferença entre os valores das saídas e das entradas no sistema de reabastecimento, os níveis de abastecimentos para a sustentação do Exército, em armazém (Amz) foram aumentados, em 2011, num valor próximo dos 70 milhões de euros, conforme se pode verificar no gráfico que se segue.

Imobilizado UEO-CNR



(d) Numa constante preocupação de envolvimento dos militares da DMT nos diferentes processos evolutivos tendentes a melhorar os resultados e a engrandecer o apoio logístico, foram desenvolvidas várias ações influenciadoras da boa moral do pessoal, divulgando-se os seguintes factos:

1. Os bons resultados logísticos conseguidos;
2. O nível de satisfação das UEO apoiadas que continua a subir;
3. A simplicidade conseguida nos novos processos, com vantagens para o serviço e para as pessoas que realizam as tarefas que lhe cabem de um modo mais fácil e rápido;
4. A mudança ocorrida no layout das instalações, que agradou à maioria dos militares;
5. O aumento de tecnologia;
6. A desburocratização obtida, conseguindo hoje os técnicos da DMT realizar as suas tarefas sem terem que elaborar documentos em suporte de papel.

(6) CME

(a) Recursos Humanos

A Unidade encontra-se a 79% em Oficiais (estando um dos Oficiais extra QO – Capelão), a 81% em Sargentos, 86% em Praças e a 111% em Civis;

(b) Recursos Materiais

1. Num total de 08 viaturas, 07 estão operacionais, e 01 encontra-se em reparação na Oficina da Unidade;
2. De um modo geral, os artigos de mobiliário e os equipamentos que equipam os gabinetes das várias secções da Unidade são bastante

antigos e pouco funcionais, apresentando um estado de degradação considerável;

3. Não existem faltas no armamento, com exceção de uma Espingarda Mauser.22 decorativa que desapareceu em 2006, estando a decorrer um processo na PJM.

(c) Recursos Financeiros:

Nesta sede importa realçar, que entre a dotação corrigida (€ 173.491,00) e a execução/realização total (€ 169.778,37) verificou-se um desvio global de € 3.712,63, em sede do Orçamento do Estado, de acordo com o Mapa de Execução da Despesa, o que se traduziu numa execução orçamental, em termos de Orçamento do Estado, de 97,58%.

(7) RMan

- (a) As viaturas tácticas pesadas e médias têm uma idade média superior a 20 anos, apresentado um natural desgaste e fadiga, que se traduz num acréscimo de encargos de manutenção e, por vezes, dificuldades na obtenção de sobressalentes, quer ao nível do mercado local, quer do Canal de Reabastecimento (CR);
- (b) Verificam-se elevados encargos com as instalações, uma vez que a Unidade possui uma área bruta estimada de 56 ha, uma área coberta de aproximadamente 5 ha e edifícios com uma média de idade de 100 anos;
- (c) Em face das condições existentes foi feito um grande esforço visando a melhoria das instalações, tendo-se progressivamente procedido a obras de conservação e reestruturação das quais se salientam as seguintes:
 1. Isolamento de parte da cobertura do Refeitório Geral;
 2. Reparação de coberturas e caleiras;
 3. Intervenção ao nível da rede de águas;
 4. Reparação de um edifício visando o aumento da capacidade de alojamento para oficiais.
- (d) No âmbito dos recursos financeiros e no que toca à execução orçamental, verificou-se um grande rigor na aplicação das verbas inscritas nas diferentes fontes de financiamento com um cumprimento muito perto dos 100%.

(8) RTransp

- (a) No cumprimento da sua missão e, conseqüentemente, de todas as atividades e apoios já referidos, o RTransp empenhou todo o seu efetivo em recursos humanos, o qual se manteve durante o ano de 2011 a 78,5% do seu QOP;

- (b) Executaram-se 1.957 intervenções de manutenção auto, que envolveram, para além da manutenção programada, a componente mecânica, elétrica, pintura, estofagem, entre outras, num esforço que permitiu repor e manter a operacionalidade e também a dignidade do envelhecido parque auto, do Regimento, com centenas de viaturas e demais UEO da região de Lisboa, tendo com isto conseguido prolongar ao máximo a sua vida útil;
- (c) As instalações do RTransp têm cerca de 50 anos, com uma configuração CANIFA, apresentando algumas deficiências resultantes de não terem sido sujeitas a obras de conservação em profundidade ao longo dos anos, e entretanto realizadas no que foi possível fazer, destacando-se as seguintes:
1. Reparação e manutenção de dois troços da rede de saneamento;
 2. Reparação e manutenção dos sistemas de bombagem dos furos artesianos e ainda a reparação da cobertura do respetivo edifício;
 3. Reconstrução do local do contador de água da rede pública;
 4. Substituição dos quadros elétricos;
 5. Ligação da rede de água dos furos à lavandaria e oficinas;
- (9) DGME
- (a) Da análise comparativa da evolução do efetivo ao longo do ano, constata-se um decréscimo significativo, tornando-se mais expressivo, nomeadamente, nas categorias de Oficiais e Praças, com uma redução, respetivamente, de cerca de 10% (2) e de 24% (24), relativamente à existência à data do início das atividades referentes ao ano transato;
- (b) Por forma a possibilitar uma avaliação correta da real dimensão das dificuldades identificadas e sentidas por este Órgão Logístico, face à redução drástica atrás referida, importa frisar que as instalações do Depósito Geral de Material do Exército compreendem além das infraestruturas situadas neste PM4 – Benavente e terrenos adjacentes com cerca de 13 hectares arborizados, os Depósitos de Tancos, de Santa Margarida e do Campo Tiro de Alcochete. As referidas instalações exigem a existência de pessoal Militar e Civil que permita garantir a manutenção das mesmas, a vigilância contra incêndios, bem como o desenvolvimento das tarefas relacionadas com a vida interna da Unidade e, primordialmente o desencadear das múltiplas atividades decorrentes do cumprimento da missão de reabastecimento;

- (c) Os recursos materiais e financeiros, foram sempre escassos. Contudo, com a definição de prioridades e uma gestão criteriosa, foi possível cumprir a missão com o orçamento e reforços atribuídos;
- (d) Pese embora as dotações iniciais tenham sido insuficientes, verificou-se ao longo do ano que os créditos especiais logísticos atribuídos permitiram fazer face às necessidades decorrentes do cumprimento da missão.

(10) DIE

- (a) Manteve-se a situação em pessoal durante o ano de 2011, fruto do maior número de nomeações para as missões internacionais e frequência de cursos, constituindo um elemento perturbador e condicionante da concretização das diversas e inúmeras solicitações surgidas durante o ano, no geral teve um défice de quatro oficiais, no contexto de entradas e saídas de efetivos;
- (b) Existe, igualmente, carência de pessoal civil com a especialidade de desenhador, que eventualmente poderia ser colmatada com militares. No entanto esta situação não se afigura possível visto não existir esta especialidade no Exército, levando a que a DIE se debata com alguns problemas nesta área, o que acontece de alguns anos a esta parte. Para mitigar o problema da falta de desenhadores a DIE recorreu ao efetivo de militares militares, com outras especialidades, mas que possuíam competência na área do desenho de Construção Civil, tendo, entretanto, ficado sem esses militares pelo motivo de terem findado os seus contratos, o que vem agravar a situação.
- (c) Durante o corrente ano procedeu-se à modernização do parque automóvel da DIE/CmdLog, tendo sido recebida uma Viatura Ligeira (Renault Kangoo) e uma Viatura Ligeira de Mercadorias (Mitsubishi L200), em substituição de duas Viaturas Ligeiras (Fiat Tipo), tendo-se devolvido também uma outra Viatura Ligeira (Nissan Sunny) ao EMGFA, reduzindo-se o número total de viaturas; Prevê-se a continuação em 2012 da atualização do parque automóvel da DIE/CmdLog melhorando-se significativamente a capacidade de transporte.
- (d) A DIE dispõe para a realização das suas atividades e apoio às suas delegações para a direção e fiscalização de obras um total de 9 viaturas, das quais 4 Viat Ligeiras e 2 Viat Ligeiras de Mercadorias Mitsubishi L200 e Toyota Hilux para apoio da DIE e da Delegação de Infra-Estruturas de Lisboa Sul e Ilhas, 2 Viat Ligeiras de Mercadorias Toyota Hilux e Mitsubishi

L200, na Delegação de Infra-Estruturas do Norte e 1 Viat Ligeira de Mercadorias Mitsubishi L200, na Delegação de Infra-Estruturas do Centro.

- (e) Durante o ano de 2011 deu-se continuidade à modernização do parque informático da DIE/CmdLog ao nível do hardware, tendo-se recebido as 28 Workstations, 1 Portátil, 11 Monitores, 1 Scanner e 2 Impressoras adquiridas em 2009, procedendo-se a sua distribuição pelos Arquitetos e Engenheiros com vista a dota-los de uma maior capacidade de processamento ao nível do desenho CAD e Cálculo de Estruturas. Menciona-se ainda, o reacondicionamento dos PC's antigos dos Engenheiros e Arquitetos, que apesar de já contarem com alguma idade, foram redistribuídos para executarem tarefas na área administrativa. É de referir por último que se deu início ao levantamento do material informático considerado obsoleto para abate à carga.
- (f) A dotação orçamental atribuída inicialmente à DIE, foi a prevista e inscrita no Plano de Atividades para 2011, tendo como finalidade satisfazer as necessidades de funcionamento e vida corrente da Direção e das 3 Delegações de Infraestruturas, duas das quais localizadas fora da DIE;
- (g) A DIE em 2011 contou com um Orçamento de 277.822,62€ para fazer face aos encargos com as atividades de vida corrente e funcionamento normal, a que acresce o montante de 2.768,28€, correspondentes a receitas cobradas resultantes da venda de publicações, pagamento de chamadas particulares, pagamento de água das Casas do Estado, afetas à DIE e renda do bar.

(11) D Saúde

- (a) A Direção de Saúde (DS) é constituída pelas Repartições de Saúde (RS), Farmácia (RF) e Veterinária (RV), pelo Centro Militar de Medicina Veterinária (CMMV), pelo Laboratório de Toxicologia e Defesa Química (LTDQ) e pela Comissão Permanente para Informação e Pareceres (CPIP). Os recursos humanos são manifestamente insuficientes para o incremento das solicitações e atividades em que a DS está envolvida. Torna-se necessário rever os quadros orgânicos, devendo, por exemplo, considerar-se a inclusão de técnicos superiores civis na área laboratorial, com vista a individualizar funcionalmente as atividades de campo (Equipa Avançada do Laboratório de Defesa Biológica e Equipas de Segurança Alimentar);
- (b) Foram executadas compras de equipamento para o LBDB, no contexto do PIDDAC 2011, no valor de 80.000,00 Euros. Destes 20.000,00 Euros foram

utilizados na aquisição do LIMS, um sistema de gestão da informação laboratorial, fundamental para a acreditação técnica deste Laboratório;

- (c) Apesar do material clínico e de aquartelamento já ser obsoleto, o mesmo tem funcionado. No entanto, com o fecho das instalações do Hospital Militar de Belém (HMB), a CCE recebeu, no final do ano, algum material de escritório em boas condições, bem como ainda, algum equipamento de exames complementares.

(12) HMP

- (a) No âmbito dos recursos humanos, importa realçar que o desvio negativo de 49,2 % em Pessoal Civil apresenta, para o Pessoal do MPCE, uma tendência de agravamento relativamente ao ano transato (- 47,8 %, em 2010), o que a manter-se implicará repercussões nefastas ao nível do funcionamento e, conseqüentemente, na qualidade dos serviços de saúde prestados aos doentes;
- (b) No tocante ao reequipamento destaca-se o investimento efetuado, em 2011, no reequipamento dos vários Serviços, que ascendeu a aproximadamente 210.000 €, suportado em receitas próprias do HMP, tendo os respetivos processos de aquisição sido conduzidos pela Direção de Aquisições do Comando da Logística;
- (c) No que se refere à manutenção de infraestruturas, em 2011, o esforço foi canalizado prioritariamente para a adequação das instalações e espaços afetos ao funcionamento dos SHC, sediados UHE e à realização de conjunto significativo de intervenções ao nível da manutenção e melhoria do vasto parque de infraestruturas hospitalares.

(13) HMR1

- (a) Relativamente ao Pessoal Médico Civil, várias dificuldades se vão acumulando, pois, apesar da insuficiência dos lugares médicos autorizados para o MPCE, nem esses se encontram preenchidos, devido a constrangimentos de vária ordem, quer da instituição militar quer decorrentes de medidas políticas de austeridade;
- (b) No referente ao pessoal de enfermagem, o problema da sua escassez face às necessidades subsistirá enquanto os lugares atribuídos pelo QOP não forem preenchidos;

- (c) A área do pessoal administrativo necessita de funcionários administrativos em quantidade apropriada e bem qualificados, pois são estes os cartões-de-visita, do Hospital, perante os utentes, na área clínica e também os elementos insubstituíveis, na área administrativa do Hospital;
- (d) A falta de operários qualificados origina a necessidade de contratar, continuamente, empresas civis para efetuar a manutenção dos equipamentos e infraestruturas;
- (e) A atividade de Infraestruturas foi a que menos se desenvolveu;
- (f) O Edifício de Apoio tem vindo a degradar-se ao longo dos anos, está em deficientes condições de segurança e constitui um verdadeiro risco a sua utilização. Aguarda-se ansiosamente a construção do novo Edifício de Apoio, cujo projeto se encontra na Direção de Infraestruturas do Exército. Esta obra é de enorme importância para os serviços de apoio e para a melhoria das condições de habitabilidade e segurança no trabalho;
- (g) Apesar das dificuldades em receber os montantes em dívida por parte dos subsistemas, o ano económico de 2011, decorreu dentro do planeado, com uma execução orçamental criteriosa das dotações atribuídas e arrecadadas por este HMR1;
- (h) A taxa de execução orçamental atingiu os 99,95%, em OMDN, sendo que em DCCR, a execução foi apenas de 77,19%, fruto da não arrecadação de receita;
- (i) A dotação inicial, em OMDN atribuída no valor de 1.516.745,00 €, não foi, nem é suficiente para fazer face aos custos decorrentes dos encargos com a saúde, pelo que este Hospital tem sempre de recorrer às DCCR. Dessa dotação inicial houve um reforço total de 7.740,00€, relativos a PAR e verba para as deslocações e estadas.
- (j) Relativamente às DCCR, o teto inicial para 2011 foi de 3.402.720,00€. Mais uma vez o Hospital arrecadou mais receita do que esse teto pelo que foi obrigado a solicitar novamente um aumento do mesmo. O aumento atribuído elevou-se a 1.977.431,00€, e foi fulcral para fazer face a parte dos custos dos encargos com a AVFCN, no entanto, não foi possível liquidar todos os compromissos pela não arrecadação da receita que lhe é devida.

(14) HMR2

- (a) Foram implementados procedimentos e efetuadas diligências, quer internas quer através do escalão superior, no sentido de dar cumprimento às orientações difundidas pelos órgãos competentes, nomeadamente as relativas à redução de despesas. Apesar do clima conjuntural de restrições, este Centro de Saúde conseguiu concluir e inaugurar em Março 2011, as obras de remodelação da Ala Nascente das Consultas Externas, o que se traduziu numa evidente melhoria das condições de trabalho de todos os profissionais, e um melhor atendimento aos utentes daquelas especialidades;
- (b) O HMR2 não conseguiu solver todas as suas dívidas, nomeadamente as resultantes da faturação emitida pelo seu maior fornecedor (LMPQF). Tal facto deveu-se essencialmente à redução de 300.000,00€ no saldo de duplo cabimento, no Mês de Novembro de 2011, a favor da reserva do TGEN QMG;
- (c) Com uma Execução orçamental, no ano de 2011, no valor global de 1.192.852,74€, o que representa um Grau de Execução Orçamental de 80%, considera-se que o montante global orçamentado no início do ano de 2011 se encontrava ajustado às atividades de vida corrente e funcionamento normal previstas. No entanto a redução já referida de 300.000,00€, em Duplo cabimento, criou dificuldades na execução orçamental. Acrescente-se ainda que o investimento total em equipamento básico foi de 98.992,11€;
- (d) As receitas arrecadadas e entregues na Fazenda Nacional totalizaram 1.082.509,86€, e permitiram a execução do orçamento aprovado, sendo importante salientar que a incerteza quanto ao cumprimento de prazos de pagamento, por parte dos subsistemas de saúde, reflete-se negativamente na execução dos planos de tesouraria deste Hospital;

(15) CS Évora

- (a) O CSE apresenta faltas em todas as Classes de Militares e nos Civis, com exceção da classe de Sargentos, o que obviamente dificulta o cumprimento da missão e origina uma rigorosa gestão dos recursos disponíveis face à atividade desenvolvida;
- (b) A gestão destes recursos, teve como objetivos, garantir o máximo de eficiência dos materiais e equipamentos existentes, desde os meios de diagnóstico e terapêutica, material informático e de escritório, passando pela premente necessidade de viaturas em boas condições de operacionalidade,

segurança e conforto. O CSE conseguiu em todas as circunstâncias fazer face às diversas anomalias que normalmente foram aparecendo, conseguindo que fossem ultrapassadas sem comprometer o cumprimento da missão;

- (c) O critério seguido para o Planeamento Orçamental em 2011 teve por base a execução orçamental dos anos anteriores e o cumprimento dos tectos orçamentais estabelecidos. Para o efeito o CSE recorreu às fontes de Financiamento de Despesas com Compensação em Receitas (DCCR) na importância de 127.937,00€ e Orçamento do Ministério da Defesa Nacional para o Exército (OMDN-EX) com a importância de 45.953,00€;
- (d) Com verbas DCCR, foram efetuadas despesas que totalizaram 127.937,00€, que representam uma execução orçamental de 86,80%, através da fonte OMDN-EX, foi efetuada uma despesa de 45.902,36€, que corresponde 99,97% da verba inscrita;
- (e) Quanto à receita arrecada esta foi de 117.145,44€ o que equivale a menos 8,5% relativamente à prevista.

(16) CS Tancos/StªMargarida

- (a) No campo dos Recursos Humanos evidencia-se a falta de oficiais médicos nomeadamente com a especialidade de Ortopedia, Ginecologia/Obstetrícia, Medicina Geral e Familiar e um oficial farmacêutico;
- (b) No âmbito dos Recursos Materiais o objetivo primordial prendeu-se com a garantia da operacionalidade e eficiência dos equipamentos existentes, desde meios de diagnóstico, terapêutica, esterilização, informático, climatização e viaturas. Manter em boas condições de utilização os restantes materiais de apoio ao normal funcionamento do CSTSM. Todas as adversidades foram superadas recorrendo ao seu pessoal ou através do apoio da UnAp/BrigMec, BRR/UALE ou de firmas prestadoras de serviços;
- (c) No que a Finanças diz respeito, verificou-se que da execução orçamental OMDN-Ex apresenta um desvio de 28% (refletindo-se de forma acentuada no item financeiro - Encargos com a Saúde, com um saldo de 46.842,00€). Procurou-se evitar desperdício e por outro lado não houve necessidade de recorrer a entidades exteriores ao Exército para a realização de exames complementares de diagnóstico (encargo imputável ao CSTSM para militares em regime de internamento). No que se refere às DCCR, apesar dos valores pouco significativos, obteve-se um desvio de 50% face à receita

arrecadada em virtude de ainda se verificarem por saldar alguns montantes por parte dos subsistemas de saúde.

(17) DA

- (a) O QOP é deficitário e desajustado face às missões e tarefas atribuídas, existindo a necessidade de ser revisto;
- (b) Os juristas a prestar serviço na DA são Oficiais contratados, pelo que, não garantem continuidade no futuro próximo. Assim, é do interesse do Exército a colocação de um jurista civil pertencente ao MPCE, de modo a assegurar a transmissão de conhecimento e experiência na área da contratação pública.

(18) IGeoE

- (a) No que respeita à situação dos efetivos do Instituto, há que considerar algumas preocupações, tendo em vista a completa execução dos QO, designadamente:
- (b) O total de Oficiais existentes no IGeoE é de 36, o que corresponde a 77% do previsto em QOP (47);
- (c) O total de Sargentos existentes no IGeoE é de 48, o que corresponde a 84% do previsto em QOP (57);
- (d) Regista-se no IGeoE alguma apreensão quanto ao futuro no que respeita aos efetivos de Praças, dado que ao terminarem o seu contrato, não existem quaisquer garantias da sua substituição. O total de Praças existentes no IGeoE é 26, o que corresponde a 65% do previsto em QOP (40);
- (e) O pessoal civil que pertencia à antiga especialidade de “Desenhador de Cartografia”, encontra-se extinto (atualmente o Instituto não dispõe de nenhum funcionário desta área, para um total de 10 cargos, encontrando-se alguns deles guarnecidos com Técnicos de Informática e Sargentos), devido à passagem à situação de reforma destes civis mais antigos e experientes, sem que tenha havido qualquer entrada de novos funcionários civis para esta área técnico-profissional; a situação torna-se mais crítica pelo tipo de tarefas que estes elementos desempenham, em especial no controlo e garantia da qualidade dos produtos cartográficos. Estava previsto a abertura de concurso externo em 2009, para obtenção de técnicos desta área, o que não sucedeu. Em 2010 e 2011 igualmente não houve nenhum concurso externo para os referidos técnicos. O IGeoE, teve nos últimos anos, um consultor jurídico em regime de avença, contudo o contrato foi cessado a

31Dec11, por não ter sido obtido parecer favorável de Sua Excelência o Ministro das Finanças para renovação de contratos de avença. O total de Civis existentes no IGeoE é de 22, o que corresponde a 48% do previsto em QOP (46).

(f) O efetivo total do IGeoE (considerando o QOP/IGeoE e UnApGeo), encontra-se a 69% do previsto.

(g) A contínua intervenção dedicada ao parque informático, prossequindo o esforço de modernização e racionalização dos meios, teve um impacto significativo no desenvolvimento da atividade do Instituto no decorrer de 2011, principalmente através da aquisição de equipamentos por verbas do PIDDAC, de I&D e das DCCR;

(h) Da execução orçamental é de salientar que foram executadas 99,27% das verbas do OMDN e 99,21% das verbas de DCCR atribuídas ao IGeoE.

(19) UnApAMAS

(a) Relativamente aos Recursos Humanos existentes em 2011, a Unidade teve uma redução de cerca de 7% dos efetivos comparativamente ao ano de 2010;

(b) Recursos Financeiros:

1. O valor da execução orçamental nas duas fontes de financiamento (OMDN e DCCR) no ano de 2011 foi de 571.440,40 €;

2. De realçar ainda que o valor da execução orçamental do ano foi de 97,48%, significando tal facto que o orçamento atribuído a esta Unidade foi utilizado quase na totalidade. O diferencial para os 100% deve-se à rubrica Encargos das Instalações, que por motivo de as faturas não terem chegado no espaço temporal previsto, não foram pagas no ano respetivo.

(20) OGFE

A afetação real no final do exercício foi de 329 trabalhadores. Os recursos financeiros dispendidos foram de 5,1 milhões de euros. Comparativamente ao orçamentado, resultou numa diminuição de 130 mil euros, ou seja, menos 2%.

(21) LMPQF

(a) O LMPQF conta com 24 militares no seu efetivo (15 Oficiais – 14 Oficiais Farmacêuticos e 1 Oficial ADMIL, 5 Sargentos e 4 Praças), colocados na sede e seis sucursais. Este número continua desajustado das

necessidades e agravam as dificuldades ao normal funcionamento dos Serviços e cumprimento da Missão;

- (b) O número do efetivo civil é de 81 elementos. Resultante das reformas verificadas, o LMPQF foi perdendo efetivos qualificados tecnicamente e, apesar da restrição da lei, no ano de 2010 foi autorizada a contratação de 5 Técnicos Superiores em CTFP a termo resolutivo certo, que se efetivou em janeiro de 2011.
- (c) Segurança e Higiene no Trabalho – em 2010, foram declarados 3 acidentes de trabalho. O índice de frequência poderá ser considerado muito bom, uma vez que se encontra dentro dos valores de referência das normas internacionais.

(22) Recursos Humanos e Financeiros do Comando da Logística

- (a) No conjunto das UEO do Comando da Logística há as seguintes diferenças em Pessoal em relação ao Quadro Orgânico: -31 Oficiais, -104 Sargentos e -367 Praças, sendo as UEO mais deficitárias em pessoal o HMB a 29,82%, LMPQF a 22,12%, OGFE a 34,78%, em termos globais há em falta 17,36% do Pessoal Miliar.
- (b) Em termos de execução financeira a despesa foi de 90.084.172,00€ correspondendo a 99% da dotação corrigida.

4. Grau de realização dos programas de formação, com inclusão de indicadores e taxas

a. Comando do Exército

- (1) Em geral todos os militares e civis da DHCM e órgãos dependentes propostos para a frequência de cursos dentro do Ramo tiveram sucesso;
- (2) A formação *Inarte Premium*, pela totalidade dos efetivos da DHCM, ligados a esta área, foi revestida de sucesso, conforme os respetivos certificados de aproveitamento emitidos pela empresa “Sistemas do Futuro”.
- (3) A formação DOC BASE ministrada na DHCM, teve enorme participação, com a necessidade de ser ministrado um 2º curso extraordinário.
- (4) No âmbito da Formação a DHCM ministrou os cursos da sua responsabilidade incluídos no Plano de Formação Anual, (Curso de Arquivo Correntes e Curso Doc Base).

b. Comando do Pessoal

- (1) Este Comando acompanhou os programas de formação e certificação de competências de militares e civis dos Órgãos do CmdPess da área do Porto e Vila Nova de Gaia tendo obtido os seguintes resultados:

Militares/Formação	12º Ano
Em formação	18
Desistências	3
Disponibilidade	4
Transferências	4
Certificados	7

(2) Com vista à permanente atualização por parte de todos quantos exercem funções no Sistema de Administração Financeiro do Exército (SAFE), o pessoal colocado no CFin frequentou algumas ações de formação de que se destacam: Ação de formação na DFin relativa ao módulo PS e Contabilidade analítica; Ação de formação na DFin relativa ao Plano de Atividades 2012.

c. Comando das Forças Terrestres

A formação do pessoal continua a ser uma preocupação permanente no seio do CFT, designadamente no desenvolvimento e manutenção de conhecimentos no âmbito dos processos de treino operacional e, ainda, na implementação do modelo preconizado pelo Exército no âmbito do Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, aos níveis Escolar e Profissional. Neste sentido, foram assinados em diversas unidades da BrigRR protocolos de colaboração com Centros de Novas Oportunidades/IEFP. É também de salientar, que Pilotos e Mecânicos da UHE, permaneceram nas *Fuerzas Aeromóviles del Ejército de Tierra* (Espanha) durante o ano de 2011, mantendo-se desta forma as suas qualificações aeronáuticas e criando condições para que possa ser ministrada formação específica aquando da receção do novo Helicóptero NH-90, que futuramente equipará a UHE.

d. Comando de Instrução e Doutrina

(2) EM/CID

Relativamente ao PME11, foram planeadas e realizadas 64 missões, 27 das quais referentes a cursos no estrangeiro e as restantes 37: 1 visita de trabalho ao Brasil, 1 Conferência “Future Artillery” em Inglaterra, 21 GT NATO e 14 missões FINABEL.

(3) Direção de Formação (DF)

A DF acompanhou o desenvolvimento dos seguintes Planos que fazem parte do PFA11:

(a) Plano de Formação Inicial Progressão na Carreira dos Oficiais do QP

1. Curso de Formação Inicial (TPO):

Dos 80 militares que iniciaram o tirocínio das armas e serviços (21 Inf^a, 13 Ar^a, 10 Cav^a, 05 Eng^a, 02 Tms, 02 Svç Mat, 13 Admil, 14 Svç Saúde), todos tiveram aproveitamento- taxa de aproveitamento 100%.

2. Curso de Promoção a Capitão (CPC):

a. Armas e Serviços - Dos 50 oficiais que iniciaram (22 Inf^a, 12 Art^a, 07 Cav^a, 03 Eng^a, 03 Svç Mat, 03 Tms) todos tiveram aproveitamento (tx de aproveitamento 100%, tx de atrito 0%.

b. Serviços de Saúde- Dos 20 oficiais que iniciaram (16 Svç Saúde, 04 TEDT) a taxa de aproveitamento foi 100%.

c. Serviços Técnicos (ST) – iniciaram 14 oficiais (11 PesSec, 02 Transp, 01 CBMúsica), com aproveitamento (tx de aproveitamento 100%, tx de atrito 0%)

3. Curso de Promoção a Oficial Superior (CPOS)

a. Das Armas e Serviços, iniciaram 56 militares e todos com aproveitamento.

b. Dos Serviços Técnicos, iniciaram 18 militares e terminaram 17 (tx de aproveitamento 94% e tx de atrito 6%)

c. Do Serviço de Saúde, iniciaram 13 militares (5 Medicina, 1 Farmácia, 7 TEDT) e terminaram os 13 com aprovação.

d. Resumindo dos 87 militares que iniciaram, 86 tiveram aproveitamento, sendo a taxa de aproveitamento 98,8% e a taxa de atrito de 1,2%.

4. CPOG

Dos 14 militares que iniciaram o curso (05 Inf^a, 03 Art^a, 02 Cav^a, 01 En^a, 01 Tms, 01 Svç Mat, 01 ADMIL) tiveram aproveitamento 14 (tx de aproveitamento 100%)

5. Curso de Estado-Maior (CEM):

Dos 19 militares (8 Inf^a, 3Art^a, 3 Cv^a, 2 Eng^a, 3 Tms), que iniciaram o curso todos tiveram aproveitamento (tx de aproveitamento 100%).

(b) Plano de Formação Inicial Progressão na Carreira dos Sargento do QP

1. Curso de Formação Inicial (Sargentos QP)

- a. ESSM: 39º CFS Svç Saúde – concluíram o 4º Ano de Licenciatura de Enfermagem, 5 militares.
- b. ESE: 38º CFS (2ªPARTE) – Dos 141 militares que iniciaram a 2ª Parte, todos tiveram aproveitamento (tx de aproveitamento 100%); 39º CFS (1ªPARTE) iniciaram 146 militares, tendo transitado para frequentar a 2ªPARTE 140 militares (tx de aproveitamento 95,8%, tx de atrito 4,2%).
- c. EPI: Dos 40 militares que iniciaram a 2ªPARTE do 38º CFS, tiveram aproveitamento 40 militares (tx aproveitamento de 100%).
- d. EPA: Dos 19 militares que iniciaram a 2ªPARTE de 38º CFS, tiveram aproveitamento 19 militares (tx de aproveitamento 100%).
- e. EPC: Dos 18 militares que iniciaram a 2ªPARTE do 38º CFS, tiveram aproveitamento os 18 militares (tx de aproveitamento 100%).
- f. EPE: Dos 13 militares que iniciaram a 2ªPARTE do 38º CFS, tiveram aproveitamento 13 militares (tx de aproveitamento 100%).
- g. EPS: Dos 33 militares que iniciaram a 2ªPARTE do 38º CFS, tiveram aproveitamento 33 militares (tx de aproveitamento).
- h. EPT: Dos 17 militares que iniciaram a 2ªPARTE do 38ºCFS, tiveram aproveitamento 17 militares (tx de aproveitamento 100%).

2. Cursos de Promoção (Sargentos QP)

- a. Curso de Promoção a Sargento-Ajudante (CPSA): 2 cursos na ESE:
 - O 1ºCPSA11 iniciou com 104 militares (35 Infª, 11 Artª, 6 Cavª, 8 Engª, 6 Tms, 7 Admil, 12 SGE, 3 Medicina, 11 Mat e 5 Músicos) e terminaram 104 militares (tx de aproveitamento 100%).
 - O 2ºCPSA11 iniciou com 90 militares (18 Infª, 8 Artª, 5 Cavª, 11 Engª, 11 Tms, 10 Admil, 9 SGE, 3 MEDICINA, 11 Mat e 4 Músicos) e terminaram 90 militares (tx de aproveitamento).
- b. Curso de Promoção a Sargento-Chefe (CPSCH) na ESE: Realizou-se um CPSCH com 95 militares, todos tiveram aproveitamento (tx de aproveitamento 100%).

(c) Plano de Formação Inicial e de Progressão na Carreira dos Oficiais/Sargentos/Praças RV/RC:

1. Formação Inicial Oficiais/Sargentos/Praças RVRC

- a.** Curso Especial de Oficiais (CEFO RVRC): iniciaram 3 militares e todos terminaram com êxito a formação
- b.** Curso de Oficiais (CFO RVRC): iniciaram 3 terminaram com êxito a formação 2, porque 1 militar, foi reclassificado em oficial.
- c.** Curso de Sargentos (CFS RV/RC):

2. Curso de Formação Feral Comum de Praças do Exército (CFGCP RV/RC)

- a.** Foram incorporados 1810 militares durante o ano de 2011 nas UEO: EPI,EPC,EPA,EPS,RA5,RG1,RG2,RG3,CTC,CTOE,ETP, tendo terminado com êxito a formação 1482 militares (tx de aproveitamento 81,8% e tx de atrito 18,2%).
- b.** FGCP nos Centros de Tropas Especiais (CTOE, CTC e ETP): Dos 129 incorporados no CTC aprovados 89 (tx de aproveitamento 68,9%); Dos 114 incorporados no CTOE aprovados 105 (tx de aproveitamento 92,1%) e na ETP dos 209 incorporados foram aprovados 142 (tx de aproveitamento 67,9%).

(d) Plano de Formação Contínua

- 1.** Planeados 334 cursos
- 2.** Foram criados 120 cursos extraordinários, a que corresponde uma tx de 35,9%.
- 3.** Foram cancelados 48 cursos, o que corresponde uma tx de 14,3%.

e. Comando da Logística

(1) DMT

Através da sua Repartição de Transportes ministrou, no âmbito dos transportes, o Estágios de Operadores de Terminal, a cinco formandos, com o apoio do Regimento de Transportes em infraestruturas e com a colaboração do seu pessoal.

(2) CME

(a) No âmbito das Possibilidades do Centro de Manutenção Eletrónica foram ministradas 5.588 horas de formação a 45 formandos:

1. TPO MAT;
2. Curso Pós-37°CFS MAT (ELECT);
3. Curso Pós-37°CFS TM (TEER);
4. Início do Curso Pós-38°CFS MAT (ELECT);
5. Um curso de Qualificação de Mecânico de Calor;
6. Um curso de Qualificação de Mecânico de Frio;

(b) Formação no âmbito dos aprontamentos para as Missões de Operação de Apoio à Paz: ISAF (Afeganistão), KFOR (Kosovo) e UNIFIL (Líbano), em equipamentos de transmissões, calor/frio e geradores.

(3)RMan

No âmbito da formação foram ministrados Cursos e Estágios de Qualificação, a 83 formandos (TPO; CFS, Man VBR níveis 1 e 2, Mec de Viat Auto e Aprontamentos FND), totalizando 14.217 horas de formação.

(4)RTransp

(a) No âmbito do Plano de Formação (PF), foi possível proporcionar 21 ações de formação, que envolveram 78 militares, num total de 3.157 dias de frequência de diversos cursos e estágios, salientando-se ainda que largas dezenas de Praças foram habilitadas com as diversas categorias de condução (viaturas articuladas e pesados de passageiros), cumprindo-se assim uma das premissas do sistema de incentivos estabelecido para a prestação do serviço militar em Regime de Voluntário e de Contrato (RV/RC). Esta valência, permite aos militares em questão uma mais fácil inserção no mercado de trabalho a quando da sua transição para a situação de disponibilidade;

(b) Desencadearam-se ainda as ações necessárias para que, no âmbito do protocolo com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) em parceria com o Instituto dos Pupilos do Exército (IPE) como centro de novas oportunidades (CNO) nos Cursos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC), 3 militares deste Regimento frequentem o ensino básico e o ensino secundário e 12 militares frequentaram o ensino secundário no Centro Naval de Ensino à Distância.

(5)DGME

(a) Foram concretizados os seguintes Cursos de Qualificação/ Promoção/ Formação: Promoção a Capitão, Promoção a Sargento-chefe, Promoção a

Sargento-ajudante, condução categoria “D”, condução categoria “C”, Material e Segurança Cripto, Socorrismo;

- (b) Foi dada continuidade à implementação do projeto de Educação e Formação do Exército no âmbito do protocolo e do acordo de cooperação interministerial nas áreas da Educação e Formação, entre os Ministérios da Defesa Nacional, Trabalho e Solidariedade Social e Educação, bem assim como com o Instituto do Emprego e da Formação Profissional e a Direção Geral de Formação Vocacional, visando a qualificação e valorização dos Recursos Humanos, através da certificação escolar e profissional, tendo como objetivo estratégico da qualificação, a obtenção do 12º Ano como referencial mínimo de formação, reforçando assim o sistema de Educação e Formação no quadro da aprendizagem ao longo da vida, privilegiando o acesso dos militares à rede nacional de Centros Novas Oportunidades (CNO) assegurando a entrada em processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) dos militares em Regime de Voluntariado (RV) e Regime de Contrato (RC);

- (c) Neste âmbito foram inscritos 10 militares e 1 civil no ensino básico e secundário, encontrando-se dois em reconhecimento, cinco em diagnóstico, um encaminhado EFA, um encaminhado RVCC, um suspenso e outro em acolhimento.

(6) DIE

- (a) Durante o ano de 2011, efetivos da DIE, frequentaram 14 cursos, no âmbito do Plano de Formação Contínua em Organismos Civis e 09 cursos no Ramo, valorizando desta forma as competências dos recursos humanos à disposição desta Direção, destacando-se os seguintes:

1. Inspeção e exploração de PT;
2. ITED B - Projeto e instalação ITED habilitante para Engenheiros;
3. Técnico de Gás;
4. Projeto / instalação ITED habilitante – B;
5. Acústica de Edifícios;
6. Prevenção e Segurança no Trabalho (Online).

- (b) À semelhança de anos anteriores, são sentidas dificuldades na realização do Tiro de Manutenção, uma vez que depende do apoio logístico e sanitário de outra UEO, tornando-se complexa a coordenação entre as entidades envolvidas, ao que se somou alterações no procedimento do reabastecimento de munições.

(7) DSAúde

- (a) Três Oficiais Veterinários, frequentaram o Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores;
 - (b) Curso N3-81-A NATO Biological Warfare Defense Awareness Course – NATO School Oberammergau/Alemanha;
 - (c) Participação no *Field Live Chemical Agent Training* – Vyskov/Republica Checa – por dois oficiais veterinários;
 - (d) Frequência Curso de Ecografia Abdominal, na Universidade Lusófona, por dois elementos da Clínica de Canídeos;
 - (e) Frequência do Curso de Defesa NBQ, na EPE, por três oficiais do Laboratório de Toxicologia e Defesa Química;
 - (f) Participação de um oficial, em treino conjunto do ELDefBQR, com Agentes Químicos Reais;
 - (g) Frequência do Curso de Prevenção e Combate a Ameaças Terroristas, por um oficial.
- (8) HMP
- (a) O HMP promoveu, no decurso de 2011, um conjunto de programas de formação, dirigidos aos seus quadros, destacando-se as seguintes iniciativas:
 - 1. Houve 17 sessões clínicas no HMP, sobre diversas temáticas: Reabilitação Cardíaca – O contributo à cardiologia do Sec XXI; Pé Diabético; Contributo para a reorganização do departamento de especialidades cirúrgicas do HFA – Estrutura de um serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular; A Doença Nodular da Tireoide – 10 anos de experiência de um grupo pluridisciplinar; Transporte de doente crónico; O ambulatório em Farmácia Hospitalar; Síndrome doloroso regional complexo; Doença Celíaca; Elastografia; Sistema de Hemovigilância no HMP; Infecção VIH na era atual; Apanhado a conduzir com 4 Gr de Hb no sangue; Osteonecrose associada ao uso de bisfosfonatos – Considerações na Ned. Debt. Hospitalar; Enquadramento da variabilidade na avaliação do doente hemato-oncológico; Infecção Hospitalar; Taxa de Filtração Glomerular quais as implicações na prática clínica; Neuro-navegação;
 - 2. Cursos de formação com a participação de médicos convidados externos ao HMP: Curso de casos emergentes em medicina inserido no Congresso Nacional de Anestesia. Ministrado pelo Centro de Simulação Biomédica de Coimbra e com a colaboração do Centro de Simulação Biomédica do

Exército. Destinado a médicos internos e especialistas em Anestesia; XII Curso de Ecografia e Biopsia da Próstata;

3. Jornadas do HMP: Jornadas de Endocrinologia do Hospital Militar; XI Jornadas de Urologia em Medicina Familiar; Jornadas de Enfermagem em Urologia do Hospital Militar;

4. Outras ações de formação: Exposição dedicada às comemorações do Dia Mundial do Rim – Organizado pelo Serviço de Nefrologia; Curso de Emergência Médica para médicos e enfermeiros como preparação para apoio a forças militares Portuguesas destacadas no estrangeiro – ministrado pelo Centro de Simulação Biomédica do Exército; Avaliação do Risco cardiovascular – 1ª Semana Aberta – Organizado pelo Serviço de Cardiologia.

(b) Paralelamente, no âmbito da atividade dos Delegados Responsáveis pela Formação (DRF), das UEO do Comando da Logística, na prossecução dos objetivos traçados na Diretiva N.º 174/CEME/07, encontram-se inscritos e a frequentar Centros de Novas Oportunidades (CNO) envolvidos no processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), 1 (um) Militar do RV/RC e 14 (catorze) funcionários civis do HMP.

(9) HMR1

(a) Formação Interna/Formação Externa – os profissionais do HMR1 frequentaram, cursos Profissionais:

1. Curso de Enfermagem nas Urgências Pediátricas;
2. Curso de Enfermagem na Reanimação Cardiopulmonar;
3. Curso de Enfermagem nas Feridas e Úlceras;
4. Curso de Enfermagem de Gestão de Saúde;
5. Curso de Interpretação do Traçado Eletrocardiográfico;
6. Curso de Enfermagem na Reabilitação;
7. Curso de Enfermagem Podológica.

(b) Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), financiadas pelo Plano Operacional do Potencial Humano (POPH), continuam a apresentar-se como alternativas formativas para colmatar as necessidades do pessoal do HMR1. Assim, em parceria com a RRA consultores, foram ministradas, a 23 colaboradores, nas instalações deste hospital, a UFCD 704 – Comunicação no Atendimento;

(c) Realizaram-se ainda, ações de formação nas seguintes áreas:

1. Ressonância dinâmica do pavimento pélvico, para profissionais de saúde;

2. Suporte nutricional em doentes hospitalizados – nutrição entérica, para profissionais de saúde;
3. Suporte nutricional em doentes hospitalizados – nutrição parentérica, para profissionais de saúde;
4. Equipamentos de proteção individual, para profissionais de saúde;
5. Equipamentos de proteção individual, para restantes profissionais;
6. Insulinoterapia na diabetes mellitus II, para médicos;
7. Insuficiência cardíaca no idoso – atualizações, para profissionais de saúde.

(10)HMR2

- (a)No campo de estágio, alargaram-se os contactos com Instituições/ Estabelecimentos de Ensino Superior (Universidade de Coimbra, Universidade de Aveiro, Instituto Piaget, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Instituto Superior Miguel Torga) no sentido desta Unidade de Saúde se manter como campo de estágio por excelência em diversas áreas da saúde (31 alunos);
- (b)No âmbito da Formação o Gabinete de Formação desenvolveu esforços para promover o processo formativo de acordo com as necessidades da Unidade, com o objetivo de valorização e desenvolvimento profissional, adequados à melhoria do desempenho individual e organizacional, nomeadamente nas áreas da Saúde Operacional, do Desenvolvimento Pessoal/ Profissional, da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, e na área da Informática.

(11)CS Tancos/StªMargarida

- (a)A Secção de Medicina Preventiva (SMP), ministrou o curso de Formação Elementar em Higiene e Segurança Alimentar, a 18 formandos da Brigada Mecanizada, nas instalações do CSTSM;
- (b)Foi ainda ministrado a formação em HACCP a cinco (5) graduados da Secção de Alimentação do Quartel da Cavalaria.

(12)DA

- (a)Ações de formação a nível interno:
 1. Ações de sensibilização ao nível do Plano Anti e Contra Corrupção (PACCO), envolvendo todos os elementos da DA e que abordaram o conceito de corrupção (02MAI11) e crimes conexos (em exercício ou fora de funções em 16MAI11);
 2. Formação no módulo PS (Gestão de Contratos) do SIGDN, em 01Mar11, envolvendo 4 elementos da DA;

3. Formação no âmbito CCP de Controlo de Ajustes Diretos, em 28Dec11, envolvendo 1 elemento da DA.

(b) Participação em ações de formação externa:

Curso de Especialização em Contratação Pública do *International Faculty For Executives*, envolvendo 1 elemento da DA no período de 24 a 27OUT11.

(13) DFin

(a) Em 2011, tal como no ano anterior, o Gabinete de Formação da Direção de Finanças continuou a sua Ação de formação interna de quadros e, também, de coordenação a respeito da difusão de instruções técnicas de âmbito reservado, tanto para os Centros de Finanças (CFin) como para as diversas UEO do Exército, destacando-se as seguintes ações de formação:

1. Formação relativa ao módulo PS;
2. Formação relativa ao módulo AA;
3. Formação relativa ao módulo MM;
4. Formação relativa ao módulo CO;

(b) Além das ações ministradas, ao nível da formação interna de quadros, destaca-se também, a participação de elementos da DFin em ações de formação externas ministradas no Centro de Dados da Defesa (CDD), em Tesouraria Única;

(c) Através de elementos a si afetos, ou de outros colocados na Direção de Finanças, o Gabinete de Formação da DFin, realizou várias conferências de índole técnico e de cariz geral. Dos locais onde essas Conferências foram realizadas, destacam-se:

1. O Instituto de Estudos Superiores Militares (conferências destinadas ao Curso de Promoção a Oficial Superior e Curso de Estado-Maior);
2. A Academia Militar (conferências e também aulas teóricas e práticas de contabilidade orçamental e financeira destinadas ao 4.º ano do Curso de Administração Militar, versando o SIG/DN);
3. A Escola Prática de Infantaria (Curso de Promoção a Capitão das Armas e Serviços).

(14) IGeoE

(a) Estavam planeadas 52 ações de formação que abrangiam um total de 111 formandos para as frequentar;

(b) Efetivamente, ao longo de 2011, foram realizadas 60 ações de formação que foram frequentadas por 95 formandos o que em termos percentuais relativamente às ações de formação planeadas, significa uma execução de

115%, embora em termos de frequência por colaboradores a taxa de execução atingiu 85,58%;

- (c) A grande maioria das ações de formação ocorreram nos dois últimos trimestres, devido a maior garantia de DCCR's para fazer face a estas despesas.

(15) UnApAMAS

- (a) Frequência do Curso de Material e Segurança Cripto por 1 Praça;
- (b) Frequência do Curso de Curso de Condução Auto Categoria "C+E" por 1 Praça;
- (c) Frequência do Curso de Curso de Condução Auto Categoria "D" por 1 Praça;
- (d) Frequência do Curso de operador de sistemas de informação por 1 Praça;
- (e) Frequência do Curso de Base de Dados por 1 Sargento;
- (f) Frequência do Curso de introdução às tecnologias da informação por 1 Praça.

(16) CAVE

- (a) A área das artes e indústrias gráficas e a área dos audiovisuais/multimédia exigem uma permanente atualização de conhecimentos de forma a acompanhar a evolução tecnológica. Neste sentido realizaram-se as seguintes ações de formação no exterior, tendo sido o encargo financeiro suportado pelo CmdLog:

1. Curso de Adobe Premiére Pro, no NHK, frequentado por um Oficial entre 14 e 24Out11;
2. Curso de Adobe Photoshop CS3 avançado, no NHK, frequentado por um Oficial e um Sargento entre 28Nov11 e 09Dec11.

- (b) De acordo com o Plano de Formação Anual 2011, o CAVE está a ministrar o Curso de Qualificação em Meios Audiovisuais, a dois Sargentos do QP, desde 13Set11 e termina em 23Fev12.

(17) OGFE

- (a) Ao longo do ano, foi dada formação a 157 trabalhadores, num total de 3.927 horas. Neste número de horas estão englobadas, as seguintes naturezas:
 1. Faltas para exames – 387 horas;
 2. Horas de estudo – 288 horas;
 3. Cursos ou estágios no exterior – 792 horas;
 4. Formação interna – 2.460 horas.

- (b) Esta formação ultrapassou grandemente o que está estabelecido no Código do Trabalho, sobre esta matéria (35 horas de formação a pelo menos 10% do efetivo);
 - (c) Foi realizada formação profissional em Segurança e Higiene no Trabalho, conforme o previsto no Plano de Formação;
 - (d) O encargo global com a formação atingiu o valor de 18,6 mil euros. Deste valor, 4,5 mil euros refere-se à formação externa e 14,1 mil euros a custos com horas por ausência ao trabalho para participação nas referidas ações formativas.
 - (e) O custo médio da hora de formação foi de 4,73 euros e o custo médio por participante foi de 118,39 euros.
 - (f) A duração média da formação profissional por participante foi de 25,01 horas.
 - (g) A taxa de participação em ações de formação foi de 47,72%.
- (18) LMPQF
- (a) O número de ações de formação em 2011 foi de cerca de 41 (entre militares e civis). A formação contínua tem sido um fator de desenvolvimento de competências indispensável para a modernização dos Serviços;
 - (b) Curso Europeu de Primeiros Socorros: Realizou-se no LMPQF o Curso Europeu de Primeiros Socorros, ministrado pela Cruz Vermelha Portuguesa, onde participaram 10 trabalhadores civis, com aproveitamento.

III. AVALIAÇÃO FINAL

1. Breve análise sobre a execução global do plano e seu reflexo na articulação com o programa do governo

a. Comando do Exército

(1) Inspeção-Geral do Exército

(a) O balanço da atividade inspetiva proporcionou um conhecimento bastante profundo das capacidades, limitações, deficiências e problemas mais significativos das UEO nas diversas áreas inspetivas quer se trate da EBE ou FOPE, que importa avaliar e resolver.

(b) O conhecimento adquirido permite antever intervenção, no curto prazo, direcionada fundamentalmente para as ações de controlo nas áreas de Pessoal e Logística e efetuar a avaliação, ao nível dos recursos humanos e materiais, do grau de preparação, instrução e treino operacional.

(2) Conselho Superior de Disciplina do Exército

A execução orçamental dos recursos disponibilizados efetuou-se com regularidade, mediante requisições prévias à Secção Logística da UnApEME, apesar das restrições financeiras, as atividades desenvolvidas pelo CSDE decorreram de acordo com o planeado.

(3) Centro de Finanças Geral

O Centro de Finanças como órgão de Apoio Técnico no âmbito da gestão financeira e com o apoio da Direção de Finanças, cumpriu a missão que lhe estava cometida, sendo de destacar os resultados alcançados pela realização das Missões de Auditoria e Apoio Técnico às UEO da sua área de apoio (DHCM, AM, EME).

(4) Jornal do Exército (JE)

A divulgação das reportagens e dos artigos em geral contribuíram para um melhor conhecimento do Exército, tendo o JE cumprido a sua missão apesar da contingência orçamental.

(5) Gabinete do CEME

As atividades no âmbito da Cooperação Técnico Militar (CTM) decorreram conforme acordos bilaterais assinados com os países PALOP e Timor Leste, através da execução dos Programa-Quadro (PQ). A CTM com a Guiné-Bissau encontra-se suspensa desde Janeiro de 2011, até que a estabilidade política regresse aquele país.

Os objetivos técnicos definidos para cada projeto dos PQ, foram atingidos com

recurso as assessorias presentes no terreno, bem como através do apoio/execução de diversas assessorias temporárias que se deslocaram aos diferentes países.

Em 2011 estiveram empenhados em missões de CTM 94 militares do Exército, dos quais 31 participaram em assessorias temporárias (inferiores a 90 dias).

(6) Direção de História e Cultura Militar

O processo de adesão à Rede Portuguesa de Museus, pelos Museus Militares de Bragança, de Elvas e do Porto, aguarda pela reunião da Secção dos Museus e da Conservação e Restauro do Conselho Nacional de Cultura.

(7) Academia Militar

Com a aprovação dos recentes diplomas relativos ao ensino superior que passaram a constituir a base estrutural do ensino superior militar público procurou-se aplicar referenciais que melhor se adaptem à formação de futuros oficiais do Exército e da GNR, sem esquecer que a especificidade do Ensino Superior Militar exige que se mantenham inalteráveis princípios, objetivos e métodos que constituem o garante da integração e eficiência institucionais.

b. Comando do Pessoal

(1) O Plano de Atividades do Comando do Pessoal, foi executado na sua generalidade, apesar das limitações já referidas, o que não impediu que se realizassem um elevado número de atividades, quer antecipadamente planeadas (PA11), quer levantadas no decurso de 2011, permitindo que a atividade do Exército decorresse com normalidade, verificando-se inclusive progressos nos processos de gestão na área da administração de pessoal, da obtenção de recursos e na área de serviços de pessoal, destacando-se ainda os seguintes aspetos ao nível da DARH e DORH:

(a) No âmbito da DARH:

1. Pela natureza de algumas das tarefas, e pela envolvente externa e conjuntural, houve a necessidade de reajustar o plano em termos de execução. Questões como o elevado número de passagens à Reserva, a restrição no plano das promoções, a redefinição de missões e cargos internacionais, a reorganização interna do Exército e os constrangimentos orçamentais influenciaram a execução prática das tarefas definidas e constantes em Plano;
2. A DARH teve como prioridades a agilização de processos, adequado registo de informação, a sua facilitação às diversas entidades envolvidas, inclusive, quando aplicável, aos próprios militares, facilitando processos

de transparência administrativa, e a melhor coordenação entre as entidades internas e externas. Concomitantemente com as restantes missões e tarefas, a DARH foi designada como responsável pela resposta, elaboração e acompanhamento de diversos processos de interesse do Ramo, nomeadamente relativos à Auditoria Financeira, conduzida pela Inspeção Geral de Finanças ao Exército, à reestruturação de carreiras, ao processo relativo a remunerações e à elaboração do Orçamento do Exército para 2012, na rubrica de “Despesas com Pessoal”.

(b) Na DORH pese embora as dificuldades financeiras, conclui-se que os objetivos da Estrutura de Recrutamento foram globalmente alcançados, podendo vir a ser melhorados desde que:

1. Na área da classificação e seleção: Seja dada continuidade à renovação e adaptação dos meios técnicos no âmbito da Classificação e Seleção para fazer face às novas metodologias.
2. De âmbito geral:
 - a. Sejam melhoradas e potenciadas as condições para aumentar os níveis de retenção/atratividade pelo serviço no Exército;
 - b. Sejam estabelecidas melhores condições para os militares em RV/RC poderem ingressar nas Forças de Segurança (carreira/empregabilidade) - o maior/melhor incentivo;
 - c. O recrutamento interno se constitua como a base para os Sargentos e Oficiais RV/RC;
 - d. Se crie, implemente e divulgue externa e internamente o conceito de carreira, se aumente o nível de empregabilidade após a saída (certificação, PEFEX, Novas Oportunidades, etc) e os contratos de Longa Duração para algumas AF/Esp;

c. Comando das Forças Terrestres

Durante o ano de 2011, embora assumindo condicionantes e restrições financeiras, foram globalmente atingidos os objetivos propostos no âmbito da Componente Operacional, e no âmbito do planeamento e treino Operacional. As atividades desenvolvidas mas não previstas no plano, traduziram-se num aumento de custos reais para as Unidades executantes.

d. Comando de Instrução

(1) EM/CID

- (a) Os objetivos traçados visaram a continuação do percurso delineado no sentido de prosseguir a Educação/Formação do Exército, sob a égide do CID, alicerçado em competências, com a finalidade de garantir extensivamente o seu reconhecimento externo, pela sua elevada capacidade técnico-científico de forma a potenciar a cidadania e a empregabilidade dos militares que passam pelas fileiras do Exército;
- (b) Durante o ano de 2011, foi dado um sério contributo na sensibilização e implementação da Avaliação/Validação (interna e externa) por parte da Entidades Formadoras e de Formação, sendo certo que o esforço despendido continuou a gerar dividendos, alicerçando bases sólidas para os anos vindouros, como pedra fulcral na melhoria qualitativa da formação ministrada no Exército, colocando-a desta forma em permanente avaliação e atualização, em face das constantes necessidades;

(2) Direção de Doutrina

O Plano de Atividades de 2011 da Direção de Doutrina foi cumprido na sua globalidade sendo, no entanto, de realçar o esforço efetuado no levantamento do Sistema de Lições Aprendidas do Exército e na implementação do novo Quadro de Pessoal.

(3) Direção de Educação

- (a) Ao longo do ano letivo de 2010/2011 foi publicada diversa legislação do Ministério de Educação, com repercussão no Projeto Curricular do Colégio Militar.
- (b) Esta legislação determinou, desde logo, o planeamento para o ano letivo 2011/2012, vindo a ser consignada na revisão do respetivo Projeto Curricular, no que respeita às «Atividades Curriculares Disciplinares».
- (c) Com vista a solucionar a questão relativa à necessidade de assegurar a formação contínua dos docentes do Colégio Militar foram desenvolvidos esforços e contactos que permitiram formalizar a associação ao Centro de Formação M^a Borges de Medeiros.
- (d) Foi adquirido e instalado um sistema de gestão de todo o processo pedagógico no Colégio Militar.

- (e) Foram melhoradas as condições de habitabilidade e conforto dos alunos, designadamente no que se refere às camaratas e outras infraestruturas, bem como adquiridos diversos equipamentos de apoio e lúdicos, com vista a garantir melhores condições aos alunos.
 - (f) Desenvolveu-se uma cultura de maior proximidade entre as Direções dos ESME e os alunos, bem como com Associação de Pais e Encarregados de Educação.
- (4) Direção de Formação
- (a) Os objetivos traçados pela Direção de Formação visaram a continuação do percurso traçado no sentido potenciar a cidadania e a empregabilidade dos militares que passam pelas fileiras do Exército, sendo a Certificação do Exército fundamental para a consecução deste objetivo.
 - (b) Durante o ano de 2011, foi continuado o processo da execução da Avaliação/Validação (interna e externa) por parte das Entidades Formadoras e de Formação, o que a breve trecho dará resultados na melhoria qualitativa da formação.
 - (c) A formação ministrada nas Escolas Práticas e Centros de Formação procura alinhar-se com os conceitos e práticas vigentes no Sistema Nacional de Qualificações.
 - (d) As atividades planeadas são, em alguns casos, de difícil execução, pela exiguidade de verbas que lhe são atribuídas; apesar dos reforços recebidos, o planeamento nem sempre coincide com o executado, na medida em que estes reforços apenas estão disponíveis numa fase avançada do ano.
 - (e) Para além dos cursos planeados no PFA12, dos cursos extraordinários, ao longo de 2011 foram realizadas 103 ações de formação destinadas às Forças Nacionais Destacadas (FND) nos diversos Teatros de Operações.
 - (f) As ações de formação destinadas às FND, traduzem um encargo adicional às Escolas e Centros de Formação, mas constituem uma prioridade da Direção de Formação.
- (5) Escola do Serviço de Saúde Militar
- (a) O Plano de Atividades para 2011 foi globalmente cumprido, tendo sido realizados todos os cursos e atividades previstas, assim como inopinados.
 - (b) Adicionalmente às atividades previstas, houve necessidade de execução de 21 cursos não planeados no PFA 2011. De realçar, que para o sucesso da formação, quer planeada quer extra-PFA, houve que contar com a

colaboração de formadores externos, apesar das dificuldades orçamentais que por vezes dificultam o cumprimento da missão.

(6) Centro de Novas Oportunidades (CNO)

- (a) O CNO durante o ano de 2011 funcionou com 1 professor do QPCE em exclusividade e 9 professores do IPE a tempo parcial. Nesta área não se verificaram problemas.
- (b) O serviço administrativo foi garantido por 2 elementos do Exército (1 SAjd e 1 funcionária civil) não se verificando problemas.
- (c) Dos 9 Técnicos de Diagnóstico e Profissionais RVCC existentes em finais de 2010 passamos para 5, em virtude de em 2011 ter deixado de ser financiado e não ter orçamento próprio. Destes 5, saíram 2 em 2011, tendo sido substituído apenas 1, ficando assim, com apenas 4 Profissionais RVCC.
- (d) As mudanças de coordenadores do CNO e a redução dos profissionais RVCC (passaram de 6 para 4 em Jan11 decorrente da falta de financiamento) não permitiram o normal desenvolvimento deste processo e atualmente existem sérias dificuldades para avançar dado que os profissionais RVCC são insuficientes.

e. Comando da Logística

- (1) Em 2011, o Comando da Logística cumpriu a sua missão, garantindo os principais objetivos definidos na Diretiva nº11/QMG/11. Simultaneamente, procedeu-se ao aperfeiçoamento de procedimentos, bem como à modernização de equipamentos e à continuação da adoção e melhoria de sistemas de apoio à decisão, medidas que, no seu conjunto, contribuíram para destacados ganhos e sinergias, no âmbito do respetivo funcionamento;
- (2) O Orçamento do Exército de 2011, foi desde o início claramente dominado por uma insuficiência orçamental na área das Despesas com Pessoal, o que levou que ao longo do ano tivessem que ser efetuadas constantes informações e pedidos de reforço e antecipação de duodécimos no referido Agrupamento;
- (3) Ao contrário do que aconteceu em anos anteriores, o Orçamento do Exército ficou disponível para todas as UEO, em Janeiro de 2011, não havendo desta forma qualquer atraso no início da execução orçamental e consequentemente não existiram constrangimentos, a este nível, no normal funcionamento da atividade administrativo-financeira do Exército;

- (4) Associado à necessidade da consolidação orçamental e das Finanças Públicas, tendo em vista o cumprimento dos pressupostos previstos no Plano de Estabilidade e Crescimento (PEC) – 2010/13 nomeadamente quanto à redução do défice, através da Lei do Orçamento de Estado (LOE) para 2011 (Lei n.º 55-A/2010 de 31 de Dezembro) foram impostas cativações iniciais de 25% às deslocações e estadas, Outros trabalhos especializados e Outros serviços. Cativação à dotação inicial de 40% a Estudos, pareceres, projetos e consultadoria. Foi ainda imposto a cativação de 40% na Lei de Programação Militar (LPM) e de 12,5% nas dotações do PIDDAC;
- (5) Outro fator condicionante foi o fato de não ser permitido o reforço de rubricas sujeitas a cativação inicial, conforme Decreto-Lei nº29-A/2011;
- (6) O orçamento inicial de 2011 totalizou 710.313.262,00€, sendo o total para Funcionamento de 576.815.666,00€, a execução total foi de 781.507.296,00€, sendo as despesas de Funcionamento atingido 634.425.950,00€, 88% referente a despesas com pessoal (559.632.949,00€). As verbas da LPM/ orçamento inicial foram 78.990.783€ e a execução foi de 70.254.631€ (88,9%), transitando para 2012 o montante 8.736.152€. A taxa de execução da LPIM foi 99%, referente aos saldos de 2010 (2.459.054€) provenientes da transcrição de saldos de 2010, uma vez que em 2011 não foram geradas receitas prevista (4.300.000,00). As missões Humanitárias e de Paz obtiveram uma execução de 42.687.147,41€ de que se destaca: KFOR, OMLT, ISAF, UNIFIL, BG/EUFOR.

2. Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados

a. Comando do Exército

(1) Na DHCM realça-se:

- (a) A participação de militares e civis em conferências, colóquios e ações de formação foi relevante e prestigiante para a DHCM e para o Exército.
- (b) A realização de inúmeros protocolos, com diversas entidades civis e militares, foi muito significativa.
- (c) O incentivo aos quadros dos Museus Militares, Arquivos e Biblioteca do Exército, para frequentarem ações de formação, em especial os cursos Superiores Universitários de Museologia ou Museografia e Arquivística e Biblioteconomia, tem sido necessário, mas não suficiente.
- (d) Apoio a trabalhos académicos (mestrados, estágios) na área da história militar, museologia, arquivística e política cultural do Exército, nas instalações da DHCM e Órgãos dependentes.

- (e) De uma forma geral as atividades desenvolvidas tenderam para o cumprimento do Plano de Atividade da DHCM para o ano de 2011, embora alguns factos tivessem posto em causa esse cumprimento, nomeadamente a falta de pessoal técnico classificado, para o desempenho da função.
- (f) A formulação e conclusão da Fase I dos processos dos Museus Militares do Porto, de Elvas e de Bragança à Rede Portuguesa de Museus, tendo com objetivo a sua requalificação e creditação.
- (g) A elevada participação de militares e civis da DHCM e Órgãos dependentes no contexto da evocação dos 200 anos da Guerra Peninsular e das comemorações do Centenário da República.
- (h) Todos os pedidos de investigação e pareceres técnicos foram concluídos no ano de 2011, mesmo aqueles que implicaram respostas noutra língua que não o português.

(2)AM

- (a) O congelamento das admissões de pessoal civil para o QPCE e a elevada idade média do pessoal existente, têm dificultado o apoio de serviços o que tem conduzido à crescente necessidade de adquirir serviços agravando as dificuldades financeiras.
- (b) É grande a carência de viaturas e de materiais da área da intendência;
- (c) O envelhecimento e a desatualização das infraestruturas na AM/Sede e no Aquartelamento da AM Amadora, exigem um esforço contínuo e profundo de conservação e manutenção.

(3)Gabinete do CEME

Os resultados alcançados pela CTM têm sido positivos, apesar das restrições orçamentais existentes, o que tem permitido à DGPDN cumprir os objetivos definidos nos vários Programas-Quadro assinados.

(4)IGE

- (a) Através das Inspeções Gerais Ordinárias foram detetadas múltiplas deficiências, nas diversas áreas inspetivas, de que se destacam:

1. Comando

- a. Carência generalizada de Recursos humanos, materiais e financeiros que podem condicionar o cumprimento da missão, especialmente na Estrutura Base do Exército (EBE);
- b. Inoperacionalidade e idade avançada das viaturas táticas e administrativas com as inerentes limitações nos transportes;

- c. Necessidade de algumas obras de remodelação e manutenção das infraestruturas;
- 2. Pessoal
 - a. Carência de condições nas instalações, adequadas aos padrões exigíveis de conforto e habitabilidade;
 - b. Falta de Oficiais e Sargentos;
 - c. Falta de auxiliares de serviço, o que afeta a manutenção das instalações;
 - d. Falta de Praças e Civis com conhecimentos técnicos (carpinteiros, serralheiro, eletricista, pintor, canalizador, pedreiro e mecânico);
- 3. Engenharia
 - a. Necessidade da atualização dos Planos Diretores, sobre as exigências funcionais das instalações e equipamentos dos aquartelamentos e edifícios face à transformação do Exército;
 - b. Necessidade de revisão das coberturas de edifícios de algumas UEO, nomeadamente de alojamento de oficiais, sargentos e praças.
 - c. Necessidade de adaptar, em algumas UEO as infraestruturas afetas à instrução de forma a evitar recorrer ao apoio a unidades vizinhas, que nem sempre tem capacidade instalada suficiente e evitando-se ficar dependente da disponibilidade apresentada pelas mesmas.
- 4. Transmissões
 - a. Desatualização de algum material informático (computadores);
 - b. Limitações ou inexistência de pessoal das armas qualificado em transmissões.
- 5. Saúde
 - a. Falta e nalguns casos inoperacionalidade do material sanitário para o cumprimento da missão do serviço de saúde da unidade;
 - b. Dificuldades no processamento do reabastecimento de consumíveis;
 - c. Tratamento dos resíduos sanitários.
- 6. Intendência
 - a. Inoperacionalidade ou antiguidade de diversos equipamentos, o que limita o rendimento das secções de alimentação e falta colocação de lavatórios à entrada das instalações destinadas à alimentação;
 - b. Problemas nos depósitos e bombas fixas de combustível.
- 7. Material e Transportes
 - a. Falta ou necessidade de substituição de viaturas táticas e administrativas;

- 210

- (7) Ainda no âmbito das infraestruturas, realce para o apoio técnico e de aconselhamento aos Cmdt/Dir/Ch, para satisfação de um conjunto de necessidades indispensáveis e urgentes, apresentadas pelas UEO, financiadas essencialmente por verbas do OMDN;
- (8) Desenvolvimento de numerosas e diversificadas ações do âmbito da Gestão do Património afeto ao Exército relativas às áreas do Tombo, das Servidões Militares e das Casas do Estado;
- (9) Conclui-se a transferência do CFEF, para as instalações atualmente ocupadas pela Direção de Finanças;
- (10) Foram concluídas, com sucesso, as ações necessárias à otimização da utilização das plataformas eletrónicas, disponibilizadas pelo MDN e pela Agência Nacional de Compras Públicas, com a finalidade de desmaterializar os processos de aquisição de bens e serviços para o Exército;
- (11) Foram implementadas medidas que conduziram a uma diminuição relevante dos prazos de resposta da Comissão Permanente para Informações e Pareceres (CPIP), no âmbito dos processos por doença/acidente em serviço;
- (12) Foram prosseguidas, com oportunidade, as ações mais adequadas no apoio ao levantamento, aprontamento, projeção, sustentação e retração das FND, OMLT e NRF, planeando e executando, com eficiência, todas as ações de carácter logístico associadas;
- (13) Foram melhorados os sistemas de segurança contra incêndios e de vigilância, e simulacros no âmbito da Prevenção de Acidentes, e da Segurança e Higiene no Trabalho e da Proteção Ambiental, com vista a aferir a eficácia dos sistemas previstos e implementados;
- (14) Foi elaborado e apresentado e aprovado o novo Regulamento de Uniformes do Exército;
- (15) Foi preparada e difundida, de forma bimensal, a *Newsletter* do CmdLog;
- (16) Deu-se, igualmente, continuidade:
 - (a) À coordenação das mais rigorosas ações de planeamento e controlo do orçamento inerente às Missões Humanitárias e de Paz (MHP);
 - (b) À inspeção das atividades logísticas das U/E/O do Exército, designadamente daquelas que foram geradoras de FND, e destas, nos respetivos TO;
 - (c) A um rigoroso processo inspetivo dos requisitos técnico-operacionais dos novos equipamentos do Exército;
 - (d) À implementação de Sistemas de Informação, configurados à medida, no âmbito das funções Reabastecimento, Manutenção e Transportes, permitindo a redução dos prazos da resposta logística às UEO;

- (e) À melhoria dos processos de gestão dos Hospitais Militares (HM) e dos Centros de Saúde (CS), e à participação ativa no processo do levantamento do futuro Hospital das Forças Armadas (HFAR);
- (f) No âmbito da missão dos EFE, à procura da otimização dos processos e procedimentos, com racionalidade e inovação, no sentido de incrementar o respetivo apoio ao Exército, ficando garantidos níveis apreciáveis de eficiência económica/financeira, nomeadamente da MM e OGFE;

c. Comando do Pessoal

(1) No âmbito do Centro de Finanças

- (a) O plano de atividades foi executado, apesar das restrições impostas, alcançou os objetivos preconizados, nas vertentes OMDN e DCCR, contribuindo para uma maior eficiência na gestão dos dinheiros públicos;
- (b) Do ponto de vista da execução orçamental no Comando do Pessoal atingiram-se níveis de eficiência bastante elevados nas várias fontes de financiamento;
- (c) Assistiu-se, também, a uma gradual melhoria da gestão financeira no Comando do Pessoal, através de um maior aproveitamento das potencialidades do Sistema Integrado de Gestão (SIG) e a uma melhoria da eficiência da área das auditorias financeiras com a implementação das Auditorias on-line e Validações das Demonstrações Financeiras permitindo melhorar a oportunidade, eficiência e eficácia na resolução dos assuntos e apoiar as Equipas de Auditoria na preparação das MSAT (Missões de Supervisão e Apoio Técnico) e Auditorias Financeiras.

(2) No âmbito da Unidade de Apoio

A satisfação pelo canal logístico de algumas necessidades levantadas e a obtenção de créditos especiais logísticos permitiram aumentar a capacidade de trabalhos de melhoramento das instalações, com reflexos significativos na melhoria das condições de trabalho, de habitabilidade e da moral e bem-estar dos militares e funcionários civis do Comando do Pessoal.

d. Comando das Forças Terrestres:

- (1) Durante o ano de 2011, foram globalmente atingidos os objetivos a que o CFT se propunha, nas diversas áreas de atuação, embora reconhecendo-se a necessidade de proceder a algumas adaptações e alterações, fruto de condicionantes, quer de ordem interna quer de ordem externa;

- (2) No âmbito operacional, as realizações corresponderam ao planeamento e conduziram a um excelente nível de execução;
- (3) Os recursos colocados à disposição das Unidades da ZMA, para a manutenção das infraestruturas requer uma gestão criteriosa face ao elevado índice de humidade e ventos de grande intensidade que levam a despesas que sobrecarregam o limitado orçamento disponível;
- (4) A aplicação do modelo de programação, planeamento e condução das diversas atividades baseado nos ciclos bienais de geração de forças operacionais, articulados em quatro fases semestrais (Aprontamento, Certificação, Prontidão (*Stand-By*) ou Emprego e Regeneração) às forças constituídas como FND, otimizou a atividade operacional deste Comando;
- (5) Como Forças Nacionais Destacadas, a BrigMec, BrigInt, BrigRR e as Forças de Apoio Geral (FApGer) aprontaram, sustentaram e ou retraíram o 1º Contingente Nacional da ISAF empenhado no TO do Afeganistão, as UNENG09, UNENG10 e UNENG11 da UNIFIL empenhadas no TO do Líbano, e o 1BIMec, 2BIPara e GAM da KFOR – *Joint Enterprise* no TO do Kosovo;
- (6) No que respeita ao Campo Militar de Santa Margarida (CMSM), as realizações no âmbito das infraestruturas foram limitadas, orientando-se particularmente para a manutenção de condições mínimas no quadro do moral e bem-estar do pessoal e obras de conservação. Reconhece-se a urgência da elaboração de um Plano Diretor por parte do escalão superior, obedecendo a um Conceito para o Campo Militar coerente com as opções equacionadas no processo de Transformação do Exército. Existem necessidades de recuperação de infraestruturas no Campo Militar que ultrapassam as capacidades orçamentais da Brigada, essencialmente disponíveis através de DCCR. Como exemplo, aponta-se a necessidade de recuperação da Piscina Coberta e de obras no Pavilhão Desportivo;
- (7) No caso da BRIGINT as realizações no âmbito das infraestruturas orientaram-se particularmente para a manutenção das condições no quadro do moral e bem-estar do pessoal e obras de conservação e remodelação de algumas infraestruturas orientadas essencialmente para as necessidades que as VBR 8x8 PANDUR levantam, nomeadamente, ao nível da manutenção;
- (8) Também se destaca o aumento do número de VBR 8x8 PANDUR, para a BrigInt cuja operação das mesmas, incrementa substancialmente os custos;
- (9) No âmbito da preservação do ambiente, manteve-se a realização de um singular esforço, quer na criação de condições de prevenção à poluição, quer no que respeita ao investimento no ordenamento florestal, limpeza de massa

combustível e combate a infestantes. Este esforço, apesar de ter contribuído para minorar os riscos e melhorar significativamente a qualidade ambiental, esta continua a merecer especial cuidado que deve ser entendido a todos os níveis, sobretudo no que respeita à conciliação entre a atividade operacional, preservação da natureza e melhoria da qualidade de vida;

- (10) Realizaram-se inspeções periódicas durante o ano de 2011 para testar o estado de operacionalidade da ponte militar TREADWAY com 18 m de comprimento colocada pela Companhia de Pontes da Escola Prática de Engenharia, no concelho da Ribeira Brava, distrito do Funchal na sequência das intempéries verificadas em Fevereiro de 2010;
- (11) Esta intempérie levou ao empenhamento de todos os recursos humanos e uma parte significativa dos recursos materiais e das infraestruturas da Zona Militar da Madeira (ZMM).

e. Comando de Instrução e Doutrina

(1) No EM/CID realça-se:

- (a) A valorização da certificação técnico-profissional do Sargento do QP, consubstanciou-se na elaboração do Regulamento da Escala de Sargentos do Exército, para posterior aprovação superior.
- (b) Através de formação externa e interna, continuou-se o esforço de garantir a qualificação técnica e pedagógica dos militares do CID.
- (c) A elaboração do Manual de Qualidade da Formação encontra-se em fase adiantada de elaboração, prevendo-se a elaboração da proposta de aprovação a breve prazo.
- (d) A continuação do desenvolvimento do Sistema de Controlo da Formação do Exército, permitiu que todos os intervenientes no processo formativo interagissem entre si e permitiu obter uma relevante e oportuna informação sobre a Formação no Exército como um todo.

(2) Direção de Doutrina:

O Plano de Atividades de 2011 da Direção de Doutrina foi cumprido na sua globalidade e foi ainda implementado parcialmente o Quadro de Pessoal 3.3.11 e o Sistema de Lições Aprendidas do Exército.

(3) Direção de Educação:

- (a) Implementação do protocolo celebrado entre o MDN e o ME, em 11Dec2007, relativo ao Plano Tecnológico para a Educação, nos seus três eixos:

1. No eixo da tecnologia, a rede LAN dos três estabelecimentos foi concluída;
 2. No eixo dos conteúdos, o CM elaborou um estudo prévio para modernização dos sistemas de informação de apoio à gestão escolar e contratualizou com a firma INFORVISTA uma aplicação para a gestão escolar. O IO e o IPE implementaram um sistema de apoio à gestão escolar desenvolvido pela firma J.P.M. & Abreu, em utilização desde o início do ano letivo. O IO consolidou a sua página na internet bem como a plataforma em rede.
 3. No eixo da formação, os ESME não dispõem de indicadores.
- (b) Apreciação dos resultados alcançados pelo Colégio Militar:
1. Verifica-se que os alunos admitidos para os 6.º e 7.º Anos de escolaridade apresentavam maiores défices de aprendizagem que se repercutiram em maiores percentagens de classificações negativas e taxas de retenção no final do ano letivo.
 2. Relativamente ao aproveitamento escolar interno releva-se uma manutenção dos resultados escolares relativamente aos anos anteriores, destacando-se a média geral obtida pelo 12.º Ano.
 3. Quanto às provas nacionais efetuadas, os resultados obtidos na generalidade das disciplinas foram superiores às médias nacionais, tendo-se registado piores resultados nos 2.º e 3.º Ciclos relativamente ao ano anterior, mantendo-se sensivelmente idênticos os resultados do Secundário.
 4. Ao longo do ano letivo verificou-se a necessidade de repensar a estratégia dos estudos de apoio de forma a serem mais efetivos, bem como proceder a uma racionalização das áreas de complemento curricular (ACC).
 5. O Colégio Militar manteve uma diversidade de atividades culturais e desportivas que são caracterizadoras do seu projeto educativo e onde foram obtidos excelentes resultados com repercussão na sua imagem no exterior, designadamente junto de outras escolas.
 6. Ao nível da conservação e manutenção de instalações e equipamentos continuou-se a fazer um esforço significativo no sentido de melhorar as condições internas de trabalho, estudo e lazer.
 7. As dificuldades em funcionários civis fazem-se sentir essencialmente ao nível dos serviços de apoio ao internato e auxiliares de educação, bem

como no apoio administrativo de secretariado. A adoção de prestação de serviços do exterior mostra-se mais dispendiosa.

(c) Apreciação dos resultados alcançados pelo Instituto de Odivelas:

1. Os resultados escolares do IO continuaram num nível muito aceitável;
2. Na generalidade dos “rankings” efetuados pelos OCS, o IO está sempre bem posicionado (50 primeiros lugares), tendo na disciplina de português do secundário sido a melhor escola pública.
3. A implementação do software de gestão escolar (JPM) melhorou substancialmente a capacidade de resposta da escola e a rede do plano tecnológico nacional (PTE) ficou concluída no que se refere ao acesso à internet.

(4) Direção de Formação

(a) De um modo geral os resultados alcançados em 2011, satisfazem os objetivos propostos para a Direção de Formação.

(b) Os indicadores apresentados, nos elementos de ação em que tal é possível de quantificar demonstram um nível de resultados bastante bom, que em muitos casos atinge o valor de 100%.

(c) Analisando os diferentes Planos que integram o Plano de Formação Anual de 2011 (PFA11), verifica-se as seguintes taxas de Aproveitamento nos seguintes Planos:

1. Plano de Formação Inicial Progressão na Carreira dos Oficiais do QP- 100% nos cursos de Curso de Formação Inicial (TPO), Curso de Promoção a Capitão (CPC), Curso de Promoção a Oficial Superior (CPOS), Curso de Promoção a Oficial General (CPOG), Curso de Estado-Maior (CEM);
2. Plano de Formação Inicial Progressão na Carreira dos Sargentos do QP – 100% nos Cursos de Formação Inicial (Sargentos QP); Curso de Promoção a Sargento-Ajudante; Curso de Promoção a Sargento-Chefe à exceção do 39ºCFS (1ª Parte) que teve uma taxa de 95,8%;
3. Plano de Formação Inicial e de Progressão na Carreira dos Oficiais/Sargentos/Praças RV/RC – 100% de aproveitamento no Curso Especial de Oficiais RV/RC, Curso de Oficiais RV/RC e 84 % de Aproveitamento no Curso de Sargentos RV RC; Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército do Contingente Normal 81,8,% e do Contingente Especial 74,3% de aproveitamento;
4. Plano de Formação Contínua: 92,2% de aproveitamento.

(5) Escola do Serviço de Saúde Militar

Os resultados foram excelentes com apenas 3 formandos reprovados num total de 938 formandos dos diversos ramos das Forças Armadas e entidades Cíveis, com exceção dos 30 alunos da Cruz Vermelha Portuguesa (avaliados por esta Instituição).

3. Descrição dos mecanismos de participação e auscultação dos clientes internos e externos

a. Comando do Exército

(1)DHCM:

(a)Através de reuniões de trabalho determinadas pela DHCM tem sido possível garantir a auscultação complementar dos clientes internos e, através deles, dos clientes externos, nomeadamente os públicos que procuram ou visitam os Museus Militares, avaliando sistematicamente a opinião destes públicos, através do método do questionário.

(b)Executa uma política de proximidade ao público-alvo, nomeadamente os públicos escolares, de acordo com as temáticas em vigor dos respetivos museus e as expectativas dos públicos, e privilegiando um discurso moderno, atrativo e interativo;

(c)Usa as novas tecnologias de informação e comunicação, colocando os Museus Militares em redes sociais, como por exemplo o *facebook*;

(2)Na Academia Militar mantêm-se: a aplicação de questionários aos docentes e discentes sobre aspetos pedagógico-institucionais, técnicos e instrumentais da formação ministrada aos alunos finalistas durante o seu tirocínio, e o aperfeiçoamento do programa informático para aplicação de questionários on-line ao corpo docente e discente.

b. Comando da Logística: IGeoE, CSEvora, CSTancos/StªMargarida

(1)A avaliação da satisfação dos clientes é obtida através de um inquérito disponível na loja da Cartografia do IGeoE;

(2)A relação que existe entre o IGeoE e os clientes/utilizadores de informação geográfica/cartográfica, é estabelecida através de protocolos, contratos de cedência de informação e documentos de faturação;

(3)Os contactos com os clientes e a divulgação dos produtos, são efetuados através de:

(a)Sítio na internet, www.igeoe.pt, onde existe uma loja on-line;

(b)Instalações do IGeoE, loja da cartografia aberta ao público entre as 09h e as 16h30m;

(c>Contactos telefónicos estabelecidos e Correspondência oficial;

- (d) Congressos, seminários/encontros de utilizadores de informação geográfica.
- (4) No CSEvora a única forma de obter retorno, passa pela verificação do livro de reclamações, sendo que no presente ano não houve qualquer reclamação.
- (5) CS Tancos/StªMargarida
 - (a) Em relação aos clientes internos não se verificaram participações ou queixas sobre o tempo de espera, atendimento e serviço prestado;
 - (b) No que concerne aos clientes externos não se registaram reclamações.
- c. Comando do Pessoal

O Comando do Pessoal obtém informação primariamente através dos Oficiais de pessoal das U/E/O, quer em contactos diários, quer através da realização das Jornadas do Comando do Pessoal. Utiliza ainda a sua página na *intranet*, nomeadamente da página *Wise*, para disponibilizar informação e através da disponibilização dos contatos dos responsáveis pelas várias áreas, que cultivam uma política de total disponibilidade para resposta a questões colocadas por militares ou civis do Exército. Para além disso, a DARH tem utilizado as numerosas palestras proferidas pelos seus responsáveis aos cursos de formação como oportunidades de interagir com os militares do QP.
- 4. Conclusões prospetivas
 - a. Comando do Exército
 - (1) Academia Militar
 - (a) Com a aprovação do quadro legal de suporte a todo o ensino superior militar, a Academia Militar concluirá toda a componente processual referente à reestruturação dos seus cursos, bem como exercerá um esforço de consolidação de todos os princípios e metodologias inerentes ao processo de Bolonha.
 - (b) O Comando da AM continuará a incentivar os docentes a promoverem as suas qualificações académicas através da obtenção de graus académicos de Mestre e Doutor e procurando junto do Comando do Pessoal a colocação de Oficiais que já possuam esses graus ou estejam interessados em os obter.
 - (2) Direção de História e Cultura Militar
 - (a) Mantêm-se os objetivos traçados para 2011 e ainda não realizados:
 - 1. Configuração, de ordem geográfica e temática, da Rede de Museus Militares do Exército e requalificação da atividade museológica do Exército, através da formulação e conclusão dos restantes processos de adesão à Rede Portuguesa de Museus e normas de gestão;

2. Elaboração dos respetivos programas museológicos;
 3. Elaboração de reformulação do Quadro de Pessoal;
 4. Finalizar a regulação administrativa dos bens museológicos do Museu Militar de Coimbra, ocasionada pela sua desativação;
 5. Prosseguir as ações de formação que visem a sustentabilidade da atividade museológica, assegurando-lhe as valências técnicas necessárias;
 6. Aplicar as Normas de Gestão de Coleções em Base de Dados.
- (b) Às atividades planeadas da DHCM, deverão passar ser associados os respetivos custos estimados para que sejam concretizadas entre outras:
1. Atividades de visitas técnicas, de transferência de bens museológicos, de adesão à Rede Portuguesa dos Museus e de implementação da base de dados *Inarte Premium* em algumas Coleções Visitáveis a executar;
 2. As exposições temporárias e itinerantes relativas a efemérides;
 3. As boas práticas museológicas, de acordo com as Normas Gerais dos Museus e Coleções Visitáveis do Exército e as Normas e Gestão do Património Cultural Material Móvel do Exército em base de dados *Inarte Premium*;
 4. A salvaguarda da memória do Exército contida e processada através de suportes digitais;
 5. A investigação histórica militar para responder aos pedidos de nacionais e estrangeiros;
- (3) Ao nível do Estado-Maior do Exército:
- (a) Importa colmatar algumas faltas em pessoal, em especial as de oficiais habilitados com o Curso de Estado-Maior;
 - (b) Há necessidade de melhorar a adequação de meios, em particular o Sistema Informático às necessidades do EME;
 - (c) A deficiente atribuição de meios financeiros, recomenda o aumento das dotações da UnApEME, no futuro.
- (4) Centro de Finanças Geral
- Uma vez conhecidas as potencialidades e necessidades relacionadas com as futuras alterações na estrutura financeira e no sistema de informação de gestão, e atendendo ao próprio envelhecimento do pessoal civil, a sua adaptabilidade a novas funções terá que ser avaliada. Atendendo a este contexto o CFG pretende promover a valorização das competências e dinamizar a formação de pessoal.
- (5) Inspeção-Geral do Exército

A IGE continuará a apostar na credibilização, qualidade e qualificação dos seus oficiais inspetores, de modo a aperfeiçoar cada vez mais a execução das atividades inspetivas.

(6) Conselho Superior de Disciplina do Exército

O Presidente do CSDE chama a especial atenção para o seguinte: tendo em atenção a atual existência de Tenentes Generais é previsível que S.Ex^a o General CEME venha a ter de nomear Oficiais Generais na Reserva para serem vogais do CSDE, não havendo Tenentes Generais na Reserva, poderão ser Majores Generais, em qualquer dos casos as despesas com viaturas aumentarão, uma vez que a única viatura existente foi emprestada pelo RTransp.

(7) Gabinete do CEME

O cumprimento dos objetivos técnicos definidos nos Programa-Quadro (PQ) da Cooperação Técnico Militar (CTM) não foram afetados pelas restrições orçamentais impostas no ano de 2011. Devido a esse fator, foram criadas sinergias entre os vários projetos de cada país de forma a rentabilizar os recursos humanos presentes no terreno e foram assinados com alguns países dos PALOP e Timor Leste os novos PQ:

- (a) Com Timor-Leste para o triénio de 2011-2013, prevê-se a criação de novas assessorias/projetos (Casa Militar do Presidente da República, Componente Terrestre, Engenharia Militar);
- (b) Com São Tomé e Príncipe para o Triénio 2011-2013, prevê-se a criação de uma assessoria/projeto no âmbito das Comunicações Militares;
- (c) Com Angola para o quadriénio 2011-2014, prevê-se a criação de 2 novas assessorias/projetos (Estado-Maior do Exército e Formação em Portugal).

b. Comando do Pessoal:

Pretende-se dar continuidade, de uma forma coordenada e consolidada, à missão que lhe está cometida, norteando a sua ação pelo cumprimento da lei e das diretivas superiores no seu esforço na prossecução da excelência. E assim, alcançar os objetivos determinados, respeitando os princípios de uma gestão adequada aos recursos disponibilizados, potenciando a utilização dos sistemas de informação, com vista à modernização e otimização dos recursos (humanos, materiais e financeiros), incluindo o apoio próximo às U/E/O do Exército, relativo à autoridade técnica.

(1) DARH

Numa perspetiva futura, considera-se como preocupante: a redução de efetivos sem mecanismos de absorção, no âmbito do DL 261/2009; o processo

relativo a promoções, afetador da fluidez das carreiras e as eventuais adaptações às exigências da troika (estas situações serão condicionadoras da dinamização, rejuvenescimento e completamento dos quadros existentes, afetando a gestão de pessoal militar, com eventuais repercussões na operacionalidade do Exército); a Repartição de Pessoal Militar tem a perceção de que a realidade vivida atualmente, em termos de efetivos, irá perdurar no tempo e, até, evoluir no sentido da diminuição das existências permitidas, em determinados postos. Insofismavelmente, tal irá impor a revisão e a racionalização do dispositivo ora existente, quer em termos de Unidades Operacionais como Territoriais, sem excluir os Órgãos e Estabelecimentos Militares, pois de outra forma haverá uma incompatibilidade entre o necessário, o permitido e o existente, o que será nefasto para um inequívoco e credível produto operacional e tornará difícil a gestão dos Recursos Humanos (RH).

(2) DORH

- (a) Por Despacho de S.Ex.^a o General CEME de 20MAI09 foi aprovada a implantação territorial do novo Sistema de Recrutamento, os Centros de Recrutamento (CR) têm a designação correspondente às NUTS II (Nomenclaturas das Unidades Territoriais para fins Estatísticos) e ARR (Áreas de Responsabilidade de Recrutamento) coincidente com a da respetiva NUTS: CR Norte, CR AM Porto, CR Centro, CR AM Lisboa, CR Alentejo e CR Algarve. As ARR, de modo a facilitar o confronto de dados estatísticos são estabelecidas por regiões NUTS, com base no nível NUTS III (último nível da classificação NUTS), a efetivação deste modelo obedece a uma implementação faseada, que obriga a ações de coordenação entre os CR, e que, até à publicação, do Despacho MDN relativo à relação das UEO Exército, o modelo só é aplicável no que respeita à obtenção de RH;
- (b) O desenvolvimento verificado em várias áreas e encargos e bem assim a experiência e bons resultados obtidos nas parcerias/protocolos estabelecidos com as Câmaras Municipais (atualmente 50), tendo em vista a redução de pessoal e consequentes reduções de encargos financeiros, aconselham a que seja reanalisado o dispositivo e a disseminação de Gabinetes de Atendimento ao Público;
- (c) Prevalecem os esforços para implementar a candidatura online, a consolidação do Modelo de Classificação e Seleção, de forma a possibilitar a adequada seleção dos efetivos a incorporar e dar continuidade ao processo de seleção de candidatos da Especialidade de Conductor, nas suas diversas categorias, bem como a seleção para os diferentes cursos

que necessitem de prévia avaliação psicológica, em ambos os Gabinetes de Classificação e Seleção existentes (de Lisboa e Porto);

(d) Com a necessidade de incrementar o esforço na retenção dos efetivos em RV/RC, julga-se pertinente a adoção das seguintes medidas:

- 1 Equacionar incentivos, discriminando-se pela positiva, a colocação/desempenho de funções em guarnições militares, que pela sua especificidade, têm vindo a verificar algumas dificuldades, quer na motivação dos candidatos, quer na retenção de efetivos;
- 2 Envidar esforços no sentido da remuneração mensal de um Militar em Instrução Básica (primeiras 5 semanas), SOLDREC, seja igual ao ordenado mínimo Nacional. Uma das razões apontadas pelos candidatos para a desistência do RV/RC, no decurso do período experimental, incide sobre o fraco valor da remuneração mensal durante a instrução básica;
- 3 A aquisição de competências/capacidade de empregabilidade que possibilite saídas profissionais após o fim do serviço militar são de extrema importância para a atratividade do serviço militar e manutenção do efetivo;
- 4 A dinâmica atual da estrutura de recrutamento, quer na atividade de divulgação e obtenção de RH, quer na atividade de classificação e seleção, o investimento feito e previsto, quer em equipamentos, quer em aplicações informáticas, a implantação territorial do novo sistema de recrutamento e a diminuição em RH colocados à disposição da estrutura, devem implicar uma redefinição de prioridade na atribuição

(3) Direção do Serviço do Pessoal

Para além das normais incumbências desta Direção, aponta-se como principal “Objetivo Estratégico”, Incrementar e dinamizar o Apoio Social à Família Militar, nomeadamente, através de três grandes vertentes:

- (a) Avaliação do Subsistema de Apoio social;
- (b) Reavaliação e eventual melhoria das condições protocoladas, designadamente dos protocolos com maior visibilidade como sejam, o do Banco Santander Totta e o da Império Bonança;
- (c) Aumento do número de protocolos com entidades/instituições públicas/privadas, tendo em vista a obtenção de benefícios de natureza social, cultural, recreativa, de lazer e de ocupação dos tempos livres. Voltar a insistir no reequipamento dos Órgãos Musicais (Bandas e Fanfarras e

Orquestra Ligeira do Exército) e ponderar a aplicação de taxas de atuação para entidades civis.

c. Comando das Forças Terrestres:

- (1) Continuar a cumprir com eficácia e eficiência as missões que ao CFT são cometidas pelo que, as Unidades devem continuar com os elevados padrões de excelência na consecução dos objetivos permanentes e uma contínua adaptação no quadro do processo de mudança em curso, por forma a contribuir significativamente para a missão do Exército;
- (2) Executar as tarefas determinadas a este Comando, conforme disposto nas Diretivas emanadas superiormente;
- (3) Aplicar o modelo de programação, planeamento e condução das diversas atividades baseado nos ciclos bienais de geração de forças operacionais, articulados em quatro fases semestrais (Aprontamento, Certificação, Prontidão (*Stand-By*) ou Emprego e Regeneração) às forças constituídas como FND, de acordo com o plano de emprego de forças para 2012;
- (4) Planear pela BrigMec o exercício de Brigada (série Rosa Brava com língua oficial em inglês) de forma a envolver todas as Unidades num cenário que crie um ambiente complexo e que permita privilegiar o treino conjunto incorporando, sempre que possível, capacidades adicionais. Nestes exercícios, o Comando da BrigMec deve concentrar-se no apoio ao treino das suas Unidades;
- (5) Consolidar todo o trabalho de formação e levantamento do GCC da BrigMec com base no CC *Leopard 2 A6*, merecendo especial acompanhamento o processo relativo à torre de instrução deste CC;
- (6) A BrigInt recebeu até ao final do ano de 2011, 94 VBR PANDUR II 8X8, continuando a verificar-se um atraso significativo relativamente ao plano de entrega inicial, situação agravada com o facto de em 2011 terem sido entregues apenas 14 viaturas. Conquanto se perspetive a continuidade da recepção de viaturas ao longo do próximo ano, o programa inicial será ainda, inevitavelmente, afetado pela execução do Plano de *Reworks*, em curso desde 27JUL10, que implica o regresso à empresa fornecedora Fabrequipa ou às OGME, de todas as viaturas já recebidas, a fim de realizar trabalhos complementares destinados a eliminar todas as deficiências identificadas;
- (7) A materialização e consolidação do projeto para o SIC-Op está dependente da existência de investimento financeiro nesta área. Reconhece-se como imprescindível e urgente a continuação do investimento na modernização,

- consolidação e sustentação do SIC-Op, pelo que importa manter este objetivo em termos de financiamento pela LPM ou outra fonte de financiamento;
- (8) Exercer uma forte ação de comando no sentido de motivar praças e funcionários civis para a frequência de ações de formação no âmbito do Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), contribuindo desta forma para a qualificação das pessoas, que se traduzirá, em termos concretos, numa melhor e mais fácil reinserção no mercado de trabalho civil findo o vínculo com as Forças Armadas; num incentivo a continuar em serviço RV/RC e num aumento do moral das tropas contratadas. Os comandantes de Unidades devem desenvolver ações no sentido de apoiar os militares do CFT inscritos em Estabelecimentos de Ensino, em regime pós-laboral, na área geográfica das Brigadas e Zonas Militares (Açores e Madeira);
- (9) Planear os exercícios de Brigada de forma a envolver todas as Unidades num cenário que crie o ambiente para o treino das FND, privilegiando o treino conjunto e incorporando, sempre que possível, um conjunto alargado de forças participantes, quer de unidades com encargos operacionais (BrigRR, BrigInt, BrigMec, Un A/G), quer de Estabelecimentos Militares de Ensino / Escolas Práticas. Nestes exercícios o comando das brigadas deve concentrar-se no apoio ao treino das suas unidades subordinadas;
- (10) Participação nos exercícios e atividades operacionais promovidas pelo CFT e em exercícios internacionais;
- (11) As Zonas Militares (ZM) continuarão a divulgar as missões e os valores do Exército nas regiões autónomas, apresentando uma imagem de determinação e excelência, assegurando a visibilidade das estruturas das ZM junto das instituições regionais e da população, designadamente através dos exercícios englobados na atividade de treino operacional, do cerimonial militar, da defesa do meio ambiente e da área recreativa e cultural;
- (12) No que ao CFT diz respeito, a consolidação do desempenho do ElemDefBQ e da sua disponibilização para a ANPC, e colaborar na integração da capacidade radiológica do Exército no ElemDefBQ e no levantamento de aspetos chave desta capacidade, ainda aquém dos níveis desejáveis;
- (13) Por parte da BrigRR prevê-se a consolidação do processo de levantamento em Tancos de um Centro de Excelência Técnico Aeroterrestre do Exército;
- (14) Prevê-se para 2012 a continuação das dificuldades em custear os Encargos das Instalações e a Manutenção do Equipamento, face ao agravamento de custos na energia elétrica e na água, para além dos combustíveis.

(15) Assim, para algumas Unidades poderem cumprir com eficácia e eficiência os objetivos a que se propõem, independentemente de procurarem maior economia e controlo na afetação de recursos, em 2012, os recursos financeiros a disponibilizar deveriam manter-se, no entanto, e face aos dados já conhecidos a redução de verbas não só é factual, como a sua dimensão transforma-se num desafio sem precedentes para o Exército e consequentemente além de ter de obter maiores níveis de desempenho deverá privilegiar as atividades essenciais ao cumprimento da missão.

d. Comando da Instrução e Doutrina (CID):

(1) O CID realizou esforços na divulgação de diretrizes às suas unidades:

- (a) Em cada reequipamento programado para o Exército, deve manter uma postura pró-ativa no sentido de proporcionar uma formação oportuna aos utilizadores dos novos equipamentos e materiais;
- (b) Em termos de recursos humanos, continua a verificar-se algum desajustamento entre os Quadros Orgânicos e as necessidades atuais, onde um ensino que se pretende de qualidade exige profissionais qualificados e motivados capazes de responder aos constantes desafios nesta área. Há grande necessidade de uma boa Formação de base desde a Academia Militar, ESE, RV/RC, assim como, da Formação de civis, para o desempenho de funções de elevado valor no quadro de modernização das Forças Armadas;
- (c) Quanto aos recursos financeiros, sempre escassos face às necessidades, obrigam a uma distribuição parcimoniosa bem como à sua utilização com base em critérios de eficácia e eficiência que permitam às UEO dependentes do CID cumprirem os objetivos estabelecidos. Esses Recursos Financeiros à disposição das Unidades têm sido numa maneira geral bem equacionados, de acordo com as prioridades previamente definidas, pela boa distribuição nas respetivas rubricas, em função das necessidades de cada Unidade;
- (d) O CID entidade responsável e reguladora do Estudo, Planeamento, Doutrina e Formação do Exército, através do esforço dos seus Oficiais, Sargentos, Praças, bem como de elementos Civis do seu efetivo, contribuiu para a sua realização, nos diferentes organismos, cumprindo os objetivos propostos através de uma gestão criteriosa de todos os recursos, humanos, financeiros e materiais, colocados à sua disposição;
- (e) Importa dar continuidade ao desenvolvimento do processo de certificação da formação ministrada pelo Exército no âmbito do Sistema Nacional de

Qualificações e de outros sistemas de formação regulada, dando continuidade ao PEFEX, no sentido de valorizar a formação, tirando partido do incentivo que constitui o reconhecimento nacional das qualificações e formação profissional do Exército, para os militares em geral e para o Regime de Contrato em particular, objetivo que se estima será consumado em 2012;

- (f) Merece ainda destaque a necessidade e urgência a organização dos trabalhos e planeamento conducentes à aprovação dos perfis profissionais, referenciais de curso, Manual de Qualidade, Manual do Referencial de Curso e outra documentação estruturante à Certificação da formação, melhoria continua e desenvolvimento do sistema de gestão da qualidade da formação ministrada pelo Exército;
- (g) A finalizar, a formação necessita de mais divulgação e empenho de todos, para se poder atingir um elevado nível de conhecimentos num Exército de transformação que se pretende Moderno, Eficiente e altamente Técnico;
- (h) Estão previstos os seguintes desenvolvimentos, na plataforma SCAFE:
 - 1. Implementar um sistema de Controlo de Material para a Formação, consolidado num anexo ao Plano de Formação Anual, com a estimativa do consumo do referido plano. Este sistema permitirá também controlar a requisição e a distribuição, em pareceria com Comando da Logística, através da página do SCAFE da intranet, no qual todas as entidades intervenientes neste processo, podem interagir;
 - 2. Implementar, com exaustivo detalhe, a Formação Modular ³ com as finalidades seguintes:
 - a. Espelhar os módulos de formação por Unidade de Formação de Curta Duração (UFCD), apresentar os códigos das UFCD (do catálogo da ANQ e das UFCD da formação do Exército);

³ A Formação Modular Certificada visa o desenvolvimento de um suporte privilegiado para a flexibilização e diversificação da oferta de formação contínua, integrada no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), com vista ao completamento e à construção progressiva de uma qualificação profissional.

A Formação Modular Certificada tem por base as unidades de formação de curta duração, de 25 ou 50 horas. Em termos de estrutura curricular, esta modalidade não contempla quaisquer componentes de formação, é pois uma oferta formativa individualizada, que pressupõe a frequência parcial das unidades de formação de curta duração, em função das necessidades de cada candidato e não a totalidade de um determinado percurso formativo.

- b. Apresentar, de forma diferenciada, os diferentes níveis de cada módulo de formação (módulos, sub-módulos, atividades, podendo ir ao detalhe da sessão e da distribuição das mesmas por cada formador);
 - c. Averbar os formadores de cada sessão de formação, quando do envio dos mapas (MCI1);
 - d. Conceber uma metodologia flexível e versátil para as ações de formação (exemplo formação destinada às FND) aproveitando a oferta formativa individualizada que pressupõe a UFCD.
- (2) Direção de Doutrina
 - (a) No plano da direção, coordenação, produção, supervisão e gestão doutrinária no Exército, a Direção de Doutrina já propôs superiormente uma nova arquitetura doutrinária para o Exército e tem em curso 24 PDE.
 - (b) A implementação do novo Quadro de Pessoal foi finalizada em setembro de 2011, com exceção da Repartição de Lições Aprendidas, cuja instalação parcial se prevê no CFT durante o 1º semestre de 2012 e ficando desejavelmente completa no 2º semestre.
- (3) Direção de Educação
 - (a) Durante a elaboração deste Relatório de Atividades de Educação no Exército, voltou a sentir-se uma grande dificuldade em obter uma visão integrada dos resultados dos ESME ao nível do sistema educativo e da gestão dos recursos, no quadro das funções e competências que estão atribuídas aos seus Diretores. Efetivamente os instrumentos de planeamento e controlo são ferramentas imprescindíveis para os responsáveis, a cada nível de gestão, poderem acompanhar os resultados da sua unidade orgânica, contudo só recentemente se começou a construir a prática de uma avaliação conjunta dos resultados alcançados para cada objetivo operacional e dos recursos utilizados.
 - (b) Qualquer dos ESME apresenta excelentes condições em termos de espaço e infraestruturas disponíveis que lhe garantem capacidade para dispor de um universo de alunos bastante superior ao atualmente existente.
 - (c) O aumento do efetivo em alunos depende, em primeira instância, do número de candidatos que se apresenta, em cada ano, ao concurso de admissão, considerando as vertentes da quantidade e da qualidade.
 - (d) Importa ultrapassar alguns condicionamentos que passam por uma estratégia de comunicação diferente que seja mais efetiva, mas não só, porque se mostra cada vez mais necessário considerar a hipótese do 1.º Ciclo do Ensino Básico/CM em regime de externato. Garantindo-se assim a

possibilidade das famílias aderirem mais cedo ao projeto educativo não só do CM mas também, de forma indireta, do IO e do IPE, permitindo uma adaptação prévia dos alunos à vida interna e a possibilidade daquele estabelecimento assumir a sua formação escolar inicial. Só desta forma será possível, designadamente a curto/médio prazo, o CM dispor de mais alunos e garantir melhores níveis de aprendizagem nos que ingressam no semi-internato, diretamente deste 1.º Ciclo e, permitindo assim, aumentar simultaneamente os níveis de exigência das provas a efetuar pelos que concorrem do exterior.

- (e) O significativo grau de atrição do número de alunos ao longo do seu percurso escolar, bem como a melhoria dos resultados escolares internos e obtidos em provas nacionais, designadamente aos níveis dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, são condicionados à partida pela qualidade das admissões e carecem de uma nova estratégia dos estudos de apoio que permita, essencialmente, um maior controlo da aprendizagem.
 - (f) Por último importa referir a necessidade de melhorar a coordenação e o trabalho de equipa ao nível da estrutura de coordenação e supervisão pedagógica, designadamente procurando um maior controlo da aprendizagem e dos resultados escolares ao nível dos grupos disciplinares, das coordenações de ciclo e das direções de turma. Esta questão passará pela definição de objetivos e metas concretas, em cada nível, no plano de atividades para o ano lectivo.
 - (g) Parte significativa dos professores requisitados está a atingir o limite na respetiva situação. No final de 2011 iniciaram mais um período de um ano (o último) e será necessário reiniciar mais um ciclo, com constrangimentos para a estabilidade do corpo docente dos ESME para o rendimento escolar dos alunos. A quebra de continuidade pedagógica e o conhecimento dos alunos será inevitavelmente afetado.
- (4) Direção de Formação
- (a) Durante o ano de 2011, a Direção de Formação (DF) realizou esforços para promover a melhoria da formação ministrada nas suas Escolas e Centros de Formação.
 - (b) A Direção de Formação procurou ao longo do ano, manter uma postura pró-ativa no sentido de proporcionar uma formação adequada e eficaz aos utilizadores, sempre que surjam novas necessidades formativas, quer nos equipamentos existentes quer nos equipamentos novos.

- (c) Através do Grupo de Trabalho para a Certificação, a Direção de Formação tem contribuído para a organização dos processos de qualidade e certificação do Sistema de Formação do Exército, desígnio de interesse nacional.
 - (d) Apesar de diversidade e características particulares das diversas Escolas Práticas e Centros de Formação espalhadas pelo território nacional, continuar-se-á a desenvolver a coesão e a união.
 - (e) À Formação deverá ser atribuído um papel mais preponderante, na estrutura organizativa do Exército, pois trata-se de uma vertente que influencia o sucesso ou insucesso dos intervenientes.
 - (f) A intensa atividade nos mais diversos domínios, quer no âmbito da formação, quer no âmbito operacional e apoio às mais diversas entidades é o elemento aglutinador da cultura e motivador da coesão interna da DF.
 - (g) Perspetiva-se um ano de 2012 com um nível de esforço semelhante ao de 2011, embora se antevejam algumas dificuldades relativas a Recursos Humanos, nas classes de Oficiais, Sargentos e Praças. A previsão é de continuar com o mesmo rigor e com a mesma determinação na gestão dos recursos financeiros existentes, com o objetivo de aumentar o nível da qualidade da formação e melhoria das infraestruturas.
 - (h) A atividade primordial da Direção de Formação manter-se-á, na generalidade, salvo alterações pontuais que venham a ser contempladas numa lógica de redução de custos que impliquem a otimização de recursos, tendo em vista a melhoria das condições de trabalho, procurando a excelência na execução das atividades desenvolvidas pelas Escolas Práticas, Centros de Formação e pelo pessoal Militar e Civil da própria DF.
- (5) Escola do Serviço de Saúde Militar (ESSM)
- (a) A ESSM tem assumido um papel fundamental na conceção e implementação da formação em saúde militar, o que conduz às seguintes reflexões:
 - 1. A ESSM deve corresponder às reais necessidades de formação das Forças Armadas e Forças de Segurança Pública, pelo que se torna necessário equacionar:
 - a. Que todos os seus cursos se mantenham creditados;
 - b. Colaborar no treino regular dos ex-formandos, pós-curso;
 - c. Definir planos de formação periódicos, para os cursos ministrados na ESSM e, propô-los aos potenciais clientes destes produtos;

- d. Criar polos de formação para efetuar a recertificação dos cursos TEM-TAT;
2. A utilização dos simuladores como complemento à formação inicial é fundamental para a aquisição de competências técnicas dos formandos;
 3. É necessário considerar a possibilidade de se iniciar a formação em Técnicos de Ambulância de Socorro (TAS) - Produto INEM -, ou criar um curso equivalente, mais diferenciado, com o objetivo de criar um segundo nível nos cursos de socorrista, a serem futuramente incorporados no curso de promoção a cabo;
 4. Necessidade contínua de formar formadores de emergência médica, mantendo a bolsa de formadores em constante atualização, quer de formadores dos 3 ramos das FA's e GNR, como também apostar na sua recertificação, mantendo o critério de escolha nos formadores da zona metropolitana de Lisboa, dando resposta à nota nº 329/RAF/15FEV/2011 – Necessidade de redução da despesa na rubrica ajudas de custo;
 5. É importante prosseguir-se no objetivo de certificar pelo INEM o curso de SBV/DAE, que se encontra atualmente a aguardar resposta por parte daquela instituição;
 6. Desenvolver um novo curso na área da segurança alimentar, complementar ao atualmente existente versando unicamente o HACCP- Hazard Analyses and Critical Control Point, com a duração máxima de 1 semana.
- e. Comando da Logística:
- (1) O Comando da Logística deverá: estar apto a assegurar, em permanência, as actividades do Exército, no domínio dos recursos materiais, de infraestruturas, recursos sanitários e recursos financeiros, de acordo com os planos e diretivas superiores; ser pró-activo, otimizar processos e procedimentos de forma a agilizar a cadeia de decisão, e estar apto a exercer o controlo e a autoridade técnica em todo o seu espectro de competências, e nas mais variadas circunstâncias.
 - (2) As Direções Logísticas e UEO do Comando da Logística deverão: ser dotadas de capacidades múltiplas, potenciadas e treinadas, inteiramente vocacionadas para o apoio às restantes forças do Exército, e igualmente preparadas e disponíveis para intervir, junto das comunidades locais, em apoio às populações e às suas necessidades básicas, em ambiente de emergência e catástrofe; prosseguir junto da sociedade, em geral, e das suas camadas mais

jovens, em particular, as acções mais ajustadas à demonstração das suas capacidades e potencialidades, devendo contribuir, de forma activa, no incremento da imagem pública do Exército, e do respectivo recrutamento.

- (3) Todas as Direções Logísticas e UEO do Comando da Logística deverão, ainda, cumprir e adoptar, de forma esclarecida, os objectivos e as medidas de contenção orçamental para 2012, estabelecidos, ao nível do Comando da Logística.